

UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU

Maryland Ribeiro da Silva Artusi

DIAGNÓSTICO DOS PRINCIPAIS EVENTOS DE
GINÁSTICA GERAL NO BRASIL

São Paulo - SP
2008

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Maryland Ribeiro da Silva Artusi

DIAGNÓSTICO DOS PRINCIPAIS EVENTOS DE GINÁSTICA GERAL NO BRASIL

**Dissertação apresentada à
Universidade São Judas Tadeu como
requisito parcial obtenção do título de
Mestre em Educação Física.
Orientadora: Profa. Dra. Vilma Leni
Nista-Piccolo**

São Paulo - SP
2008

Artusi, Maryland Ribeiro da Silva

Diagnóstico dos principais eventos de Ginástica Geral / Maryland Ribeiro da Silva Artusi – São Paulo, 2008.

Xx f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2008.

Orientador: Vilma Lení Nista-Piccolo

1. Ginástica. 2. Ginástica Geral. 3. Educação Física. I. Título

CDD – 796.4

Maryland Ribeiro da Silva Artusi

Diagnóstico dos principais eventos de Ginástica Geral no Brasil

**Dissertação apresentada à
Universidade São Judas Tadeu como
requisito parcial obtenção do título de
Mestre em Educação Física.
Orientadora: Profa. Dra. Vilma Leni
Nista-Piccolo**

Aprovada 19 de março de 2008

BANCA EXAMINADORA

Marília Velardi – Universidade São Judas Tadeu

Elizabeth Paoliello Machado de Souza - UNICAMP

Vilma Leni Nista-Piccolo – Universidade São Judas Tadeu

**Dedico este trabalho a Jeová Deus
e aos meus filhos.**

AGRADECIMENTOS

Foram muitos os que me ajudaram a concluir este trabalho.

A esses, meus sinceros agradecimentos...

...a Jeová Deus, pois sem a ajuda Dele nada teria sido possível;

...à minha família, pela confiança, pelo apoio e dedicação;

...aos amigos Edineide e Amauri Oliveira, Mirian Ferreira, Gueib Barros, Cíntia Nardi,

Érika Flores, Sérgio Henrique e Paulo Puzzo, Evaldo, Rafael e Douglas Artusi, Cintia

Adelaide, por toda ajuda que me prestaram num momento tão necessário, mas

principalmente pela amizade;

...às professoras Isabel Rosângela, Aparecida Querido e Virginia Mara pelas valiosas

sugestões;

...à direção, aos professores e aos alunos que participaram deste trabalho;

...à Universidade de Taubaté, que me concedeu uma bolsa de estudos, tornando possível

meu acesso a este curso e o meu desenvolvimento profissional;

...a Profa. Dra. Vilma Nista-Piccolo, por aceitar a orientação deste estudo e conduzir

seu desenvolvimento, com muita sabedoria e paciência.

“O sábio escutará e absorverá mais instrução, e homem de entendimento é aquele que adquire orientação perita para entender um provérbio e uma expressão enigmática, as palavras de sábios e seus enigmas” - Provérbios 1:5,6

“Dá ao sábio e ele se tornará ainda mais sábio. Transmite conhecimento a alguém justo e ele aumentará em erudição.” - Provérbios 9:9

RESUMO

Este trabalho teve como propósito apresentar uma reflexão sobre o movimento da Ginástica Geral no Brasil, levantando concepções, aspectos metodológicos, aplicabilidade e abrangência. Os dados levantados por meio de uma pesquisa documental tiveram como referência a análise sistemática dos principais Eventos de GG no Brasil, traçando um diagnóstico da sua disseminação e evolução tanto pela participação e contribuição nacional como internacional. A partir da identificação de diferentes produções da GG nos seus Eventos mais significativos, da sua aplicação e abrangência, por meio de uma leitura aprofundada dos textos registrados nos Anais, separamos Unidades Temáticas, as quais posteriormente, foram agrupadas em Categorias, de acordo com os temas tratados. À luz da teoria da GG como Ginástica Pedagógica percebemos que semelhante ao passado, em que muitas circunstâncias históricas marcaram o aparecimento e consolidação da Ginástica como esporte, atualmente a GG luta para que uma visão mais pedagógica emerja. Acreditamos nas dimensões esportivas das Ginásticas competitivas no âmbito educacional, porém respeitando as expressões gímnicas como uma realidade educativa para todos, reconhecendo e convivendo pacificamente com o esporte e a ginástica não esportiva, cada qual a sua dimensão. Muitas são as formas de aplicação da GG e os resultados apontam para a necessidade de estudos mais aprofundados sobre o tema GG, afim de que os professores sejam melhores qualificados e se sintam mais seguros para enfrentarem o desafio de romper com o paradigma esportivizado da ginástica escolar em especial. Demonstram, também, que as disciplinas gímnicas nos cursos de formação profissional em Educação Física precisam ser repensadas no que se refere à postura didático-pedagógica de seus professores, afim de usar a GG como um caminho que possa torná-los mais reflexivos e críticos, não apenas meros reprodutores do “conhecimento” prático. As discussões sobre o tema Ginástica Geral precisam ser aprofundadas para que assim sejam separadas as práticas gímnicas dos moldes performáticos do esporte que só reafirmam a sólida presença do esporte como fundamento educacional e de formação vigente ainda na Educação Física brasileira. Como diagnóstico altamente positivo dos principais Eventos de GG no Brasil, afirmamos que a Ginástica tem sido perspectivada de uma forma pedagógica fundamentada por muitas produções do conhecimento que são produtos desses eventos. São estes acontecimentos que tem alicerçado concepções, conteúdos, aspectos metodológicos e a abrangência na aplicabilidade da GG no Brasil.

Palavras-chaves: Eventos, Ginástica Geral, Educação Física.

ABSTRACT

This work had as purpose to present a reflection on the movement of the General Gymnastics in Brazil, lifting conceptions, methodological aspects, application and wide-ranging. The data lifted by means of a documental research had as reference the systematic analysis of the main Events of GG in Brazil, tracing a diagnosis of its spread and evolution so much for the participation and national contribution as international. Starting from the identification of different productions of GG in its more significant Events, of its application and inclusion, by means of a deepened reading of the texts registered in the Annals, separated Thematic Units, the ones which later on, they were contained in categories, in agreement with the treated themes. To the light of the Theory of GG as Pedagogic Gymnastics noticed that similar to the past, in that many historical circumstances marked the appearance and consolidation of the Gymnastics as sport, now GG fights so that a vision more pedagogic to show up. We believed in the sporting dimensions of the competitive Gymnastics in the educational ambit, even so respecting the expressions GÍMNICAS as a reality educational for everybody, recognizing and to live together peacefully the sport and non sporting Gymnastics, each one its dimension. Many are the forms of application of GG and the results point for the need of studies more deepened on the theme GG, so that the teachers are qualified better and feel safer to face the challenge of breaking especially with the paradigm sporting of the school Gymnastics. They demonstrate, also, that the disciplines GIMNICAS in the courses of professional formation in Physical Education needs to be rethought in what it refers the didactic- pedagogic posture of its teachers, with intention of using GG as a road that can turn them more reflexive and critical and not just more reproducers of the "Practical Knowledge". The discussions about the theme evaluation need to be deepened so that they are like this separate the practical perform GÍMNICAS in the molds perform of the sport that you only reaffirm the solid presence of the sport with education foundation of the effective formation still in the Brazilian Physical Education. As diagnosis highly positive of the main Events of GG in Brazil, we affirmed that the Gymnastics has been perspectived in a pedagogic way based for many productions of the knowledge, product of those Events, and they are events that those that it has foundations conceptions, contents, methodological aspects and the inclusion in the applicable of GG in Brazil.

Key-words: Events, General Gymnastics, Physical Education.

LISTA DE QUADROS

Quadro	Título	Página
Quadro 1	OS PRINCIPAIS EVENTOS DE GINÁSTICA GERAL NO BRASIL .	53
Quadro 2	PRODUÇÕES DO CONHECIMENTO APRESENTADAS NOS PRINCIPAIS EVENTOS DE GG NO BRASIL	57
Quadro 3	AS MANIFESTAÇÕES INTERNACIONAIS CIENTÍFICAS E ARTÍSTICAS ENCONTRADAS NOS PRINCIPAIS EVENTOS DE GINÁSTICA GERAL NO BRASIL	69
Quadro 4	GRUPOS GINÁSTICOS QUE PARTICIPARAM DOS PRINCIPAIS EVENTOS DE GG NO BRASIL.	75
Quadro 5	OS TRABALHOS APRESENTADOS NOS EVENTOS DE GG DE ACORDO COM AS CATEGORIAS LEVANTADAS. ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA GERADA NOS EVENTOS DE GG ESTUDADOS.	82

LISTA DE ABREVIATURAS

- CBG – Confederação Brasileira de Ginástica**
- CEFET – Centro de Formação Educacional e Tecnológicas**
- CGG – General Gymnastics Committee**
- CTGG – Comitê Técnico de Ginástica Peral**
- FEF – Faculdade de Educação Física**
- FEFISA – Faculdades de Educação Física de Santo André**
- FIG – Federação Internacional de Ginástica**
- FPG – Federação Paulista de Ginástica**
- FPRG - Federação Paranaense de Ginástica**
- FUNLEC – Fundação Lowtons de Educação e Cultura**
- G.G. – Ginástica Peral**
- GGU – Grupo Ginástico UNICAMP**
- GPGG – Grupo de Pesquisa em Ginástica Peral**
- IESF – Instituto de Ensino Superior**
- ISCA – International Sports Culture Association**
- MG – Minas Gerais**
- PR – Paraná**
- RJ – Rio de Janeiro**
- SP – São Paulo**
- UFES – Universidade Federal do Espírito Santo**
- UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas**
- UNIPINHAL – Centro Regional do Espírito Santo do Pinhal**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1. A EXPERIÊNCIA COM A GINÁSTICA GERAL	13
1.2. JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	20
1.3. OBJETIVOS DA PESQUISA	22
1.4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
2. A GINÁSTICA GERAL	28
2.1. DEFINIÇÃO, HISTÓRICO, PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS E NORTEADORES	28
2.2. IMPORTÂNCIA E APLICABILIDADE DA GINÁSTICA GERAL	30
2.3. A VISÃO INSTITUCIONALIZADA DA GG: FIG E CBG	35
3. OS CAMINHOS DA GINÁSTICA GERAL	37
3.1. GINÁSTICA GERAL NO BRASIL	37
3.2. OS PRINCIPAIS EVENTOS DE GINÁSTICA GERAL NO BRASIL	44
3.3. UM OLHAR MAIS CUIDADOSO NA REPERCUSSÃO DOS EVENTOS DE GINÁSTICA GERAL NO BRASIL	51
4. OS DIFERENTES CONTEXTOS ENCONTRADOS	89
4.1. CATEGORIA 1: APLICAÇÃO DA GG COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	89
4.2. CATEGORIA 2: CONCEPÇÕES E EVOLUÇÃO DA GG	102
4.3. CATEGORIA 3: FORMAÇÃO PROFISSIONAL INICIAL E CONTINUADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	104
4.4. CATEGORIA 4: ASPECTOS METODOLÓGICOS	128
4.5. CATEGORIA 5: ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA GG	130
4.6. CATEGORIA 6: GG NA TERCEIRA IDADE	133
4.7. CATEGORIA 7: GINÁSTICA DE COMPETIÇÃO E A GG	137
4.8. CATEGORIA 8: FORMAÇÕES E COMPOSIÇÕES COREOGRÁFICAS NA GG	139
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	174
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	181
ANEXO 1: PRODUÇÕES CIENTÍFICAS (1996)	193
ANEXO 2: PRODUÇÕES CIENTÍFICAS (1999)	195
ANEXO 3: PRODUÇÕES CIENTÍFICAS (2001)	201
ANEXO 4: PRODUÇÕES CIENTÍFICAS (2002)	206
ANEXO 5: PRODUÇÕES CIENTÍFICAS (2003)	208
ANEXO 6: PRODUÇÕES CIENTÍFICAS (2003 CURITIBA)	213
ANEXO 7: PRODUÇÕES CIENTÍFICAS (2005)	217
ANEXO 8: PRODUÇÕES CIENTÍFICAS (2007)	223

1. INTRODUÇÃO

1.1. A EXPERIÊNCIA COM A GINÁSTICA GERAL

Quando conheci a Ginástica, já estava na Faculdade de Educação Física. Era 1978 e começava ali o que posso chamar de paixão por uma prática corporal, a qual me acompanharia por, praticamente, toda a minha vida. Até então, só havia tido contato com culturas corporais como natação, ciclismo e voleibol, as quais faziam parte das minhas atividades de lazer, pois sempre me preocupei em ter o corpo bastante ativo.

Meu primeiro contato com a Ginástica foi por meio de uma participação em grupo que nós, os próprios alunos da Faculdade, formamos em função dos constantes ensaios para as avaliações práticas que precisávamos realizar. Isto despertou certo interesse no Professor Nilo Bueno Patrício, docente da graduação que incentivou nossas apresentações em várias entidades da região, resultado do esforço conjunto de um grupo de acadêmicos que se apaixonaram pela Ginástica calistênica, como era denominada na época.

Minha experiência estendeu-se à Ginástica de Condicionamento, quando tive oportunidade de estagiar em Academias de Ginástica da cidade. O grupo ginástico que formamos durou o tempo do Curso de Graduação em Educação Física, sendo que eu, assim como outras acadêmicas integrantes, me apresentava na modalidade conhecida como Ginástica Rítmica Desportiva, hoje denominada apenas de Ginástica Rítmica (GR).

Nosso empenho e afinidade com essas culturas corporais colaboraram para o fortalecimento de um vínculo afetivo que se estende até hoje entre alguns componentes daquele grupo. Quanto à Ginástica aplicada em academias, procurei me especializar por meio de Cursos intensivos e de Pós-graduação Lato Sensu. Já em 1981 tinha minha própria academia de Ginástica, onde desenvolvia o que havia aprendido a respeito da GR, com um grupo de adolescentes da Associação dos Empregados no Comércio de Taubaté. Tais experiências colaboraram para a minha indicação para ocupar o cargo de Auxiliar de Ensino no Departamento de Educação Física da Universidade de Taubaté – UNITAU, no ano de 1987, quando aconteceu uma reformulação curricular baseada na Resolução nº 03 de 1987. Dentre algumas mudanças, destaco o fato de que a disciplina de Ginástica Rítmica (GR)

“passou a figurar em quase todos os cursos fazendo parte da área de “Conhecimentos Técnicos” (GAIO, 1996, p. 128).

Logo em seguida eu assumia a função de docente da Graduação em Educação Física, com responsabilidade funcional e pedagógica, já que a então professora, quem eu apenas assessorava, havia sido designada para outro cargo, não podendo acumular funções. Era um passo desafiador, mas sem dúvida seria uma experiência inovadora e fascinante para uma jovem professora, ainda disposta aos desafios da juventude.

Quando ingressei no magistério superior, foi a experiência profissional vivida durante o curso de minha formação em Educação Física somada ao meu conhecimento como técnica em Ginástica Rítmica que serviram de referência didática para meus primeiros anos de trabalho.

Além de a GR integrar o currículo com a denominação “Ginástica Rítmica Desportiva”, acontecia algo inusitado que eram aulas dessa modalidade realizadas, em sua maioria, de forma mista. Foi então, em 1996, que a grade curricular da graduação em Educação Física da Universidade de Taubaté, adaptando-se a essa nova realidade, exigia que os professores da área fizessem pesquisas sobre a Ginástica Rítmica Masculina (GRM), mais divulgada nos países asiáticos. Com a aprovação no Concurso para professores da Rede Estadual acumulei as responsabilidades de Coordenadora e Professora de Ginástica de Academia, do ensino fundamental e médio na Escola de I e II Graus Dr. Lopes Chaves, de 1990 a 1995, além daquele novo desafio como docente de Ginástica do curso de Educação Física.

A princípio, minhas aulas na Graduação foram verdadeiras reproduções de como eu mesma havia aprendido em minha formação profissional, caracterizada por um ensino tecnicista. Significava que minhas alunas (a disciplina era voltada apenas para a turma feminina do 3º ano) deveriam aprender os movimentos próprios da modalidade GR e serem treinadas para que o “processo de ensino-aprendizagem” fosse cumprido, pelo menos, sob este conceito desenvolvido inclusive em outras disciplinas do Curso.

Ao longo dos primeiros anos, a prática que é própria nas academias, de movimentos copiados e conferidos, dominava minha docência também na Faculdade, fato que esteve

acomodado por algum tempo, até que o contato com os alunos na Educação Física escolar me enquadrou em uma realidade completamente adversa àquela proposta mecanicista vivida na graduação. As dificuldades e as inquietações que sofria por amar a profissão que abracei me forçaram a procurar métodos que fossem compatíveis com o meu desejo real de ENSINAR e PARTICIPAR na FORMAÇÃO desses jovens.

Minhas inquietações e reflexões levaram-me a agir, o que resultou em um projeto aplicado na Escola e que realmente transformou minha forma didática de exigências performáticas e condutas disciplinares, para uma realidade mais educativa e reflexiva da cultura corporal de movimentos. O resultado foi muito significativo na escola e, obviamente, serviria para uma sensível e valorosa transformação docente e discente na Disciplina que ministrava na Universidade.

Sabemos que há diferenças de espaço e materiais existentes nas escolas particulares e públicas que podem agir como um fator que ora facilita, ora dificulta, a disseminação da Ginástica nas escolas. De acordo com vários autores, como Souza (1997), Toledo (1999) e Ayoub (2003), a Ginástica Geral, devido às suas características e conteúdos, é interpretada como a modalidade gímnica que vai ao encontro dos objetivos da escola, principalmente os de socialização.

A Educação Física desenvolvida na escola de 1º e 2º Graus Dr. Lopes Chaves, uma escola pequena no centro da cidade de Taubaté, tinha como um dos seus dificultadores principais a questão do espaço, definido como uma reduzida área coberta, um pátio que ficava entre as salas de aula. Além disso, a falta de infra-estrutura geral era outro fator que dificultava a prática das atividades propostas nesta disciplina. Nesse pequeno espaço aconteciam verdadeiras “pelejas”, entre os pilares e escadarias, onde no máximo 5 alunos por time se dispunham a jogar. Como se não bastasse, suas manifestações eram sufocadas pelo cumprimento do silêncio que se fazia necessário para o desenvolvimento das aulas teóricas que aconteciam no prédio naquele mesmo horário.

A dificuldade de se propor outras atividades era evidente; também a interdisciplinaridade era uma cobrança constante da Diretoria, bem como a preocupação com a visão dos alunos de 5ª série que estavam adentrando ao modelo de comportamento e parâmetros fixados nesta escola, sobre a Educação Física.

Buscando formas alternativas para solucionar a situação ali vivida, encontrei no vasto campo da Expressão Corporal pontos que salientavam o papel do professor de Educação Física como orientador das propostas, pois no momento da atividade em si, o aluno é ele mesmo e, ao mesmo tempo, o instrumento que se expressa. Assim, a Ginástica como uma possibilidade de Expressão Corporal foi desenvolvida como uma das muitas facetas de conteúdos nas aulas de Educação Física, tendo por objetivo maior possibilitar a socialização.

Foi necessário adequar as atividades ao espaço destinado às aulas, além de interagir com outras disciplinas, aproveitando as oportunidades festivas para mostrar diferentes propostas corporais da Educação Física. Segundo Stokoe (1987 apud MARTINS 1999):

[...] a atividade organizada sob o nome de expressão corporal, dotada de objetivos específicos, com uma atividade artística, desde que por artístico se entenda tudo aquilo que desenvolve a sensibilidade, a imaginação, a criatividade e a comunicação humanas. (STOKOE 1987, p. 48)

Tornava-se relevante encontrar um novo estímulo para a prática das aulas a partir do corpo que se expressa, permitindo que os alunos reconhecessem o próprio corpo e suas possibilidades, além de trabalhar com as habilidades esportivas, caminhando para a própria evolução da técnica enquanto repertório motor.

Com a necessidade de se reverter o processo e a visão da Educação Física concebida naquela escola, criaram-se variadas oportunidades para a manifestação cultural. Inicialmente, a partir dos conteúdos contemplados no trabalho da Expressão Corporal de Stokoe (1987), a Pesquisa, a Expressão, a Criação e a Comunicação, fez-se uma reunião com os alunos a respeito dos textos adotados pela professora da disciplina de Língua Portuguesa, cujo tema enfatizava o “Caipira”, do folclore regional. Por meio da pesquisa, estimulou-se averiguar as características dos personagens e as ações que poderiam ser realizadas sobre o próprio corpo.

Desenvolveu-se, então, um estudo chamando a atenção não só para as histórias, bem como para a situação e o comportamento dos personagens. Democráticamente, passou-se a uma associação dos personagens, baseados numa proposta que se caracterizava mais acessível ao grupo, principalmente pelo acesso às imagens criadas nas histórias em quadrinhos, facilitando ou ampliando a idéia de Expressão, criação e Comunicação. Elegeu-se o

personagem “Chico Bento”, de Maurício de Souza, por sua identificação com a proposta dos demais autores.

Assim, a Comunicação, como um dos itens propostos pela Expressão Corporal, foi considerada sob vários níveis, intercomunicação grupal, podendo ter participantes ou observadores co-participantes da atividade. Nas ações orientadas, pude aplicar a literatura pedagógica vigente, compreendendo o aluno como um universo, incentivando o desenvolvimento da área intelectual, podendo levar ao favorecimento do desenvolvimento equilibrado de outras áreas: social, emocional, corporal, etc.

Pautados nessas diretrizes, seguiram-se aulas laboratoriais, nas quais os alunos individualmente puderam pesquisar e explorar textos voltados à cultura popular, enfocando a figura do “Caipira”, sob a visão de Monteiro Lobato (criação do personagem Jeca-Tatu) e Amácio Mazzaropi (cinema nacional). Democráticamente formaram-se vários grupos com tarefas distintas sobre o tema, que deveriam manifestar sua comunicação por meio do canto, da dança e da interpretação dos movimentos gímnicos.

A visão esportivizada da Educação Física abria espaço para um novo e acessível entendimento que lhes valia como abertura de outras perspectivas da cultura corporal de movimento, por meio da prática da Ginástica Geral que, segundo Souza & Gallardo (1996):

É uma manifestação da cultura corporal que reúne as diferentes interpretações das Ginásticas (Natural, Construída, Artística, Rítmica, Aeróbica, etc.) integrando-as com outras formas de expressão corporal (Dança, Jogos, Teatros, etc.) de forma livre e criativa de acordo com as características do grupo social e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes (SOUZA & GALLARDO , 1996, p.35).

É importante salientar que no envolvimento com as tarefas, pequenos e grandes jogos foram utilizados para trabalhar a corporeidade antes reduzida à vivência e prática do “futebol adaptado” àquela realidade.

Num segundo momento, o grupo que se interessou pelo trabalho corporal específico de interpretação foi separado, sendo os alunos estimulados a expressarem-se de variadas formas, com considerável desempenho. Porém, quando lhes era solicitado sobre o tema em questão, notava-se que os envolvimento deles eram ainda limitados. Assim, do modelo

desenvolvido por Maurício de Souza, num terceiro momento, foi possível estruturar diferentes formas de adaptar o vocabulário verbal e corporal, não estabelecendo, mas envolvendo, propondo aos alunos visualizar e vivenciar as cenas das histórias em quadrinhos (Chico Bento e sua Turma).

Ao estimularmos esse estudo do gesto/expressão, primeiramente o enfoque da estória em si, e posteriormente de como as gravuras retratavam características da personalidade do personagem, e como se expressavam, apelamos à particular possibilidade de transformação e ao aprofundamento e enriquecimento do seu próprio “eu” de cada aluno. Assim, o processo aos poucos foi envolvendo mais cada elemento do grupo.

O trabalho tornou-se um conjunto de ações, nas quais os alunos de ambos os sexos estavam envolvidos, partindo de um modelo fixo para a naturalidade própria do jovem que passa a expressar-se de forma mais espontânea. A expressão corporal, assim, passa a ter uma espécie de estilo próprio manifestado através de seus movimentos, posições e atitudes.

O desenvolvimento dessas atividades resultou no envolvimento dos alunos na montagem de um espetáculo para a comunidade. Todos os alunos participaram, seja encenando, cantando, ou colaborando no trabalho de equipe de cenário, dando, inclusive, uma visão diferenciada de como cultivar e divulgar nossas tradições. O respeito e o sentido de equipe firmaram-se para um fluir de outras atividades na Educação Física. A visão da Direção em relação à disciplina foi também modificada. Ficou evidente a importância da Educação Física e do professor da área, um orientador criativo capaz de estabelecer projetos que contemplem a interdisciplinaridade entre Ginástica Geral e os demais construtos do ambiente escolar. Podemos observar uma significativa diferença entre a G.G. trabalhada como simples adaptações coreográficas com a pretensão de se apresentar em eventos da modalidade, com esta proposta desenvolvida nesta escola. A diferença está na própria concepção de G.G., ou seja, no conhecimento gerado pela aplicação dos conteúdos, dos objetivos e do método criado.

O grupo manifestou interesse em continuar e divulgar o trabalho em outras escolas no período Junino subsequente.

Consciente de que as transformações foram gratificantes, sobretudo pelo grau de discernimento que alcançava a respeito de uma pedagogia mais envolvente e adequada à

criança na fase escolar, julguei necessário levar essa experiência e outras que se seguiram para minha prática docente no Ensino Superior. O agir com significado mais enriquecido abriria espaço para um olhar menos técnico e esportivo da disciplina de Ginástica Rítmica no curso de graduação em Educação Física, ampliando um novo canal para as aulas escolares que poderiam ser vislumbradas na prática da Ginástica Geral como uma modalidade a mais, demonstrando um conteúdo rico na formação de professores.

Nos meus anseios por melhorar o entendimento da aplicação da Ginástica na escola estava a minha insatisfação com o comportamento reprodutivo e normativo que influenciava minha docência na graduação.

Outro resultado bastante positivo, nas aulas da Graduação, foi a realização de Festival de Ginástica que ocorreu durante oito anos consecutivos. Ao longo desse período, um novo olhar para as finalidades da Ginástica Rítmica foi sendo desenvolvido junto aos alunos do curso de Educação Física, pois apesar de informados sobre a expansão gradual da G.R. Masculina nos países Asiáticos e sua aplicação nas aulas de Educação Física escolar, eles deveriam atrair os alunos à prática de uma ginástica acessível a todos e compreendida como forma de ampliar o repertório motor e integrar as turmas mistas na escola. Essa proposta social e de conhecimento sobre o corpo, na verdade, trouxe a Ginástica Geral como integrante de todos os requisitos que precisávamos para sensibilizar a comunidade estudantil para a aplicabilidade da ginástica na escola.

O envolvimento dos alunos foi muito gratificante e a GG, se apropriando dos elementos de GR como uma prática corporal pedagógica, começou ser divulgada na Região do Vale do Paraíba, com ampla participação de meninas de diferentes idades, em apresentações individuais, duplas, pequenos e grandes grupos. A adaptação que se fazia necessária para o aprendizado e real aproveitamento escolar nas aulas de Educação Física fez com que eu me aproximasse das propostas pedagógicas da Ginástica Geral, contribuindo para o desenvolvimento profissional de muitas academias da região, inclusive no trabalho com crianças portadoras de necessidades especiais.

Foi dessa forma que a prática da Ginástica Geral conquistou posteriormente professoras e técnicas de GR, que mais conscientes de sua função impulsionaram significativamente o crescimento da modalidade como manifestação cultural.

Sentindo que poderia contribuir ainda mais com a divulgação da GG, iniciei uma busca maior sobre outras propostas existentes, deparando-me com muitos outros profissionais da área da Educação Física, renomados autores que escrevem sobre a GG sob vários contextos, incluindo o ensino formal e informal, uma série de equipes ou grupos representativos de Instituições que têm pesquisado a GG, com vários trabalhos universitários focando esta modalidade, Projetos Assistenciais, o que me leva a investigar o panorama em que ela se apresenta atualmente, por meio dos eventos em que a GG é divulgada.

1.2. A JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

A Ginástica Geral é uma modalidade que busca identidade no Brasil pela participação nos Festivais, pois segundo Rezende (1999), o espetáculo disponibiliza e potencializa a divulgação da expressão corporal por vários meios valendo-se do seu vasto potencial cultural. A miscigenação das etnias e suas tradições culminam numa riqueza patrimonial que pode ser divulgada por meio da cultura corporal difundida pela Ginástica Geral.

O interesse na prática da Ginástica Geral levou-nos a desenvolver essa pesquisa de cunho documental procurando apresentar as maiores preocupações manifestadas pela Programação Científica e Programação Artística dos registros oficiais dos Eventos de GG, inserida nos diferentes contextos da educação corporal de movimentos.

Essa pesquisa busca analisar o panorama da Ginástica Geral no Brasil, mediante estudos pormenorizados dos Eventos, em especial da Coletânea que contempla o I e II Encontros de Ginástica Geral (1996), dos Anais do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral (1999) e Anais dos I, II, III e IV Fóruns Internacionais de Ginástica Geral (2001, 2003, 2005 e 2007), realizados sempre por iniciativa da Faculdade de Educação Física (FEF) - UNICAMP em parceria com o SESC - Serviço Social do Comércio e apoio da International – SESC, e apoio da Sport and Culture Association - ISCA.

Concomitantemente, consideramos também o I Fórum Estadual de Ginástica Geral, uma realização da Federação Paulista de Ginástica (FPG), no ano de 2002, Santo André-SP, contando com apoio da FEFISA (Faculdades Integradas de Santo André) e o GG BRASIL 2003 - Fórum Internacional de Ginástica Geral, realizado em Curitiba-PR, em parceria com a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) e o Comitê Técnico de Ginástica Geral (CTGG).

A análise das publicações geradas nestes eventos tem a intenção de contribuir para um diagnóstico da prática da GG no Brasil. Neste contexto, os trabalhos produzidos nessa área procuram abordar as questões que fundamentam o universo da Ginástica Geral, uma prática extremamente conhecida e difundida na Europa, mas que, no Brasil, ainda busca seu espaço como atividade na área da Educação Física. Dessa forma, nosso estudo pode contribuir para maior compreensão dessa modalidade a ser estruturada para o ensino formal e informal, fundamentando-se nas produções manifestadas sobre o tema norteador da Ginástica Geral.

Além do Brasil, como país sede, participaram desses eventos alguns países da América do Sul (Argentina, Chile, Peru e Uruguai) e Europa (Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Finlândia, Portugal e República Tcheca), num intercâmbio que tem sustentado estudos e divulgado pesquisas desenvolvidas por Instituições Nacionais e Estrangeiras, tendo como foco a Ginástica Geral, uma atividade da cultura corporal que permite a inserção de movimentos de diferentes povos na Ginástica. Coroando este fato, observamos a participação do Continente Europeu tradicionalmente reconhecido pela prática gímnica como manifestação da cultura popular.

Este estudo mostra-se relevante porque a Ginástica Geral atualmente tem grande representatividade como uma das áreas da Ginástica mais praticada. Compartilhamos do pensamento de Yorges (2003 p.186) quando enfatiza que esta é uma modalidade que cresce muito “[...] comprovadamente pelo incremento dos estudos sobre a mesma e pelo aumento da sua prática, aproveitada e explorada não somente pela área da educação física, como também, por outras áreas da cultura corporal”.

Mediante a análise desses estudos esperamos contribuir para um melhor entendimento dos conceitos utilizados para explicar a Ginástica Geral e sobre as questões que fundamentam o seu universo, enfatizando a importância dessa prática como proposta de atividades nas aulas de Educação Física na escola e fora dela.

Como forma de manifestação da cultura corporal, julga-se conveniente concentrar estudos sobre a natureza da Ginástica Geral, por se tratar de uma das atividades gímnicas que vem conquistando seu espaço no Brasil. Condensar a ginástica nas diferentes manifestações que ela permite não apenas nos habilita concebê-la mais ampla, como nos induz a buscar nos elementos da Dança, do Teatro, do Circo, dos Jogos, dos Esportes, das Lutas diferentes significados e, portanto, abrigar sentimentos diferentes sobre determinado movimento, encontrando, para cada proposta, uma forma inovada de movimentar-se.

Analisar os vários aspectos dos trabalhos documentados revela-se como uma forma de verificar o avanço das ações pedagógicas e sociais que têm incrementado a prática e estudos sobre a Ginástica Geral, seja como prática corporal, seja como modalidade reconhecida internacionalmente.

A partir dessas preocupações é que consideramos importante analisar as produções sobre Ginástica Geral resultantes de todos os principais eventos de Ginástica Geral no Brasil, de cunho nacional e internacional, que tanto contribuíram para um caminhar cada vez mais progressivo da GG e que, incrementando a pesquisa, tem permitido que o espaço do conhecimento em Educação Física se alargue.

1.3. OBJETIVOS DA PESQUISA

Um dos objetivos desta pesquisa é enfatizar o esforço conjunto de profissionais, estudantes e instituições de ensino, de prática esportiva e de lazer, em colaborar no aprofundamento das discussões acerca das questões que envolvem a GG. Neste aspecto, nossa intenção é levantar em quais contextos a GG tem se evidenciado nas produções científicas e quantificá-la com o intuito de fornecer um diagnóstico da modalidade sob a perspectiva desses eventos em destaque.

É possível notar que a GG é uma modalidade em expansão no país, cujo desenvolvimento este comprovado pelo número crescente de grupos ginásticos brasileiros nas últimas Gymnaestradas Mundiais, maior evento da modalidade. A GG tem sido aplicada não apenas em Clubes e outras Entidades, como também em Academias, Escolas e Faculdades de

Educação Física, o que tem contribuído na formação de Grupos de Estudos Acadêmicos e Grupos Ginásticos representativos de Entidades formais e informais.

Acreditamos que as equipes em Ginástica Geral, representativas das Universidades, devam estar envolvidas em pesquisas do movimento e pedagógicas, possibilitando um afastamento do modelo esportivizado da ginástica. Uma preocupação evidenciada nas literaturas da área da Educação Física reside em como o processo de construção dos trabalhos de Ginástica Geral tem sido apresentado no Brasil. Esses dados serão fornecidos por análise dos artigos/textos apresentados nos Anais, pelos quais procuramos revelar a importância dos diversos projetos de extensão e trabalhos desenvolvidos nas escolas que notadamente desempenham um papel de cunho social e científico na Ginástica Geral como uma estratégia de atendimento a crianças, jovens, adultos e idosos nas diversas Instituições.

No cenário dos Fóruns Internacionais de Ginástica Geral, realizados no Brasil, verificamos uma significativa presença de representantes da América do Sul e da Europa, contribuindo para a divulgação, intercâmbio e crescimento da modalidade no âmbito nacional. Portanto, estaremos evidenciando essas participações por relacioná-las e posteriormente analisá-las como contribuição no processo de desenvolvimento da GG no Brasil.

Refletindo sobre a diversidade de aplicações da Ginástica Geral e que muitos trabalhos versam sobre os cursos de formação profissional em Educação Física, e a resultante aplicação dos conteúdos da Ginástica no ensino formal e não formal na prática pedagógica, acreditamos que este seja um caminho para avaliarmos os avanços da proposta pedagógica pelas várias expressões da GG.

1.4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho caracteriza-se por uma pesquisa documental, tendo como referência a Coletânea do I e II Encontros de Ginástica Geral (1996), os Anais do Fórum Brasileiro (1999), organizados pela Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP, e Anais do Fórum Estadual de GG (2002), promovido pela FPG (Federação Paulista de Ginástica) com apoio da FEFISA (Faculdades Integradas de Santo André) e Anais do GG 2003 - CURITIBA, Fórum Internacional de GG, patrocinado pela Federação Internacional de Gymnastique (FIG) e Union Panamericana de Gimnasia (PAGU), em parceria com o CEFET-PR, Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, Federação Paranaense de Ginástica (FPG) e Universidade do Esporte, apoiada pelo Departamento de Educação Física – Universidade Federal do Paraná (UFP).

Também são alvos dessa pesquisa as quatro edições do Fórum Internacional de Ginástica Geral promovidas pelo Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), realizados nos anos de 2001, 2003, 2005 e 2007 respectivamente. Queremos destacar que no ano de 2003, ocorreu o Fórum Internacional de GG na cidade de Curitiba-PR e o II Fórum Internacional de GG na cidade de Campinas-SP.

Ao observarmos as Instituições que estiveram à frente desses Grandes Eventos de Ginástica Geral, podemos vislumbrar o alcance que se pretendeu para a divulgação dessa modalidade no Brasil e em outros países participantes, também co- participantes e apoiadores da GG em seus locais de origem.

Desde o I e II Encontros de Ginástica Geral promovidos pela Unicamp, ambos documentados em uma Coletânea, mais de sete Eventos Científicos Nacionais e Internacionais foram computados como sendo os principais Eventos relacionados ao tema Ginástica Geral no Brasil. Este material apresenta um conteúdo sólido de informações, fornecendo-nos um suporte sobre o desenvolvimento da Ginástica como área da Educação Física, que, apresentando sua trajetória e historicidade, enriquecem esta pesquisa.

Para Rezende (1996), muitos foram os eventos de grande relevância que abordaram especificamente a implantação da GG no Brasil, como modalidade institucionalizada na CBG, com destaque para as iniciativas de maior relevância, nas décadas de 80 e 90. O autor (1996, p.51) comenda o resultado positivo das *Gymnaestrada* sobre as federações nacionais de ginástica, com repercussão também no Brasil que a cada quatro anos, tem investido na participação brasileira neste festival de ginástica mundial. Ele faz alusão à década de 1960, tentando enquadrar as manifestações gímnicas no Brasil, em que algumas entidades organizavam festivais de ginástica. Rezende menciona, na década de 1980, o FEGIN (festival da ginástica) promovido pela Escola Técnica de Ouro Preto, considerado o primeiro evento de GG em âmbito nacional. Chegou-se a propor à CBG a integração da FEGIN ao CBJ de GRD, sendo que a programação também contou com dança, *Tumbling* no solo e séries nos aparelhos de ginástica olímpica. Para o pesquisador, houve certa resistência aos eventos, mas “aos poucos, o intercâmbio, o conagraçamento, o espetáculo e a referência da *Gymnaestrada*”. Segundo Rezende, apesar da FEGN promover oficialmente a GG no Brasil, as décadas de 1980 e 1990 foram marcadas pelo GymBrasil, como festival anual da GG.

O presente estudo busca compreender a GG no contexto dos trabalhos de caráter Científico e Artístico apresentados, sendo que procuramos traçar um diagnóstico sobre a Ginástica Geral no Brasil, no período de 1996 a 2007, fundamentando-nos em dados quantitativos e qualitativos da Pesquisa Documental. Optamos pela análise documental por considerá-la relevante tanto para uma abordagem preliminar do problema, como uma das técnicas alternativas de coleta de dados.

Os documentos foram descritos e analisados com base em Yin (2005) e amparados em Marconi & Lakatos (1996), que tratam de técnicas para análise documental.

De acordo com os pressupostos teóricos de Thomas e Nelson (2002):

[...] sob alguns aspectos, a análise documental ou de conteúdo, poderá ser classificada sob pesquisa analítica, porque esta é utilizada em revisões de literatura, estudos históricos e outras áreas. Todavia, a forma de análise documental incluída na pesquisa descritiva é direcionada principalmente ao estabelecimento do status de certas práticas; áreas de interesse; e a prevalência de certos erros (THOMAS E NELSON 2002, p. 35).

Considerando que os documentos que registraram os principais Eventos brasileiros e estrangeiros de Ginástica Geral compreendidos entre 1996 a 2007 foram elaborados por docentes do colegiado, representantes de Instituições como UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas-SP), CEFET-PR (Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná), FPG (Federação Paranaense de Ginástica), UFP (Universidade do Esporte-Departamento de Educação Física), Comitê Técnico da FPG (Federação Paulista de Ginástica) e FEFISA (Faculdades Integradas de Santo André), pudemos classificá-los como de relevância acadêmica e registros impressos autênticos dos Eventos realizados.

Em relação aos tipos de documentos, Markoni & Lakatos (1996) apontam que aqueles oficiais constituem geralmente a fonte mais fidedigna de dados. Podem dizer respeito aos atos individuais, ou ao contrário, atos da vida política, de alcance municipal ou estadual.

Tais autoras (1996, p.61) afirmam que “[...] o cuidado do pesquisador diz respeito ao fato que não exerce controle sobre a forma como os documentos foram criados. Assim, deve não só selecionar o que lhe interessa, como também interpretar e comparar o material, para torná-lo utilizável”.

Ainda segundo Markoni & Lakatos (1996), a análise documental é realizada tendo por objetivo recolher informações prévias sobre o campo de interesse e esse material é útil não só por trazer conhecimentos, como também para evitar possíveis duplicações e/ou esforços desnecessários; podendo, ainda, sugerir problemas e hipóteses e orientar para outras fontes de coleta.

Elas afirmam também que, para que o investigador não se perca nas suas próprias indagações, deve iniciar seu estudo com a definição clara dos objetivos. Os documentos foram analisados num todo, porém as informações de caráter organizacional dos Eventos de Ginástica Geral foram apenas mencionadas e aquelas consideradas relevantes por apresentarem significância pedagógica, foram dados destaques, incluindo-as na coleta de dados.

A partir das leituras e levantamentos dos dados, percebeu-se que todos os documentos possuem uma relação cronológica entre si, que somados, produziram um referencial muito rico em informações, contribuindo para uma visão panorâmica da Ginástica Geral,

especialmente como modalidade de proposta pedagógica na Educação Física. Conseqüentemente, diante da nossa vertente pesquisadora, buscamos desvelar, na corrente do tempo e sede de informações disponibilizadas pelos documentos utilizados, uma análise das relações de dados significativos que nos possibilitou acompanhar o crescimento da Ginástica Geral no Brasil.

Também consideramos apropriado destacarmos as produções listadas, em Programação Científica e Programação Artística, tendo a Ginástica Geral grande potencial para desenvolver estes dois aspectos que estão amplamente documentados como fonte bibliográfica deste estudo. Sendo assim, todos os trabalhos científicos foram distribuídos por Categorias, podendo inserir-se em diferentes contextos dentro dessa pesquisa.

Decidiu-se enumerar por ordem, dentro de cada forma de apresentação, respeitando-se a Programação Científica dos Eventos sobre GG, observando porém todos os detalhes ou informações que pudessem identificar as Unidades Temáticas encontradas. Os Textos e Artigos estudados foram numerados esperando organizar os trabalhos e facilitar a coleta de dados.

Prosseguimos da mesma forma no trato com os trabalhos em Pôsteres, Vídeo Pôsteres, Encontros, Cursos, Sínteses, Relatórios e Mostras Pedagógicas identificando estas apresentações de estudos como Programação Científica e como Programação Artística as Vivências, Oficinas, Mostras Pedagógicas, Mostras Interativas e os Festivais de Ginástica Geral.

Respeitando-se o rigor da pesquisa científica, e a partir da leitura dos Anais, elencamos Unidades Temáticas (U.T.), que posteriormente puderam ser agrupadas e organizadas em Categorias. Foram diagnosticadas oito Categorias que englobam as várias Formas de Apresentação das Produções Científicas e Apresentações Artísticas de Ginástica Geral, no decorrer desses onze anos marcados pelos Eventos principais de GG no Brasil.

Levantar estes dados causou-nos certa dificuldade, pois alguns pormenores não se encontravam na programação oficial do evento, mas estavam inseridas no Relatório de Atividades, por exemplo. Como procuramos mencionar todos os acontecimentos científicos e os artísticos do período mencionado, alguns dados muitas vezes contraditórios estavam na

programação, verificamos que se encontram distribuídos pelo Sumário, Programação Oficial e Relatório do próprio evento. O fato de estarem desordenadamente documentados tornou seu entendimento, e conseqüentemente seu levantamento, mais difícil. Todos os Eventos pesquisados, Estadual e Curitiba, foram disponibilizados na Internet, pelo site <<http://www.ginasticas.com/>> e <<http://www.boletimef.org/>>, devido a dificuldade de acesso aos Anais originalmente impressos.

2. A GINÁSTICA GERAL

Considerar a Ginástica Geral como um fenômeno sócio-cultural significa estudá-la concretamente, enquanto processo e produto, no seu inter-relacionamento com a sociedade e com a cultura – entendida no seu sentido mais amplo. (AYOUB, 1996, p.41)

2.1. DEFINIÇÃO, HISTÓRICO, PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS E NORTEADORES.

Conceituar a GG foi objeto de esforço conjunto, por ser uma modalidade muito ampla, o que dificulta uma nítida concepção, pois “Baseia-se em fundamentos das diferentes modalidades ginásticas, da dança, do folclore, artes cênicas, técnicas circenses, em relação aos seus aspectos técnicos e metodológicos, de acordo com as suas finalidades” (Coletânea do I Encontro de Ginástica Geral, 1996. p.12).

Para melhor esclarecimento, segundo Coletânea do I Encontro de Ginástica Geral (1996. p.13), foram relacionadas algumas características da GG, identificando-se como principais que:

“não tem finalidade competitiva; pode ser praticada em todas as idades e por ambos os sexos; possibilita o desenvolvimento de trabalhos com grupos mistos, com diversificação de idade e grupos heterogêneos em termos de performance e habilidade; respeito às características individuais considerando os objetivos do grupo; a motivação acontece pela auto-superação e não pela superação do outro;” (Coletânea do I Encontro de Ginástica Geral, 1996. p.13).

No entanto, gostaríamos de ressaltar os dois últimos itens, pois se observa que as duas últimas características da GG sugeridas pelo Grupo de Estudo estão relacionadas ao comportamento humano, o que pressupõe uma pedagogia humanística, diferenciando-se da visão esportivizada comumente adotada.

Essa nova proposta gímnica sofreu as interferências de variadas e divergentes interpretações da Ginástica Geral e decorre da necessidade de uma visão pedagógica, baseada

numa formação mais humanística, para o desenvolvimento do trabalho em grupo na Educação Física escolar. Essa visão se estabelece pela realidade que temos da Educação Física atual, que é bem diferente da ginástica pedagógica almejada nestas aulas.

Apesar da dificuldade para esclarecer a sua identidade, ou reconhecer didaticamente a sua prática, a Ginástica precede a Ginástica de Competição. Por muito tempo foi a prática competitiva da ginástica a forma mais desenvolvida (adaptada ou não) nas escolas, mesmo de forma empírica. Entretanto, as aplicações da ginástica, distintas na prática escolar, que pareciam claras, permaneceriam com problemas de natureza didática e de identificação sobre a GG.

No percurso histórico dos Eventos analisados, conferimos uma trajetória permeada de concepções e julgamentos que manteve a Ginástica Geral próxima da Ginástica Esportivizada.

Para se formar a personalidade para a competição, o que encontramos são profissionais que submetem grupos de alunos aos princípios da exclusão daqueles menos aptos, sendo que nos trabalhos em grupo ainda buscam desenvolver a união para a vitória acima de qualquer outro ideal, desconsiderando a formação integral pela atividade física.

Os temas versaram sobre os vários âmbitos de atuação, as diferentes formas como a Ginástica Geral tem sido vista e perspectivada no seu desenvolvimento pelo país, visto sua concepção ainda deturpada, segundo as diretrizes do seguimento da Ginástica de competição.

A Ginástica Geral só se fortalecerá quando identificada adequadamente. Segundo proposta de um grupo de estudiosos, no Encontro de Ginástica Geral (1996), foi construído um paralelo entre a GG e o esporte, evidenciando-se a beleza da GG pelo caráter artístico das ginásticas esportivas. O crescente número de Grupos Ginásticos considerados oportunistas e que ao fazerem uso dessa manifestação corporal permite-se, adequadamente dizer que ela seja considerada Ginástica Artística.

Alguns autores se referem às modalidades competitivas gímnicas encontradas nos festivais de GG, uma opção de aproveitamento das suas performances, sendo adaptadas ao caráter demonstrativo, que dispensa as regras do esporte. Comumente, a Ginástica

Competitiva passou a ser adaptada para apresentações informais, em ocasiões específicas, visto que dispõe da liberdade das exigências técnicas dos Códigos de Pontuação.

Assim, caracterizam-se em oportunidades que muitos grupos encontram de participar em grandes Eventos regionais, nacionais e internacionais de GG, sem conhecimento ou aplicação do referencial formativo/educativo, da genuína pedagogia da GG.

Por meio dos três últimos itens de caracterização da GG, salientados por Coletânea do I Encontro de Ginástica Geral, (1996, p.12), destacam-se as diferenças mais significativas entre a GG e a Ginástica competitiva: “possibilita a composição de grupos com participação de todos independentemente do nível de habilidade; respeito às características individuais considerando os objetivos do grupo; a motivação acontece pela auto-superação e não pela superação do outro”.

Neste aspecto, muitos autores verificaram que a democracia usual existente na prática da GG é aquela que permeia os níveis técnicos dos ginastas e não das pessoas comuns interessadas em participar dos eventos da Ginástica Geral. Entretanto, indistintamente a prática da GG está condicionada à possibilidade de aquisição de diferentes habilidades e capacidades para diferentes situações de vida, lazer ou esporte ao alcance de qualquer pessoa.

Verificamos que a mobilização sobre a conceituação e aplicação da Ginástica Geral continuaram buscando esclarecimentos que aproximassem sua metodologia pedagógica da realidade na qual está inserida, sempre considerando o processo de construção coreográfica como uma possibilidade de avaliar o seu produto.

Acreditamos que a Ginástica Geral é a ginástica das diferentes gerações, pois possibilita a participação de pessoas de várias idades, permitindo ainda uma manifestação conscientemente livre dos moldes institucionalizados que caracteriza o movimento gímnicoo tão comumente praticado. É democrática quando pensada de acordo com o GPGG e GGU FEF/UNICAMP, um tipo de ginástica enfatizada em especial nos eventos de GG aqui analisados. Entretanto a GG pode ser diretiva ou não, sendo democrática no âmbito didático, onde permite os dois tipos de intervenções pedagógicas que são possíveis de adequar à população de alunos que a pratica.

2.2. IMPORTÂNCIA E APLICABILIDADE DA GINÁSTICA GERAL

Nos Eventos analisados, a preocupação de cada palestrante foi com as concepções da GG, contextualizando-a com o momento histórico e sua aplicabilidade, pois representam um desafio a ser vencido na Escola, Universidade e na divulgação de uma pedagogia que saía do papel para a ação.

De acordo com Paoliello (2007), um aspecto que fortaleceu ainda mais os Fóruns de GG, como caráter científico, interessados no crescimento da modalidade no nosso país, foi a disponibilização dos trabalhos na íntegra nos Anais desse Fórum, além da participação de grupos de:

[...] vários países como Chile, Peru, Uruguai e Alemanha, além de grupos e congressistas de vários estados brasileiros proporcionam a integração de culturas diversas e estimulam a formação e a prática da Ginástica no Brasil e no Continente Americano. Palestrantes e professores de renome, vindos de países com grande tradição na ginástica como Dinamarca, República Tcheca e Alemanha, encontram-se os professores e pesquisadores brasileiros e latino-americanos, num ambiente de informação, intercâmbio, reflexão, discussão e difusão da Ginástica Geral. (PAOLIELLO, 2007, p.07)

Foi nesse panorama que as palavras de Souza (1999, p.5) se apresentam importantes na perspectiva de crescimento da GG no Brasil. Ao considerar o primeiro Evento nacional de GG, “um marco na história da Ginástica Geral no Brasil”, a autora se refere às questões acadêmicas da Ginástica Geral no programa científico e às questões pedagógicas nas oficinas e vivências das atividades gímnicas na interação com o público presente.

Conforme Flores (2003), uma rotina de Ginástica Geral deve ser pensada a partir de uma natureza dinâmica dos elementos básicos da Dança, da Ginástica e suas diversas modalidades, com acessórios que possam retratar a cultura, em cores e diversidade. Como a GG preza, em seu espetáculo, a expressão e a cultura, a Rotina UPAG (*Union Panamericana de Gimnasia*), para a *World Gymnaestrada 2003*, foi orientada para divulgar e reforçar a riqueza cultural, identidade, cores e ritmos próprios dos países das Américas, como oportunidade de se mostrarem para o mundo.

Refletir sobre a realidade da GG no Brasil e oportunizá-la como prática corporal cultural e democrática foi uma preocupação sempre presente nos principais Eventos de GG no Brasil.

Muitas são as preocupações que envolvem os Eventos de GG, como também expressam autores como Mortari *et al* (2003, p.118), refletindo:

sobre as contradições presentes no desenvolvimento, para promover ações que aproximem os objetivos da GG com a realidade. Vista como linguagem corporal não pode ser traduzida apenas como sucessão de movimentos sem relação entre si e como meio cultural, deve ser compreendida a partir das relações estabelecidas entre o si e com o meio cultural, deve ser compreendida a partir das relações estabelecidas entre o homem e a sociedade. O papel da Confederação Brasileira de Ginástica e das escolas de formação do profissional em Educação Física é apontado como elemento fundamental nesse processo. (MORTARI *et al.*, 2003, p.118)

Uma característica da GG é a descentralização do ensino sobre o professor, mas, mesmo sob esse conceito, o professor continua responsável pelo desempenho de seus alunos, sendo co-autor do trabalho gerado na GG. Entendemos que o profissional deve avaliar os estudantes, identificar os problemas, buscar soluções e analisar os resultados, sendo necessário que os alunos sejam co-responsáveis pela educação, sabendo lidar com tanta independência, adquirindo maturidade sócio-educacional pelo trabalho que a GG pode lhes conferir.

Cabe aos alunos e aos professores decidirem como resolver suas dificuldades. Assim, a pesquisadora considera alguns requisitos importantes para ensinar a GG no âmbito escolar: entendimento e efetivação da proposta do GGU, concernente a Ginástica numa visão pedagógica da GG; considerar os alunos com maiores dificuldades interagindo com os mesmos durante o processo de construção do trabalho; considerar a ginástica, além da prática corporal em si, com comprometimento com a ecologia, ética, música, artes, etc; são responsáveis em criar um ambiente agradável que estimule a criatividade e a solidariedade para os estudantes.

Segundo Ayoub (1996), é preciso derrubar alguns equívocos em torno da GG no Brasil. Para isso a autora se utiliza do trabalho desenvolvido pelo GGU, cuja proposta tem sido reconhecida e respeitada dentro e fora do Brasil. A GG crescerá se a discrepância na

visão e no desempenho entre os Grupos Ginásticos e Instituições que trabalham com a GG diminuir. Os Fóruns foram organizados com o intuito de disseminar uma ginástica pedagógica, uma proposta diferente da ginástica, com característica eminentemente esportiva, com todo um contexto para uma visão acadêmica para este fim.

A denominação dada à GG pela FIG e a visão diferenciada do Grupo Ginástico Unicamp (GGU), que “[...] considera a Ginástica Geral como um conjunto de atividades da cultura corporal ou motora, as quais devem ser apropriadas pelos indivíduos de forma sistemática” Gallardo *et al* (1996, p.17), esbarram-se em conflitos conceituais.

Foram expressas algumas discordâncias entre vários autores presentes nos Eventos de GG quanto às características que essa manifestação corporal apresenta, apontando-nos a necessidade de mais estudos, que iriam estender-se por todos os Fóruns de GG, com a finalidade de refletir e aprofundar os estudos sobre essa temática.

Para Ayoub (1996), no intercâmbio com a Associação Dinamarquesa, diferenças norteadoras sobre a GG, a princípio pareceram evidentes. As diferenças existentes entre as propostas dos dois países, quanto à Ginástica, foram reveladas nas formas particulares de organização e exploração de recursos de meio ambiente, originando culturas e formas diversas de expressar-se, resultando em danças, jogos e manifestações populares próprios.

O povo brasileiro, além da rica diversidade cultural, é reconhecido pela sua inventividade. Busca usar recursos disponíveis e diferentes formas culturais de se organizar socialmente. Para se adaptar nesse meio, uma das formas é se expressar pelo movimento, que podem ser estudados na educação física, sendo que “o conteúdo utilizado parte das experiências individuais (cultura corporal), socializando-as para servir de base a exploração de todo o grupo” (GALLARDO & SOUZA, 1996, p.27).

A proposta do GRUPO GINÁSTICO UNICAMP (GGU) está longe de uma educação física nos padrões estabelecidos como modelos fixos ou estanques nas escolas e instituições de ensino e no aproveitamento dessa diversidade cultural tão comum no Brasil. O GGU, segundo Ayoub (1996), procurou investigar como aplicar a Ginástica Pedagógica sem descaracterizar o grupo que a compõe.

A idéia de usar recursos disponíveis, preconizada pelo grupo, é bem ampla pois envolve o profissional que deve ter em mente o desenvolvimento de um processo de construção a partir da discussão sobre materiais utilitários que estejam à disposição, sendo isso diferenciado em cada local. Também tendo alvo o incentivo e valorização do indivíduo na realização da tarefa, pois, segundo Velardi & Nista-Piccolo (1996), procura-se desenvolver o potencial pessoal em prol do grupo, pois a GG propõe uma ida além da superação física, promovendo a superação de dificuldade de relacionamento dentro do grupo e significado do trabalho.

Langlade (1970 apud AYOUB,1996, p.39) afirma que a partir de 1970 a ginástica começou a desenvolver-se e daí não parou mais.

Ao pensarmos um paralelo entre Esporte de Competição e Ginástica Geral, não é preciso eliminar a Ginástica Competitiva para se pensar a GG. No entanto, é preciso que a Ginástica Geral seja reconhecida por profissionais e Federações como ginástica e não como modalidade em caráter de apresentação.

Por isso é importante pensarmos que a GG se fortalecerá no desenvolvimento da sua identidade, se melhor esclarecida e divulgada na área, entre os profissionais da Educação Física.

Quando a FIG adotou o nome GG, permitiu que diferentes práticas corporais fossem somadas a diferentes atividades e “esportes que devido à sua natureza não têm suas regras internacionalizadas e são apresentadas como manifestações culturais regionais” (GALLARDO *et al*, 1996. p.17).

Para Souza *et al* (1996), a GG não é novidade no Brasil, se pensarmos nas apresentações de ginástica escolar, cujas características próprias da GG já podiam ser percebidas junto com o espetáculo e promoção da socialização. Assim, os autores acreditam que uma identificação Artística ou espetacular da Ginástica seria bem recomendada para a GG. Pouco valorizada como ginástica pedagógica e valorizada como ginástica competitiva, a GG sem identidade no início ainda persiste com problemas de identificação, mas que ao mesmo tempo permite atingir população de ginastas e não ginastas.

Fica evidenciada a necessidade de mudanças numa perspectiva pedagógica, para que, segundo o GGU (1996), a Capacitação seja uma forma de trabalho, que valorize a Formação Humana como meio de privilegiar o processo de construção coreográfico.

Segundo Hartmann (2007), ao pensarmos numa manifestação corporal massiva que perspective todas as pessoas indistintamente para a prática da ginástica, chegaremos à denominação adotada mais recentemente pela FIG, como ginástica para todos. Dessa forma, o papel dos Fóruns é de permitir a clareza do conceito de GG, mesmo que muito abrangente.

2.3. A VISÃO INSTITUCIONALIZADA DA GG: FIG (MUNDO) E CBG (BRASIL)

A denominação “Ginástica Geral” foi proposta pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), no final da década de 70 e início dos anos 80, como atividades gímnicas não competitivas, diferenciando-se das manifestações esportivas do universo da ginástica. Essa denominação “geral” é que possivelmente contribuiu para que a idéia da GG fosse de modalidades esportivas em geral, ou de ginástica de apresentação, mesmo mantendo as suas características técnicas para competição.

De acordo com a FIG, segundo Souza & Gallardo (1996, p.34), “[...] todas as manifestações relativas à Ginástica, à Dança e aos Jogos, que não tenham fins competitivos, são consideradas Ginástica Geral.” Assim, a GG pode englobar todas as formas de ginásticas competitivas e outros esportes gímnicos “[...] quando orientados para a prática sem fins competitivos e/ou demonstração.”.

Segundo a FIG (1993 apud PAOLIELLO, 1997, p.35),

“a GG é a parte da Ginástica que está orientada para o lazer, onde pessoas de todas as idades participam principalmente pelo prazer que sua prática proporciona. Desenvolve a saúde, a condição física e a interação social contribuindo dessa forma para o bem estar físico e psicológico de seus praticantes. Oferece um vasto campo de atividades, respeitando as características, interesses e tradições de cada povo, expressados através da variedade e beleza do movimento corporal.”

A grande abertura ou liberdade que pode ser reconhecida na GG parece provocar dúvidas sobre uma conceituação mais esclarecida, pois ainda estamos habituados a aulas padronizadas de Educação Física. Se aplicada de forma esportivizada, a GG pode ressaltar a criatividade brasileira, para além do processo pedagógico direcionando apenas para o funcional ou espetacular. Isso fica claro nas palavras de Ayoub, pois “Devido à sua amplitude de possibilidades, a GG não determina limites em relação às metodologias gímnicas, idade, sexo, número e condição física ou técnica dos participantes, tipo de música ou vestimenta, e proporciona uma infinidade de experiências motrizes.” É por isso que a autora (1996, p.41), “a situa como a forma mais abrangente da Ginástica”.

Para Rezende (1996, p.49), a GG deveria ser reconhecida no Brasil apenas, como “manifestação cultural, chamada simplesmente de Ginástica e praticada com finalidades essencialmente voltadas para a formação humana e socialização”. No entanto, a implantação da GG no Brasil, como modalidade institucionalizada na CBG, impulsiona o seu crescimento, “[...] sem limitar a sua diversidade de expressão e organização”, como é o caso das demais modalidades gímnicas.

Para esses autores, a visão da FIG sobre a GG é compartimentada e ou técnica sobre as modalidades das Ginásticas, admitindo todas as possibilidades gímnicas sem fins competitivos como conteúdo da GG. Diferentemente, o GGU desenvolve uma visão de Ginástica pedagógica, que valoriza o produto como processo de criação da coreografia e do aluno como ser social, crítico e contextualizado.

Acreditamos que a GG é um fenômeno sócio-cultural em expansão no Brasil, mas que já conquistou muitos adeptos pela forma pedagógica, sua principal característica de trabalho.

Segundo a Síntese da Coletânea do I Encontro de GG, 1996, p.17, por fundamentar-se na Formação Humana e “servir como capacitação para otimizar o trabalho do grupo, [...] a GG pode ser considerada também como Educação Física de Base ou Ginástica Formativa ou Ginástica Rítmica Formativa, já que ela permite a apropriação dos elementos básicos da cultura de origem do grupo [...]”

No incentivo à prática da GG está a valorização do próprio indivíduo, pois nessa proposta de trabalho é possível levar o aluno a reconhecer seu potencial, administrar e adaptar seus potenciais e socializando, capacitar os demais do grupo, para a atividade, gerando um intercâmbio de encorajamento e aprimoramento. Como procedimento metodológico, segundo Gallardo & Souza (1996, p.28), “Podemos dividi-lo em duas partes, uma destinada ao aumento da interação social e outra a explorar e utilizar todos os recursos que o material proporciona.”

3. OS CAMINHOS DA GINÁSTICA GERAL

3.1. GINÁSTICA GERAL NO BRASIL

Para Martins (1999), historicamente a ginástica é a forma mais ampla de expressão do movimento corporal. Pela sua evolução, a ginástica se define por modalidades competitivas e não competitivas. Já no contexto escolar, sua inserção busca um significado cultural para o estudante, visando conscientizar e ampliar o repertório motor desde os primeiros anos de vida escolar da criança.

A Educação Física brasileira passou muito tempo reproduzindo o modelo de ginástica herdado dos métodos e técnicas importados, com características diferentes das encontradas em nossa sociedade. Sendo métodos e técnicas criados para atender ao contexto sócio-cultural europeu, as adaptações para a realidade brasileira, se feitas, restringiram-se apenas a moldar ideais pessoais dos profissionais segundo seus precursores importados, garantindo as peculiaridades pedagógicas na prática escolar, assegurando a essência dos métodos.

Culturalmente a ginástica serviu a interesses sociais e políticos, suas formas competitivas também passaram a ter um papel relevante de “[...] propaganda ideológica dos regimes políticos”. Segundo Ambrosio & Ambrosio (1996):

Enquanto isso, um fenômeno ocorre na Europa: emergem os grupos de Ginástica de apresentação, sem a preocupação com a competição, mas sim com o prazer em executar os exercícios. O centro das atenções é o ser humano. Em vários países da Europa surgem eventos envolvendo um grande número de participantes. Nesses países, essa Ginástica passa a ser um importante meio de expressão da cultura corporal. (AMBROSIO & AMBROSIO, 1996, p.72)

Outrossim, podemos verificar não como propaganda ideológica, mas propaganda da ginástica geral, uma parceria entre a Escola Técnica Federal de Ouro Preto e a Confederação Brasileira de Ginástica, o FEGIN (Festival de Ginástica e Dança) foi agregado ao Campeonato Brasileiro Juvenil de Ginástica Rítmica Desportiva, resultando em “apresentações predominantes da GRD” (REZENDE, 1996, p.51).

Mesmo que, a princípio, essa união minasse os princípios inclusivos das manifestações da GG, asseguraria a estratégia de sua divulgação de conhecimento da GG, abrangendo a modalidade em todo o país, atendendo aos objetivos a que se propôs inicialmente. De acordo com Barbosa (1999), os aspectos mecanicistas e competitivos afastaram a prática de uma grande maioria que alicerçava seus trabalhos em princípios pedagógicos, tendo a GG como área do conhecimento da Educação Física.

Segundo Rezende (1996), no ano de 1982, o FEGIN (Festival de Ginástica e Dança) ficou marcado como primeiro Evento Nacional de GG, embora sem registro em anais da modalidade. Para o mesmo autor, a partir dessa estratégia de divulgação, “estaria assegurado o apoio da CBG ao FEGIN, ao mesmo tempo, o envolvimento das ginastas da GRD no Festival. A programação contou também com algumas coreografias de dança, *Tumbling* no solo e séries nos aparelhos de ginástica olímpica” (REZENDE, 1996, p.51).

De acordo com Rezende (1996), para que a GG fosse reconhecida como modalidade gímnica, alcançando um processo de crescimento e amadurecimento, foi fundamental a oficialização do FEGIN relacionado à Ginástica Geral como evento de qualificação pela Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), no ano de 1986. Marcando a história e incentivando a formação de grupos ginásticos, importantes meios de vincular a GG nos nossos dias, este evento permaneceu no calendário gímnico brasileiro por dez anos, no período de 1982 a 1992, sempre em Ouro Preto.

Como a história é essencialmente dinâmica, neste período do FEGIN, muitos grupos ginásticos têm contribuído na disseminação de uma ginástica diferenciada dos moldes competitivos, até porque o incentivo voltou-se para uma proposta pedagógica e de inclusão, para que a prática da ginástica se estendesse à população em geral.

Outras ações foram tomadas para o incremento da Ginástica Geral para que os grupos ginásticos se mantivessem ativos, pois Rezende (1996) menciona duas dificuldades: a manutenção financeira para custear a participação nestes festivais e o fato de não ser competitiva, não servindo como estímulo para estes grupos praticantes da GG no Brasil.

No entanto, Rezende (1996) argumenta, como pontos positivos, que a localização geográfica aliada à importância cultural e turística de Ouro Preto resultaram que, na década de

90, muitos festivais puderam ser organizados pelo recolhimento de taxas de inscrição, dando novo impulso à participação de clubes e outras entidades. Segundo Rezende (1996, p.52), “Naquele ano foi encaminhada uma circular a dezenas de clubes em todo o país informando sobre a *Gymnaestrada* e definindo o FEGIN como evento de qualificação”, gerando como consequência o fato de o Brasil, nos anos de 1991 e 1995, ter participado na IX e X *World Gymnaestrada*.

É ainda Rezende (1996) quem afirma que a prática da Ginástica como atividade massiva, e conseqüentemente os festivais de ginástica, sempre foram uma tradição na Europa, diferentemente do Brasil, onde invariavelmente foi vista como prática competitiva.

Os eventos de Ouro Preto seguiram apenas até 1992, quando a Confederação Brasileira de Ginástica criou o GYMBRASIL, “[...] como festival anual da Ginástica Geral em caráter nacional”. A GG trilhou com sucesso no Brasil nos anos à frente, nas quatro edições do GYMBRASIL, realizados em várias cidades brasileiras, de 1992 a 1997, promovendo sempre a representação nas *Gymnaestradas* Mundiais.

Mesmo com a criação de eventos competitivos promovidos por muitas Delegacias de Esporte do estado de São Paulo, que ajudaram a dificultar a visão das manifestações da GG no Brasil, os ideais pedagógicos ou as filosofias didáticas, pontos fundamentais para uma ginástica para todos, continuaram a ser defendidos e trabalhados com qualidade. Assim, segundo Souza (1999, p.43), o Brasil teria sempre assegurada sua participação de forma democrática nas *World Gymnaestradas* a partir de 1991, na Holanda; 1995, na Alemanha; 1999, na Suécia; 2003, em Portugal e 2007, na Áustria (SOUZA, 1999), já que outras participações ocorreram a partir de 1957.

Segundo Mortari *et al* (2003), com a aproximação das *Gymnaestradas* e as manifestações sócio-culturais que aconteciam naturalmente por toda a Europa e o sucesso do Festival Mundial de Ginástica, FIG, a partir da *Gymnaestrada* em Amsterdã no ano de 1991, passou a denominar-se *Gymnaestrada* Mundial, como ocorre nas demais ginásticas competitivas, embora seja a única modalidade que não tem características de competição.

Santos (1999, p.26), em sua pesquisa “Uma visão da Ginástica Geral na atual realidade brasileira”, se referiu à participação do Brasil como sendo presença marcante em nove das

onze *Gymnaestradas* Mundiais ocorridas até então, não apenas “[...] por estar presente, mas principalmente pela qualidade e originalidade dos trabalhos mostrados neste que é o maior evento da Ginástica Mundial”.

No estudo “Perspectivas para o desenvolvimento da Ginástica Geral no Brasil: o papel da Universidade”, Souza (1999), tomou como um dos parâmetros, para medir e verificar o crescimento nacional da GG, as participações do Brasil nas *Gymnaestradas* Mundiais, no qual apresentou:

uma retrospectiva da evolução da GG no Brasil, a partir da participação de grupos brasileiros nas *Gymnaestradas* Mundiais, consideradas como o maior e mais importante evento da área[...]. A realização de Festivais de Ginástica Geral no Brasil, [...] O aumento das pesquisas e publicações sobre a Ginástica Geral[...]. A realização deste Fórum Brasileiro de Ginástica [...]. A participação cada vez maior de grupos em vários festivais internacionais e a presença de grupos estrangeiros de Ginástica que tem realizado apresentações no Brasil. (SOUZA, 1999. p. 43)

Embora, inicialmente, o sucesso das expressões coreográficas na Ginástica Geral pudesse ser avaliado especialmente pelas participações brasileiras nesses eventos internacionais, pelo reconhecimento acadêmico e popularidade nacional, seguramente muito foi feito neste sentido, procurando cultivar a prática da Ginástica como incremento à cultura corporal de movimentos.

Verificou-se uma constante busca em confrontar e contrariar (não negar) a prática *gímnica* tão arraigada na concepção de ginástica brasileira, firmada na valorização do seu caráter performático e conseqüentemente excludente.

Atualmente se percebe e se valoriza um número de manifestações culturais brasileiras cada vez maior. Nessa análise, temos a Ginástica Geral (GG) como uma prática que faz dos festivais e eventos científicos caminhos para o resgate da ginástica escolar e a disseminação da cultura local, regional, nacional e internacional por meio da ginástica.

Como forma de manifestação da cultura corporal, julga-se conveniente que se concentrem estudos sobre a natureza da GG, ajudando a condensar a ginástica às diferentes manifestações que ela permite e não apenas nos habilitando concebê-la mais ampla, e nos induzindo a buscar nos elementos da Dança, do Teatro, do Circo, dos Jogos, dos Esportes, e das Lutas, diferentes significados. Assim, chegamos à forma de assimilação dos diferentes

movimentos gerados pelas variadas possibilidades, que contextualizadas podem abrigar interpretações diversas sobre determinado movimento, encontrando para cada proposta uma forma inovada de movimentar-se.

Na concepção de Cadillo Yorges & Paoliello (2003):

Aqui o corpo se apresenta como ferramenta principal de trabalho, pois, como em toda prática gímnica, é através dele que traduzimos o significado de alguma idéia, pensamento ou imagem que queremos apresentar e/ou representar, utilizando formas livres e ao mesmo tempo criativas de serem realizadas (CADILLO YORGES & PAOLIELLO, 2003, p.186).

Trabalhos, como os estudos de Souza e Santos (1999), procuram refletir o avanço da GG pela representatividade do Brasil nas *Gymnaestradas* Mundiais e realçam outros dados como: número de grupos ginásticos brasileiros, participações em festivais da modalidade, aumento de pesquisas sobre a temática, a idealização e sucesso do Fórum Brasileiro de GG e o aumento de grupos em festivais internacionais e de grupos estrangeiros no Brasil.

O presente estudo busca mostrar o alcance dos principais eventos de Ginástica Geral no Brasil, que têm agregado todas as formas de diagnosticar a evolução da modalidade no Brasil, seja no contexto científico ou no contexto artístico, ambos se complementando para nos fornecer informações cientificamente confiáveis e atuais sobre a GG.

Independentemente dos benefícios para a Educação Física Escolar, o crescimento da modalidade pode dificultar o controle e a manutenção de uma contextualização adequada aos fins pedagógicos, como se expressaram alguns autores, como Rezende (1996), Ayoub (1996), Velardi (1996), Souza (1999), Roble (2001), entre outros, que relataram sobre as apresentações gímnicas que têm assistido nos festivais.

Reais esforços têm sido feitos, mas através das literaturas próprias da Ginástica Geral percebemos que, na prática, certas posturas pedagógicas são provenientes da dificuldade de interação entre as propostas pedagógicas atuais e o descaso de profissionais com a Educação Física Escolar. A incoerência permeia a formação profissional, não permitindo aos acadêmicos ter uma visão mais atualizada principalmente das atividades gímnicas.

Tornou-se cada vez mais evidente a importância da divulgação da GG como proposta pedagógica difundida pelo Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral (GPGG) e Grupo Ginástico Unicamp (GGU), utilizando-se dos encontros científicos para refletir sobre as práticas ginásticas que elevam o conceito do Brasil a uma dimensão profissional mais positiva no que se refere aos trabalhos voltados à GG como conhecimento da Educação Física.

Essa modalidade se caracteriza como uma prática de acentuada pedagogia de participação, como alternativa de inclusão prática e espetáculo destinado a todo público, além de se destacar como uma manifestação expressiva não competitiva.

A preocupação com uma definição mais precisa sobre a Ginástica Geral se estende a muitos autores como Toledo (1996), Gallardo (1996) e Campeão (2007), evidenciando-se sobre os resultados de uma postura didática distorcida que poderia repercutir no desenvolvimento equivocado da modalidade no país.

Superadas as barreiras conceituais, a idéia é podermos enfatizar a pedagogia da Ginástica Geral mostrada como um marco transformador de uma ginástica pedagógica e científica, com certo grau de importância nos currículos escolares e nos cursos de formação profissional em Educação Física, pois para Campeão (2007, p.48) deve ser “[...] vista como referência para os que se dedicam ao trabalho social para o desenvolvimento humano com qualidade de vida.”

Principalmente em festivais, a Ginástica Geral é evidenciada nas suas diferentes expressões, sendo mostrada como um dos principais meios de manifestação da cultura corporal. É reconhecida como uma atividade gímnica que tem se tornado instrumento de ação pedagógica para as aulas de Educação Física Escolar, em face de suas amplas possibilidades de trabalho.

Vista como um elemento facilitador no aprendizado motor, a Ginástica Geral aceita todas as manifestações da cultura corporal e seu valor educacional nos permite aplicá-la não apenas como conteúdo na Educação Física Escolar, como também na educação comunitária.

Independente dos benefícios para a Educação Física Escolar, o crescimento da modalidade pode dificultar o controle e manutenção de uma contextualização adequada aos

fins pedagógicos, como expressam alguns autores, entre estes, Gallardo, Pinheiro, Toledo, Volpe, Velardi e Barcelos. Todos estes autores são integrantes do grupo de trabalho nº 2, do Encontro de Ginástica Geral (1996), que consideraram no documento “Síntese das Discussões”, a importância do estudo epistemológico sobre a Ginástica Geral, pelo fato de ela ter construído sua trajetória como Educação Física de Base ou Ginástica Formativa, já que atua diretamente no repertório motor do educando com uma visão fortemente educacional.

Mostrando a necessidade de muitas discussões com respeito à concepção da GG, Toledo (1999 p.78), ao levantar algumas das características, curiosamente destacando aquilo que a modalidade GG não é, cita que: “[...] não é sinônimo de Educação Física de Base [...]”, contrariando os autores acima, pois para a autora, “[...] a Educação Física é uma área do conhecimento que possui sua historicidade, que é diferente da Ginástica Geral [...].”

O crescente número de grupos ginásticos desenvolvidos no país mostra que muitos profissionais da área já têm conhecimento da Ginástica Geral. Entretanto, para Ayoub (2003), uma breve análise dos Programas de Graduação em Educação Física pode detectar um contraste entre o conhecimento gerado pela literatura da área e a prática pedagógica. Nessa questão a ginástica performática na Graduação ainda é predominante, mesmo que o discurso pedagógico docente afirme o contrário.

Concomitantemente, o diagnóstico feito por Rinaldi e Paoliello (2003), sobre o mesmo assunto, denuncia a falta de comprometimento das Escolas de Ensino Superior (Licenciatura) em Educação Física em formar professores/educadores. Ambas salientaram vários fatores como: a existência do fracionamento do conhecimento nas disciplinas, a permanência da característica técnica nas disciplinas gímnicas e a preocupação primária com o atendimento ao mercado de trabalho para além da Escola, que compromete o caráter pedagógico. Torna-se relevante considerar como as disciplinas gímnicas estão sendo tratadas nos cursos e a partir dos Projetos de Extensão, e como essa tendência tem influenciado na atuação profissional docente e discente.

Acreditamos que, pelo aprofundamento sobre a Ginástica Geral neste contexto, possamos abrir novos caminhos para o melhor entendimento e engajamento de uma política eminentemente pedagógica e interdisciplinar, podendo enriquecer sobremaneira esse

panorama negativo da formação de professores de Educação Física tão bem explanado pelos autores que embasam teoricamente esta pesquisa.

Concordamos ainda com Monteiro *et al* (2005), quando a autora responsabiliza as instituições que graduam o professorado da área, infelizmente sem lhes assegurar o conhecimento do tema Ginástica Escolar devidamente direcionado, sendo este um direito do aluno na formação acadêmica que deve lhe permitir tratar com autonomia os novos conhecimentos que se mantêm em constante re-significação dentro das práticas corporais. Neste aspecto, a autora declara ser importante instigar o conhecimento dos discentes a partir da realidade escolar, na promoção de aproximação desses dois universos: o discente e o escolar.

Entendemos que muito se tem feito em prol da Ginástica Geral no Brasil, porém de forma pouco documentada. Assim, um levantamento do seu desenvolvimento científico e uma sondagem sobre como a ginástica tem sido veiculada, pelos anais dos principais eventos, parece-nos bem oportuno, visando despertar em profissionais da área e órgãos competentes, a valorização da modalidade face ao vulto que a Ginástica Geral representa e pode ainda representar para o ensino e evolução da Educação Física brasileira.

3.2. OS PRINCIPAIS EVENTOS DE GINÁSTICA GERAL NO BRASIL.

Segundo Paoliello (1997), notamos que Marinho em seu livro Sistema de Métodos de Educação Física, refere-se a uma demonstração de Ginástica Dinamarquesa pelos alunos na Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil, em 1943. Segundo a mesma autora, Sobrinho relata a ocorrência da abertura do I Campeonato Colegial do Estado de São Paulo, em 1941. Stucchi (1956 apud PAOLIELLO, 1997, p.50), realizou no Estádio da Ponte Preta a comemoração do dia sete de Setembro. Outro evento foi o Festival de Ginástica do Club Campineiro, coordenado por Vilma Lení Nista Piccolo. A década de 80 foi marcada pelo Sesc Móbil, Festival de Ginástica e Dança.

Com a organização do Comitê de GG a CBG, em 1984, tendo à frente, Fernando A. Brochado, como parte da difusão da GG foram organizados dois Cursos de GG na UNESP, ministrados por professores estrangeiros.

Paoliello (1997), relata também o GymBrasil como referência à Gymnaestradas Mundiais como características para participação. Em 1982, em Ouro Preto, do Fegin, que por falta de tradição da GG foi necessário reunir a GG a GRD sendo uma série de eventos bem sucedidos, até que foi substituído pelo GymBrasil, pela CBG.

Outros eventos de caráter regional e estadual foram promovidos para incentivar o seu trabalho.

Entretanto, apesar da relevância desses eventos para a Ginástica Geral no Brasil, fazem parte de nosso estudo, os eventos de Ginástica Geral, que estão inseridos a partir de 1996, como eventos científicos e documentados por meio de anais.

A idealização dos primeiros Encontros de GG partiu da iniciativa de um grupo de professores da UNICAMP interessados na área da ginástica. Certamente o profissionalismo e o interesse especial na Ginástica Geral os induziram a “discutir a conceituação da GG e aprofundar as suas possibilidades de aplicação nos diferentes segmentos da sociedade” (GALLARDO & SOUZA, 1996. p.26-27).

Os I e II ENCONTROS DE GINÁSTICA GERAL em 1996 marcaram o início da manifestação e discussão da GG no Brasil, sendo resultado do esforço de profissionais que atuando na área da ginástica, e em especial com a Ginástica Geral, se dispuseram a discutir os diferentes aspectos da GG, visto concepções e distorções demonstradas pelas apresentações artísticas dos vários grupos ginásticos representativos de várias instituições até então. Os encontros foram realizados no interior da Universidade Estadual de Campinas e organizados por profissionais daquela instituição.

Estes Eventos, que pareciam timidamente dar início às reflexões e discussões sobre a GG, na verdade, reuniram renomados profissionais da área da Educação Física, envolvidos com a ginástica e interessados em ampliar conhecimentos pertinentes à conceituação e aplicação da GG nos diferentes segmentos da sociedade brasileira, que abrangeram o contexto formal e não formal do ensino.

O FÓRUM BRASILEIRO DE GINÁSTICA GERAL, considerado o segundo grande Evento da GG, realizou-se nos dias 22 a 31, no mês de outubro de 1999, e foi significativo por proporcionar um programa científico rico no assunto das questões pedagógicas, a começar pela Conferência de Abertura que trazia o tema: “O Corpo, o Espetáculo, a Ginástica”.

Também foi oferecido um vasto programa artístico com a realização de quatro Festivais de GG.

Buscando dar continuidade aos trabalhos em grupos realizados nos I e II Encontros de GG anteriores, o tema de cada grupo, respectivamente, versou sobre as “Propostas de ação para o desenvolvimento da Ginástica Geral no Brasil”; “Avaliação da participação do Brasil na XI *World Gymnaestrada*-1999”; “Regulamento para a participação do Brasil na XII *World Gymnaestrada*-2003” e “A Ginástica Geral e a formação do profissional de Educação Física”. Segundo Barbosa (1999, p.99), “[...] devido ao número reduzido de participantes nos Grupos de Trabalhos inicialmente propostos, decidiu-se organizar um grupo único que realizou uma avaliação da participação do Brasil na XI *Gymnaestrada* Mundial – Berlim/1999”.

Nesta oportunidade foram discutidas as tendências da modalidade, alguns aspectos organizacionais, a presença significativa do Brasil, além de algumas sugestões para otimizar mais participações nesses eventos.

Como proposta internacional, esse evento tratou de uma iniciativa pioneira, a fim de refletir e ampliar a visão sobre a Ginástica Geral do Brasil. Foi relevante a contribuição da GG como manifestação democrática com o público, especialmente o escolar, e no intercâmbio entre ginastas e professores estrangeiros. Promovendo conjuntamente as vivências da atividade física, a valorização das diversas expressões da cultura corporal, o prazer e a interação social, consideramos esses como aspectos marcantes ao fixamos nosso olhar à contribuição dada por

[...] palestrantes e professores brasileiros e estrangeiros além de aproximadamente 100 ginastas de vários países como: Chile, Argentina, Alemanha e Dinamarca que desenvolveram cursos, *workshops* e festivais mostrando tanto os aspectos pedagógicos da Ginástica Geral como suas possibilidades de manifestação artística. (PAOLIELLO, 2001, p.5)

Neste Evento, considerou-se a aplicação da GG no campo formal e não formal e a qualidade das publicações sobre a ginástica na formação profissional, sendo evidenciada a ausência da Ginástica Geral na maioria dos Cursos de Educação Física no Brasil.

Segundo Márquez Filho (1999), para os Festivais foram convidados Grupos Ginásticos da cidade de Campinas e de outras localidades, que no mesmo ano (1999)

participaram na “XI *Gymnaestrada* Mundial”, realizada na cidade de Göteborg, na Suécia. Outros grupos ginásticos representativos de escolas, clubes e academias da cidade estiveram presentes, também apresentando seus trabalhos gímnicos.

Para Paoliello (2001, p.198), a realização do I FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, realizado de 24 a 31 de agosto de 2001, teve grande repercussão nacional e internacional, destacando-se sua preocupação com os diferentes âmbitos da Ginástica Geral, apontando para a área acadêmica, oportunizando a pesquisa e o aprofundamento sobre as manifestações gímnicas, na área da formação profissional, contribuindo na formação inicial e continuada dos profissionais interessados na GG.

Verificou-se um grande avanço a partir de 2001, na dimensão dos intercâmbios proporcionados pois, segundo Paoliello (2003), o I Fórum Internacional de GG ampliou o entendimento das possibilidades da Ginástica Geral, considerando-se a diversidade, a criatividade, a participação e o conagraçamento, por meio do intercâmbio de conhecimentos que trataram a Ginástica Pedagógica e especialmente pela presença de países tradicionalmente respeitados pelo conhecimento e aplicação da Ginástica Geral.

O Brasil, sem dúvida, desponta no cenário da educação, por meio de eventos que pela sua relevância identificaram um momento em que a pedagogia na área da Educação Física tem se firmado por meio das expressões da Ginástica Geral. Assim, mais um evento vem colaborar com a propagação dessa manifestação gímnica.

O I Fórum Internacional de GG também ficou marcado pelos cursos internacionais com a presença da Bélgica (Rope Skipping) e da Alemanha (Rodas Ginásticas). Através dos vídeos pôsteres foi garantida uma melhor visão da prática pedagógica inserida na realidade dos profissionais que apresentaram esses trabalhos, como que “emprestando” suas experiências em GG aos congressistas acadêmicos e outros profissionais da área presentes nos eventos.

No campo da aplicação e difusão da Ginástica Geral, evidenciou-se neste Evento, a interação com o público, especialmente o escolar, e o intercâmbio entre ginastas e professores estrangeiros.

Evidencia-se, assim, que o comprometimento com a evolução e divulgação da Ginástica Geral, mostrado na organização deste fórum, assegurariam a incursão de outros grandes eventos dessa natureza, como a própria história nos mostrou. O sucesso foi determinante para que outras ações visando futuros eventos de GG envolvessem ainda mais a comunidade internacional, com o objetivo de ampliar o conhecimento e a qualidade da visão da GG no Brasil.

Na seqüência de eventos científicos que tratam da Ginástica Geral, ocorre em Santo André uma parceria entre a FPG (Federação Paulista de Ginástica) e FEFISA (Faculdade de Educação Física de Santo André), com o objetivo de discutir as questões corporais e culturais gímnicas e estabelecer um plano para dinamizar as participações das variadas instituições de ensino formal ou não formal nos eventos de Ginástica Geral no Estado de São Paulo.

No evento denominado I FÓRUM ESTADUAL DE GINÁSTICA GERAL DA FEDERAÇÃO PAULISTA DE GINÁSTICA (2002), foram disponibilizados conhecimentos sobre a Ginástica Geral, a profissionais da Rede Estadual de Ensino do Paraná e muitos professores da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, contemplando como conseqüência, muitos acadêmicos dos Cursos de Educação Física da região. Segundo Wan Stadinik *et al* (2002. p.49), “[...] ao entender a Ginástica Geral como uma prática corporal com ênfase na perspectiva sócio-cultural, o CTGG/FPRG centrou suas ações na formação de professores, e nesse contexto, desenvolveu cursos e oficinas [...]”.

Como palestra de abertura, citamos o pronunciamento de Stanquevisch (2002, p.2), destacando a importância de novas ações do Comitê Técnico de Ginástica Geral projetadas para levar “mais pessoas a conhecerem a GG, divulgando-a e desenvolvendo-a em escolas, clubes e associações”. A autora expôs ainda a expectativa de que este evento resultasse num projeto para tornar mais popular a proposta de organização de festivais e oficinas promovidos pela Federação Paulista de Ginástica (FPG) em parcerias com outras instituições.

Para Stanquevisch (2002, p.7), duas mesas de trabalho também fizeram parte desse evento estadual, versando sobre a Ginástica Geral vista como esporte de participação, diferenciando a GG em relação às outras modalidades gímnicas na FPG e CBG, que deixaram expostos, claramente, os objetivos pretendidos, quais sejam: permanente institucionalização

da ginástica, aspectos metodológicos na Ginástica Rítmica, nas manifestações folclóricas, na dança, e o uso de materiais alternativos como possibilidade na GG escolar.

O I Fórum Estadual da Federação Paulista de Ginástica (FPG), realizado de 13 a 15 de Dezembro de 2002, resultou da parceria da FEFISA – Faculdades Integradas de Santo André e Federação Paulista de Ginástica (FPG). A realização desse evento buscou reunir pessoas em prol da divulgação e popularização da Ginástica Geral, pois Stanquevisch (2002) afirma que a partir dessa iniciativa o Comitê Técnico de GG pretendeu dar início a um projeto sólido de viabilização da Ginástica Geral no Estado de São Paulo, “permitindo assim que mais participantes tenham acesso aos festivais, clínicas e aos demais eventos que a Federação Paulista de Ginástica promove, bem como aos eventos de outras instituições, de uma forma democrática e prazerosa”.

Há ainda outro evento marcante, realizado em Curitiba-PR, promovido pelo Comitê Técnico de Ginástica Geral da Confederação Brasileira de Ginástica (CTGG/CBG), que foi o GG BRASIL 2003 - FORUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, realizado nos dias 14 a 16 de Março de 2003.

Este evento contou com o patrocínio da - *Fédération Internationale de Gymnastique* (FIG) e *Union Panamericana de Gimnasia* (UPAG), com o apoio do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR), Federação Paranaense de Ginástica (FPRG), e Universidade do Esporte numa parceria com o Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná – (UFP). Segundo o professor Edgar Hubner – Presidente do CTGG da Confederação Brasileira de Ginástica este fórum serviu de apoio para as propostas de mudanças da Ginástica Geral programadas para 2003.

Uma programação variada enriqueceu este fórum, tendo no programa científico a presença da Sra. Margaret Sikkens Ahlquist, Presidente do Comitê Técnico de Ginástica Geral da FIG. Destacou-se a temática Ginástica Geral, em uma reunião técnica com grupos ginásticos da Delegação Brasileira, visando a participação na *World Gymnaestrada* em Lisboa-Portugal, no mesmo ano. As informações foram direcionadas para a coreografia dentro do Curso “Projetos de Ginástica”, ministrado pela Sra. Carmem Gómez de Flores, responsável pelo projeto da rotina e instruções gerais aos países participantes.

Entendemos relevante considerarmos a importância desse mini-curso sobre a participação brasileira, uma vez que oportuniza uma visão sobre o trabalho da FIG com a Ginástica Geral. Assim, o trabalho de montagem da rotina, segundo Flores (2003. p.4), tem os seguintes objetivos:

- 1- pensando e preocupando em conciliar os treinadores ou líderes de grupo que nunca trabalharam com uma rotina de grupo ou que não têm muitos participantes;
 - 2- Unir os países da América, para formar um grupo da UPAG, que participe e esteja presente na *Gymnaestrada* de Lisboa-2003, integrado por participantes de diferentes países que formam a UPAG;
 - 3- Ser um guia para montagem desta rotina e permitir a criatividade e comunicação de líderes dos diferentes países integrantes da Rotina;
 - 4- Buscar uma melhor qualidade de execução em dança e ginástica seguindo os determinantes marcados para o desenho e montagem;
 - 5- Divertimento.
- (FLORES, 2003. p. 04)

Foi importante notarmos que a forma de administrar um espetáculo de nível mundial não deve se render às artimanhas do esporte enquanto apresentação performática, mas se render a contemplar todos aqueles que dela têm potencial para participar. Segundo Rezende (1996 p.38), “os treinamentos de Ginástica Geral permitem organizações diferentes das modalidades em que a capacitação é decisiva e define o contexto de desenvolvimento da atividade”.

Neste panorama, é que nos permitimos vislumbrar os bastidores da 12ª *World Gymnaestrada* de Lisboa na qual, segundo Alberto Puga (2003), o Brasil participou com 380 integrantes, sob a chefia do Professor Edgar Hubner da Delegação do Brasil.

Para Rezende (1996 p.38), os princípios de organização “expressam uma maneira de tratar a capacitação e é isso o que define a Ginástica Geral”. Entendemos que a Rotina PAGU como referencial da GG Mundial, pode enriquecer nossa dimensão imaginária, já que poucos têm a oportunidade de participar pessoalmente de um Evento de GG deste porte. Nosso livre acesso restringe-se a recursos audiovisuais. Porém, nem estes podem nos transportar para além do espetáculo das apresentações, indo até seus bastidores.

Esta montagem coreográfica foi planejada para grupos de ginastas que incluem crianças, bailarinos (maioria convocada), jovens com habilidades acrobáticas e grupo de pessoas para formar pirâmides. Notamos aqui, a confirmação de que a GG trabalha com o potencial de cada um.

Também no ano de 2003, outro evento sobre a temática Ginástica Geral contemplou a comunidade acadêmica: o II FÓRUM INTERNACIONAL DE GG, que ocorreu no período de 22 a 30 de Agosto de 2003. Em continuidade aos demais, tal evento também foi promovido pela Faculdade de Educação Física da UNICAMP, organizados pelo GPGG FEF UNICAMP e GGU, em parceria com o SESC, que cedeu suas instalações. O evento contou ainda com o contínuo apoio da ISCA (*International Sport and Culture Association*).

Segundo Paoliello (2003), o objetivo central foi deste fórum internacional foi:

[...] oferecer aos profissionais e instituições interessadas na prática da Ginástica Geral, um espaço de informação, capacitação e discussão, oportunizando a divulgação das pesquisas e trabalhos realizados nesta área, a fim de favorecer a disseminação e o crescimento dessa prática no meio escolar e comunitário. (PAOLIELLO, 2003, p.05).

O III FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL foi realizado no período de 19 a 28 de Agosto de 2005, nas dependências do SESC-Campinas-SP, com uma programação extensa de atividades nos três períodos do dia. O GPGG FEF/UNICAMP e o GGU mantêm seu compromisso com a sociedade acadêmica ligada às Culturas Corporais em mais uma edição desse importante evento para a área da Educação Física brasileira e seguramente para a emancipação dos significados da expressão do corpo na sociedade contemporânea. Segundo Miranda (2005, p.7), na perspectiva dos “Direitos do Corpo”, o evento “[...] discute outros e novos objetivos de cidadania, seguramente voltados ao desenvolvimento sócio-cultural de nossas expressões individuais e coletivas mais independentes”.

No período de 23 a 26 de agosto de 2007, realizou-se em Campinas-SP o IV FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL. Trata-se de um dos eventos que compõe o ciclo de fóruns internacionais de GG e que, segundo Paoliello (2007, p.7), foi “[...] considerado uma referência da Ginástica Geral na América Latina com significativa repercussão internacional”. Tratou-se do mais recente dos eventos que marcaram expressivamente o calendário acadêmico desde 2001.

Para Paoliello (2007, p.07),

[...]no momento em que a denominação Ginástica para todos (grifo da autora) passa a ser discutida e futuramente incorporada, em substituição à Ginástica Geral, o Fórum Internacional de Ginástica Geral reforça seu objetivo de tornar o acesso à informação cada vez mais para todos e assim favorecera prática da Ginástica Geral para o maior número possível de pessoas em favor do coletivo, do social, da participação.

O intercâmbio cultural dos eventos internacionais tem favorecido a integração de várias personalidades, da área da Educação Física, provenientes de diversos países ao longo desses anos, propiciando e estimulando a “[...] formação e a prática da Ginástica Geral no Brasil e no continente americano.” (IDEM, p.7)

3.3. UM OLHAR MAIS CUIDADOSO NA REPERCUSSÃO DOS EVENTOS DE GINÁSTICA GERAL NO BRASIL.

Algumas características comuns puderam ser comprovadas em todos os eventos de Ginástica Geral analisados

Inicialmente, os eventos têm o propósito de divulgar e ampliar a prática dessa ginástica pedagógica, através do conhecimento de experiências nacionais e internacionais, debates científicos, sempre direcionados para Professores de Educação Física, profissionais e acadêmicos que atuam na Ginástica Geral em Clubes, Universidades, Associações, Escolas de Educação Básica, Academias e Grupos Independentes.

Também, os programas científicos sempre deram destaque à temática Ginástica Geral em Apresentações Orais, Mostra de Publicações em Formato Pôster, e Festival ou Mostra de Grupos Ginásticos, contemplando o Programa Artístico.

Outra característica que foi possível verificar nos vários eventos de GG pesquisados foi a mobilização em torno do tema central “Ginástica Geral”, tendo todas as suas produções documentadas nos anais, dando prosseguimento à busca de subsídios metodológicos com características pedagógicas de formação humana e capacitação para a prática da ginástica em espaços formais e não formais do ensino.

Assim, distinguimos os principais eventos de Ginástica Geral não apenas pelo seu porte, e regularidade, mas também pela produção dos seus anais, publicações periódicas da ciência, documentos que distinguem esses eventos de GG, destacando-os entre os eventos atuais, dentro dos últimos onze anos, ocorridos no Brasil, como os principais eventos de GG.

Podemos constatar, ainda, o interesse em promover a modalidade no território nacional e favorecer a troca de experiências entre profissionais e grupos ginásticos que praticam a Ginástica Geral, inclusive na perspectiva de que temos potencial para compartilhar conhecimentos do tema com outros países participantes nos fóruns internacionais realizados.

Uma preocupação constante foi apresentar a GG com o parecer pedagógico defendido pelo GPGG e GGU da FEF UNICAMP, desde o primeiro grande evento científico da GG no Brasil. Assim, não como simples trabalhos apresentados, foram as produções que compuseram os fóruns nacionais e internacionais, sempre preocupados com os aspectos metodológicos administrados.

Nestes onze anos, período marcado pelos vários estudos que procuram estratégias pedagógicas que viabilizem a popularização das culturas gímnicas, os eventos de cunho científicos que abordaram as manifestações da GG contribuíram muito para a conscientização, principalmente de profissionais de Educação Física, de que a ginástica permite ser uma opção para todas as pessoas: atletas e não atletas.

É possível verificar nas produções dos eventos analisados, a mobilização sobre as expressões Gímnicas que continuam buscando meios para que a Ginástica Geral seja reconhecida e adotada como uma metodologia pedagógica que estimula a participação de todos e pode ser aplicada à realidade na qual venha estar inserida, respeitando e enriquecendo o acervo motor do praticante. Entretanto a GG não é em si uma metodologia ou uma atividade de caráter pedagógico. Assim, dependendo da opção de quem a propõe ou a desenvolve ela pode ser extremamente dirigida e comandada.

Dessa forma, procuramos evidenciar a importância desses Eventos de GG no Brasil, dirigindo nossos olhares para os documentos produzidos como a coletânea e anais que relatam

o progressivo desenvolvimento do conhecimento sobre a cultura de movimentos disponibilizada pelas expressões da Ginástica Geral.

Desde o início dos eventos tomados para análise e elaboração deste estudo, um verdadeiro acervo histórico sobre o reconhecimento e expansão da GG no Brasil foi consolidado de 1996 até o ano de 2007, quando ocorreram oito grandes eventos de Ginástica Geral no país, a partir de dados colhidos pela autora :

Quadro 1: Os principais Eventos de Ginástica Geral no Brasil .

REALIZAÇÃO DOS EVENTOS	PRINCIPAIS EVENTOS DE GG NO BRASIL	INSTITUIÇÕES PROMOTORAS
1996	I E II ENCONTRO DE GINÁSTICA GERAL	UNICAMP/ISCA/SESC
1999	I ENCONTRO BRASILEIRO DE GG	UNICAMP/ISCA/SESC
2001	I FÓRUM INTERNACIONAL DE GG	UNICAMP/ISCA/SESC
2002	I FÓRUM ESTADUAL DE GG - FPG	FPG/ FEFISA
2003	GG BRASIL 2003- I FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL	CBG/ CTGG
2003	II FÓRUM INTERNACIONAL DE GG	UNICAMP/ISCA/SESC
2005	III FÓRUM INTERNACIONAL DE GG	UNICAMP/ISCA/SESC
2007	IV FÓRUM INTERNACIONAL DE GG	UNICAMP/ISCA/SESC

Como os próprios títulos dos eventos de Ginástica Geral alistados, podemos observar um crescente investimento no desenvolvimento da modalidade evoluindo em termos geográficos de encontros de caráter científico local/universitário, para o âmbito estadual evoluindo posteriormente para edições internacionais.

Também verificamos a participação de algumas instituições ligadas a cursos de formação profissional de Educação Física, indicando o caráter do crescente e dinâmico envolvimento acadêmico estadual, nacional e internacional, tanto pelas contribuições em produções científicas, como manifestações artísticas que integram a programação da maioria desses eventos. Destacamos a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) como instituição que mais aparece neste cenário de construção da Ginástica Geral no Brasil, superando até mesmo instituições como FPG, CBG e CTGG.

A Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas sai à frente com a realização de seis eventos nacionais e internacionais, destacando-se pela superioridade dos Fóruns de Ginástica Geral organizados pelo Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral (GPGG) e Grupo Ginástico (FEF-UNICAMP).

Observamos o interesse desses grupos na promoção da ginástica e a preocupação em disponibilizar a veiculação de estudos científicos, assegurando a boa qualidade das pesquisas divulgadas nesses eventos científicos. Também foi possível verificar que as pesquisas desenvolvidas nesta instituição de ensino e formação de professores de Educação Física, uma metodologia pedagógica para a ginástica, fundamentada academicamente pelo seu Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da UNICAMP, foi demonstrada em trabalhos práticos nos Eventos de GG pelo Grupo Ginástico Unicamp (GGU), entre outros.

A participação desse Grupo Ginástico buscou atender, com seus princípios metodológicos, não apenas aos anseios profissionais de educadores para formação integral de seus alunos, como também daqueles que participaram do processo de Formação Profissional valendo-se dos movimentos gímnicos como estratégia para vivência e experiência didática discente.

Para Toledo (2005 p.197), o espaço universitário deve ser caracterizado como fundamental para o desenvolvimento de pesquisas científicas. As oportunidades de pesquisas na área da Ginástica Geral têm como objetivo comum o desenvolvimento científico da GG. A autora destaca que essas oportunidades podem ser potencializadoras do conhecimento da ginástica, na divulgação da GG, sendo que

[...] estes grupos de estudos ou de pesquisa são abertos para professores e estudantes, não possuem nenhum custo e caracterizam-se por reuniões que discutem conhecimento nesta área. [...] Na área da Ginástica Geral, os dados apontam que mais da metade das instituições pesquisadas já realizaram eventos científicos e cursos de extensão nesta área, com destaque para Fóruns internacionais bianuais, que colaboraram e ainda colaboram para a divulgação de trabalhos na área. (TOLEDO, 2005. p. 197)

Os Fóruns de Ginástica Geral abordam, de modo crítico, como a Ginástica é conhecida e praticada, como modelo técnico/pedagógico de educação do corpo. Ademais, trabalham para que a ginástica tenha uma visão ampliada desse corpo praticante da ginástica, numa preocupação em conceituá-la e perspectivá-la como ação didática nas aulas de Educação Física escolar.

Em conformidade, é enfatizado por Tibeau (1999, p. 22) o entendimento sobre a “[...] qualidade do movimento e não qualidade técnica. A GG privilegia o aspecto qualitativo da

motricidade, colocando em cena a emoção, o prazer. A criatividade que emerge dos trabalhos apresentados talvez não seja vista em outras modalidades”.

A análise das publicações geradas nestes eventos tem a intenção de contribuir para um melhor entendimento da abrangência que a modalidade alcançou. A partir dessas iniciativas de conagração de atividades acadêmicas/científicas e apresentação de festivais num mesmo evento, os fóruns de GG auxiliaram o diagnóstico da amplitude das produções do conhecimento utilizadas para explicar a prática da Ginástica Geral (GG).

Assim, nos vimos estimulados a estudar tais eventos como fomento à pesquisa e desenvolvimento da Ginástica Geral no Brasil reunindo os seus registros em anais, procurando sempre mostrar a convergência de muitos autores, estudiosos e pesquisadores, que demonstraram, pelas suas produções, acreditar na Ginástica Geral, como manifestação gímnica que visa agregar a cultura corporal de movimentos de diferentes povos, respeitando e aproximando as diferenças culturais da história de vida de cada participante de um grupo praticante de Ginástica Geral.

Na perspectiva do crescimento quantitativo de estudos em eventos de Ginástica Geral, segundo Rinaldi & Paoliello (2003, p.138), “[...] a preocupação dos pesquisadores em levantar problemas e apontar caminhos no sentido da intervenção [...]” da Ginástica Geral tornou-se uma realidade, manifestada na oportunidade que os fóruns representaram um marco para a Educação Física e para o desenvolvimento de uma visão mais pedagógica da ginástica, num espaço histórico em que se evidencia a procura pela superação da miopia com que a ginástica tem sido tratada, vista e trabalhada como esporte de acesso restrito a atletas de alto nível.

Segundo Rinaldi & Paoliello (2003), em seu estudo, “Ginástica Geral: a produção do conhecimento nas duas edições do Fórum”, que focou os Eventos de GG ocorridos em 1999 e 2001, respectivamente, constatou-se a diversidade dos trabalhos em Ginástica Geral por meio das diferentes ramificações da ginástica e formas de apresentação dos trabalhos.

Ao analisarmos seus estudos, verificamos a tomada como referência os trabalhos apresentados em Forma de Pôsteres, com o objetivo de “[...] verificar a amplitude e qualidade das publicações [...]” (IDEM, p.138). Verifica-se que a pesquisa foi fundamentada

cientificamente, pois para a mesma autora “[...] considera-se que apresentando as produções dos anais em forma de pôsteres pode-se ter uma visão geral dos dois eventos já que as mesmas representam o maior número de trabalhos”.

Pelo levantamento realizado pelas citadas autoras (2003), nota-se que ambos os Fóruns tiveram o mesmo total de trabalhos analisados sob a perspectiva de análise de conteúdo de Bardin. A mesma autora comenta sobre a frequência e natureza dos trabalhos apresentados: “De maneira geral, pode-se observar que as publicações no percurso histórico desses eventos revelam as limitações e avanços, realidades e possibilidades da área” (IDEM, p.138).

Diferenciando-se dos estudos das mesmas autoras (2003), o foco do nosso estudo abrange todos os Eventos de Ginástica Geral realizados no Brasil. Ao darmos prosseguimento com a nossa pesquisa, consideramos um maior número de dados que poderão nos informar sobre o panorama da Ginástica Geral numa amplitude maior, que nos possibilitou abranger todas as formas de trabalhos científicos e atividades práticas e, portanto, desvelar conceitos, estudos e ações mais recentes sobre a definição e abrangência da Ginástica Geral na qualidade das produções apresentadas nos referidos eventos principais da modalidade.

Esperamos ampliar, assim, a visão sobre desenvolvimento e afirmação da GG a partir dos eventos analisados.

Conforme Sarôa (2007, p.15), no IV Fórum Internacional de GG, a Mostra Pedagógica

[...] é um formato de apresentação de trabalho e um espaço privilegiado de discussão sobre os processos pedagógicos desenvolvidos no âmbito da ginástica. A apresentação do trabalho, prática da síntese de uma proposta de Ginástica Geral, fundamentada pedagogicamente com a participação do próprio grupo, permite uma visibilidade do processo educativo, tendo ao final um espaço para questionamentos em torno dos princípios teórico-metodológicos que o sustentam. (SARÔA, 2007, p.15)

Esse formato de trabalho foi desenvolvido em todas as edições dos Fóruns Internacionais de Ginástica Geral organizadas pelo GPGG/FEF UNICAMP, realizados em Campinas-SP, enriquecendo o conteúdo programático do evento e melhorando o entendimento e a interação dos congressistas e pesquisadores participantes.

Os vídeos pôsteres e pôsteres, assim como as Conferências, Mesas Temáticas e Mostras Pedagógicas publicadas nesses anais, têm uma gama bem diversificada de propostas pedagógicas e pesquisas realizadas no contexto da Ginástica Geral, sendo os anais uma importante fonte de informações para a área. Para elucidar como essas produções estão dispostas, a pesquisadora distingue estas e outras formas de apresentação que compõem esses fóruns por meio do quadro a seguir:

Quadro 2: Produções do conhecimento apresentadas nos principais eventos de GG no Brasil

Forma de apresentação dos trabalhos	Encontro de Ginástica Geral 1996	Encontro Brasileiro De GG 1999	I Fórum Internacional de GG 2001	I Fórum Estadual de GG FPG/ CBG 2002	GG BRASIL 2003 Fórum Internacional de GG -Curitiba 2003	II Fórum Internacional de Ginástica Geral 2003	III Fórum Internacional de GG 2005	IV Fórum Internacional de GG 2007	RESULTADOS
Conferências		02	01	01	03	02		01	10
Síntese das Discussões/ Minutas	02	01					03	03	09
Textos/Artigos /Palestra (AVULSAS)	09			04		01	01		15
Mesa Redonda		06							06
Mesas Temáticas		07	03	02	02	04	05	04	27
Relatos de Experiências			04						04
Pôsteres		27	22	12	24	35	63	65	248
Vídeo posteres			05			04	06	05	20
Mostras Pedagógicas			06			05	07	07	25
Mostras Interativas			04			03			07
Oficinas/ Vivências		10	07			03	10		30
Encontros			02			02	03	04	11
Relatório de Ativid. e Enc.		01	02						03
Cursos Internacionais		01	08	01	01	04	03	10	28
Cursos Nacionais		03	02	04		03	06	14	32
Tendas Livres							04	05	09
Festival		03	01	02		04	04	04	18
Lançamentos								03	03
Total de trabalhos apresentados nas diferentes formas	11	61	67	26	30	70	115	125	505

Notamos que todas as formas de apresentação se somaram ajudando a compor o quadro de informações substanciais sobre o processo de construção científica da Ginástica Geral nesses eventos, e que as expressões artísticas refletem a beleza e a diversidade da GG, enriquecendo culturalmente todos os profissionais da área, interessados na relação ginástica e cultura corporal de movimentos. Assim, a pesquisadora considera, analiticamente, este quadro, a fim de apoiar as contribuições dos eventos de GG no país.

Quando consideramos todas as formas de apresentações das publicações registradas no quadro (2) deste estudo, entre outras formas que usamos para comparações, tomamos as “Mesas Temáticas” e os “Pôsteres” como referências, pois constaram em todos os eventos registrados neste estudo. Entretanto, observamos que os Eventos de GG no contexto nacional (Encontro de GG, Fórum Estadual de GG e Fórum Brasileiro de GG) quando somados pareceram menos expressivos que os demais Eventos de GG que aparecem no contexto internacional (Fóruns Internacionais de GG ocorridos no período de 2001 a 2007). Este fato nos possibilitou um olhar mais aprofundado sobre as contribuições internacionais para o intercâmbio de conhecimento gímnico nestes eventos, motivado pela evolução e difusão da GG no Brasil.

Ao considerarmos as produções em formato Pôster, foi possível notar um acentuado número de resumos sobre a Ginástica Geral, um auge de pesquisas em todos os eventos pesquisados que enfatizaram especialmente o mercado de trabalho na área da Educação Física, especialmente os aspectos metodológicos da GG.

Quando verificamos os demais Pôsteres dos mesmos eventos, encontramos, em segundo lugar, os registros de empregos efetivos da Ginástica Geral no contexto escolar e universitário que surgiram na mesma quantidade, sendo que as outras temáticas envolveram questões variadas sobre a GG, com expressiva margem de resumos que buscaram mostrar a GG sobre outros aspectos.

Podemos verificar uma possível resposta às questões sobre o esclarecimento conceitual da modalidade, refletido a partir das literaturas e do intercâmbio de conhecimentos pertinentes à ginástica, possibilitado pelos Fóruns de GG, o que consideramos um avanço significativo alcançado.

Referimo-nos ao número expressivo que retrata o desenvolvimento efetivo da Ginástica Geral no âmbito escolar e universitário e demais aspectos que têm sido relatados no trabalho com a GG no contexto formal do ensino e aprendizagem da GG. Efetivamente os trabalhos com a GG, que foram desenvolvidos em diferentes contextos, atendendo a uma população bem diferenciada, foram retratados no formato Pôster.

Nesse mesmo raciocínio, podemos notar que as produções científicas apresentadas de forma oral com os formatos Pôsteres que ressaltaram a concepção e aplicação pedagógica da GG e enfatizaram o espaço escolar e a Graduação em Educação Física.

A preocupação com a GG e o mercado de trabalho na área de Educação Física se fez presente nas palavras de Gallardo (2001, p.21), comentando os festivais de GG. Segundo o autor, as coreografias mostravam total desconsideração ao caráter pedagógico e artístico nos trabalhos apresentados. Para o autor, a definição apresentada pela FIG é de uma ginástica “utilitária ou funcional” dificultando uma visão mais esclarecedora sobre o tema. Demonstrando um grande interesse em trazer para os Eventos de GG, segundo a FIG, as mais diferentes modalidades artístico/esportivas, sem maiores preocupações com a origem pedagógica dos trabalhos coreográficos, são apresentadas.

O mesmo autor enfatiza a definição do GGU, como uma visão de ginástica com orientação pedagógica, tanto na Educação Física orientada para a escola, como para a comunidade em geral. Assim, o autor procura deixar evidente a postura necessária diante da GG como didática prática, entendida e concebida como forma de atuação do profissional responsável e interessado em desenvolver adequadamente os grupos de GG.

Muitas inovações foram acrescentadas no decorrer dos eventos analisados, onde pudemos verificar novas modalidades de apresentação de trabalhos, assim denominados: Encontros Paralelos, Mostras Temáticas e as Mostras Interativas que enriqueceram muitos eventos oportunizando o intercâmbio dos congressistas diretamente com os pesquisadores sobre as manifestações da Ginástica apresentadas ao vivo. Outras inovações foram os trabalhos mostrados no formato Vídeo Pôsteres em todas as edições internacionais dos Fóruns de Ginástica Geral promovidos pelo GPGG / GGU-UNICAMP, acompanhando a moderna e tecnologia vigente.

Verificou-se um grande avanço, a partir de 2001, na dimensão dos intercâmbios proporcionados, pois, segundo Paoliello (2003), o I Fórum Internacional de GG ampliou o entendimento das possibilidades da Ginástica Geral, considerando-se a diversidade, a criatividade, a participação e o conagraçamento, por meio do intercâmbio de conhecimentos da ginástica pedagógica, especialmente pela presença de países tradicionalmente respeitados pelo conhecimento e aplicação da Ginástica Geral.

Considerou-se a aplicação da GG no campo formal e não formal e a qualidade das publicações sobre a ginástica na formação profissional, sendo evidenciada a ausência da Ginástica Geral na maioria dos cursos de Educação Física no Brasil.

Ao pautar-se na concepção de Ginástica Geral do GPGG FEF Unicamp, Paoliello (2001, p.28), sugeriu para o curso de formação em Educação Física “[...] algumas disciplinas que abordam a Ginástica e outras a complementam”. A autora enfatizou essa proposta visando uma melhor formação profissional, inclusive documentando suas reflexões por meio de um artigo nos anais, que salienta a importância de maiores avaliações do programa e do conteúdo da ginástica na graduação, assegurando um melhor aprendizado acadêmico relacionado às práticas ginásticas, preparando o futuro professor para aprender, refletir e aplicar as manifestações da Ginástica Geral como conteúdo da Educação Física escolar.

Segundo Paoliello (2001, p.197), os países que participaram das “Mostras Interativas” deste evento foram Dinamarca, Chile, Alemanha e Brasil. Como importante parte do programa dos principais Eventos de GG realizados, as “Mostras Interativas”, como “apresentação dos trabalhos práticos do grupo seguido de discussão como público sobre as questões técnicas e metodológicas” (S/N, 2003 p. 16), apareceram novamente apenas no III Fórum Internacional (2005), com a presença da Finlândia, Argentina e Portugal, além do Brasil, expondo e disponibilizando um espaço maior de intercâmbio entre profissionais estrangeiros e brasileiros sobre a Ginástica Geral. Essas participações mostram equilíbrio entre os países sul-americanos e europeus ativos nos eventos de GG, e interessados na sua disseminação.

Outrossim, desejamos esclarecer que no quadro (2), todas as formas de produções do conhecimento em GG alistados foram divididas em participações de cunho científico e participações de cunho artístico. Neste sentido, esclarecemos que as “Mostras Interativas”

foram consideradas como Atividades do Programa Artístico. Assim, de acordo com o exposto no quadro (2), notamos que as “Mostras Interativas” apareceram apenas em dois eventos, conforme citado anteriormente, com mesma quantidade de participações.

Porém, ao refletirmos no empenho para o reconhecimento da Ginástica Geral como área do conhecimento da Educação Física brasileira, consideramos a importância que deve ser conferida a esse evento, também em função do comprometimento de vários profissionais que buscaram discutir as problemáticas que envolveram as questões conceituais da GG, ainda no início do processo de conhecimento e desenvolvimento da modalidade no país.

Por sua vez, notamos que o Fórum Nacional (1999) equiparou-se com o I Fórum Internacional de GG (2001) em termos quantitativos. Ambos somados e equiparados com os eventos seguintes de mesma característica apresentaram um volume bem expressivo de produções sendo muito superiores aos demais eventos. Parece que os eventos registram o número de produções pelo alcance da dimensão da cada um dos Fóruns estaduais, brasileiros e dos internacionais, sendo que o total de produções nacionais é bem inferior ao número de produções internacionais, refletindo a hegemonia dos conhecimentos de países berço da Ginástica Geral.

Por outro lado, percebeu-se que os eventos organizados pelo GPGG / FEF UNICAMP, conseguiram manter o número de estudos científicos apresentados ao longo da sua trajetória, caracterizando ao nosso ver, não apenas determinação, mas organização na busca e incentivo à pesquisa e divulgação do tema Ginástica Geral. Também pudemos notar uma certa autonomia frente à (CBG) Confederação Brasileira de Ginástica e (CTGG) Comitê Técnico de Ginástica Geral.

Constatamos, pela ordem cronológica e abrangência territorial dos eventos de GG analisados, que estes estão proporcionalmente distribuídos. Assim, pudemos acompanhar o desenvolvimento acerca do crescimento da Ginástica Geral no Brasil, por meio do quadro (2): o I e II Encontros de GG, com 11(onze) produções, representando os primeiros Encontros de profissionais da área da Educação Física preocupados em discutir, produzir e divulgar mais informações de cunho acadêmico sobre as atividades gímnicas.

Notamos, pela dinâmica dos eventos analisados, diferentes formas de apresentação das produções publicadas, o que pode justificar o fato de nenhum de os eventos participantes incorrerem em todas apresentações sugeridas.

Numa perspectiva horizontal do quadro (2), verificamos que os seguintes valores expressam formas importantes de contribuição, com um número de produções do conhecimento em GG que aparecem em alguns eventos: Mostras Pedagógicas com 25 (vinte e cinco) publicações e as oficinas/vivências disponibilizando 34 (trinta e quatro) estudos e oportunidade de interação com o público congressista.

Em especial, podemos destacar as formas de apresentação que aparecem em todos os eventos a partir do Fórum Brasileiro de GG (2001), que são as Mesas Temáticas, os Cursos Internacionais, os Cursos Nacionais, os Festivais de Ginástica Geral e a expressiva quantidade dos formatos Pôsteres, que manifestam claramente a progressiva evolução da GG no Brasil.

Acreditamos que esses valores nos puderam revelar-nos a importância desses eventos de GG, tanto para a comunidade acadêmica, como para os demais participantes envolvidos, como escolares e simpatizantes da Ginástica pedagógica. Notável se fez a diferença quantitativa que apareceu no formato Pôster das pesquisas, com um total de 252 (duzentos e cinquenta e dois) estudos registrados em todos os eventos.

O formato Pôster é uma forma de apresentação muito usada nestes eventos e tem como característica apresentar ao público congressista pesquisas em painel impresso, as quais mostraram um número de registros muito expressivo em todos os Eventos de GG, considerados neste estudo.

No Fórum Brasileiro de GG encontramos 27 (vinte e sete) Pôsteres; no Fórum Estadual de GG 12 (doze); totalizando 39 (trinta e nove) publicações de GG no circuito nacional. Os Fóruns Internacionais de GG apresentam um total de 213 (duzentos e treze) produções, mostrando significativa elevação dos números de produções científicas apresentadas e uma expressiva diferença entre o total nacional do internacional, como também a demanda de publicações que podem caracterizar a evolução da GG através dos fóruns realizados.

A participação de países europeus nestes eventos mostrou a contribuição de qualidade recebida nos Fóruns Internacionais de GG, devido à hegemonia da tradição da Ginástica Geral na Europa que é bem conhecida. A importância de o Brasil receber tais conhecimentos sobre a Ginástica denota a contribuição de uma concepção mais rica e abrangente.

Outrossim, desejamos colocar nossas impressões de desconforto, por percebermos, à pela composição dos 8 (oito) anais, que foram encontradas muitas produções nacionais em formato PÔSTER, sendo que a maioria das produções mostra continuidade de trabalhos desenvolvidos com a GG em vários dos eventos aqui analisados. Este dado sugere que talvez devêssemos desconsiderar tanto avanço, como indicaram as fontes pesquisadas.

Refletir sobre este comportamento nos leva a considerar que os profissionais de Educação Física talvez precisem se conscientizar em se certificar melhor da cientificidade de seus trabalhos, bem como que a GG, como campo de trabalho com a ginástica dentro da Educação Física Escolar e de formação universitária, mereça mais consideração e investigação.

No Fórum Brasileiro de GG (1999), observou-se acentuada predominância no número de trabalhos como Mesas Temáticas. Nesta modalidade de pesquisas, em especial, a GG foi tratada em profundidade, sendo questões relevantes: a sua concepção, abordagem e abrangência. Notamos, nos anos seguintes, que essas questões se mantiveram nos trabalhos com mesmo formato de apresentação, talvez na tentativa de esclarecer alguns pontos importantes das possíveis e variadas abordagens pedagógicas que a GG fundamentou através de suas publicações em todos os Eventos de GG analisados que continuaram a abordar e enfatizar as questões conceituais, metodológicas de aplicabilidade da Ginástica em diferentes âmbitos da sociedade e em especial no contexto escolar.

Os Anais dos Fóruns Internacionais de Ginástica Geral promovidos pela UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas), ISCA (International Sport and Culture Association) e SESC (Serviço Social do Comércio), respectivamente nos anos 2005 e 2007, documentaram sempre três “Encontros Preparatórios” realizados nos meses que precedem os Fóruns alistados anteriormente, por meio de “Minutas”.

Os Encontros são considerados nas suas diferentes formas e nos vários Fóruns de GG, porém agrupados todos em um item exposto no quadro como relacionamos a seguir: “Encontros Paralelos” promovidos pela International Sport and Culture Association (ISCA), “Encontros de Professores de Educação Física” e “Encontros Preparatórios” referem-se e atendem antecipadamente a especificidades pertinentes ao Fórum. Como são especificamente aplicados a profissionais da área da Educação Física e por oferecem informações especialmente didático-pedagógicas foram inseridos na Categoria “Formação Profissional Inicial e Continuada”.

Entendemos que tais “Encontros Preparatórios” foram uma extensão dos Fóruns Internacionais de GG, onde a aplicação da Ginástica na Formação Inicial de profissionais da área da Educação Física pôde ser debatida com maior profundidade, mantendo-se até a última edição em 2007, indicando o entrosamento e interesses comuns no envolvimento da Ginástica no contexto americano e no contexto europeu.

Para Paoliello (2005 p.23), os Encontros Preparatórios foram como um aquecimento das discussões e reflexões constituindo uma prévia sobre o debate dos assuntos tratados nos Fóruns por professores de diferentes regiões e outros estados do Brasil. Estas ocasiões foram oportunizadas como meio de valorizar o interesse de profissionais que acreditam numa Ginástica mais educacional que a esportivizada, e promover a construção bem estruturada acerca da Ginástica Geral no Brasil, como conteúdo da Educação Física.

Outras oportunidades foram criadas e estão relatadas como Encontros Paralelos, a promoção de reunião de Professores das Disciplinas de Ginástica dos Cursos de Educação Física, a partir de 2005, no III Fórum Internacional de GG, como um espaço diferenciado e específico de reflexões e discussões sobre a GG e sua relação com a formação profissional nas universidades.

Já os Encontros de Professores proporcionaram efeitos positivos não apenas no volume de apresentações, mas pelo fato de terem impulsionado o desenvolvimento qualitativo das produções do conhecimento sobre a ginástica em muitas outras faculdades do Estado de São Paulo e do Brasil.

Outras participações internacionais aparecem nos “Encontros Paralelos” dos eventos, a partir dos Fóruns Internacionais de Ginástica Geral, em 2001. Esta foi uma característica dos eventos organizados pelo GPGG /FEF UNICAMP, nos quais aconteceram encontros com membros da ISCA AMÉRICA LATINA que na ocasião constituiu o Comitê Sul-americano da ISCA e o Comitê Sul-americano de Jovens da ISCA.

Por considerarmos tais encontros com características similares, visando a melhor atuação profissional na área da Educação Física, no trato das diferentes manifestações ginásticas, reunimos todas estas formas de “Encontros” num único item no Quadro (2).

Verificamos que no quadro (2) estão contabilizados um total de 501 produções do conhecimento em GG distribuídas nas edições dos Fóruns de Ginástica Geral. Os eventos sempre alcançaram sucesso de público e registro de publicações, seja na área científica ou artística. Sua relevância está em focarem questões que contextualizam conhecimentos sobre as manifestações e abrangência da GG, pertinentes ao desenvolvimento da modalidade na comunidade acadêmica e de profissionais da área.

Hartmann (2003) trouxe, de sua experiência com a Ginástica Geral da Alemanha, e relacionou as questões sobre a visão de Fitness e Wellness na sociedade moderna, dados que podem assegurar uma perspectiva da Ginástica Geral dentro do cenário das atividades físicas para o terceiro milênio. Neste aspecto, o autor discorreu sobre as possibilidades de treinamento de diferentes movimentos na Educação Física, no trabalho com materiais para crianças e a importância do repertório básico de movimentos, como uma forma de levar ao condicionamento.

Em conformidade às palestras que se seguiram, verificamos que as questões gímnicas refletiram as questões das diferenças culturais. A Ginástica Geral como promotora da cultura através de suas manifestações artísticas sobre a questão da genuinidade dos movimentos criativos, capazes de traduzir a identidade cultural e a inventividade própria de cada grupo ginástico numa coreografia, sendo destacada a importância da realização pessoal vivida pelos ginastas em cada espetáculo.

Uma outra preocupação valorizada foi a conscientização popular para a importância da prática da atividade física e o direito do corpo frente às mudanças decorrentes da nova sociedade consumista e sedentária em que vivemos.

Outro espaço de interação com o público, as “Tendas Livres” uma novidade das III e IV edições dos Fóruns Internacionais, como foram oportunidades oferecidas respectivamente em 2005 e 2007. Para a Comissão Organizadora (2005), trata-se de um espaço aberto ao público, especialmente o escolar, para oferecer diversas possibilidades de expressão e compreensão da GG, por meio de apresentações, vídeos, palestras e vivências corporais. Entendemos que as “Tendas Livres” são importantes pela forma democrática de apresentar a Ginástica Geral ao público em geral e aos congressistas, acadêmicos e profissionais da área da Educação Física, servindo aos interesses da conscientização e melhor formação profissional dos interessados.

Verificou-se que este tipo de apresentação foi bem aceito, ao observarmos no quadro (2), que ilustra a quantidade de “Tendas Livres” oferecidas na programação dessas duas últimas edições internacionais dos Fóruns Internacionais de GG.

Os anais do IV FÓRUM INTERNACIONAL DE GG (2007), registraram pela primeira vez uma divisão nas apresentações artísticas como Festival Regional, Festival Escolar e Festival Universitário, que evidenciaram a participação dos grupos de forma distinta, constituindo para este propósito, no terceiro “Encontro Preparatório” para o evento, uma pauta da reunião que tratou sobre a organização e participação das escolas no Festival Escolar.

Evidencia-se, nesta IV edição internacional do Fórum (2007), uma preocupação com as atividades gímnicas de Grande Área, desde seu tema norteador: “Ginástica Geral: identidades e práticas coletivas”.

Foi neste ambiente gerado e motivado pelo impulso do conhecimento da Ginástica Geral no Brasil, que Paoliello (2007) registra a importância da discussão sobre a substituição da denominação Ginástica Geral, para “Ginástica para todos”, visando ser popularizada futuramente como uma idéia de acessibilidade massiva da cultura corporal de movimentos, especialmente pela contribuição e influência dos Fóruns de GG realizados no Brasil.

Neste ambiente de discussões que a importância educativa da Ginástica Geral é refletida como expressão corporal livre, especialmente sob o aspecto da visão das Práticas Coletivas comprometidas com um mapa sócio cultural que deve nortear a dinâmica de movimento, interação, cooperação na construção dos trabalhos coreográficos.

Com relação ao Festival de Ginástica Geral, notavelmente no IV Fórum Internacional de GG (2007), destacou-se pela ocorrência de quatro festivais em diferentes versões, o Festival Regional de GG, o Festival de Ginástica Geral “Em Cena”, o Festival Universitário de GG e o Festival Escolar de Ginástica de Grande Área. Procuramos destacar aqui os dois últimos festivais mencionados.

O Festival Universitário de GG buscou “[...] estimular a formação de grupos de Ginástica Geral em Faculdades de Educação Física e Universidades, assim como abrir um espaço para mostra e conagração daqueles que já possuem um trabalho com Ginástica Geral no espaço acadêmico” (SARÔA, 2007 p.16).

A iniciativa desses festivais é indicativa de que a quantidade de grupos ginásticos têm crescido mostrando inclusive a adesão da prática e estudo da Ginástica Geral em muitas Faculdades de Educação Física. Advogando sobre a prática da GG por Grupos Ginásticos Universitários, Toledo (2005 p.197) enfoca que as faculdades de Educação Física deveriam disponibilizar suas dependências “[...] para a prática extracurricular de grupos de Ginástica Geral que representam a faculdade”.

Repetindo o feito de integrar um Festival Universitário, como ocorrido no III Fórum Internacional de GG (2005), dentro do IV Fórum Internacional de GG, o Festival Universitário atingiu plenamente seus objetivos. Houve um grande envolvimento de Grupos Ginásticos dos Cursos de Formação Inicial em Educação Física, que prestigiaram com suas coreografias, num princípio participativo e de atitude festiva. Vimos isto como um efeito positivo da promoção de festivais de GG em seus próprios departamentos, devendo as instituições de Ensino Superior em Educação Física incentivar o desenvolvimento da GG, seu conhecimento e prática na formação profissional da área.

Segundo Sarôa (2007, p.17), o IV Fórum Internacional de GG, uma mostra do alcance do intercâmbio provocado nesses eventos, foi vivenciado no Festival Escolar de Ginástica de Grande Área, que objetivou “[...] difundir e estimular a prática da Ginástica Geral de média e grande área no ambiente escolar”. Foram convidadas escolas da rede pública e privada, para esse Festival que foi especialmente voltado para a população escolar.

De acordo com os vários estudos sobre GG registrados pelos Anais dos principais Eventos, quando os autores se referiam a grupos ginásticos, imediatamente nos reportávamos a grupos de atletas relacionados a competições gímnicas. Em contradição, foi interessante notarmos que nos registros dos fóruns analisados, na perspectiva da GG, os grupos ginásticos tiveram por característica a liberdade de expressão mesmo dentro de convenções institucionalizadas, como é o caso das ginásticas competitivas.

O status alcançado pela GG como conteúdo gímnico, bem como a sua contribuição principalmente no âmbito nacional, foram amplamente destacados nos fóruns realizados. O caráter inclusivo e participativo da GG mostrado pela literatura gerada nos eventos é evidenciado por integrar pessoas de diferentes gerações, níveis de habilidade e diferentes culturas, mostrando a infinidade de possibilidades na GG.

É mediante a comprovação do crescimento da GG que consideramos relevante analisar como as apresentações científicas e as apresentações artísticas estão distribuídas pela Estrutura Programática dos Eventos de GG. Verificamos que o Brasil recebeu muita atenção de países com tradição na ginástica, o que seguramente ajudou o desenvolvimento e acesso das manifestações gímnicas aos profissionais brasileiros, numa perspectiva diferenciada da forma didática de como as expressões gímnicas foram conhecidas e trabalhadas anteriormente no Brasil.

Para uma análise mais pormenorizada da efetiva participação internacional na promoção da GG no Brasil, relacionamos a seguir o número dos países participantes em todos os eventos alistados neste estudo, fornecendo uma visão quantitativa de suas participações nas diferentes formas de publicações.

No Quadro (3) foram relacionadas pela pesquisadora as atividades da programação científica e artística internacionais dos principais eventos de GG no Brasil, à base da análise criteriosa de seus anais, as quais passamos a considerar.

Quadro 3: As manifestações internacionais científicas e artísticas encontradas nos principais eventos de Ginástica Geral no Brasil.

MANIFESTAÇÕES INTERNACIONAIS DE GINÁSTICA GERAL	Encontro de Ginástica Geral 1996		Encontro Brasileiro de GG 1999		I Fórum Internacional de GG 2001		Fórum Estadual de GG FPG/ CBG 2002		BRASIL 2003 Fórum Internacional de GG - Curitiba		II Fórum Internacional de GG 2003		III Fórum Internacional de GG 2005		IV Fórum Internacional de GG 2007	
	C	A	C	A	C	A	C	A	C	A	C	A	C	A	C	A
Produções Intern. em GG Científicas e Artísticas																
ALEMANHA					X	X					X		X		X	X
ARGENTINA					X	X					X	X	X	X		
BÉLGICA					X	X			X				X	X		
COLOMBIA					X						X					X
CHILE					X	X										X
DINAMARCA			X		X	X					X		X		X	
ESPAÑA/ BRASIL					X						X					
FINLÂNDIA											X	X				
PARAGUAI					X											
PERU												X				X
PORTUGAL											X	X				
REP. TCHECA															X	
URUGUAI															X	X
SUÉCIA									X							
MÉXICO									X							

De acordo com os anais de 1996 a 2007, foi possível construirmos um mapeamento, que destaca o Brasil recebendo produções de 15 países da Europa e América Latina, no decorrer de todas as edições dos Fóruns de Ginástica Geral ocorridos em Campinas – SP, constituindo uma média de 1 (uma) país por evento, se considerarmos a ausência de países estrangeiros em dois eventos destacados no quadro acima.

Verificamos que a Argentina, a Alemanha e a Dinamarca são países que mais participaram mostrando o apoio que a Ginástica Geral tem recebido internacionalmente. Os fóruns também oferecem intercâmbio científico e cultural sobre as manifestações corporais a todos esses participantes e colaboradores, pois segundo Gallardo & Souza (1996 p. 25), em visita a Espanha, a pedagogia inovadora do GGU na aplicação da Ginástica Geral, “[...]”

chamou a atenção de alguns técnicos dinamarqueses [...]”, pois ao aplicar as atividades, são “[...] respeitados os valores culturais, as características e as necessidades de quem a pratica.”

Apesar de a Argentina despontar como um dos países colaboradores mais destacados, para Pedersen (2001, p.38), a GG teve seu momento na Argentina, porém, não se igualando à popularidade do esporte, “*Y los mejores años de “Gimnasia de Conjunto”, (Hasta, 1990) parecen haber terminado*”. Para o autor, o modismo se refletiu no procedimento didático dos profissionais argentinos, como faziam com o modelo de Ginástica Francesa nas escolas.

Entretanto, outros países da América do Sul aparecem de forma participativa com produções científicas e como país integrante nos encontros paralelos, no I Fórum Internacional de GG, o que traduzimos como interesse em desenvolver a GG nos países de origem, fortalecendo a sua prática pedagógica no nosso continente.

De acordo com o Quadro (3), nas duas primeiras edições dos Fóruns Internacionais de GG promovidas pela UINICAMP / SESC / ISCA, observam-se maiores contribuições em caráter científico, havendo um equilíbrio nas contribuições Artísticas. Observamos também, que a presença internacional diminuiu, comparando-se os primeiros fóruns entre si. Entretanto, este fato é um indício positivo, à medida que a presença brasileira nas várias formas de apresentação das produções do conhecimento, em Ginástica Geral, em contra partida tem aumentado nas últimas edições internacionais desses eventos.

O Paraguai apareceu apenas como país participante nos encontros paralelos, no I Fórum Internacional de GG, o que poderíamos traduzir o interesse sobre a GG naquele país. Em termos de representatividade sul americana a Argentina teve o maior número de apresentações artísticas.

Percebemos uma participação homogênea de trabalhos estrangeiros em termos quantitativos, promovida pelos Encontros da ISCA. Além da presença constante de palestrantes de vários países do continente europeu reconhecidos pela tradição em GG sobre suas experiências com a aplicação da Ginástica Geral em projetos implantados, e programações futuras. Também constam da maioria dos Fóruns de GG promovidos, os festivais da programação artística desses eventos.

A Argentina, Portugal e a Finlândia deram suas contribuições pela manifestação da dança, como conteúdo da Ginástica Geral, aplicadas a crianças e adultos, em Mostras Interativas, Oficinas e Cursos. Também o circo apareceu pela contribuição da Espanha/Brasil. Ressaltamos as contribuições das atividades circenses em um dos primeiros eventos de GG (II Fórum Internacional de GG-2003), como componente nas expressões gímnicas por meio do Curso Atividades Circenses na Ginástica Geral, que apresentou e discutiu a “[...] possibilidade da incorporação de algumas das distintas modalidades circenses como conteúdo complementar para a GG [...]”.

Segundo Hartmann (2003, p.21), já que o mundo das crianças não oferece incentivos suficientes para promover o progresso das habilidades físicas básicas, a importância da GG na escola aumenta, tanto pela sua característica para as atividades gímnicas moderadas, como para experiências em nível pessoal de desempenho e aprendizado pessoal para a vida e convívio social.

Estudando o quadro (3), verificamos que o desenvolvimento da Ginástica Geral no Brasil contou desde o Encontro Brasileiro de Ginástica Geral (1999), com a participação da Dinamarca em todas as edições internacionais dos Fóruns de GG no Brasil, possibilitando aos profissionais da área, assimilarem melhor o conceito e valorização da Ginástica Geral daquele país, conhecido pelos seus trabalhos tradicionalmente de caráter massivo das ginásticas.

Outro país que se destacou, tanto pelo potencial de conhecimento e aplicação da GG, foi a Alemanha que apoiou os eventos no Brasil nos Fóruns Internacionais de GG nas edições I, II, III e IV, sendo o segundo maior contribuinte internacional sobre a GG dos eventos aqui analisados.

Observou-se também a contribuição de países vizinhos do Brasil, que participaram nestes eventos de GG, aprimorando um intercâmbio cultural e pedagógico.

Notamos que o Brasil se encontra numa situação de destaque, dentro do panorama que traçamos no percurso dos principais eventos de GG. Recebemos de países vizinhos muitas contribuições do conhecimento sobre a GG. Através das participações que pudemos constatar, na América do Sul há um grande interesse em desenvolver a Ginástica Geral nos diferentes contextos, podendo caminhar para um estímulo em massa como nos países europeus.

Sem dúvida, tanto as produções científicas como as produções artísticas, nacionais e internacionais se complementaram e asseguraram o grau de entendimento da Ginástica Geral nos vários eventos da modalidade, consolidando o desenvolvimento da GG no Brasil.

Esses dados certamente demonstram o avanço alcançado no conhecimento da Ginástica Geral nos âmbitos nacional e internacional, e a receptividade da GG no cenário brasileiro, tendo como consequência, o desenvolvimento na área da Educação Física.

Esta linha de raciocínio nos levou a questionar como o Brasil tem refletido esses conhecimentos e como estes estudos também têm contribuído na divulgação da GG. Portanto entendemos que as participações do Brasil sejam de interesse especial neste estudo, visto que um diagnóstico sobre as produções do conhecimento em Ginástica Geral são importantes.

Deste modo, relacionamos a seguir como se processaram essas manifestações nos principais Eventos Científicos de Ginástica Geral no Brasil, especialmente pelas contribuições nacionais nos principais eventos de GG considerados nesta pesquisa.

De acordo com Gallardo (2003, p.17), foi apresentada em um curso, a “[...]concepção pedagógica de Ginástica Geral veiculada pelo GGU, que tem como principais objetivos a promoção da autonomia e da liberdade na utilização das manifestações da cultura corporal, favorecendo a interação social.”

Aproveitar um momento histórico em que o interesse em conhecer, refletir e pesquisar a prática pedagógica da ginástica de forma emancipatória, constitui uma evidência positiva na área da educação em geral, sem dúvida interferiu significativamente no conhecimento das expressões gímnicas da população acadêmica e na formação de cidadãos mais críticos na sociedade.

De acordo com o Quadro (3), verificou-se que do total de publicações científicas e apresentações artísticas, o Brasil teve maior participação. Esses resultados contribuíram com a maioria das produções apresentadas em todos os eventos de GG, nacional ou internacional. Esses resultados foram extremamente expressivos equivalendo a 87% do total de publicações sobre GG apresentadas nos fóruns realizados.

Mesmo nesta visão panorâmica do desenvolvimento da GG, uma simples observação nos currículos de graduação em Educação Física apresenta uma defasagem no trato pedagógico dado ao tema “Ginástica Geral”. O crescente número de grupos ginásticos desenvolvidos no país mostra que muitos profissionais da área já têm conhecimento dessa modalidade. Assim, apontamos o número de grupos ginásticos Nacionais que participaram dos festivais dos eventos de GG registrados. A finalidade desse registro, segundo Sarôa (2007), foi disponibilizar referências sobre os grupos ginásticos, que se apresentaram de 2001 a 2007, em todas as edições dos Fóruns Internacionais de GG, em Campinas-SP.

Nosso estudo incluiu também o Fórum Brasileiro de GG, o I Fórum Estadual de GG, o GG Brasil - 2003 e o I Fórum Internacional de GG, totalizando quatro festivais de Ginástica Geral na programação dos eventos, que não estão disponíveis nos anais do IV Fórum de Ginástica GG. Dentre os eventos analisados, não houve registro de manifestação artística no I e II encontros de GG (1996). Acreditamos que é por meio desses grupos ginásticos, que pudemos confiar que a GG alcançou a população comum como espetáculo, ação social, cultural e inclusiva tanto no contexto formal, como não formal.

Há um número sempre crescente de grupos ginásticos que têm mostrado interesse na prática gímnica sendo que muitos, concomitantemente, estão desenvolvendo a pesquisa acadêmica sobre o tema GG em seu campo de atuação. De acordo com o estudado, tornaram-se dessa forma, multiplicadores em potencial da Ginástica Geral, bem como da emancipação das ginásticas para uma prática desarraigada dos moldes performáticos apropriados somente aos esportes gímnicos.

Desejamos esclarecer que os anseios que percebemos a respeito da prática da GG, residiram numa proposta de ginástica massiva, que contemplem as manifestações possíveis a todos que delas desejem participar. Entretanto, nossa visão não pretendeu desconsiderar a importância do esporte de competição ou menosprezar a sua contribuição, mas realçar o equilíbrio das ações pedagógicas na atuação profissional da ginástica. Confiamos que partir de um comportamento profissional mais conscientizado tornou-se possível uma visão amadurecida da ginástica esportivizada pelos profissionais responsáveis e pelos praticantes da GG.

Acreditamos especialmente que os grupos ginásticos como multiplicadores de participantes da GG possibilitem acompanhar mais de perto a propagação da Ginástica Geral,

filtrando concepções, acompanhando o crescimento de adeptos, trocando e multiplicando conhecimentos por meio dos trabalhos desenvolvidos com a característica da GG, de possibilidades infinitas e para todos.

Alguns desses grupos têm se destacado em produções acadêmicas, e/ou pelas suas participações de cunho espetacular em Festivais de Ginástica Geral. Tomamos como referencial o GPGG da FEF/ UNICAMP, que veicula seus trabalhos artísticos de concepções pedagógicas, por meio do GGU.

No decorrer desta pesquisa, ficaram evidenciadas as contribuições dos principais Eventos de GG e os aspectos que favoreceram a formação de grupos ginásticos em cursos de Educação Física, ampliando as pesquisas no âmbito acadêmico, no que se refere às expressões ginásticas.

Nos Anais do Fórum Brasileiro de GG (1999) foram mencionados os grupos que participaram no Festival desse mesmo evento. Julgamos ser importante mencioná-los, pelo grau de importância que estes dispensaram ao Fórum Brasileiro de GG. Segundo Marquez Filho (1999), os grupos ginásticos convidados para este festival, participaram na “XI *Gymnaestrada* Mundial” realizada na cidade de Göteborg, na Suécia, no mesmo ano.

Como estes grupos ginásticos não constaram da relação de grupos registrada nos Anais do IV Fórum Internacional de GG (2007), consideramos importante relacioná-los, complementando esses dados, visto que nosso estudo abrange também o Encontro Brasileiro de GG (1999).

Procuramos traçar um histórico de apresentações dos grupos alistados nos Anais do Fórum Internacional de GG (2007). O nosso interesse em ampliar as informações sobre esse universo multiplicador da Ginástica nos possibilitou acompanhar as participações dos grupos ginásticos nos encontros nacionais e internacionais da modalidade GG, na tentativa de caracterizar grupos em potencial, que estiveram ativos ou inativos nos anos que se seguiram em todas as edições dos festivais desde seu início em 1996, até a sua última edição internacional em 2007.

Segundo o Quadro (4), construído pela autora, constam grupos ginásticos de 19 (dezenove) Faculdades de Educação Física de vários estados do país, 27 (vinte e sete) grupos ginásticos de escolas e 37 (trinta e sete) grupos ginásticos de entidades públicas e particulares de ensino. Desses, podemos observar, 13 (treze) grupos de GG apareceram no primeiro fórum. Destes, sendo 6 (seis) grupos ginásticos de entidades de ensino não formal; 3 (três) escolas da rede particular, e 2 (duas) da rede municipal e estadual; 2 (duas) faculdades de Educação Física.

Foi possível verificar a participação de um clube e de um colégio e de duas faculdades de Educação Física em todas as edições internacionais do Fórum de Ginástica Geral promovidas pela UNICAMP. Nesta observação também notamos um envolvimento mais evidente das instituições de ensino fundamental e superior com a Ginástica Geral, pela notoriedade alcançada e registrada de seus grupos ginásticos, no decorrer dos Fóruns de GG.

Pudemos observar, no Quadro (4), 13 Grupos de GG apareceram no primeiro Fórum. Destes, sendo seis (6) Grupos Ginásticos de entidades de ensino não formal; três (3) Escolas da Rede Particular, e duas (2) da Rede Municipal e Estadual; duas (2) Faculdades de Educação Física.

Um total de 56 grupos ginásticos foi apresentado no IV Fórum Internacional de GG, em 2007, demonstrando a riqueza do evento.

De forma geral, o quadro (4) nos mostra as várias participações dos grupos ginásticos universitários mostraram nos fóruns sua condição de incentivadores desta prática na formação de professores orientando, estimulando e desenvolvendo a GG tanto no campo da pesquisa como na disseminação da Ginástica no meio acadêmico. Estes dados revelam que num futuro próximo, a Ginástica Geral estará fortalecida por estudos mais aprofundados e compondo de forma mais significativa o currículo dos cursos de formação profissional em Educação Física pelo território nacional.

Muitas instituições participaram a partir do III Fórum Internacional em GG (2005), de forma mais expressiva, atingindo dezoito (18) Grupos Acadêmicos no IV Fórum Internacional em GG (2007), como resposta à promoção do Festival Universitário de Ginástica Geral, ocorrido em especial neste evento.

Em menor número, mas não menos importantes, estiveram representadas as Faculdades de Educação Física dos estados de Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro, nos trabalhos de cunho científico como também nos Festivais de Ginástica Geral, dos principais Eventos. Essas participações revelam uma descentralização dos estudos sobre a GG, do estado de SP para outros estados dos país, confirmando seu crescimento no território nacional

Verificamos que iniciativas como os encontros preparatórios com profissionais ligados à docência universitária em Educação Física e o Festival Universitário de GG promovidos no IV Fórum Internacional de GG provocaram um aumento significativo em participações de universidades neste evento, pois foram registradas as presenças de grupos ginásticos do Estado de São Paulo, grupos ginásticos do Estado do Paraná, do Estado do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Norte (RN). Os festivais de GG dos eventos analisados puderam contar com a presença de Grupos Ginásticos Universitários de outros países como: Uruguai, Chile, Peru e Argentina.

Uma característica marcante do IV Fórum Internacional de GG (2007), a manifestação de grande área, certamente estimulou os professores da rede estadual, municipal e particular de ensino, a participarem do festival escolar verificando-se maior adesão neste último Evento, como mostra o Quadro (4). Podemos confirmar não apenas o sucesso deste evento em especial, como também a notoriedade da GG nas escolas de Campinas e região, bem como em programas sociais.

Neste aspecto, ressaltamos a participação do Programa Social “Ame a vida sem Drogas” desde o Fórum Brasileiro de GG (1999) até a IV edição do Fórum Internacional de GG (2007) com trabalhos registrados pelos vários coordenadores participantes e sobre vários aspectos pedagógicos abordados, que foram disponibilizados para todos os profissionais da área que trabalham a ginástica com crianças carentes e adolescentes em risco social.

Este projeto pôde ser mais divulgado no meio científico a partir da sua apresentação como Mostra Pedagógica no I Fórum Internacional de GG, onde Ugaya e Truzzi (2001) explanaram e demonstraram, com um grupo de alunos, o processo que utilizaram na composição coreográfica em Ginástica Geral, abordando aspectos metodológicos sobre a questão com os congressistas presentes.

Encontramos também uma significativa presença de grupos ginásticos da terceira idade que se apresentaram nos fóruns internacionais de GG, desde a primeira edição internacional dos eventos de GG em 2001, em Campinas.

Mais uma vez, foi destacada a hegemonia da região campineira no trabalho com a Ginástica Geral, compartilhando e incentivando uma vida mais saudável e satisfatória oportunizada pela aplicação da Ginástica Geral.

Ao analisar todos os referidos eventos de Ginástica Geral no Brasil, nota-se que estes melhoraram significativamente no que se refere ao comprometimento com a formação universitária, com o compromisso social e pedagógico e com o surgimento de diversos grupos ginásticos de prática e pesquisa sobre a ginástica como multiplicadores dessa atividade gímnica.

A partir da identificação de diferentes produções da GG nos seus eventos mais significativos, da sua aplicação e abrangência, por meio de uma leitura aprofundada dos textos registrados nos anais, separamos unidades temáticas, as quais posteriormente, foram agrupadas em categorias, de acordo com os temas tratados.

Assim, o próximo quadro apresenta um elenco das produções encontradas nos eventos de Ginástica Geral, apontadas nas categorias a serem analisadas.

Quadro 5: Os trabalhos apresentados nos Eventos de GG de acordo com as categorias levantadas. Análise da produção científica gerada nos Eventos de GG estudados.

Categorias		Encontro de Ginástica Geral 1996	Encontro Brasileiro De GG 1999	I Fórum Internacional de GG 2001	Fórum Estadual de GG FPG/ CBG 2002	BRASIL 2003- I Fórum Internacional GG – Curitiba 2003	II Fórum Internacional de Ginástica Geral 2003	III Fórum Internacional de GG 2005	IV Fórum Internacional de GG 2007	Totais
1	Aplicação da GG como conteúdo da EF Escolar		11	09	07	07	09	12	17	72
2	Concepções e Evolução da GG	11	07	03	01	09	10	15	12	68
3	Formação Profissional Inicial e Continuada EF		04	23	03	14	18	30	46	148
4	Aspectos Metodológicos	03	15	06	01		11	18	16	70
5	Elementos Constitutivos da GG		08	03	05	04	12	11	09	52
6	GG na 3ª Idade		02			02		08	04	16
7	Ginástica de Competição e a GG		04	07	03	03	05	10	06	38
8	Formações e Composições Coreográficas na GG		04	09		11	06	07	04	42
Total de publicações por Evento de GG		14	65	60	21	50	71	111	114	505

O levantamento das categorias possibilitou verificarmos de forma organizada e sistematizada a produção do conhecimento dos principais eventos de Ginástica Geral no Brasil, fornecendo um diagnóstico sobre a GG no contexto do ensino escolar e universitário e um panorama do seu desenvolvimento no país como ginástica pedagógica.

De forma simples e esclarecida, é possível visualizar no Quadro (5) as contribuições de cada evento para a valorização e evolução da Ginástica Geral no Brasil, neste período de onze anos, fixando nossos olhares na seqüência cronológica desses eventos.

Aparece de forma cronológica, uma progressão da GG, através das categorias evidenciadas em cada evento, como mostramos a seguir:

O Quadro (5) desse estudo, analisado numa perspectiva horizontal da ilustração, mostra que dentre oito (8) categorias eleitas, a categoria três (3) é a que se destaca com 148 publicações (média de 18 publicações por evento analisado).

Observamos que no “Encontro de Ginástica Geral” (1996), houve a apresentação de 11 trabalhos, unicamente na categoria 2 (Concepções de Evolução da GG). Notamos ser a única categoria que está presente em todos os eventos estudados. Isto significa que este tema que trata da busca de identidade da GG tem sido constante, desde o primeiro evento até o último Fórum Internacional em 2007.

As categorias 1, 2, 3, 5, e 7 apareceram em trabalhos de todos os eventos, com exceção do I Encontro de GG realizado em 1996. Entretanto, não se mostram tão discrepantes as freqüências com que cada tema é abordado em cada evento.

É amplamente discutida como meio de abordagem que segundo Gallardo (2001, p.24), a “Ginástica Geral com orientação pedagógica é uma forma de atuação profissional”.

Notamos também que no I Fórum Estadual de GG (2002), promovido pela FPG e CBG, aparece apenas um trabalho relacionado às questões de “Concepções e Evolução da GG”, fato que vem reforçar uma postura de trabalho de alguns profissionais da Educação Física com a ginástica mais preocupada com a atuação pedagógica e em satisfazer as perspectivas de trabalho.

Por outro lado, o tema menos desenvolvido nas diferentes formas de apresentação de trabalho científico tem sido aquele que trata da aplicação da GG para idosos.

Observamos uma evidência muito importante no I e II Encontro de Ginástica Geral (1996), onde a categoria dois (2) foi o foco da atenção, estudos e discussões, mostrando preocupação com uma estruturação bem alicerçada da conceituação da Ginástica Geral como conteúdo essencialmente pedagógico e de características de formação humana e capacitação independente do âmbito em que seja trabalhada, mas em especial, na fase escolar.

Encontramos registros de produções do conhecimento em GG em todas as categorias encontradas, demonstrando destacado envolvimento da aplicação didática da ginástica como manifestação corporal diversificada no Brasil. Novamente encontramos a disposição de todas as categorias na III e IV edições internacionais dos fóruns de GG, destacando-se das demais demonstrando a abrangência do conhecimento científico que a GG alcançou no percurso de concretização desses eventos no Brasil.

A categoria 1, caracterizou o fórum estadual de GG (2002), evidenciando o maior uso da ginástica pedagógica na escola. Entretanto trata-se de uma categoria que aparece em todos os outros eventos sempre enfatizando a importância da GG na escola, mesmo com pouca evidência sobre as demais categorias e eventos.

Embora nunca tenha sido o tema mais discutido em qualquer um dos eventos, as questões da GG na escola têm sido constantes nas diferentes formas de apresentação de trabalhos científicos. Trata-se de um tema que mostra ênfase na escola, nas III e IV edições internacionais, embora mantenha uma constância nos demais eventos.

Encontramos 1999 no “Encontro Brasileiro de GG”, a participação 65 trabalhos em todas as categorias, destacando-se as categorias 4 e 3 com 14 e 15 trabalhos respectivamente, números acima da média de trabalhos que foi de 8,1 trabalhos por categoria.

Em 2001, no “I Fórum Internacional de GG” houve ligeira queda no número de trabalhos apresentados, destacando-se a categoria 3 que praticamente dobrou o número de apresentações. Percebemos também uma queda significativa na categoria 4, e a partir desta, grande oscilação na quantidade de publicações, porém no resultado geral, desponta como uma das categorias que mais se destacaram.

A categoria 3, que trata em especial da Formação do profissional-educador em Educação Física, evidencia-se pela progressão muito elevada no número de produções

relacionado à Ginástica Geral, no I Fórum Internacional de GG (2001), que registrou nesta categoria, um auge de pesquisas comparativamente maior que os demais eventos de GG analisados, superando as demais categorias encontradas nas produções do conhecimento apresentadas no Encontro Brasileiro de GG (1999) e comparativamente mantendo-se a média no II e III Fórum Internacional de GG.

Verificou-se que as produções que mais apareceram sobre essa categoria, foram em Formato Pôster, sendo que na edição III do Fórum Internacional de GG (2005), esta marca supera em dobro o número de Pôsteres da primeira edição no ano de 2001, evidenciando todo o cuidado e preocupação em como a ginástica tem sido tratada na graduação dos cursos de Educação Física.

Outro auge alcançado em produções no formato Pôster na mesma categoria ocorreu no IV Fórum Internacional de GG em 2007, com 24 pesquisas publicadas, o que elevou também o número total de publicações deste ano.

No Fórum Estadual de GG FPG/CBG, realizado em 2002, o que mais se destaca é a redução de 23 para 3 o número de trabalhos apresentados na categoria 3. Outro ponto observado foi a não apresentação de trabalhos na categoria 8. Os pontos mencionados contribuem para a queda em termos totais comparados com o evento anterior de 60 para 21 publicações.

No Evento BRASIL 2003 – I Fórum Internacional GG. Curitiba 2003 os aspectos relevantes foram o aumento no número de trabalhos na categoria 3 e a retomada nas apresentações na categoria 8 e a ausência da categoria 4.

Em um outro evento em 2003, a saber, o “II Fórum Internacional de Ginástica Geral”, houve um aumento em termos totais de 50 para 70 trabalhos apresentados. Tal comportamento se deu em função de ligeiros aumentos como os ocorridos na categoria 3 (de 14 para 18) e na categoria 5 (de 4 para 12).

No ano de 2005 houve a realização do “III Fórum Internacional de GG” que em termos totais aumentou significativamente de 71 para 111 trabalhos apresentados. As

principais ocorrências foram: o aumento na categoria 3 (de 18 para 30); a retomada de trabalhos relativos à terceira idade com 8 trabalhos, e ainda o aumento na categoria 4.

O IV Fórum Internacional de GG 2007 tem como destaque a categoria 3 com um expressivo aumento de 30 para 46 trabalhos apresentados, porém, em termos totais, não há aumento relevante onde se pode considerar que a queda pulverizada se dá em função das outras categorias. De forma geral percebermos que a categoria 3 teve, nos últimos onze anos, um número significativo de trabalhos, apresentados e distribuídos pelo evento, perfazendo um total de 148 publicações.

Destacamos também a baixíssima participação da categoria 6 (GG na 3ª Idade) uma vez que apareceu no Encontro Brasileiro (1999), sendo retomado somente em 2003 com um número pequeno de trabalhos apresentados, e que ainda caiu mais no ano seguinte. Vemos um prestígio maior nas últimas edições internacionais dos fóruns mostrando maior envolvimento de acadêmicos e estudiosos da GG e seu evidente desenvolvimento.

Outro ponto apresentado foi o aumento impressionante do número de produções, na casa das 111 apresentações, a partir de 2005, devido às categorias 2, 3, 4, mais destacadamente a categoria 3 com 16 produções.

Confirmando este raciocínio, encontramos a categoria 7 que está relacionada a uma visão diferenciada da ginástica competitiva, de aspectos performáticos, como conteúdo da Educação Física formal e não formal. Também a categoria 6, que mostrou a GG atendendo a população da terceira idade interpretando os diferentes conteúdos da Ginástica Geral, como meio de proporcionar melhor qualidade de vida a esse seguimento da população. Assim, confiamos que é este panorama de manutenção da ginástica esportivizada e a quase ausência de trabalhos com a população idosa que culminaram na identificação de maior mobilização de autores interessados em produzir sobre o conhecimento em Ginástica Geral aliada à formação inicial e continuada nos cursos da área, justificando a preocupação dos autores quanto à formação de professores.

A classificação que as categorias foram dispostas está organizada segundo a quantificação dos trabalhos, revelando que as escolas foram privilegiadas, com a aplicação da GG escolar. Isso mostra a atenção dispensada à formação de profissionais da área da Educação Física, que, comprometidos, desenvolveram e disseminaram a ginástica como proposta pedagógica. Partindo dessa premissa, concordamos que a importância de uma concepção mais esclarecida da GG na formação de profissionais da área, integram essa tríade de categorias mais evidenciadas no quadro (5), como indício positivo da propagação da Ginástica Geral tem se manifestado no país.

Por uma visão horizontal do quadro (5), observamos que a categoria 2, desse estudo apresentou um número de produções do conhecimento nos principais eventos de Ginástica Geral, relacionados à “Concepção e Evolução da GG”, estão bastante evidenciadas nos dois primeiros eventos, quando os estudos sobre a modalidade caminharam para um maior aprofundamento. Entretanto, a partir do I Fórum Internacional de GG, surge uma oscilação dos números que quantificam as publicações relacionadas a essa categoria, perfazendo um total de 68 (sessenta e oito) estudos registrados, numa média de (8,5) oito e meia pesquisas por evento analisado. Ficou evidenciada a preocupação com a questão conceitual da Ginástica Geral, verificando-se que essa tendência oscilatória se manteve até o IV e último Fórum Internacional de GG.

Pela categoria 4 deste estudo, o quadro (5) mostra uma maior preocupação com a forma como a GG tem sido desenvolvida nos diferentes contextos do ensino, como vemos no Encontro Brasileiro de GG (1999) e no III Fórum Internacional de GG (2005), deixando-se evidenciar uma relação entre a percepção fundamentada na GG, sua aplicação, seus conceitos metodológicos, em contradição com a concepção vigente praticada nos diferentes contextos do ensino.

Entretanto, a falta de preocupação com os aspectos metodológicos ficou evidenciada pelo reduzido número de trabalhos apresentados nos eventos de GG (2001 e 2002), bem como a ausência de produções do conhecimento em alguns desses eventos (1996 e 2003), no Fórum de GG em Curitiba-PR. Evidencia-se também uma certa preocupação pela sua retomada em 2003, onde os números revelam um número de publicações ainda de forma oscilatória nos eventos. evidenciando uma relação entre a percepção e aplicação dos conceitos metodológicos com a concepção mais esclarecida da modalidade nos diferentes contextos do ensino.

As categorias 6 e 7, respectivamente a “Ginástica Geral na Terceira Idade” e “Ginástica de Competição e a GG”, apresentaram as menores quantidades de produções científicas ao longo dos eventos de GG analisados neste estudo. Contudo, a categoria 6, demonstrou pouca evidência, em detrimento a uma expectativa vigente do crescimento da GG aplicada a essa população da terceira idade.

Para uma visão bem amplificada das categorias eleitas neste estudo, registramos a seguir as categorias, discriminando-se as diferentes formas de apresentação das produções do conhecimento em Ginástica Geral e comentários adicionais pertinentes a cada categoria, com citações de autores, para um diagnóstico fidedigno dos principais eventos da Ginástica Geral no Brasil, registrados em anais.

4. OS DIFERENTES CONTEXTOS ENCONTRADOS

4.1. CATEGORIA 1: APLICAÇÃO DA GG COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Na categoria 1, que trata da aplicação escolar da Ginástica Geral, observamos através de muitas produções do conhecimento em GG, uma trajetória de atividades gímnicas para crianças, que são parte dos anais dos principais eventos de GG no Brasil. Sabemos que muitas são as dificuldades encontradas pelos professores da área, não apenas no apoio logístico do seu trabalho em Educação Física, como também nas questões de planejamento que estão submetidos.

Estas publicações registradas como ginásticas foram desenvolvidas nos moldes competitivos, porém em caráter de demonstração.

De acordo com nossas observações, a questão de se colocar em prática uma nova proposta educacional, ou “abrir mão” das práticas tradicionais de ensino esportivizado na Educação Física, estiveram mais ligadas ao problema da tradição ao comodismo acadêmico dos profissionais do segmento escolar, do que propriamente a falta de materiais e instalações adequadas.

Muitos foram os estudos que buscaram entender a realidade do trabalho com a ginástica na Educação Física Escolar e que apontaram a Ginástica Geral como conhecimento possível de ser tratado neste contexto, reconhecendo-a como prática pedagógica adequada da ginástica para essa população estudantil.

Dessa forma, acreditamos que no desenvolvimento da manifestação da Ginástica Geral foi possível uma visão mais amplificada proporcionando ao aluno maior conhecimento do próprio corpo, do ambiente social e físico, vivenciado nas ações que foram oportunizadas para o desenvolvimento do acervo motor desse aluno.

Neste sentido, Costa e Carvalho (2007, p.78), afirmam que “[...]a Ginástica Geral vem se fundamentando cada vez mais como possibilidade de engajamento da Educação Física escolar”.

Para Santos (2001, apud MORAES *et al*, 2003, p.112), a Ginástica Geral

[...] favorece a expressão do movimento e ressalta que ela é um elemento muito importante na formação básica dos indivíduos, desde muito jovens até a idade avançada, e que, além de ser parte integrante da educação da sociedade em geral, ela deve ser um dos grandes elementos da Educação Física na preparação para o viver, principalmente nas escolas [...] (SANTOS, 2001 p. 112)

De acordo com as mesmas autoras que pesquisaram em relação à aplicação da GG nas aulas de Educação Física, “concluíram que esta modalidade precisa ser mais bem difundida e que os professores não têm trabalhado nem com materiais alternativos”. (MORAES *et al* 2003 p. 114)

Podemos inferir, a partir dessa e de outras tantas outras pesquisas de mesma natureza, encontradas nos Anais dos Eventos de GG, que a Ginástica Geral ainda é uma realidade longe de atender as crianças no período escolar, se pautada na livre iniciativa da maioria dos professores que, ao trabalharem a ginástica na escola, o fazem tecnicamente ou a desconsideram por completo como conteúdo pedagógico da Educação Física.

Para muitos professores, a questão da ludicidade na Educação Física carrega o caráter de descontração e ocupação de tempo em que a educação parece não ocupar espaço significativo. Essa visão parece ampliada ao se tratar da ginástica, que na concepção de muitos profissionais da Educação Física não é apreciada pelos seus alunos. É preciso levar em consideração e a sério as questões lúdicas que permeiam as práticas gímnicas da GG destacando sua importância na Educação Física escolar, sob os vários aspectos que permeiam a ginástica (SILVA, 2005).

O que mais nos parece espantoso é que em meio às grandes discussões que a Educação Física está vivendo, em especial onde a Ginástica Geral poderia ser estudada e aplicada com esmerado sucesso, surpreendentemente, não é de conhecimento de alguns profissionais da área, e também de muitos docentes da formação inicial em Educação Física.

A GG proporciona um vasto conhecimento da cultura corporal preparando melhor para as modalidades e oportunizando ao indivíduo melhores condições psicomotoras para que possa se dedicar no futuro. Procura fornecer e desenvolver uma visão humanista que difere da busca do vencer pelo vencer e do compartilhar, pelo compartilhar, dando significado à vitória pensando a própria superação como prioridade. Entretanto, vemos que enquanto a Educação Física escolar contemporânea trabalha algumas modalidades, restringe outros conhecimentos.

Um incentivo pode ser sentido nas palavras de Souza & Gallardo (1996), sobre o interesse em centralizar efetivas estratégias de ensino no âmbito escolar, que possa desmistificar o conceito já produzido de que a ginástica segrega e aliena, verifica-se pela proposta pedagógica da Ginástica Geral, que é possível visitar todos os campos das ginásticas e outros da cultura corporal.

Partindo-se do princípio de que é no período de formação profissional que os estudantes de Educação Física poderão ser sensibilizados quanto a que existe possibilidade real do resgate da ginástica no meio escolar, entendemos o quanto se faz importante que esse corpo discente assimile a proposta pedagógica. Espera-se que o discente, ao vivenciar a ginástica pedagógica, sinta-se movido a utilizá-las nas experiências docentes, ainda no seu período de formação.

Nas produções sobre a GG escolar, evidenciam-se as vivências em trabalhos práticos próprios das disciplinas pedagógicas, na graduação dos cursos de Educação Física. Estes como alunos compartilham com outros discentes as dificuldades pertinentes, não apenas quanto à sua capacitação, mas também quanto a sua própria formação pessoal ou consolidação dela, pela oportunidade de vivenciar situações afetivas de forma tão espontânea. Assim, são evidenciadas as atividades práticas podem colaborar amplamente para o conhecimento de seus valores pessoais, muitas vezes ainda não tão conscientes, podendo dificultar seu amadurecimento profissional no mercado de trabalho.

De acordo com o que pudemos observar nos estudos, oportunidades como projetos de extensão são de grande ajuda, conforme muitos relatos de experiência apresentados nos anais dos fóruns de GG. Os conhecimentos dos graduandos em Educação Física foram solicitados na prática, como situação-problema a serem resolvidos: de um lado satisfazendo os anseios de

aprendizagem da criança e, por outro lado, solucionando adequadamente a questão do aprendizado discente em construção.

Outra situação é aquela em que o acadêmico normalmente é submetido durante o seu período de formação profissional. No estágio em escolas de ensino formal, onde podem ser vivenciadas situações reais de cunho administrativo, organizacional, e de falta de recursos materiais e/ou de instalações inapropriadas, o futuro professor estimulado didaticamente e orientado pela Ginástica Geral no curso de Educação Física, estará apto a aplicá-la no contexto educacional, respeitando a pluralidade cultura contextualizando-a.

Ao refletirmos sobre a intervenção da Educação Física no ambiente escolar, nos deparamos com grupos heterogêneos, inclusive constituídos por crianças com diferentes níveis de habilidade motora. Este aspecto fica bem evidenciado na Educação Física escolar, onde deve ser assegurada a cultura corporal, por meio de diferentes estratégias e entre estas a ginástica, que, mesmo sendo pouco valorizada neste âmbito, deve ser reconhecida e praticada.

Normalmente os Projetos de Extensão Universitária são desenvolvidos nas instalações da própria universidade que o patrocina, proporcionando um ambiente confortável, ou seja, facilitador para o trabalho, mas não condizente com a realidade e convívio escolar de ensino.

A Educação Física escolar, pelas expressões gímnicas, envolve uma das questões do ensino, que é a inclusão de todos os alunos. Encontramos na Ginástica Geral uma forte aliada que tem granjeado o apoio de muitos praticantes e professores de Educação Física, pois segundo Monteiro *et al* (2005, p.178) o percentual de profissionais que trabalham com a ginástica nas aulas de Educação Física têm aumentado significativamente

[...] principalmente depois da reformulação curricular que aconteceu em meados da década de 90 do século passado na qual mudanças relacionadas a inclusão de conhecimentos e novas abordagens metodológicas foram implantadas devido a estudos e pesquisas que vem acontecendo na área da Educação Física desde a década de 80 do século XX. (MONTEIRO *et al*, 2005, p.178)

Muitos cursos de pós-graduação nessa área o impulsionam a aplicação da Ginástica, mesmo que nos moldes esportivizados. Um agravante para esses mesmos autores (2005), está no fato de que o conhecimento é passado pelo olhar tecnicista do professorado, o que demonstra um parecer linear e simplista na aplicação do conteúdo gímnico, refletindo a

inibição do ato reflexivo e criativo que deve ser oportunizado nas aulas de Educação Física escolar.

Se a nossa visão de Educação Física se assentar no movimento corporal humano enquanto gesto esportivo especializado, certamente não pensaremos em inclusão. Por outro lado, se na base do entendimento do professor de Educação Física estiver uma idéia ampla do que seja movimento, provavelmente serão capazes de valorizar todas as possibilidades e limites de seus alunos. Assim, pode desenvolver-se espontaneamente o senso claro de que devemos incluir todos os alunos indistintamente nas atividades gímnicas.

Levando em consideração que a Educação Física pode ser uma disciplina onde a ludicidade, a liberdade de movimentos e a individualidade se expressam, na construção das competências, Frug (2003) cita que podemos, através dela, gerar adaptações de regras tanto para crianças com limitações ou não, por valorizar o trabalho coletivo.

Em pesquisas feitas com professores das escolas do Paraná-PR, por Barbosa (1999-2001) e de São Paulo-SP por Nista-Píccolo (1988, apud RINALDI E SOUZA, 2001) onde investigaram panorama da ginástica nas escolas, foi reafirmada mais uma vez a postura desatualizada e descompromissada de profissionais dependentes de recursos físicos e/ou técnicos para desenvolverem a ginástica, por conceberem-na apenas numa dimensão esportivizada. É lamentável que este quadro ainda possa ser observado nas escolas e cursos de formação profissional em Educação Física.

Apresenta-se assim, esse modelo de aplicação que descaracteriza a ginástica escolar, contrariando os pareceres dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1998), que destacam as competências e habilidades como devendo ser direcionadas por atividades que visem mais os aspectos cognitivos, afetivos e sociais dos praticantes.

Devido a sua característica desprovida de exigências de regras e de materiais especializados para a prática esportiva, a GG permite um rasgo nas dimensões restritivas da ginástica que disponibilizam uma infinidade de recursos no uso ou não de materiais para sua prática, precisando somente do “material humano” que nunca foi escasso nas escolas. Contudo, é preciso que o professor esteja mais engajado na educação integral de seus alunos, consciente de que é preciso despertar o interesse pela prática regular de atividades físicas,

amoldando e criando hábitos de vida ativos que poderão acompanhá-lo por toda a vida (do indivíduo).

A ginástica sob o paradigma da socialização/sociabilização na escola, adotado e divulgado pelo GGU, segundo Gallardo & Souza (1996, p. 26 e 27), “O melhor de cada um” deve ser colocado a serviço do grupo. O conteúdo utilizado parte das experiências individuais (cultura corporal), socializando-as para servir de base para a exploração de todo o grupo.

Neste mesmo molde, segundo Gallardo (2003 p.32), os valores humanos devem ser desenvolvidos, “[...] tendo como elementos de trabalho os conhecimentos de cultura corporal, vistos de uma forma seqüencial e integrando-os aos conhecimentos adquiridos [...]”, internalizados e compartilhados para posterior montagem coletiva de uma seqüência coreográfica.

Um exemplo de GG Escolar registrado nos anais é o projeto de Sarôa (2003), que teve início com aulas laboratoriais, onde os alunos, individualmente, puderam conhecer e explorar materiais oficiais da ginástica rítmica, posteriormente materiais alternativos, favorecendo a criatividade individual e coletiva, em duplas, trios quartetos e grandes grupos.

Um aspecto relevante a ser considerado foi a interação de todos os alunos, alguns jovens, nas aulas de Educação Física registradas por Sarôa (2003), que não demonstraram qualquer indignação em usar materiais de uma modalidade essencialmente feminina, como a ginástica rítmica.

O que percebemos, neste e em outros trabalhos desenvolvidos no âmbito escolar e no espaço extra-escolar, refere-se à abertura dada pelos meninos, que vêm, nestes materiais, uma forma de brincarem sem preconceitos. Caberá ao profissional da área, não enfatizar uma postura contrária, considerando na utilização dos aparelhos uma possibilidade de enriquecer o conhecimento corporal dos seus alunos estimulando-lhes a cultura comum de movimentos e principalmente as suas variantes.

Como o exemplo anterior, encontramos entre os trabalhos efetivos em escolas, o desenvolvimento de oficinas de ginástica rítmica desenvolvidas por universitários em nível de formação profissional inicial com alunos do ensino fundamental como atividade didático-

pedagógica dentro das disciplinas gímnicas na graduação. Isso nos permite perceber o estreitamento das relações que têm sido articuladas entre as escolas e as universidades, como muito positivo, no sentido de aproximar também os interesses de aprendizado dos escolares, dos acadêmicos e por conseqüência, dos professores egressos.

Consideramos que, ao possibilitar o acesso dos estudantes em formação profissional na área da Educação Física ao universo da prática docente, há o favorecimento do senso crítico desses futuros profissionais no confronto com o seu ideal de participação pretendida na formação das crianças na fase escolar, tendo como ferramenta a ginástica pedagógica na Educação Física.

Nas produções do conhecimento sobre a GG Escolar, apresentadas nos fóruns de GG, notamos predominantemente o Estado de São Paulo, seguido pelos Estados do Paraná, Goiás, Bahia, prevalecendo, porém o caráter de atividades, atendendo a crianças do ensino fundamental ao ensino médio. Este dado é interessante, pois segundo Ayoub (1996 p.44), anteriormente a GG destacava-se nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, mesmo com muitos equívocos sobre sua prática.

São muitos os conteúdos usados na Educação Física escolar que estão registrados nos anais dos principais eventos de Ginástica Geral. Consideramos relatar algumas experiências enriquecedoras de como as mais variadas manifestações da cultura corporal possibilitada pela GG tem sido aplicada.

Como proposta escolar, estão registradas nos anais dos fóruns de GG, as atividades circenses, como parte da expressão corporal. A diversidade dos conteúdos trabalhados na Ginástica Geral, segundo Paoliello (1999, p.35-36), “[...] constituem as seguintes modalidades de expressão corporal: as ginásticas, as danças, os esportes, as lutas, os jogos e brincadeiras, as artes cênicas e as artes plásticas”.

Na observância do registro e valorização do folclore na Ginástica Geral, Góis (2003, p.211) salienta a importância da escola se prontificar em resgatar as manifestações populares por meio da literatura, fonte segura de histórias que são passadas e recriadas ao longo das gerações de um povo.

Entre as experiências efetivas com a ginástica acrobática na escola, encontramos em Le Boulch (1986, apud GARCIA, 1999. p 72-73) suporte científico que conferem a esta modalidade desenvolvida de forma lúdica, o aperfeiçoamento de capacidades físicas e habilidades motoras na terceira infância (7 aos 11 anos) no ambiente escolar. Para Glomb e Lopes (2003, <<http://www.ginasticas.com/>>. Acessado em: 15 de agosto de 2007) é importante estimular uma possível mudança dos hábitos sedentários próprios da sociedade contemporânea, desde a infância, confiando que é possível privilegiar “[...] um conhecimento corporal refinado [...]” a partir da Ginástica Geral.

Salientada pela mostra pedagógica do fórum internacional de ginástica geral (2003), o trabalho com a ginástica acrobática com portadores de deficiência auditiva abriu um novo horizonte a ser considerado na aplicação da Ginástica Geral.

Na prática, é a produção do conhecimento em GG que Chaparim (2005) disponibiliza na sua pesquisa com escolares. Essa prática facilita o resgate da cultura das brincadeiras com corda, envolvendo 1010 alunos da 1ª à 8ª série do ensino fundamental.

Góis (2003) declarou sua preocupação com a cultura popular, pois para ela a cultura se tornou esquecida e desrespeitada na escola pelos próprios educadores que parecem ter perdido o senso de valores das nossas raízes.

A expressão corporal como fator sociabilizador nas aulas de Educação Física na escola, segundo Artusi (2001), buscou estimular o estudo do gesto/expressão, buscando compreender melhor relação movimento/expressão incentivada especialmente pelo teatro na GG. Segundo a mesma autora, a partir os estímulos usados, os alunos foram incentivados “[...]à sua particular possibilidade de transformação e ao aproveitamento de sua espontaneidade e criatividade com o objetivo de chegar a um maior aprofundamento e enriquecimento do seu EU” (ARTUSI, 2001, p.113).

Como resultado do trabalho, foi percebido pela comunidade, o respeito, a diminuição da agressividade, o sentido de equipe e maior envolvimento com a cultura regional.

Temos exemplos de trabalhos gímnico desenvolvidos nas escolas e que têm se mantidos ativos e com sucesso comprovado pela adesão e período de duração. Verificamos

em muitas instituições de ensino, o trabalho com a Ginástica Geral como componente curricular nas aulas de Educação Física escolar.

Refletindo a preocupação sobre a intervenção da Educação Física no ambiente escolar, são muitos os relatos de experiências pedagógicas sob propostas metodológicas diversificadas na aplicação da Ginástica Geral nas escolas ou Projetos Comunitários.

Os trabalhos apresentados formaram uma gama diversificada de aplicação da motricidade humana, em especial a infantil, apropriando-se da Ginástica Geral como orientação pedagógica e como meio que potencializa o seu desenvolvimento motor e convívio social escolar.

Fora do âmbito escolar, a GG continua a favorecer as crianças em situação de risco social, como pudemos acompanhar pelos relatos em projetos de extensão. Tomamos como referência os estudos mais recentes apresentados no III Fórum Internacional de GG (2005), citando alguns autores como Chaparim & Paoliello (2005) e Lemos *et al* (2005), Sanioto *et al* (2005) e Ugaya e Gallardo (2005).

Para estes últimos autores citados,

[...] a GG com orientação pedagógica se caracteriza por permitir aos alunos a utilização dos elementos culturais de acordo com seus interesses. A experiência mostrada corresponde a um trabalho realizado no programa “Ame a vida sem drogas”, através de uma composição coreográfica que valorizou as manifestações tradicionais ou folclóricas em contraposição a forma deturpada que a cultura tradicional é utilizada nas escolas. (UGAYA & GALLARDO, 2005, p.267)

Adiantando-se ao tema principal tratado no IV Fórum Internacional de Ginástica Geral (2007), foram apresentados estudos e relatos de experiências sobre os benefícios da Ginástica Geral de Grande Área, também como beneficiária na formação integral de escolares. Autores como Bueno (2001) e Bertolini (2003) apresentam esta manifestação da GG como uma realidade possível nas escolas.

Outros aspectos relevantes na busca para a valorização da Ginástica Geral na Educação Física escolar se refere à busca de materiais alternativos às modalidades esportivas, sendo também uma preocupação presente, a formação inicial de profissionais na área da

Educação Física. Verificamos que este panorama tem permitido novas reflexões e discussões que puderam subsidiar as diferentes propostas pedagógicas relacionadas às manifestações gímnicas no ambiente escolar, através de Oficinas de GG.

Observamos que as preocupações com a aplicação adequada do ritmo ligado ao movimento e à montagem coreográfica se evidenciaram na busca de facilitar o processo de composição da coreografia que, conforme Desidério (2005, p.260), visa levar “[...] para o aluno uma maior identificação pessoal com este momento criativo, pois ele será o agente da construção e terá liberdade para criação”.

Outro trabalho científico sobre o tema “circo” foi apresentado como pesquisa bibliográfica por Marroni & Vieira (2007, p.50), onde “[...] o tecido circense é um número do circo contemporâneo que apresenta cada atividade genuinamente circense próxima à ludicidade [...] a meta é sintetizar o conhecimento circense e a Educação Física buscando um resgate do trepar [...]”, com adaptação ao meio aéreo, apresentando exercícios recomendados para uma criança iniciante, considerando o equilíbrio, o medo de altura e a adaptação ao material. Para a autora é preciso considerar “[...] ainda três (3) elementos para elaboração de uma coreografia em tecido circense: quedas, figuras de contorções e dança” (MARRONI & VIEIRA, 2007, p.51).

Proporcionar caminhos para que as crianças sejam autônomas para produzirem seus próprios espetáculos é oferecer maior significado à sua participação nas aulas de Educação Física pela Ginástica Geral. Assim, verificamos que muitos dos projetos educativos, tanto no espaço escolar como no âmbito extra-escolar, que têm a GG como proposta pedagógica disseminada pelo GPGG–FEF/ UNICAMP têm refletido a concepção da capacitação e da formação humana por meio da prática da Ginástica Geral, para transformação interior de cada praticante.

Muitas abordagens foram defendidas pelos autores nas produções do conhecimento nos fóruns de GG. Entretanto, verificamos uma lacuna de anos, relacionada às atividades circenses que são muito ricas em conteúdo e estimulantes para a população infantil, jovens e adultos.

4.2 CATEGORIA 2 – CONCEPÇÃO E EVOLUÇÃO DA GINÁSTICA GERAL

Soares (1999, p.19), numa postura crítica dos ensinamentos nas Faculdades de Educação Física, se refere a estes ensinamentos como falhos por se fundamentarem nas chamadas “Progressões Pedagógicas [...] as seqüências de movimentos do mais simples para o mais complexo”, além de considerados pelos mestres da educação como preceitos de “[...] ensino infalíveis e universais [...]”.

Para a autora, a Ginástica Geral, como ginástica de todos, está longe da ginástica científica (de Ling, Jahn, Demeny, Herbert), e do modelo técnico de educação do corpo, onde a liberdade de ação mesmo dentro do saber científico foi trazida pela ginástica pedagógica. De acordo com Soares (1999), um ginasta não nasce pronto, assim como um artista não pode ser restrito nas suas possibilidades criativas expressivas pelos códigos de pontuação que delimitam as modalidades gímnicas competitivas.

Tibeau (1999, p.22) comenta que a Ginástica Geral, apesar dos seus 100 anos, se manteve como manifestação da ginástica em grandes eventos europeus “[...] sem apelo competitivo [...]”, mas nestes lugares, a ginástica resistiu mais aos modismos da sociedade, o que em outros países não ocorreu, fazendo da ginástica um produto social influenciado e modificado na sua denominação, forma, objetivos e conseqüentemente na sua aplicação.

Apesar dessa inconstância provocada pelos meios de comunicação, que acaba por impor regras de conduta à sociedade moderna, segundo a mesma autora, a Ginástica Geral, na Europa resistiu aos impulsos do modismo ou do estereótipo do esporte, e manteve-se com acentuado caráter artístico, evidenciado especialmente pelas demonstrações “*indoor*”.

Assim, afirma a autora, que para atrair o público para esses grandes eventos, muitos outros recursos passaram a compor a coreografia, com o objetivo de melhorar a comunicação e visão espetacular, onde “[...] o movimento corporal já não é a tônica das demonstrações e cria um elo indissociável com a arte”. (IDEM, p.22)

Portanto, foram identificados diferentes olhares que continuaram indagando sobre a Ginástica Geral, sua concepção e desenvolvimento resultante de uma postura mais esclarecida possibilitada pelos esforços de muitos pesquisadores que disponibilizaram estudos sobre sua

definição. Diante das publicações documentadas dos Anais, conseguimos avaliar como sendo da maior importância os eventos científicos da GG no Brasil.

Dessa forma, para Tibeau (1999 p.22), o que tentamos preconizar no Brasil e na América Latina, através dos grandes eventos de Ginástica Geral, é um tipo de ginástica de prática tradicional e massiva, que lembra “[...]as Espartaquíadas, Turnenfest e as Lengíadas [...]”, com características de trabalho coletivo, organizando-se em diferentes formações, utilizando materiais de pequeno e grande porte, “[...]reflexos das idéias pedagógicas sociais de Jahn e alicerçadas nos diferentes ideais políticos operantes na época.” (IDEM, p.22)

Tibeau (1999), considerando o possível equívoco que a Ginástica Geral como arte/espetáculo pudesse contaminar a definição da modalidade, discutiu a possibilidade do ensino da Ginástica Geral, nos cursos profissionais da área, fundamentarem esse conhecimento como conteúdo da Educação Física, afirmando a necessidade de sua apropriação.

Concordando com a autora, também foi preocupação de Santos (1999), que na formação acadêmica relacionada com a Ginástica Geral, uma prática para além da própria execução do movimento gímico, fosse sempre bem esclarecida.

Tais preocupações residiram no reflexo do trabalho de alguns profissionais que obedeceram aos preceitos da FIG (Federação Internacional de Ginástica), e não configuraram a GG como modalidade basicamente diferente das demais ginásticas competitivas a ela subordinadas. À base de suas características próprias, o que pôde ser constatado pelos autores que estudaram a matéria, foi a normalidade em que as modalidades ginásticas são adaptadas para apresentações em festivais.

Como Presidente do Comitê Técnico de Ginástica Geral, Santos (1999, p.24), expôs a visão desse comitê como identidade de ginástica brasileira, que “[...] não aceita a possibilidade de competição na Ginástica Geral brasileira[...]”, ao contrário da concepção de muitos adeptos brasileiros da Ginástica Geral, estrangeiros e de “[...]Federações de vários países da Europa, que aprovam a modalidade como competitiva”.

O autor afirma que a realização de festivais constatou que o número de grupos ginásticos ativos na Ginástica Geral é significativo, mas que a maioria destes, não difundem

conhecimentos pedagógicos profundos da modalidade, mostrando a pouca influência dos festivais de Ginástica Geral, como disseminadores pedagógicos de uma ginástica de acesso a todas as pessoas, ginastas que não atingiram o alto nível nas modalidades competitivas, ou delas já não participavam mais, como forma de continuar sua carreira artística após o ápice da idade competitiva, servindo-se de suas experiências como meio de manter-se e ajudar outros na prática de atividades físicas.

Para Santos (1999, p.26), praticar a Ginástica Geral está além da participação nos festivais, pois também envolve o processo de criação do trabalho de composição coreográfica. Neste aspecto a visão sobre a Ginástica Geral se alarga, tornando-se importante na formação humana, que deve ser integrada “[...] como um dos grandes elementos da educação física”.

Como pontos positivos, se por um lado se esperou que os festivais servissem de mediadores no desenvolvimento da Ginástica Geral no Brasil, o país foi internacionalmente identificado como possuidor de uma cultura rica e diversificada nos âmbitos regional, estadual e nacional, ao salientar que a FIG (Federação Internacional de Ginástica) tem na GG a única modalidade pensada como conteúdo importante da educação integral do aluno e que se preocupou com a atividade de massificação e de lazer, indistintamente.

Ainda sobre as perspectivas para a Ginástica Geral no Brasil, Rezende (1999, p.42) advoga que:

[...] a vocação da Ginástica Geral de servir como meio de expressão cultural precisa ser estimulada. Ao contrário, o que se vê nos festivais de Ginástica Geral são coreografias fundadas na Ginástica Artística, Ginástica Rítmica, Ginástica Acrobática, Ginástica Aeróbica e elementos da cultura globalizada. (REZENDE, 1999, p.42)

Tendo por objetivo identificar a concepção de Ginástica Geral dos técnicos que apresentaram trabalhos para a seletiva organizada pela Confederação Brasileira de Ginástica no GINPA 98, Gallardo *et al* (1999, p.71) afirmaram que “[...] a maioria dos trabalhos apresentados demonstrou pouca liberdade na escolha dos movimentos, utilizando-se apenas dos fundamentos das modalidades gímnicas tradicionais [...]” sendo que nos trabalhos também ficou evidenciado o poder do técnico sobre a coreografia, descaracterizando a proposta de cooperação e interação no processo grupal.

Ampliando os horizontes sobre conceituação e compreensão da Ginástica Geral, Toledo (1999, p.77) elegeu as características da Ginástica Geral, unânimes entre os seguintes autores: SANTOS e SANTOS, AYOUB, SOUZA, GALLARDO, REZENDE, TIBEAU, TOLEDO, VELARDI, NISTA-PÍCCOLO, como descritas a seguir

[...] não tem caráter competitivo; não tem um número definido de participantes; pode ou não utilizar materiais oficiais ou alternativos, de diferentes portes, fixos ou portáteis; possui elementos da ginástica, da dança e da Cultura Brasileira; socializa aqueles que dela participam; seu processo valoriza principalmente as potencialidades individuais, o ato democrático e a criatividade, que é tão importante quanto seu produto final, que é a coreografia. (TOLEDO 1999. p.77)

Toledo (1999, p.77), ainda declara a esse respeito que “[...] a questão não é dar a ela regras ou normas, e muito menos pensar numa Ginástica Geral competitiva, mas sim de delimitar o seu campo de ação justamente para manutenção de algumas de suas características atuais e para sua estruturação”.

A autora considerou ainda, (1999, p.78) considerou ainda importante ressaltar alguns aspectos, que por fim delimitaram o que a Ginástica Geral não é “[...] sinônimo de dança, de Educação Física de Base ou sinônimo de Ginástica Competitiva de Apresentação”.

Quando a questão tratou da delimitação da conceituação da Ginástica Geral, Roble (1999 p.56) comentou como agravante da manutenção dos modelos ginásticos, o reflexo na visão e conseqüente atuação profissional para o autor é muito estreita a relação entre a ginástica, que retrata a Ginástica Geral como modalidade gímnica de “[...] movimentos da série sem a série, os aparelhos oficiais exigidos sem a exigência, a eterna postura e tensão do ginasta.”

Para o autor, se a composição coreográfica se fundamenta na estética, não no código de pontuação. A inspiração para o desenvolvimento de novas propostas de movimento deve estar na expressão, como forma de comunicação que transcende os limites do corpo para interagir, resultando uma nova idéia sobre a técnica do movimento na Ginástica Geral.

Fiorin (2001) comentaram sobre a importância e criação de Festivais de GG, como espaços de treinamento das ginásticas e apresentações não competitivas, caracterizado também pelo prazer, convivência e entrosamento mútuo entre os integrantes do grupo.

Longe das características de execução técnica das modalidades gímnicas, para Roble (1999, p.58), a expressão corporal como fator de liberdade é uma possibilidade do movimento que contempla o desejo de expressar-se naturalmente, como um desafio de interpretação inovador. Sendo assim, o mesmo autor acrescenta que a condição que aciona a expressão corporal coreográfica a partir desse novo pensamento, não é a lei “[...] do mínimo, mas a do máximo esforço.”

Fiorin (2001, p.51) destaca a “[...] relevância da Ginástica Geral no mundo contemporâneo, dialogando principalmente com as novas tendências e pensamentos do campo esportivo [...]”, não com objetivos de alto rendimento, mas como oportunidade para a população em geral, atletas amadores ou daqueles que passaram da fase de excelência profissional do esporte. A autora ainda resume entusiasticamente que a Ginástica Geral é a ginástica do futuro, a ginástica de poucos para muitos, trazendo um novo conceito de esporte acessível a toda população.

Há alguns desentendimentos expressados por vários autores presentes nas produções do conhecimento nesses eventos, quanto às características que essa modalidade apresenta, apontando-nos a necessidade de mais estudos.

4.3. CATEGORIA 3: “FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A GINÁSTICA GERAL”

O Fórum Estadual de GG (2002), promovido pela Federação Paulista de Ginástica (2002) e o BRASIL 2003 – I Fórum Internacional de GG, Curitiba-PR, foram menos expressivos. O número de publicações que tratam da formação profissional em Educação Física com relação à GG se mostra pequeno ao compararmos com o III Fórum Internacional de GG realizado em Campinas-SP, não alcançando o número de publicações sobre o assunto no formato Pôster, o mais concorrido, mesmo que somados os dois eventos.

Entretanto, como no mesmo ano ocorreram dois eventos internacionais de GG, os quais fazem parte desta pesquisa, sendo o II Fórum Internacional de GG organizado pelo GPGG FEF Unicamp-SP e o BRASIL 2003 – I Fórum Internacional de GG ocorrido em Curitiba-PR sob a organização da CBG/FPPRG, podemos aferir que a Ginástica Geral é expressivamente manifestada na Região Sudeste e tem alcançado um espaço muito significativo na Região Sul do país, como resultado do empenho de muitos autores, profissionais dedicados à divulgação e desenvolvimento da GG, no Brasil. Podemos verificar que o formato Pôster sobre esta Categoria foi superior tanto em relação aos três eventos sobre GG anteriores, como em relação à edição do II Fórum Internacional da modalidade, ocorrido no mesmo ano em Campinas-SP.

Nota-se, porém, que mesmo oferecendo menos opções nos formatos dos trabalhos, os Fóruns Internacionais de GG edições III e IV, apresentaram uma maior mobilização pelas publicações envolvidas com a formação profissional na área da Educação Física, demonstrado pelo número de produções do conhecimento divulgadas nos eventos de GG que analisamos.

Em contrapartida, consideramos que tal tendência se deu depois que a Ginástica Geral foi insistentemente discutida nas edições anteriores desses eventos, em prol de uma identidade mais esclarecida, assegurando posteriormente maior empenho e desenvolvimento em pesquisas da GG.

Segundo Paoliello (2001), são muitos os cursos de Educação Física que estão engajados na habilitação em licenciatura, portanto, para a atuação na Educação Física escolar. Entretanto, a mesma autora verificou que o foco de análise destinado à carga horária na área da ginástica, na formação de professores, é predominantemente técnico e apropriado para aplicação em outro contexto, não o escolar.

Neste aspecto, Gallardo (1997 apud PAOLIELLO, 2001, p.25) concorda com o exposto acima, ao comentar que “[...] o professor na escola, tem uma visão limitada e pouco criativa das possibilidades de adequação dos conhecimentos gímnicos numa perspectiva pedagógica e de vivência [...]”.

Os trabalhos demonstraram que vivemos num tempo de intensas e profundas reflexões na área da Educação Física, em busca de intervenções que desmistifiquem o seu arraigado paradigma esportivo tão comum nos cursos de Formação em Educação Física, resultante na prática escolar.

Alguns autores, na atualidade, como Barbosa (1999) entre outros, têm mostrado preocupação com este assunto, resultando em vários livros, teses ou revistas especializadas da área. Para esses autores, a ginástica é considerada conteúdo da Educação Física Escolar, juntamente com outras manifestações da cultura corporal, sendo também conteúdo na educação não formal. Para Martineli & Piroló (2007), o conteúdo histórico também tem se mantido inalterado, por abordar continuamente os métodos ginásticos tradicionais que não preconizam a formação humana, mas continuam dando ênfase à competição.

Os estudos de Cesário (2001), sobre a situação da ginástica nos currículos universitários em diferentes lugares do país, mostraram que nem sob as diretrizes curriculares da área (anterior ou atual), conseguiu-se romper com o padrão de modelo técnico e pragmático dos conteúdos curriculares. Segundo a autora, essa concepção institucionalizada e historicamente acompanhada, alcançou um agravamento polêmico, a partir da fragmentação dos cursos em licenciatura e bacharelado.

Segundo Cesário (2001 apud MARTINELI *et al*, 2007, p.110), a manutenção do padrão esportivizado ficou evidente na falta de absorção de conhecimento sobre estratégias de ensino atuais e mais críticas em relação ao ensino e suas proposições na graduação.

Para uma solução e adequação da demanda de conhecimentos que precisam estar à disposição na formação inicial e continuada, (MARTINELLI *et al*, 2007, p.110) manifestou sua preocupação, propondo que os alunos continuem recebendo conhecimentos técnicos da GA, por meio de órgão específico para manter o conteúdo técnico atualizado, permitindo que conteúdos mais pedagógicos sejam mais veiculados nos cursos de Educação Física.

Segundo Lima e Franco (2007), a Ginástica Geral foi trabalhada na graduação de diferentes formas, desde atividades para melhoria da coordenação motora, como orientação para os vários conteúdos da Educação Física, sendo que a GR (Ginástica Rítmica) e a GA (Ginástica Artística) são as modalidades mais abordadas nos currículos universitários da área.

Segundo essas pesquisas desenvolvidas pelas mesmas autoras (2007), apesar de reconhecida como importante, a Ginástica Geral não consta oficialmente como componente curricular em nenhuma faculdade de Educação Física em Campinas.

Notadamente este fato refletiu um contraponto, posto que a FEF UNICAMP é reconhecida nacional e internacionalmente como reduto do conhecimento sobre as manifestações da Ginástica Geral no Brasil.

Segundo Gallardo & Paoliello (1996), as pesquisas do GPGG – FEF/ UNICAMP e veiculadas pelo GGU, são uma referência de trabalho com a GG no Brasil e em muitos países onde a Ginástica Geral é tradicionalmente conhecida e praticada. A GG é encarada como uma expressão da cultura corporal livre, e conseqüentemente inovadora, tendo como base o acervo motor de determinada sociedade que a pratica, provocando o intercâmbio de conhecimento da cultura geral.

Numa maior amostra da aplicabilidade da GG na formação universitária, para as autoras, a maioria dos docentes universitários que trabalham com a GG como conteúdo sistematizado, focam, em suas aulas, desde a coordenação motora até os mais diversificados conteúdos da Educação Física.

Entretanto, para Soares (1999, p.19), enquanto os discursos docentes continuam declarando o incentivo à liberdade de ação no aprendizado, como metodologia aplicada na teoria dos cursos ainda são adotadas “progressões pedagógicas”, fortalecendo o paradigma

dos esportes gímnicos quando ainda não se fundamentou a questão pedagógica da função de educador.

Dessa forma, na realidade escolar, alguns professores de esportes para crianças refletem um modelo limitador de atuação que visa metas de treinamento pré-estabelecidas, desconsiderando aspectos para autonomia, descoberta e compreensão de si mesmo, pois, na verdade, o esporte ainda é muito confundido com o aspecto formativo do aluno.

Conforme notado, muitos foram os motivos alistados e muitos foram os autores que reivindicaram melhor assimilação da Ginástica como conteúdo para formação integral do indivíduo, por parte dos docentes nos cursos de Educação Física. A vasta literatura em Educação Física, e em especial os anais dos principais eventos de GG disponibilizam a partir da Ginástica Geral, atualização e oportunidade de aplicação dos princípios pedagógicos para que essas dificuldades fossem sanadas dentro de sua própria prática docente.

No entanto, consideramos óbvio que se as disciplinas relacionadas às ginásticas, desatualizadas com as novas propostas pedagógicas, por sua vez, foram subordinadas ao próprio colegiado de forma competitiva, e refletiram condutas e procedimentos reproduzidos por professores egressos nas escolas, tendem a perpetuar o conceito unilateral e desestimulante de performance nas expressões ginásticas no âmbito escolar.

Para Gallardo (2001), sintetizar nosso olhar em Festivais de GG, pode nos ajudar a identificar profissionais que tiveram uma clara concepção de envolvimento apenas com o movimento e não com sua concepção pedagógica, preconizada pela GG como proposta humanística e de infinitas manifestações corporais.

Pela análise dos trabalhos publicados, relacionado ao conhecimento pedagógico em ginástica, abordaram uma realidade distante das discussões atuais da pedagogia voltada à (re) descoberta da ginástica no âmbito escolar. Verificamos que o conceito do novo pelos acadêmicos, foi deficiente ou desconhecido. Uma preocupação generalizada com o conhecimento e o conteúdo da Educação Física escolar pôde ser notada nas publicações da área, considerados insuficientes, abrindo precedentes para uma docência futura inconstante e deficitária desses alunos.

Verificou-se uma lacuna que se perpetua entre as pesquisas mais atuais e a prática pedagógica vigente nos currículos, que carente, de conhecimentos, indicaram a Ginástica

Geral como alternativa a este modelo esportivizado, permeando uma postura filosófica, porém sem comprometimento pedagógico. Para muitos autores, os currículos universitários privilegiam o conhecimento sobre diferentes modalidades esportivas. Neste cenário de prática e teoria desvinculadas, propagou-se o modelo reducionista ainda percebido nas aulas de Educação Física e denunciado na transparência das ações docentes.

Os estudos apresentados nos anais dos eventos de GG, ainda apontaram para a necessidade de transformação da visão prática da ginástica na formação inicial, servindo-se desta como fonte irradiadora da prática pedagógica nos contextos formal e não formal da Educação Física.

Muito investimento científico foi reservado para justificar oficialmente a Ginástica Geral como estratégia pedagógica nos cursos de Educação Física. Como pudemos verificar principalmente nos textos em Pôsteres, muitas experiências bem sucedidas em projetos de extensão foram relatadas, sendo essas iniciativas reforçadas nos encontros paralelos e encontro com os professores de ginástica das faculdades de Educação Física, em especial no III Fórum Internacional de GG realizado.

À base dos estudos apresentados, encontramos um acervo que demonstrou os muitos empenhos realizados e que viabilizaram maiores subsídios teóricos/práticos no decorrer dos eventos, alicerçando o aprendizado e a docência futura do alunado em Educação Física sobre a Ginástica Geral.

É neste momento que queremos enfatizar a importância dos projetos de extensão nas universidades, que ao nosso olhar foram os grandes incentivadores da Ginástica Geral como veículo de uma pedagogia adequada à formação inicial e continuada do profissional em Educação Física, possibilitando até mesmo ao docente responsável, maior reflexão sobre uma postura educacional mais atualizada e apropriada à sua prática docente.

Entendemos que na tentativa de suprir a ausência de preocupação com a didática pedagógica da ginástica na formação de professores, o estímulo à criação de projetos de extensão nas universidades, e de grupos de estudo voltados a essas questões, foram a tônica das publicações sobre o assunto.

Neste aspecto, podemos observar, através das produções, o grande número de instituições de ensino superior na área da Educação Física que estão comprometidas com o crescimento e disseminação da GG como conteúdo pedagógico no Brasil. Quantitativamente a Unicamp oferece o maior número de projetos de extensão universitária com a GG no Estado de São Paulo, sendo superada apenas pelo Estado do Paraná, Rio de Janeiro, seguidos pelas Minas Gerais e Estado de Goiás.

Parece-nos um consenso considerar que as disciplinas de ginástica nos cursos de Educação Física, estiveram fundamentadas na GA (Ginástica Artística), GR (Ginástica Rítmica) e GACRO (Ginástica Acrobática), diante de um conteúdo que continua sendo técnico embora procurasse uma apresentação voltada às questões lúdicas. A Ginástica Geral nesta perspectiva tratou de uma diversidade de movimentos identificados nos vários grupos sociais, que formaram um corpo de conhecimentos sistemáticos e socializadores visando a formação humana à frente da formação técnica, mas que ao mesmo tempo capacita o praticante no contínuo e crescente conhecimento de suas possibilidades e limitações.

A Ginástica Geral, por suas características, mostrou-se como uma alternativa ao paradigma esportivo e sua inclusão na formação universitária nos cursos de Educação Física, apontaram o desenvolvimento de competências que acreditamos necessárias para a atuação desses futuros professores ainda em formação profissional.

Para Carvalho & Costa (2007, p.88), a Ginástica Geral, no contexto da formação universitária, desenvolve “[...] competências relativas a combinação integrada de conhecimentos, habilidades e atitudes que condizem a um desempenho adequado e oportuno em diversos contextos [...]”

Segundo muitos autores, três fatores formaram importantes considerações para expandir a GG no Brasil: a aproximação acadêmica da escola, a ginástica como vasto campo de atuação e metodologias pedagógica, tendo como parte, a exploração irrestrita de diferentes aparelhos fixos ou portáteis, grandes ou pequenos e o acesso a informações sobre a abrangência e pedagogia da GG, disponibilizada em eventos científicos.

Muitos autores concordaram que a ginástica como ciência do movimento, faz parte de um campo de atuação vasto que permite a criação de novas metodologias e combinações de movimentos. Neste sentido, Paoliello (2001) propôs que mais informações e discussões fossem disponibilizadas entre os profissionais da disciplina Ginástica Geral na graduação, o

que nos levou a considerar que a autora crê numa mudança significativa a partir dos cursos de Educação Física.

Assim, como coordenadora e integrante do Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral (GPGG) Unicamp, Paoliello (2001), ofereceu subsídios para o desenvolvimento da Ginástica Geral como proposta pedagógica, que cuida em preparar os discentes para o mercado de trabalho, desenvolvendo a ginástica de forma inclusiva, defendendo-a como disciplina na graduação.

Em vários trabalhos divulgados nos anais dos principais eventos de Ginástica Geral no Brasil, constatamos que em alguns Cursos de Formação de Professores, os fundamentos da dança, do circo, do teatro, da música e movimento e das ginásticas esportivas, sugeridas pelo GPGG Unicamp, têm sido desenvolvidos, porém, parece-nos persistir uma tendência maior de que estes fundamentos sejam mais trabalhados em projetos de caráter extensionista, fato que procuramos relacionar neste momento.

Acreditamos ser interessante proporcionar aos estudantes dentro das disciplinas gímnicas, práticas corporais lúdicas, que diferentes das rotinas técnicas, tragam reflexões a respeito da construção e composição da movimentação corporal na função docente. Também acreditamos que os docentes precisam exercitar suas capacidades perceptivas para além do que vêem como estímulo e participação em tarefas de avaliação.

Santos *et al* (2007, p.115), se dedicaram a pesquisar a relevância da prática da Ginástica Geral e suas contribuições para a formação profissional, em especial com a população de um grupo ginástico universitário, possibilitando serem tomados como referência do reflexo dos demais cursos de Educação Física em que a Ginástica Geral foi desenvolvida. Para os autores, foi possível reconhecer que essa modalidade ofereceu contribuições relevantes à formação profissional inicial e continuada, “[...] principalmente nos aspectos que promovem a socialização, a ampliação do repertório motor e o desenvolvimento da criatividade”. Neste aspecto, as vivências foram fundamentadas na GG, em que os acadêmicos sentiram-se estimulados a construção de movimentos criativos e que oportunizaram o conhecimento das possibilidades do corpo.

É incontestável o grande número de contribuições que o GPGG FEF Unicamp e GGU têm trazido às mais recentes pesquisas sobre a Ginástica Geral no Brasil, e como sua proposta pedagógica tem se fundido em muitos grupos ginásticos de diferentes instituições do país.

Dentro da própria Unicamp, vários projetos de extensão foram gerados a partir desses princípios pedagógicos, bem como disciplinas nos cursos de Educação Física que visaram um melhor aproveitamento teórico – prático usando como meio a Ginástica Geral.

Observamos que iniciativas no desenvolvimento de disciplinas ligadas à área, colaboraram significativamente para a construção de outros olhares a respeito da Educação Física nos cursos de Formação de professores da Unicamp, bem como em outras entidades de Ensino Superior.

Ayoub (2003), destacou em seu trabalho desenvolvido de 2000 a 2003 na disciplina “Educação, Corpo e Arte”, a apresentação do universo da Ginástica Geral, buscando provocar reflexões sobre suas possibilidades de ensino em diferentes contextos, especialmente o escolar.

Notamos que a GG serve de subsídio para a preparação dos conteúdos gímnico-esportivos, facilitado pelo avanço pedagógico na sistematização dos conteúdos da ginástica, que segundo Bacciotti & Ioshida (2007, p.246), se deu por meio de uma nova proposta de ensino, baseada nos fundamentos denominados por Russel e Kisman de Padrões Básicos do Movimento.

Percebemos que a Ginástica Geral, como um meio para a construção de uma relação pedagógica vivenciada entre os discentes, foi alicerçada na educação de valores humanos, que experienciados na prática educativa da Educação Física, puderam auxiliar no desenvolvimento potencial dos futuros professores para criação de um ambiente de cooperação e inclusão na escola.

Verificamos que a universidade esteve cada vez mais desafiada a contribuir com alternativas às escolas, num efetivo trabalho de qualidade, criando condições para que os prospectivos professores tivessem cada vez mais subsídios teórico-práticos para trabalhar nesta área. Sendo que uma das funções da universidade é a extensão, isto é, a prestação de

serviços à comunidade, concomitantemente tem nos projetos um instrumento de formação acadêmica que se fez legítimo pela complementação do ensino e pesquisa na relação com a teoria e a prática.

Assim, essa questão da aplicação pedagógica da GG encontrou nos projetos extencionistas, um intercâmbio de experiências entre a produção acadêmica e a comunidade a qual se trabalhou, solidificando a relação ensino, pesquisa e extensão, que ao nosso ver, constituíram atos simples com impactos importantes para o futuro da ginástica e uma visão mais pedagógica, nos cursos de formação profissional em Educação Física.

Tibeau (1999, p.23), questiona “[...] até que ponto a Ginástica Geral observada à luz da arte – show atravanca o desenvolvimento da GG como atividade alicerçada em princípios pedagógicos da Educação Física.”. A autora pede mais discussões sobre a Ginástica Geral como área do conhecimento a ser disponibilizada como disciplina acadêmica, visto que além de poucas manifestações a respeito, muitas são as suas distorções nas grades curriculares dos cursos de formação inicial.

De acordo com Figueiredo *et al* (2007, p.193), um dos aspectos de maior relevância, é a inclusão como um dos benefícios da Ginástica Geral na formação profissional, principalmente porque trata de uma modalidade que busca a participação de todos que dela desejam participar. Para Figueiredo (2005, apud FIGUEIREDO *et al*, 2007, p.193),

[...] a trajetória da Educação Física é possível notar que após anos de discussões, formulações, publicações de conceitos e proposições de estudiosos da área, o que a Educação Física pretenda hoje, seja educar o homem através do movimento levando em conta sua individualidade, personalidade, interesses, limites, capacidades, etc. Educar o homem e o movimento desse homem, através de seus desejos, suas vontades, seus objetivos, que fazem e se refazem a cada momento, e tudo isso dentro das mais diferentes e variadas situações.

Para Bacciotti e Ioshida (2007), o interesse na extensão universitária soma esforços na tentativa de superação dessa dicotomia que permeia o ensino da Educação Física no Paraná, uma vez que se pretende aproximar o saber e o fazer pedagógicos. Assim, entendemos que o conceito de esporte de rendimento pôde ser descentralizado na formação acadêmica no IESF (Instituto de Ensino Superior da Funlec - Fundação Lowtons de Educação e Cultura), por uma nova concepção de que o perigo da cultura exacerbada do esporte tem funcionado como fator impeditivo para outras referências corporais, não havendo possibilidade de se proceder a

educação corporal e a formação humana, vitais na formação de futuros profissionais da área da Educação Física.

Acreditamos que na prática docente nos cursos de formação profissional em Educação Física, é preciso ir além de se atribuir notas aos acadêmicos, para se valorizar as atitudes espontâneas nas expressões pedagógicas da prática docente. Para que se desenvolva o caráter das ginásticas, até mesmo da Ginástica Geral livre do caráter competitivo, é necessária a coexistência do lúdico com o movimento gímico, já que na Educação Física Escolar brasileira a prática gímica é vivenciada como preparação para competições.

Assim, como um excelente meio pedagógico e artístico de criação e participação, reconhecemos que a Ginástica Geral ganhou características próprias pelo seu grande campo de atuação em diferentes contextos, sendo atualmente a grande aliada a novas perspectivas pedagógicas sobre a prática docente relacionada aos esportes gímicos.

De acordo com Tibeau (1999, p.25), até o I Encontro Brasileiro de Ginástica Geral, quando do registro de suas palavras, “As contribuições dos festivais não foram tão profundas, pois a GG está além de participações em festivais, pois também envolve o processo de construção do trabalho, que precisa ser entendido e exercitado pelos profissionais da área”.

Certamente continuou-se a registrar a necessidade de discussão sobre os conceitos da Ginástica Geral nos festivais dentro das suas mais variadas possibilidades, e não apenas para preencher as lacunas dos eventos oficiais das ginásticas. Muitos foram os autores que discorreram sobre uma visão que privilegiasse os festivais de GG como um espaço destinado à produção de profissionais educadores apresentarem suas coreografias como mérito de trabalho pedagógico de formação humana e capacitação.

Segundo Pereira (2003), uma experiência que lucrou sucesso na trajetória acadêmica dos alunos do curso de Educação Física, foi registrada pelo exemplo da UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), desde 1998, através de eventos semestrais de ginástica e dança, chamado GINDA. Para a autora, a promoção de festivais dentro do calendário universitário, foi uma estratégia para atingir e aproximar os alunos e as disciplinas (GA) Ginástica Artística e (GR) Ginástica Rítmica, de toda a comunidade acadêmica que não estava restrita aos alunos de Educação Física.

Através do aprendizado dos movimentos básicos característicos de cada modalidade e passos de dança, promovia-se um grande espetáculo, onde os próprios alunos eram os idealizadores e atores do evento interno da faculdade, resultado do trabalho de co-produção de todos os envolvidos.

Dessa forma, de acordo com Pereira (2003), os discentes tiveram a oportunidade de vivenciar as descobertas e resolveram os problemas de relacionamento grupal, aprimorando valores de formação humana e vivenciando a arte na apresentação do espetáculo. Por isso, a sua corporeidade foi otimizada e foram desenvolvidas ações que lhe enriqueceram o potencial como futuros profissionais. Segundo a autora, este festival também abriu espaço para que os alunos do curso de Educação Física pudessem mostrar seu trabalho com ginástica e dança, que envolvem dentro ou fora da universidade, como atividades de extensão.

Vemos os projetos de extensão como uma forma de potencializar o ensino acadêmico e a GG, por meio de variados projetos que surgem nas muitas universidades engajadas em difundir a ginástica como prática pedagógica. A maioria dessas instituições de ensino se empenha pela valorização humana, levantando um novo paradigma educacional, favorecendo o ensino na formação de novos profissionais nos cursos de graduação em Educação Física (CHAPARIM & TAVEIRA 2007).

Um exemplo de ação que está logrando benefícios na UFPR, pelo método de Garanhani *et al* (2007), é o registro e organização de todas as ações do projeto com os discentes, oportunizando um espaço de entendimento da ação pedagógica organizada e avaliada. Um momento de viver experiências que desenvolvessem uma disponibilidade corporal frente à docência e ampliassem o conhecimento de estratégias pedagógicas para a docência em Educação Física no contexto da Educação Física escolar.

Encontramos exemplos de muitos projetos de extensão universitária que têm desenvolvido a GG, com crianças, como é o caso do projeto “Escola de Ginástica” da UNIPINHAL; projeto “Crescendo com a Ginástica” pela UNICAMP; projetos ginásticos na escola na UFPR; também a proposta pedagógica de aplicação da expressão corporal e ginástica em escolas públicas de Vitória; o projeto de ginástica da FUNLEC e no IESF como projeto de ginástica para alunos da graduação. Esses projetos são exemplos de sucesso pela duração, acentuando o caráter pedagógico no desenvolvimento.

Outro exemplo é tomado das ações do GYMCORPO – Licenciado / da UFPR (Universidade Federal do Paraná), que segundo Garanhani, *et al* (2007), salienta o registro e organização de todas as ações do projeto com os discentes, oportunizando um espaço de entendimento da ação pedagógica organizada e avaliada. Um momento de viver experiências que desenvolvessem uma disponibilidade corporal frente à docência e ampliassem o conhecimento de estratégias pedagógicas para a docência em Educação Física no contexto da Educação Física escolar.

De acordo com Chaparim & Taveira (2007), um aspecto que influenciou as concepções da Ginástica Geral esteve na construção da cultura da PAZ, salientada também na UFPR (Universidade Federal do Paraná), com a valorização humana, levantando um novo paradigma educacional. Vemos que tanto a Ginástica Geral quanto os valores humanos, puderam ser contemplados na formação de novos professores nos cursos de Educação Física.

A autora tomando a escola como um espaço de reprodução social, citou a necessidade de que as reflexões e discussões sobre as desigualdades sociais entre os acadêmicos deveriam ser oportunizadas para que se refletisse e se estimulasse o espírito coletivo nas atividades programadas, e que poderiam servir de veículo para esse aprendizado.

Outra característica amplamente usada na formação inicial e continuada de profissionais em Educação Física, notada nas produções analisadas, refere-se à formação de grupos ginásticos vinculados aos projetos de extensão.

O exemplo mais marcante é o da FEF/UNICAMP, que dispõe do GGU, vinculado ao Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da mesma Instituição, que desenvolve suas concepções e propostas pedagógicas e metodológicas através de seminários, palestras, apresentações nacionais e internacionais com o objetivo de difundir a Ginástica Geral.

De acordo com Goyaz (2007 p. 291), um exemplo bastante significativo se refere à criação do Grupo Ginástico da FEF da Universidade Federal de Goiás (UFG) que buscou uma atitude permanente de investigação científica, tematizando a ginástica nas suas diferentes manifestações, visando a produção de conhecimentos. Sendo assim, o CIRCUS, “[...]visa

legitimar a presença da ginástica em diferentes áreas da Educação Física, baseando as suas aulas nos princípios de uma concepção crítica de Educação”.

No contexto da dança, está o (GEDAN’S) grupo de Estudo em Dança de Salão da Universidade Estadual do Paraná (UEL-PR). Segundo Utiyama (2007 p.297), o GEDAN’S “[...] oferece aos universitários uma experiência prática da GG e dança [...]”, no interesse do profissional da área em trabalhos coreográficos. Buscou-se suprir a necessidade de maior interação entre os conhecimentos nas disciplinas do curso de Educação Física com a realidade da prática pedagógica e atuação artística desenvolvida nos diferentes seguimentos de atuação profissional.

Também encontramos uma proposta pedagógica diferente da dança tradicional uruguaia, trabalhada como projeto de extensão no Instituto Superior do Ensino da Educação Física (ISEF - Paysandú), o Aerocandombe buscou promover o espírito de pesquisa na formação de futuros professores pesquisadores, comprometidos com a cultura popular. Em conformidade, segundo Demichelis e Maianti (2007, p.308), “Uma equipe de professores e estudantes [...]tem a responsabilidade da elaboração e criatividade de uma coreografia baseada em novos jeitos de levar a prática da ginástica aeróbica e a expressão.”

Para as mesmas autoras, buscando associar o trabalho aeróbico a um ritmo tradicional do país, que é o Candombe, o trabalho de conjunto em co-criação é evidenciado.

Foram encontrados poucos projetos de extensão universitária relacionados à Ginástica Geral com a terceira idade.

Na UNASP (Centro Universitário Adventista de São Paulo - Campus 3, Hortolândia), desenvolve-se um dos raros trabalhos relacionados à terceira idade no campo da Ginástica Geral, relatados como projeto de extensão, mostrando a necessidade de mais projetos nesse âmbito e a importância de sua abordagem dentro da disciplina Ginástica Geral naquela instituição.

Segundo Viana (2007), o projeto surgiu do interesse despertado nos alunos na disciplina de GG, e que tinha como objetivos elaborar atividades ginásticas para pessoas idosas, descrever os benefícios e os cuidados necessários no trabalho de atividades corporais com esse grupo de mais de 60 anos.

Segundo Viana (2003, p.182) a experiência e a consistência do trabalho desenvolvido com essa faixa etária, gerou o NUPEG (Núcleo de Pesquisas e Estudos em Gerontologia) que procuraram “[...]abordar vários domínios da vida, o físico, psicológico e o social do Grupo Feliz Idade.”

Outro trabalho realizado relacionado à Terceira Idade com a GG, em Natal, conhecido como Projeto Saúde e Cidadania na Melhor Idade, funciona no CEFET/RN (Centro Federal de Educação Tecnológica), mostrando preocupação com uma melhor qualidade de vida da população acima de 50 anos, desde de 2000. De acordo com Bezerra & Evaristo (2005 p.150), o Grupo Balançarte tem uma programação variada de atividades, tendo a dança como possibilidade de preservar a cultura através do conhecimento das manifestações populares. Dessa forma as autoras destacaram que

[...] a participação do grupo em quatro festivais promovidos pela Federação Norteriograndense de Ginástica (FNG), dois Festivais Nacionais promovidos pela Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) e um Festival Internacional promovido pela Hubner Sport, intitulado XII Curitiba Internacional CUP. (BEZERRA & EVARISTO, p.152)

O terceiro exemplo de projeto de extensão universitária envolvendo idosos com a Ginástica Geral, foi registrado no GG Brasil - Fórum Internacional de GG, Curitiba-PR. Bardini, *et al* (2003, <<http://www.ginasticas.com/>>. Acessado em 19 de agosto de 2007), do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, relataram que o Projeto de Extensão Sem Fronteiras tem, entre os seus objetivos com a população idosa, primordialmente a manutenção da autonomia física e psicossocial, tendo como eixo norteador uma melhor qualidade de vida.

Constitui-se um recurso especialmente rico nos cursos de Educação Física da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, disponível aos acadêmicos, a relação com a *International Sport and Culture Association* (ISCA) pelo IYLE (Programa de Formação de Jovens Líderes), privilegiou experiências de nível internacional pelo acesso de muitos estudantes com alguns países europeus conhecidos como berço da ginástica para todos.

Consiste em um curso de 4 a 9 meses direcionado a jovens de diferentes países, sendo que nos últimos anos mais de 50 estudantes universitários da América Latina foram capacitados para atuarem desenvolvendo trabalhos comunitários mantidos pelo Governo Dinamarquês.

Um relato que demonstra a qualidade da formação profissional promovida pela composição entre UNICAMP e ISCA, se refere a uma experiência bem sucedida no Japão, por um dos brasileiros que integrou o IYLE em 2006.

Uma outra possibilidade registrada nas produções analisadas foi prestigiar a formação continuada pelos encontros do Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral (GPGG Unicamp), denominado de *Study Tour*, realizado em 2005 e 2006. Tratou-se de uma iniciativa para viajarem como Professores/Profissionais/Pesquisadores e participarem no *International Deutsches Turnfest – Berlim 2005*, e em 2006, para um estudo que buscou analisar as coreografias de ginástica de grande área nos eventos: “*Landsstaevne Haderslev 2006*” (Dinamarca) e “*XV Vsesokolský Slet – 2006*” (República Tcheca), com o apoio da ISCA.

Outra experiência de aprendizado no exterior foi em 2007, de janeiro a junho, tendo por objetivo adquirir conhecimento sobre a Ginástica Dinamarquesa pela prática da GR desenvolvida na *Gymnastikho/yskolen i Ollerup*. Também fruto de um programa de cooperação mútua entre *Kamimura Gakuen*, no Japão e *Gymnastikho/yskolen i Ollerup* na Dinamarca, a experiência internacional se deu no desenvolvimento de um projeto no Japão com crianças entre 3 e 6 anos ambas como experiências individuais, mas que trouxeram grande contribuição à Ginástica brasileira e um parâmetro do potencial pedagógico da Ginástica Geral proposta pelo GPGG/ GGU UNICAMP.

A possibilidade de participar em eventos esportivos e especialmente aqueles voltados à ginástica, conhecendo e pesquisando a realidade e organização da Educação Física e esportes nesses países, certamente contribuiu ainda mais para o amadurecimento profissional desse grupo.

Para Stadnik & Oliveira (2007), além do intercâmbio cultural com profissionais que compunham o *Study Tour*, peruanos, argentinos e brasileiros, pela Alemanha, Dinamarca e República Tcheca, muitas das experiências revelaram a distância que o Brasil deve percorrer para chegar a Ginástica de Grande Área praticada na Europa, onde o grande intuito dos grupos era estabelecer relações equilibradas e construtivas com o próximo, em que foram fortemente evidenciadas as diferenças físicas e motoras bem como o desempenho, centrado para o melhor aproveitamento do corpo coletivo.

Vimos, relatados nos anais, alguns conteúdos das manifestações gímnicas sobre os quais os autores descreveram a necessidade de maior envolvimento das instituições de ensino superior em Educação Física, numa preocupação voltada para a atribuição dos conteúdos gímnicos, perspectivando maior estímulo ao acervo motor dos discentes.

O estudo de Merida & Nista-Píccolo (2007, p.64), se mostrou favorável à inserção da Ginástica Acrobática nas aulas de Educação Física Escolar. Dessa forma, as autoras acabaram por nos esclarecer porque mesmo positivo e reconhecido pelos profissionais da área, ainda não é uma realidade nas escolas brasileiras. Assim, as autoras declaram que:

A discussão quanto às preocupações pedagógicas e com a segurança pode nos propiciar um entendimento sobre as indagações que perpassam a atuação do professor de Educação Física. Não temos dúvida que a aplicação da GACRO na escola possibilita uma aula diferenciada face aos desafios que são propostos, mas é preciso aliar teoria e prática, ensinando os alunos sobre determinados conceitos e procedimentos que a modalidade oferece. (MERIDA & NISTA-PÍCCOLO, 2007, p.64)

Como pudemos observar, muitas foram as questões que permearam a melhoria na formação inicial do alunado em Educação Física. Neste aspecto, endossamos a necessidade da composição entre teoria e prática pedagógica nos cursos, e reforçamos a idéia expressa por Cesário *et al* (2005), de que os estudantes dos Cursos de Educação Física, quando envolvidos em pesquisas da área, constroem melhor sua própria formação.

Um exemplo dessa postura discente se mostrou através da pesquisa “A Ginástica Rítmica como um dos saberes do currículo escolar”, estudo de Cesário *et al* (2005), que relacionou os conteúdos que deveriam ser trabalhados na Educação Física como disciplina escolar, dentre estes, a Ginástica Rítmica (GR).

O referido estudo se aprofundou mais sobre a Ginástica Rítmica (GR) como um desses saberes, fazendo parte dos conteúdos da ginástica, e a ginástica Geral como sendo uma das diferentes expressões corporais, entre as lutas, os esportes, os jogos, as danças, como componentes curriculares desenvolvidos nas aulas de Educação Física. No entanto, segundo os autores Cesário *et al* (2003), verificou-se que, para os entrevistados, a Educação Física como disciplina foi desconsiderada como campo de conhecimento específico, portanto sujeita ao descaso, alimentando o movimento sem significado para o aluno.

Considerou-se relevante comentarmos os resultados da pesquisa de Cesário *et al* (2005), por retratar a conduta que tem sido encontrada em muitas outras pesquisas sobre a Ginástica Escolar. Segundo os autores, os entrevistados estão divididos entre os conceitos e o conteúdo e atividade no que se refere à aplicação da GR (Ginástica Rítmica) na escola. Esse aspecto foi confirmado em suas palavras:

De uma maneira geral, falta de clareza em saber quando a GR pode ser utilizada como conteúdo, enfatizando aspectos próprios de seus saberes tais como: conceito, histórico, suas finalidades, movimentos básicos, aspectos de competições, entre outros e quando esta pode ser trabalhada como atividade e contribuir na vivência, compreensão e aprendizado de outros conteúdos ou modalidades esportivas. (CESÁRIO *et al*, 2005, p.86)

Nosso estudo considera importante que essas evidências não sejam tomadas apenas à base do que ocorre no âmbito escolar, mas como a sua prática no contexto acadêmico pode contribuir para mudanças no contexto escolar, oportunidade em que os discentes deverão exercer sua docência com conhecimento e competência.

Observamos que muitos dos elementos constitutivos da Ginástica Geral aparecem como tema central de pesquisas, em que a sua importância na construção de um currículo acadêmico foi evidenciada, por favorecer a construção pedagógica das manifestações da cultura corporal de movimentos. Apesar de serem considerados fundamentais para o processo de estruturação do pensamento didático do acadêmico, ainda se verificou uma certa dificuldade na adesão dos elementos da dança, do circo e das lutas, como atividades possíveis de serem praticadas por todos.

De acordo com as pesquisas que salientaram a importância do reconhecimento da Ginástica Geral e sua conseqüente implantação nos currículos universitários, a relevância dessas atividades, condiz com os conceitos ditados pelos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) sobre o “Conhecimento do Corpo”, como importante perspectiva a ser considerada nos Cursos de Educação Física, constituindo um dos blocos de conteúdo da nossa área.

Outro fator que se mostrou importante na formação profissional se refere ao aprofundamento histórico das disciplinas gímnicas, cada vez menos focado pelos currículos universitários, que ao desconsiderar a historicidade dos acontecimentos, acaba por perder-se na superficialidade de seus conteúdos.

Através dos projetos de extensão universitária em Educação Física, e sua natureza acadêmica diretamente vinculada à formação profissional, foram especialmente registrados nos anais dos principais eventos de GG no Brasil, como ação que valoriza a experiência discente com a ginástica. Foi possível contabilizarmos resultados extremamente relevantes para a Educação Física brasileira como um todo, e especialmente para as manifestações gímnicas.

Muitos desses projetos de extensão que tiveram um alcance internacional puderam contribuir com as experiências profissionais e de vida, benefícios decorrentes dos programas internacionais disponibilizados a alguns estudantes do Curso de Educação Física da FEF-UNICAMP (Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas) estimulando ações voluntárias de estudiosos da Ginástica Geral para o aprimorando os conteúdos e possibilidades das manifestações da cultura corporal que dispomos no Brasil.

Mostrando competência profissional, muitos profissionais foram tomados como referência no desenvolvimento da Ginástica Escolar, em especial neste momento em que a Ginástica Geral dilata suas chances de sair das literaturas mais importantes da área da educação Física, para enfrentar a realidade desprovida de recursos físicos, porém disponibiliza abundantemente em material humano.

A dimensão do profissionalismo ficou evidenciada em muitas ações relatadas nos anais dos principais eventos de GG no Brasil, incluindo a criatividade do Grupo Imaginação. O grupo possibilitou aulas de Ginástica Artística em várias escolas da periferia, pela adaptação e construção de aparelhos, caracterizando-se inclusive a fácil montagem e desmontagem dos mesmos. A produção e inventividade dos professores repercutiram em outro estado, motivando também a aplicação do projeto a outras crianças de outras comunidades. Para Melo (2003, p.106), a prática da GG não está subordinada a

[...] aquisição desses materiais/aparelhos, pois entendo que existem outras atividades que não envolvam os mesmos. A idéia é não deixar de realizar alguma atividade da Ginástica Geral que seja adequada num determinado momento e que irá contribuir para o bom desenvolvimento dos participantes dessa prática, em função da falta de equipamentos. (MELO, 2003, p.106)

Para as crianças que desfrutaram do uso desses aparelhos, certamente foi uma experiência, no mínimo, estimulante, e para os profissionais da Ginástica, uma lição de como avançar diante de dificuldades que parecem nos atar as mãos.

Outra iniciativa interessante se faz pelo envolvimento do CEFET-PR (Centro Federal de educação Tecnológica do Paraná), com a Ginástica Geral que motivou a criação de um aparelho “Varal”, para apresentações de Ginástica Geral. O trabalho se desenvolveu com os ginastas da instituição, sendo pesquisado, desenhado, projetado e confeccionado nas suas oficinas. O aparelho apresentado pelo Grupo CEFET-PR (Centro Federal de educação Tecnológica do Paraná), foi utilizado nas aulas de ginástica e dança e também em algumas coreografias, serviu também como material pedagógico apresentado em vídeo no Fórum Educacional da 12ª *World Gymnaestrada* em Lisboa.

Referente à utilização de aparelhos na GG, segundo a Federação Internacional de Ginástica (1999 apud STADNIK & MALDANER 2003, p.203), “[...] nas Gymnaestradas Mundiais 2/3 das demonstrações se realizam em área de ginástica e dança e apenas 1/3 das atividades correspondem à área de ginástica com aparelhos.”

Nesse sentido, se faz pertinente a invenção e elaboração, de aparelhos que tenham valor pedagógico para as apresentações, como o fez o CEFET-PR (Centro Federal de educação Tecnológica do Paraná), pois, de acordo com o programa de ação da FIG (Federação Internacional de Ginástica), a ginástica com aparelhos é uma iniciativa do CTGG (Comitê Técnico de Ginástica Geral), e marca a planificação 2001-2004.

Para FIG (1999, apud STADNIK 2003, p.203), é cada vez menos evidente o uso de aparelhos na ginástica escolar. Entretanto, a partir da programação da FIG, “[...] pretende-se ressaltar a importância da ginástica com aparelhos como área interna e externa essencial da Ginástica Geral.”.

Entendemos que a formação acadêmica em Educação Física, apesar de sempre privilegiar a vivência e não a experiência dos discentes, que ao nosso entendimento acaba reduzindo a competência formativa do educador, mostrou-se mais enriquecedora na aplicação da Ginástica Geral com pedagogia, ao promover o avanço da modalidade pelos projetos de

extensão, promoção de estudos e intercâmbio internacionais, e grupos de estudos científicos sobre as manifestações da Ginástica como conteúdo essencial na Educação Física.

No desenvolvimento de atividades que promovam a formação humana e a capacitação, a GG permitiu aos estudantes em formação nos Cursos de Educação Física, desenvolverem competências que possibilitaram a perspectiva de uma atuação profissional de educação crítica e social apropriada ao trabalho com adolescentes em situação de risco.

Frente a situações diferenciadas e inusitadas que se manifestam comumente no processo de construção do conhecimento, podemos afirmar que tais experiências os habilitaram conectar os conhecimentos técnicos também às possibilidades de situações de aprendizado em outras situações de ensino, também com uma população diferenciada como os portadores de necessidades especiais.

Poucos são os trabalhos que retratam experiências com esses alunos especiais. Encontramos, desenvolvido na FEF UNICAMP (Faculdade de Educação Física da Universidade de Campinas), o Projeto de Extensão Atividade Física e Esporte Para Pessoa Portadora de Deficiência, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dessa população, além de trazer benefícios ao grupo, também colaborou para uma melhor formação de seus discentes, numa experiência que priorizou respeitar as necessidades e as potencialidades remanescentes, independentes dos limites do grupo envolvido.

Muitos são os autores que procuraram analisar com profundidade as disciplinas gímnicas dos Cursos de Formação Inicial em Educação Física, buscando amadurecer a prática pedagógica da ginástica, e observamos uma influência marcante do predomínio da proposta pedagógica da Ginástica Geral desenvolvida pelo GPGG-FEF UNICAMP (Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas) e GGU (Grupo Ginástico Unicamp), o que configura a GG como ginástica eminentemente didática.

Assim, entendemos claramente que a Ginástica defendida nas publicações anais dos principais eventos de GG no Brasil é contrária a visão de ginástica atribuída e ainda aplicada no contexto acadêmico na formação profissional em Educação Física e ainda está alojada nas

instituições de ensino formal como esporte longe de ser praticado, como benefício para os escolares.

4.4. CATEGORIA 4: ASPECTOS METODOLÓGICOS

Muitos recursos foram disponibilizados para a promoção do ensino e fortalecimento da Ginástica como conteúdo importantíssimo para compor formalmente as grades dos currículos em Cursos de Educação Física.

Referendamos, nesta oportunidade, a contribuição desde a “I Festa da Ginástica”, que segundo Monteiro e Faro (1999), marcou o intercâmbio de experiências entre a produção acadêmica e a comunidade; os festivais de GINDA, que segundo Pereira (2003), promoveu o conagraçamento de toda a comunidade acadêmica semestralmente na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro especialmente os estudantes do Curso de Educação Física; o “modelo para organização de festivais construídos a partir da prática e organização do Festival Interno de Ginástica e Coisas da FEF”, fornecido pelo relato de experiência de Desidério e Graner (2005); criação de vídeo didático sobre a Ginástica Rítmica, segundo Toledo (1999).

Muitas foram as experiências de docentes que aplicaram a Ginástica Geral na graduação em Educação Física e registraram nos anais estudados como propostas para grade curricular de disciplinas que abordaram especificamente as atividades gímnicas segundo os autores Paoliello (2001), Velardi & Souza Jr. (2001), Toledo (2003), Bittencourt *et al* (2005).

Encontramos estudos que procuraram delimitar os elementos que constituem a GG, pois segundo Souza & Toledo (1999, p.84),

[...] O princípio norteador deste estudo foi olhar a ginástica a partir dos movimentos que a compõe sem preocupar-se com a regulamentação de suas modalidades atuais [...] constituem a base de todas as manifestações de movimento possíveis nas modalidades ginásticas da atualidade. (SOUZA & TOLEDO, 1999, p.84)

Também foram disponibilizados diferentes tipos de registros de composições coreográficas nos eventos de Ginástica Geral pesquisados. Estimulados sempre a registrar e preservar as criações coreográficas, alguns autores documentaram as diferentes formas de registro desses trabalhos, como Sanioto (2001) e Toledo (2005) que pesquisaram sobre a importância da nomeação das formações coreográficas na GG, pelo caráter prático envolvido. Também Mota e Pitta (1999) deixaram publicados seus estudos, que certamente compuseram um “Banco de Dados” da GG brasileira.

Grupos de estudos, como registrado por Cesário *et al* (2001) e as disciplinas relacionadas com a GG contemplaram estudos sobre a terceira idade com o estudo “Ginástica Geral – Responsabilidade e Solidariedade com idosos”. Os estudos de Brandão Viana (2007) e Garcia (2002) “O conteúdo da Ginástica Geral como uma proposta de inclusão” também contribuíram para esse fim.

Observamos que, uma vez definida de forma mais esclarecedora as manifestações da Ginástica Geral, se fizeram mais presentes nas pesquisas, especialmente no formato Pôster. Entretanto, se somarmos todas as produções científicas nesse formato, em todos os eventos, teremos um total de 36 pesquisas, o que equivaleria uma média de 4,5 pesquisas anuais, que aponta uma soma muito pequena se comparada com as demais categorias encontradas nesta pesquisa.

Notamos também que no III Fórum Internacional de GG, em 2005, atingiu-se um auge de produções sobre essa temática, realçada não apenas pelo acentuado número de Pôsteres, mas pelo empenho da organização do evento em disponibilizar cinco (5) Mostras Pedagógicas, sobre o assunto.

Acreditamos que para se manter uma base sólida de conhecimentos sobre as manifestações gímnicas, seja necessário que os seus métodos realmente estejam livres do conceito já estabelecido das ginásticas competitivas, pois vivemos à margem de quebrar essa concepção tão forte do movimento sem significado pessoal mas carregado de significativos pontos trazidos da competição. Também a relação de preocupação com a conceituação/desenvolvimento e metodologia da GG, formam uma trilogia que se mantém para garantir a eficácia das manifestações gímnicas.

Dentre as Mostras Pedagógicas, ricas experiências, mostraram trabalhos realizados com crianças e adolescentes em situação de risco social, em espaços como o SESI (Serviço Social do Comércio), prefeituras, FEBEM (Fundação Educacional do Bem Estar do Menor), onde o trabalho permeou a busca e aprimoramento dos conhecimentos culturais e valorização da cultura corporal de cada elemento do grupo, sempre tendo a Ginástica Geral com orientação pedagógica.

Apoiamos a iniciativa de um vídeo didático organizado para suprir a falta de recursos didáticos, que possam auxiliar a popularização da Ginástica Rítmica apresentada em um dos trabalhos em Pôster.

A apropriação do GGU (Grupo Ginástico Unicamp), por uma ginástica pedagógica, indicou um avanço nas considerações que foram feitas a seguir, mostrando a eficácia didática do método. A concepção de Ginástica Geral defendida e disseminada pelo Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral e Grupo Ginástico Unicamp foi referência para muitos estudos e trabalhos efetivos da Ginástica nas escolas, no desenvolvimento da Ginástica Artística e Dança. Em dois trabalhos efetivos com crianças e adultos, encontramos a Teoria de Vigotsky fundamentando as ações direcionadas às práticas gímnicas. Apareceram quatro pesquisas onde a Ginástica Geral foi desenvolvida e consolidada dentro do seu contexto, ajudando adultos, crianças e adolescentes a aderirem à prática de atividade física.

4.5 CATEGORIA 5 – ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA GINÁSTICA GERAL.

Conforme mostra o quadro, as produções que versaram sobre os vários componentes da GG apareceram equilibradamente distribuídas, entre os Artigos, Mesas Temáticas, Vídeo Pôsteres e Mostras Pedagógicas, sendo o formato Pôster o mais usado com 24 estudos, somados todos os eventos analisados sob essa categoria.

Muitos trabalhos de revisão bibliográfica e relatos de experiência também estão presentes, conferindo amplitude ao conhecimento da cultura corporal, e um meio educacional que mostrou a sua eficácia pedagógica nos diferentes contextos aplicados. Nos muitos eventos científicos disponibilizados sobre o tema GG aqui estudados, verificamos tanto variedade como criatividade nos caminhos para o desenvolvimento da Ginástica Geral como manifestação gímnica.

Os estudos apresentados nos Fóruns de GG relataram muitas experiências efetivas com a Ginástica Geral na formação inicial de profissionais em Educação Física, nas escolas e no âmbito não formal do ensino, especialmente por meio de projetos de extensão universitária.

Verificamos que nas aulas de Educação Física, tanto da Rede Estadual como da Rede Particular de Ensino, foi aplicada a Ginástica Geral como uma realidade corporal pedagógica, fato que nos possibilita antever as atividades gímnicas resgatando o valor da Educação Física Escolar como disciplina do conhecimento no âmbito escolar.

Este olhar positivo sobre o reconhecimento da Ginástica no ambiente escolar se debruçou sobre os muitos estudos desta natureza, que compuseram a própria evolução na área da educação e o engajamento de muitos profissionais e pesquisadores na área da Educação Física, que trabalham conjuntamente para que estes eventos proporcionassem a divulgação e desenvolvimento da GG, sua valorização e efetivação. Entendemos porém, que vários outros fatores precisam estar integrados para que a GG seja uma realidade bem sucedida na escola.

De acordo com a visão do Grupo Ginástico Unicamp (GGU), Souza e Gallardo (1996, p.36) afirmaram ser possível entender os elementos da manifestação corporal como conteúdos da Ginástica Geral, salientando “[...] as Ginásticas, as Danças, os Esportes, as Lutas, os Jogos e Brincadeiras, as Artes Cênicas, as Artes Plásticas[...]”, como manifestações da cultura corporal, cujo desenvolvimento deve partir das experiências individuais para as coletivas, comuns ou não, fundamentando a interação do grupo na prática da GG.

Miranda (2007, p.33) valoriza o empenho pelas reflexões educativas da livre expressão corporal possibilitada pela GG, nos orientando como nos expressarmos segundo o significado que obtemos sobre a identidade das diferentes culturas que possuímos. Para o autor, foi oportuno voltarmos a considerar a nossa própria forma gestual, pois somos muito ricos para copiarmos outros países, opinião endossada por muitos outros profissionais da área.

Vemos que as atividades recreativas coletivas como a GG, estão comprometidas com a educação, valorizando os valores culturais, sendo importante salientar que os professores consideram a Educação Física como um espaço no qual o aluno faz constante uso do gesto e da expressão na valorização cultural, como meio de socializar o conhecimento.

Podemos ver em variados ambientes, a dança e a Educação Física. Alguns autores estudados desenvolveram seu trabalho com a expressão corporal/folclórica a partir da dança

teatro alemã preconizada por Rudolf Von Laban. A proposta dos pesquisadores foi integrar a diversidade das variáveis da dança com a cultura popular.

As pesquisas contemplaram os elementos da expressão corporal, buscaram valorizá-los pelo entendimento que buscaram e provocaram o senso artístico, com o objetivo de apurar-se a capacidade estética do aluno. Observamos que a cultura corporal de movimentos também foi beneficiada pelo uso de materiais das próprias práticas competitivas, ou materiais alternativos dessas, construídos ou adaptados. O praticante pode ter suas faculdades perceptíveis estimuladas pelo uso de materiais de variadas formas, volumes, cores e peso, num criar e recriar constante da sua utilização e movimentação.

A abordagem da dança como estratégia de ensino e como forma de integrar o grupo foi um aspecto bastante explorado e também associado à criatividade, nas experiências relatadas. Mais uma vez o Grupo Ginástico Unicamp (GGU), foi tomado como referência em trabalhos criativos, como agente da raiz cultural do nosso país, articulando a Dança como conteúdo da Ginástica Geral, e contextualizando suas manifestações aos nossos dias.

As práticas corporais grupais com características lúdicas, em virtude da liberdade de expressão estimulada, contribuíram também na formação pessoal da criança, descobrindo, na sua espontaneidade, a arte e a cultura que puderam ser reinventadas. Nesse aspecto, muitos dos trabalhos registrados enfatizaram a dança e a ginástica como os principais meios de aprimorar também o ritmo. Ao abordarem o ritmo nas atividades corporais, a música e a gestualidade foram as usadas como formas de condução ao conhecimento corporal e a questionamentos sobre o comportamento humano.

A GG analisada por Roble (1999, p.55), em Mesa Temática, versou sobre a “A Ginástica Geral como foco expressivo”. No Encontro Brasileiro de GG (1999), o autor, ao comentar sobre as várias faces da modalidade, afirmou que onde “[...] a GG pode ser pensada como atividade recreativa, reproduzir um modelo higienista ou esportivizado ou, ainda, possuir um desejo expressivo [...]”, pois “[...] como qualquer outro fenômeno humano, varia ao longo dos muitos momentos sociais vividos”.

O autor sintetizou, de forma prática, qual a sua visão da Ginástica Geral relacionada à expressão, usando a metáfora de uma árvore, baseando-se nos estudos do movimento

expressivo de Robinson (1981). Então, Roble (1999, p.57), considerando a GG um ser vivo, mencionou a imagem do tronco dessa árvore figurativa, em duas partes relacionadas, colocando de um lado os objetivos estéticos próprios da Ginástica com objetivo de apresentação, e do outro, o objetivo alicerçado na educação e lazer, que acabaram fundindo-se, pela capacidade de mutação desenvolvida e resultaram em um novo “tronco”, numa concepção de interação das atividades.

Na visão do autor, sob um mesmo tronco, essas duas partes (da árvore) influenciaram-se mutuamente e conviveram numa relação comum. Assim, segundo o autor,

[...] a ginástica está ligada ao tronco da recreação. Essa é a noção mais comum da localização da ginástica entre esses fatores. Entretanto, à medida que desenvolve-se uma ginástica com fins de demonstração através de montagens coreográficas, não estaria havendo uma migração desta para a metade direita dessa imagem? (ROBLE 1999, p.57-58)

Portanto, para Roble (1999), a Ginástica “[...] por meio da arte corporal, é que pode também ser vista sob um foco expressivo” e não apenas comunicativo, pois segundo ele, a atividade gímnica tem poder de provocar sentimentos, emoções, facilitando a interação dos co-autores com o público.

Entendemos, na avaliação de Roble (1999), que a GG procurou por “um novo corpo” quando relacionou a experiência da co-produção com a expressão e o domínio corporal, ao considerá-los requisitos artísticos essenciais ao praticante de Ginástica Geral. Para o autor (1999, p.58), “Se a linguagem escolhida é a da Ginástica e a composição coreográfica inspira-se na estética característica desse estilo, resta ao intérprete, ao integrante de um Grupo de Ginástica Geral, que ele tenha domínio corporal suficiente para expressar-se por esse caminho”.

Concordando com este pesquisador, não consideramos o “domínio corporal” almejado no trabalho com a Ginástica Geral, como aquele entendido nos moldes esportivos, que atendem às especificações institucionais. De forma simples e clara, Roble (1999 p.58), nos esclarece essa diferença:

[...] expressar-se não é atributo exclusivo do ator teatral, mas sim, condição necessária a todo intérprete e que no caso da Ginástica Geral pode ser traduzida como domínio corporal [...] todo um conjunto de fatores passam a ganhar sentido: a técnica, a capacidade profissional do que coordena o grupo, o desafio, a inteligência, a elegância, o virtuosismo. (ROBLE 1999, p. 58)

O autor salienta, através do caminho das expressões artísticas, uma sutil diferença existente entre a Ginástica Geral e a Ginástica Competitiva. É do nosso conhecimento que a ginástica nos moldes esportivizados, estipula qual deve ser o domínio e o nível corporal pela técnica descrita nos Códigos Internacionais de Pontuação, considerando até mesmo o virtuosismo como expressão técnica.

Para Sarôa (2001), outra pesquisadora interessada na importância da expressão corporal, as idéias e sentimentos podem ser expressos durante o movimento nas coreografias.

Acompanhando o mesmo raciocínio, tanto no domínio corporal como no controle do corpo na composição coreográfica, o indivíduo se torna instrumento para transmitir mensagens que não são alcançadas no contexto da demonstração coreográfica.

Deu-se bastante ênfase às práticas coletivas, inclusive por usar a Dança como parte do processo de reabilitação cardiovascular, em indivíduos com Lesão Medular completa sob influência da Dança, descobrindo-se um sentido significado muito mais amplo do esperado nos tratamentos. Segundo Soares & Bachim (2007, p.123), a dança como processo de reabilitação foi muito além, estimulando as “[...] habilidades para realizar as mais diversas atividades como o cuidado com o corpo, a auto-estima, a linguagem, também passou a ser corporal [...] usando a cadeira de rodas “como prolongamento do próprio corpo e portanto, um elemento a mais a ser trabalhado e desfrutado”.

Um aspecto muito elevado e diferencial desta categoria, sobre os Elementos Constitutivos da GG, foi a presença das atividades circenses, defendida por muitos autores, que mostraram interesse na criação do ensino fundamental. Basicamente os autores manifestaram noções de trabalhos elementares na escola. Propostas para trabalhos com atividades circenses em outros contextos, foram sugeridas junto à Dança, em nível inicial e intermediário, enfatizando as potencialidades expressivas.

Os estudos das artes circenses pareceram em três momentos nas produções científicas analisadas: em formato de Vídeos-Pôsteres, Pôsteres e Mostras Pedagógicas. Os elementos do circo apareceram mais efetivamente no IV Fórum Internacional de GG, anunciando

progressos nessa direção, para os próximos Eventos de GG, demonstrando a atualidade da temática circense dentro das expressões artísticas.

No II Fórum Internacional de GG, Guzzo *et al* (2003, p.213), apresentaram o circo como conteúdo do projeto de extensão - “Proposta de especialização dentro das práticas corporais da Educação Física e da Ginástica Geral: a experiência do corpo no ar”, que, além do atrativo das atividades circenses por graduandos em Educação Física que apreciaram a proposta de trabalho com tecido circense, é como uma das expressões da cultura corporal trazida do circo rica e valiosa em experiência para sua formação profissional.

Como projeto assistencial, atendendo aproximadamente 200 crianças e adolescentes da periferia da cidade de Matão, as atividades circenses, segundo Sanioto & Gallardo (2003, p.153), oportunizou um campo vasto de criação espontânea de coreografias valorizando a própria pessoa, e contribuindo com a formação humana na ocupação sadia do tempo livre de crianças e adolescentes em situação de risco social.

As atividades circenses apareceram novamente no III Fórum Internacional de GG (2005), como Cursos: “Tecido Acrobático”, “O circo na escola e as atividades cooperativas” e “Ginástica Acrobática e Malabares”, ministrados por profissionais brasileiros, demonstrando não apenas competência, mas desejo em valorizar e divulgar esse conteúdo como manifestação da cultura corporal dentro da Ginástica Geral. Uma proposta de adaptação ao meio aéreo em tecido circense é capaz de resgatar o circo como uma manifestação da cultura popular no contexto artístico e resgatar a habilidade de trepar no contexto da expressão corporal.

Apresentando exercícios para crianças iniciantes considerando as dificuldades de manter equilíbrio para realizar truques, medo de altura e adaptação ao material, considerando a importância das atividades circenses no contexto da Ginástica Geral, também pela semelhança de ambas as atividades em unir todas as manifestações da cultura corporal de movimento.

Defendido por Tucunduva (2007, p.136), o “circo novo” foi um meio que predisps os alunos do curso de Educação Física da UFPR (Universidade Federal do Paraná) às vivências próprias das atividades circenses. Segundo o autor, como monitor da disciplina de Esportes

Ginásticos, por essa visão diferenciada de manifestação popular, oportunizaram-se aos alunos vivências das atividades circenses que trouxeram a liberdade e a ludicidade com fundamentos especiais da cultura corporal. Segundo o autor, as atividades circenses também são necessárias no campo acadêmico, incentivando a importância da atuação e o envolvimento na sua práxis no campo da Educação Física.

Também a modalidade *Rope Skipping*, foi detectada entre as produções do conhecimento em Ginástica Geral nos principais Eventos de GG analisados, como conteúdo importante para estudantes e profissionais de várias universidades, pois sua inclusão metodológica na formação profissional em Educação Física através da GG, possibilita, não apenas esse conhecimento, como também pode determinar a sua disseminação no contexto nacional como modalidade esportiva inserida pela proposta educacional da GG.

Como podemos notar, uma das características da Ginástica Geral é seu grande potencial de “abraçar” as formas mais variadas e inusitadas das manifestações corporais, que podemos distinguir, inclusive entre as Ginásticas, como possibilidades corporais que agregadas a outras dimensões do movimento podem ser trabalhadas nas Escolas de forma efetiva no desenvolvimento dos praticantes.

Neste aspecto, unem-se à Ginástica, as expressões corporais como o folclore, que manifesta as culturas populares do povo. O folclore se refere a tradições, costumes e superstições: história não escrita de um povo.

Trabalhar o folclore nas aulas de Educação Física escolar tornou-se um meio capaz de resgatar e sedimentar a cultura popular. Esta aplicação da GG foi bastante enfatizada a partir dos trabalhos apresentados nos anais dos fóruns da modalidade, porém consideramos que poderia ser mais explorado tendo em vista de sua importância educacional de formação pessoal e cultural.

Relacionar o folclore com o processo educacional, foi a preocupação evidenciada em Mostra Pedagógica por Góis (2003), sugerindo na oportunidade, a prática do registro e valorização das expressões populares na área da GG, bem como a utilização de materiais do cotidiano da Região Nordeste do Brasil. Para a autora (2003, p.211), é necessário que as

pesquisas bibliográficas enfatizam, inclusive, “[...] as diversas criações e recriações construídas pelas diferentes gerações ao longo da história das manifestações populares.”

Concordando com Góis (2003), parece-nos clara a falta de interesse das escolas e de professores que ainda não viram na cultura tradicional uma fonte do conhecimento ou significante o suficiente, senão para marcar datas históricas ou tradicionais, para marcar uma programação muitas vezes desconectada do sentido educativo e cultural que deveria caracterizar.

A autora considera os eventos de GG como veículos condutores que podem estimular e ampliar a visão do folclore também no meio acadêmico, visando levar para o âmbito escolar esse conteúdo. Para Góis (2003), o folclore reconhecido e recuperado na escola, precisa ser respeitado como cultura em forma de identidade.

Entendendo o ponto de vista de Góis (2003) sobre o folclore, notamos que os profissionais de Educação Física assim como outros profissionais da educação deverão estar aptos a entender e trazer efetivamente para dentro das dependências da escola as expressões tradicionais da comunidade.

4.6. CATEGORIA 6: A GINÁSTICA GERAL NA TERCEIRA IDADE

A abrangência da Ginástica Geral nos permitiu vislumbrar de maneira mais clara como a filosofia de trabalho com a Ginástica foi desenvolvida também com a população idosa. Alguns estudos muito positivos sobre as expressões da GG relacionadas à Terceira Idade, indicaram a importância da visão desse trabalho também no âmbito acadêmico, pelos projetos de extensão, e no ensino formal, outro campo de acesso em que o profissional de Educação Física tem sido muito valorizado.

Entretanto, para Becker *et al* (2005), é pequeno o interesse pela Terceira Idade na área da Educação Física, pois a maior taxa de investimento na área ocorre para a população de idades inferiores. Os estudos na área da Educação Física que tratam da Terceira Idade

apareceram no cenário científico brasileiro, como uma parcela diferenciada da população que os profissionais da área deveriam estar mais atentos.

Segundo Chaimowicz (1998, apud SUZUKI, 2005, p.03), “[...] no Brasil, no período de 1980 a 2020, o número de idosos aumentará 280%, passando de 7,5 para 30 milhões de pessoas acima de 60 anos de idade, sendo que, com esse crescimento, o Brasil será, no ano de 2020, a sexta população do mundo em número de idosos”. Os trabalhos científicos sobre o tema terceira idade surgiram em produções do conhecimento em Ginástica Geral, desde o Fórum Brasileiro de GG (1999) com poucas publicações.

Assim, acreditamos na seriedade que o assunto merece, e, concomitantemente, no valor da Ginástica Geral para essa população. Entretanto, notamos que poucas pesquisas foram relacionadas à população idosa, nos registros dos anais dos eventos de GG pesquisados. Infelizmente trabalhos de cunho científico não apareceram mais entre os eventos de GG, até o III Fórum Internacional (2005). Os trabalhos artísticos puderam ser observados em três eventos de 2001 a 2005, porém não sendo grupos variados, mas apenas dois grupos em todo este período, o que denuncia o pouco trabalho desenvolvido com essa população.

Esses autores enfocam ainda a Ginástica Geral como incentivadora dos aspectos físicos e sócio-afetivos, que muitas vezes são desconhecidos pelo próprio idoso e da população geral. Segundo a Confederação Brasileira de Ginástica (s/d, apud BECKER *et al* 2005, p.70), “[...] independentemente da idade, sexo ou habilidade, oportunizar a auto-superação individual, proporcionar intercâmbio sócio cultural entre os participantes e o trabalho coletivo, integrar várias possibilidades de manifestações corporais às atividades gímnicas, oferecer eventos de beleza (apresentações), sem preocupação com o desempenho”.

A presença de alguns trabalhos no evento de Ginástica Geral em 1999 demonstrou a abrangência da GG, que começava a ajudar alguns profissionais a motivarem os idosos praticarem atividades físicas, sabendo-se que alguns aspectos sociais e afetivos seriam abrangidos amplamente por meio das práticas gímnicas. A melhora das capacidades e habilidades físicas na Terceira Idade foi preconizada por meio das artes marciais por Santos (1999), numa perspectiva da Ginástica Geral.

Foi nesse cenário, pobre em termos de publicações sobre o assunto, que apareceram os relatos de apenas dois grupos ginásticos da Terceira Idade, durante todo o período de eventos da GG abrangidos neste estudo, inclusive, sendo os mesmos grupos gímnicos durante todo o período abrangido por este estudo.

Segundo Hadich (1999, p.95), um deles, “reúne em seu currículo, desde sua formação, em 1998, três coreografias e mais de 15 apresentações pelo Estado de São Paulo e também fora dele”. Para Leão Júnior (1999, p.92), “A motivação para os idosos praticarem exercícios, irá brotar das necessidades físicas, afetivas e sociais” e cabe ao professor trabalhar para uma consciência da GG como uma forma do idoso pensar seu corpo ativo.

Evidenciou-se assim o desenvolvimento da criatividade grandemente acentuada, bem como o espírito coletivo tão próprio das manifestações gímnicas, importante de ser incentivada com essa população.

Relataram-se outros trabalhos de cunho social, enfatizando-se a GG com a população da Terceira Idade, oportunizando a renovação de papéis sociais para o idoso, além dos benefícios fisiológicos e psicológicos decorrentes da sua prática regular. (PORTAPILA *et al* 2005). A regularidade em atividades físicas se mostrou muito valiosa para desenvolver no idoso, o conhecimento sobre si mesmo e uma melhor qualidade de vida a partir das práticas ginásticas, sendo bem destacado o seu benefício no tratamento da depressão e ansiedade.

Na UNASP (Centro Universitário Adventista de São Paulo-Campus 3, Hortolândia), desenvolve-se um dos raros trabalhos relacionados à Terceira Idade no campo da Ginástica Geral, relatados como projeto de extensão, mostrando a necessidade de mais projetos nesse âmbito e a importância de sua abordagem dentro da disciplina Ginástica Geral naquela instituição.

Segundo Viana (2007), o projeto surgiu do interesse despertado nos alunos na disciplina de GG, que tinha como objetivos elaborar atividades ginásticas para pessoas idosas, descrever os benefícios e os cuidados necessários no trabalho de atividades corporais com esse grupo de mais de 60 anos.

Segundo Viana (2003, p.182), a experiência e a consistência do trabalho desenvolvido com essa faixa etária, gerou o NUPEG (Núcleo de Pesquisas e Estudos em Gerontologia) que procuraram “[...] abordar vários domínios da vida, o físico, psicológico e o social do Grupo Feliz Idade.”

Outro trabalho realizado relacionado à Terceira Idade com a GG, em Natal, conhecido como Projeto Saúde e Cidadania na Melhor Idade, funciona no CEFET/RN (Centro Federal de Educação Tecnológica), mostrando preocupação com uma melhor qualidade de vida da população acima de 50 anos, desde de 2000. De acordo com Bezerra & Evaristo (2005, p.150), o Grupo Balançarte tem uma programação variada de atividades, tendo a dança como possibilidade de preservar a cultura através do conhecimento das manifestações populares. Dessa forma as autoras destacaram que

[...] a participação do grupo em quatro festivais promovidos pela Federação Norteriograndense de Ginástica (FNG), dois Festivais Nacionais promovidos pela Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) e um Festival Internacional promovido pela Hubner Sport, intitulado XII Curitiba Internacional CUP (BEZERRA & EVARISTO, 2005, p.150).

O terceiro exemplo de projeto de extensão universitária envolvendo idosos com a Ginástica Geral, foi registrado no GG Brasil - Fórum Internacional de GG, Curitiba-PR. Bardini, *et al* (2003. <<http://www.ginasticas.com>>, acessado em 19 de agosto.2007), do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, relataram que o Projeto de Extensão Sem Fronteiras tem, entre os seus objetivos com a população idosa, a manutenção da autonomia física e psicossocial, tendo como eixo norteador uma melhor qualidade de vida.

Somando-se todas as pesquisas desta categoria, encontramos cinco (5) pesquisas de campo que abrangem desde os benefícios da atividade física e seus resultados nesta idade, à necessidade do profissional de Educação Física de se inteirar mais dessa população. Estudando e criando meios para atendê-la da melhor maneira possível, servindo-se inclusive da recriação das manifestações culturais como estratégia na prática da Ginástica Geral.

A quantidade inferiormente baixa de publicações apresentadas nos eventos científicos levantados em nosso estudo, mediante as demais categorias, demonstraram que o grupo da Terceira Idade constitui um campo muito grande que precisa de estudos relacionados à GG, fundamentados e ampliados, para atender um contingente de pessoas idosas que cresceu e cresce ano a ano no nosso país e em todo o mundo.

O percentual de pesquisas de campo nesta categoria pode indicar uma tendência desses estudos estarem buscando fundamentar os trabalhos em efetivos de atendimento à Terceira Idade, trabalhados junto a comunidade, colhendo resultados. Entretanto, não devemos deixar de considerar que o trato com essa população merece mais estudos, como a própria GG precisa ser considerada como um meio extremamente facilitador para os idosos se achegarem mais às atividades gímnicas.

Outro aspecto a ser salientado, se referiu à diferença cultural que o Brasil tem em relação à Europa, que tem na ginástica uma filosofia de vida para o bem estar geral, podendo ser considerada como exemplo a ser seguido.

4.7. CATEGORIA 7: A GINÁSTICA DE COMPETIÇÃO E A GINÁSTICA GERAL.

A Categoria sete (7), que trata das “Ginásticas de Competição e a Ginástica Geral”, também foi um aspecto pouco abordado nas publicações dos principais eventos de GG analisados. Somam-se em todos os eventos um total de 24 publicações em Formato Pôster, que distribuídos, resultaram em média três (3) estudos por evento de GG pesquisado.

Consideramos dessa forma baixa a média de estudos desenvolvidos, face à literatura que mostra a necessidade de se trabalhar para a popularização das modalidades gímnicas competitivas. As expressões da GG constituem estratégias para que haja um comprometimento maior em divulgar as modalidades competitivas da Ginástica de forma mais democrática e inspiradora de novos talentos para o esporte, sem os resquícios provenientes de uma formação que visa performance como alvo específico a ser atingido.

As modalidades que mais se destacaram na perspectiva geral dos eventos de GG foram a Ginástica Rítmica (GR), Ginástica Artística (GA) e o *Rope Skipping*.

Os Relatos de Experiência conferiram às pesquisas, o caráter de trabalho vivenciado na Educação Física com a Ginástica Geral, dando justa importância aos trabalhos efetivos em escolas e projetos sociais. Embora aparecessem em momentos consideravelmente distantes da pesquisa, efetivamente a Ginástica de Competição se manteve nos eventos como fonte de estudos nos fóruns de GG dos anos 1999, 2002, 2003 e 2005.

Foi possível atestar mais uma vez a hegemonia da FEF-UNICAMP, no intuito de promover a Ginástica Geral, a partir de uma visão essencialmente pedagógica da Ginástica, mesmo tempo servindo como referência de trabalho para muitos profissionais brasileiros que trabalham com a Ginástica não competitiva.

O trabalho pedagógico desenvolvido pelo GPGG-FEF/ UNICAMP e GGU, relacionados à cultura de movimentos, foi reconhecido e trabalhado nos demais centros universitários brasileiros nos cursos de formação profissional em Educação Física.

Mediante a influência na prática pedagógica sistematizada e adotada por tais grupos de pesquisa e divulgação, verificamos que muitas outras entidades do Ensino Superior em Educação Física também estiveram engajadas na disseminação da GG no Brasil.

Pudemos verificar, a partir da Categoria sete (7), três universidades à frente dos trabalhos, no desenvolvimento e aplicação da Ginástica Geral, sendo elas a FEFISA-SP (Faculdade de Educação Física de Santo André), com duas produções do conhecimento em GG, o CEFET-PR (Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná) e UFRRJ-RJ (Universidade Federal Rural Rio de Janeiro), possibilitando demonstrar como os estudos se desenvolveram nas disciplinas, nas modalidades ginásticas, pelas experimentações nas manifestações da Ginástica Geral.

Apresentou-se ainda uma pesquisa de campo que procurou se certificar do tratamento pedagógico dado aos conteúdos esportivos na escola, que pareceu-nos como um passo, dado questionamentos e reflexões que levaram as estratégias mais competentes para o ensino da Ginástica Escolar.

Quanto à visão conferida às Ginásticas Competitivas, observamos um olhar mais atento às expressões artísticas, como meio de popularizar e sensibilizar a noção da Ginástica de competição pela estética e valorização da sensibilidade pessoal do praticante. Através das atividades gímnicas, objetivou-se a melhoria da coordenação motora fina, mais plástica e mais preocupada com a relação espetáculos/indivíduo e a repercussão destes no comportamento social e afetivo dos participantes.

Em especial, através da modalidade *Rope Skipping*, buscou-se a aproximação da cultura popular e corporal por meio de atividades lúdicas que a GG pode promover, facilitada inclusive pelo baixo custo do material, como é o caso das cordas. Refletir e aprofundar as pesquisas nas áreas do gênero, utilizando a cultura como fonte mediadora, enfatizou-se o caráter lúdico e recreativo no momento da aplicação, contextualizando as atividades.

Foi possível atestar mais uma vez a hegemonia da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF-UNICAMP), no intuito de promover a Ginástica Geral, a partir de uma visão essencialmente pedagógica da Ginástica, ao mesmo tempo servindo como referência de trabalho para muitos profissionais brasileiros que trabalham com a Ginástica não competitiva.

O trabalho pedagógico desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral (GPGG) e Grupo Ginástico Unicamp (GGU), relacionados à cultura de movimentos, foi reconhecido e trabalhado nos demais centros universitários brasileiros nos cursos de formação profissional em Educação Física.

Mediante a influência na prática pedagógica sistematizada e adotada pelo Grupo de Pesquisa e Grupo Ginástico de GG da Faculdade de Educação Física da Unicamp, verificamos que muitas outras entidades do Ensino Superior em Educação Física também estiveram engajadas na disseminação da GG no Brasil.

À base dos estudos apresentados nos anais investigados, inferimos que o amadurecimento pedagógico dos professores de Educação Física tem permitido que a maioria dos adeptos das modalidades que mais apareceram: a Ginástica Artística (GA), Ginástica Rítmica (GR) e o *Rope Skipping*, apresentaram uma tendência mais para o lado formativo da modalidade que para o aspecto competitivo, pois preferiram demonstrar um trabalho

pedagógico voltado para a cultura corporal de movimentos e não no formato convencional dos esportes.

4.8. CATEGORIA 8 - FORMAÇÕES E COMPOSIÇÕES COREOGRÁFICAS NA GG

Nossa análise se concentra agora sobre as Formações e Composições Coreográficas da categoria 8 de nosso estudo, registradas nos anais dos principais eventos de GG ocorridos no Brasil. Encontramos, ações que foram desenvolvidas em defesa da Ginástica Geral e que refletiram um trabalho de expressão corporal mais evidenciado nos festivais nacionais e internacionais desses eventos de GG.

Segundo Barbosa (1999), as possibilidades e limitações foram evidenciadas durante a participação do Brasil na XI *Gymnaestrada* Mundial (Berlin – 1999). Na oportunidade, despertou para o fato de que as Composições apresentavam uma tendência à especialização por modalidade, aparecendo, de acordo com a mesma autora, principalmente a Ginástica Rítmica, Ginástica Artística e a Dança, sendo ainda prerrogativa no credenciamento dos grupos, um alto índice de performance na fase preparatória*.

Observamos muitas contradições em torno da Ginástica Geral, um dos critérios para o desenvolvimento de manifestações da GG refere-se a estar sempre buscando novas formas de trabalho que não se fixem na especificidade de uma determinada modalidade esportiva.

Pudemos observar uma acentuada preocupação em relação às Formações e Composições Coreográficas no I Fórum Internacional de GG, caracterizada nas Mostras Pedagógicas. Esse espaço permitiu uma apresentação de trabalho com grupos ginásticos e posteriormente um espaço para discussão entre pesquisadores envolvidos.

* **NOTA:** o termo “fase preparatória” foi usado por Barbosa (1999, p.99), relatora da Síntese do Grupo de Estudo, registrada nos Anais do Fórum Brasileiro de GG, para referir-se à fase que antecedeu o credenciamento do Brasil na XI *Gymnaestrada* Mundial – Berlin/ 1999. Santos (1999, p.27), em seu estudo demonstra “números significativos, que refletem a aceitação da GG no Brasil e o desenvolvimento desta modalidade nos últimos anos, tomando por base a preparação para as participações brasileiras nas três últimas *Gymnaestradas* Mundiais”.

Esse tipo de intercâmbio de idéias proporcionado pela Mostra Pedagógica possibilitou que os profissionais congressistas evidenciassem seu posicionamento pedagógico com os palestrantes, proporcionando o aprofundamento de conhecimentos, não apenas ao que se refere à estética da composição coreográfica, mas ao trabalho coreográfico como um todo.

No ano de 2001, por ocasião do I Fórum Internacional de GG, as publicações sobre Formações e Composições Coreográficas em Ginástica Geral, alcançaram um resultado expressivo de oito (8) trabalhos efetivos desenvolvidos em escolas da região de Campinas, e posteriormente, os resultados aparecem mais significativos somente no IV Fórum Internacional (2005), com seis (6) publicações, repercutindo o baixo interesse em adequar as rotinas da ginástica esportiva em trabalho pedagógico e de formação do aluno, tendo como meio a ginástica pedagógica.

Nos anais, fontes desse estudo, os palestrantes defenderam a importância de se desenvolver projetos com a GG. Muitas críticas foram feitas às coreografias de grupos que ainda estavam centrados nos moldes performáticos das ginásticas de competição e focados nos parâmetros da Federação Internacional de Ginástica (FIG), inclusive para apresentações do Brasil nas Gymnaestradas Mundiais.

Os formatos em Vídeos-Pôster buscaram retratar a importância do comprometimento com os valores da coletividade dentro das expressões da Ginástica Geral, sendo que as Mostras Pedagógicas também aparecem no I Fórum Internacional de GG, com um número bastante expressivo de trabalhos, possibilitando aos congressistas, pelo próprio formato apresentado, uma visão mais amplificada e realística do desenvolvimento com a GG, e que lhes permitiu o intercâmbio de conhecimento sobre o trabalho.

Também o Formato Vídeo-pôster deu aos conferencistas a possibilidade de vivenciarem na tela, momentos reais das experiências transmitidas pelos pesquisadores envolvidos com crianças, jovens, adolescentes, seja em espaço extra-escolar ou não, na prática da GG. Estavam certos de que o poder de transmissão das estratégias utilizadas em ações pedagógicas desses profissionais nos Vídeo Pôsteres, contribuíram muito para a compreensão e estímulo daqueles que desejavam alcançar o sucesso pedagógico através das muitas possibilidades oferecidas pelas culturas corporais conferidas às manifestações em Ginástica Geral.

Foi possível conferirmos um destaque especial ao número de pôsteres, publicados no IV Fórum Internacional de GG, pela quantidade elevada de publicações, comparada aos demais eventos analisados. Entretanto, é notável que esse número é inexpressivo, quando confrontado quantitativamente com outros eventos.

Muitos estudiosos defenderam a Educação Física de forma consciente, já que cada vez mais a humanidade está sujeita a uma uniformidade de conceitos e comportamentos desfocados do contexto em que se vive. É neste respeito, que os autores defenderam como veículo de discussão, o tratamento de temas envolventes e motivadores de transformações, que poderiam refletir e trabalhar a partir das manifestações da GG.

Entre os autores que se apresentaram no II Fórum Internacional de GG (2003), Campinas-SP, encontram alguns especialistas em Ginástica, que contestaram os resultados coreográficos de alguns grupos ginásticos em festivais de Ginástica Geral. A preocupação de Paoliello, Roble, Morales, Sanioto (2003), Novaes e Frezarin (2005), entre outros, não era a de focalizarem apenas a natureza coreográfica das produções artísticas em GG, mas procuraram disponibilizar novos esclarecimentos sobre a mesma, como conteúdo que agrega as Artes Cênicas.

Paoliello (2003) teceu críticas à característica estética e performática das composições que foram vinculadas pelos Festivais que a mesma presenciou. Para a autora, na sua maioria, as composições coreográficas demonstram valorizar apenas o espetáculo ou o resultado coreográfico em si, desprezando a importância do processo pedagógico tão característico na Ginástica Geral. Assim, a GG deveria se fundamentar na construção da composição das coreográficas apresentadas em festivais dessa prática gímnica.

No IV Fórum Internacional de GG (2007), notamos que as mesas temáticas trataram em especial da Ginástica Geral de Grande Área, onde foram valorizados os sentimentos de liberdade, cooperação e a ação voluntária. Neste sentido, notificamos a atenção dada neste evento, que oportunizou aos profissionais da área da Educação Física, como trabalhar a GG numa dimensão superior em termos quantitativos, e como proposta possível em diferentes contextos sociais e comunitários. Relacionando as questões didáticas que se moldaram a essa

realidade, a Ginástica Geral de Grande Área, se caracterizou como mais uma oportunidade de trabalhar com as expressões gímnicas massivas.

Os fóruns internacionais de GG, nas edições III e IV deste evento científico consideraram a possibilidade de que tais manifestações da Ginástica de Grande Área fossem mais comuns no Brasil, relegando a responsabilidade de um processo de fundamentação acadêmica pedagógica, nos cursos da área da Educação Física, os quais os Fóruns de GG têm procurado suprir com muita propriedade as lacunas do conhecimento neste respeito.

Exemplifica-se a disposição de incrementar as práticas coletivas da GG pela coreografia “Festa Junina” que segundo Stanquevish *et al* (2005, p.238), procuraram reunir o maior número de grupos brasileiros para sua elaboração, contando com algumas ações que foram desenvolvidas pela Sociedade Brasileira de Ginástica Geral, com o objetivo de possibilitar a participação na *Gymnaestrada* Mundial em 2007 na Áustria, numa única composição coreográfica. Segundo essas autoras, uma coreografia de grande área, foi organizada e um clip em DVD foi montado, para ser apresentado à Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), para seleção no “*FIG Gala World Gymnaestrada Áustria-2007*”.

A partir do Comitê de GG designado, os grupos ginásticos formaram “[...] sub-grupos de trabalho, música, materiais e croqui, tendo, nesta etapa, 14 grupos interessados”. Como análise das ações tomadas, observamos criticamente que as características performáticas, uniformes e a pouca pedagogia, critérios sobre os quais Roble (2003 p.37) combateu ao criticar o uso indiscriminado da GG “nos limites do instituído”, estavam presentes.

Outro detalhe que observamos, segundo Stanquevsh *et al* (2005), é que, ao final, participaram apenas cinco dos quatorze grupos ginásticos inicialmente dispostos, totalizando 60 ginastas, se destacando primordialmente as diferentes gerações participantes na seletiva.

Em contraste, muitos autores comentaram que as expressões de GG na *Gymnaestrada* Mundial, comumente retratavam uma vertente da Ginástica Esportiva. Neste aspecto, Roble (2001) procurou levantar reflexões sobre a GG atual, sugerindo desde o título de sua palestra “A GG e os Falsos Modelos”, sua idéia sobre essa questão.

O autor não concorda que a delimitação da GG possa trazer melhor solução para as questões técnicas do esporte infiltradas na maioria das suas composições coreográficas. Segundo este mesmo autor, as apresentações nos festivais, confundindo a idéia de muitos profissionais, caracterizaram especialmente as modalidades gímnicas competitivas, denunciando, portanto que “[...] só a revitalização constante é que mantém um fenômeno vivo e esse processo advém, também, do intercâmbio com outras linguagens e da diluição entre as fronteiras”.

Assim, parece-nos que o autor, compartilhando da preocupação de outros pesquisadores, condenou o comodismo da reprodução da Ginástica Esportiva demonstrada nos festivais e a flexibilização dos conceitos que cederam à GG, a idéia de um fenômeno que mal começou no Brasil, mas que insistindo nessa postura de adaptação dos esportes gímnicos, estará fadado à extinção.

Muitos critérios estruturais sobre a composição coreográfica foram apontados nos anais dos fóruns de GG, sendo muitas as produções que enfatizaram o caráter pedagógico da formação, em experiências acadêmicas.

Encontramos em nossos estudos sobre os eventos de GG, ações que foram desenvolvidas em defesa da Ginástica Geral e que refletiram um trabalho de expressão corporal mais evidenciado nos festivais nacionais e internacionais desses eventos de GG.

Acreditamos que a junção de experiências internacionais de países que tradicionalmente aplicam a Ginástica Geral serve de incremento às produções do conhecimento e apresentações artísticas de grupos ginásticos, bem como grupos de estudos acadêmicos sobre a ginástica, mostrando ser grandes aliados em defesa e expansão da GG no Brasil.

Os festivais forneceram uma fundamentação cabal da Ginástica Pedagógica como solução para uma iniciação esportiva ideal e o crescimento da Ginástica Geral como prática acessível a todos, desvinculada dos padrões de movimento e de comportamento em relação às práticas gímnicas contemporâneas.

Para Tibeau (1999), é indiscutível o caráter educativo e formativo da Ginástica Geral, mas necessita ser mais refletido no meio acadêmico onde, segundo a autora, dá-se mais ênfase às atividades da moda na área da Educação Física. Foi neste aspecto que a autora demonstrou sua insatisfação sobre a visão da composição coreográfica, centrada e potencializada apenas no espetáculo dos festivais, e que prejudicaram muito as questões pedagógicas:

Ao transmitir uma mensagem através da combinação de movimentos corporais diversificados, a utilização de materiais muitas vezes inusuais, a vestimenta dos participantes, a utilização de cenários em algumas apresentações, a música, as luzes, transforma a GG em uma forma de comunicação que atinge o público. O movimento corporal já não é a tônica das demonstrações e cria um elo indissociável com a arte. Este caráter artístico da GG pode ser constatado principalmente após 1969 quando as demonstrações “*indoor*” começam a ganhar destaque nas Gymnaestradas. **Neste momento, questiono** até onde a GG observada à luz da arte-show atravanca o desenvolvimento da GG como atividade alicerçada em princípios pedagógicos da Educação Física. (TIBEAU, 1999, p.22)

Segundo a mesma autora, confirmam-se as contradições em torno da GG, pois para Tibeau (1996, p. 61), um dos critérios para o desenvolvimento de manifestações da GG se refere a “[...] buscar sempre novas formas de trabalho que não se fixem na especificidade de uma determinada modalidade esportiva”.

De acordo com Gallardo (1999), alguns estudiosos que participaram das discussões no Encontro de GG em 1996, concluíram que foram muitas as divergências sobre a interpretação da Ginástica Geral não só nas instituições, mas no entendimento que tem sido veiculado sobre o assunto.

A temática em torno da Ginástica Geral, pareceu não desconsiderar o espetáculo, em cuja oportunidade a coreografia reflete o trabalho realizado e atinge seu clímax, dando fechamento ou completando toda a produção do grupo.

Sobre a relação entre o processo de construção coreográfica e o processo educativo construído na relação do grupo, entendemos que a atitude do coordenador do trabalho devesse partir de concepções pedagógicas. Em essência, a preocupação com a didática da Ginástica deveria ser bem evidenciada, pois o erro residiria em considerar um processo separado do

outro, ou seja, coreografia desvinculada do processo educacional como característica da Ginástica Geral.

Para Barbosa (1999, p.51), o GPGG-FEF/ UNICAMP, evidenciou-se pelo “[...] processo e produto, comparado a outros trabalhos existentes no Brasil e no mundo”. Acreditamos que pela GG seja oportunizada ao praticante uma exposição ampla de suas potencialidades físicas, integrativas, intelectuais e criativas, coerentes com as diversificadas aplicações corporais, como meio pedagógico de lidar com as suas possibilidades, sendo altamente estimulantes também como canal expressivo.

Segundo Roble (1999, p.56), embora o estímulo literário contribuísse com uma atitude menos mecânica dos profissionais da área da Educação Física no desenvolvimento coreográfico da Ginástica Geral, o autor realçou interesses bem diferentes que impulsionaram os profissionais da área, quando trabalharam a GG, denotando um conceito pouco esclarecido, a respeito da modalidade, onde

[...] muitos ligados ao interesse da manutenção dos modelos já estabelecidos de ginástica do que a busca por novos desafios. Mas há também aqueles que percebem todo o peso da construção e demonstração de um trabalho coletivo [...] a experiência estética que nisso se molda, são elementos que estão no universo da arte, sendo fatores de expressão e não de mera reprodução.

Partindo desses parâmetros, muitos autores ainda reafirmaram os benefícios, da GG como um canal de reflexão na prática pedagógica da Ginástica. O autor ainda responsabilizou o professor/educador, sobre buscar alternativas para que o corpo seja mais respeitado, mais ativo, consciente e de que é possível viver o progresso tecnológico do mundo moderno, sem contudo, ser vítima dele.

A partir dessa premissa, entendemos que muitos são os fatores que refletem entraves à verdadeira aplicação da GG como trabalho educativo. Baseados nisso, podemos pressupor que no III Fórum Internacional de GG (2005), apareceram mais produções do conhecimento, resultado de revisão bibliográfica; uma provável busca pelo amadurecimento das reflexões sobre os princípios que devem determinar o desenvolvimento das manifestações da GG, e que estão além do contexto prático da atividade em si.

De acordo com muitos autores, percebemos uma grande preocupação em discutir a questão da composição coreográfica ser ou não importante como produto final sobre o processo de construção da mesma, devido a falta de literatura e desenvolvimento na área.

Toledo (2005) comentou sobre as muitas situações que são envolvidas no processo de composição coreográfica e ensaios. Porém, segundo a autora (2005), são poucas as publicações dedicadas às questões que envolvem estudos aprofundados dos temas, a construção coreográfica, adaptações e adequações dos elementos gímnicos numa determinada disposição, e que permitam coerência com a mensagem que o grupo deseja expressar pela composição coreográfica.

Reafirmando seu compromisso social e cultural com a educação na formação de profissionais na área da Educação Física, oportunizou-se a aplicação da GG como conteúdo didático aos graduandos, que pudessem representar a cultura brasileira no exterior, na *Gymnaestrada* de Lisboa em 2003, através de uma coreografia que buscou unir os conceitos e características da Ginástica Geral com o folclore “Bumba meu Boi”.

Acreditamos que a dificuldade de material disponível na literatura brasileira, que fundamente as questões temáticas, base para o espetáculo, ainda permitiu equívocos nas expressões artísticas e coreográficas nos Festivais de GG.

Entendemos que a Ginástica Geral possui uma natureza eclética, sob todas as expressões culturais e sociais. Desse modo, acreditamos nas dificuldades geradas pela própria diversidade que a GG admite na elaboração coreográfica. Encontrando-se caminhos multifacetados, o entendimento sobre o tema se torna vital, caso contrário, dificultando o potencial do caráter expressivo do movimento. Pensamos estar no papel do professor/ coordenador do grupo ginástico, a competência para aparar as arestas e sentir ou decifrar e proporcionar que o grupo se organize e se administre da melhor forma nas suas idéias principais para um fim estético comum que será demonstrado na construção coreográfica.

Neste sentido, os anais dos fóruns de Ginástica Geral forneceram materiais teóricos e práticos ao longo de suas edições, os quais utilizamos neste estudo, para buscarmos desvelar

os recursos que têm sido valorizados na questão prática da construção de composições coreográficas em GG.

Quanto à aplicabilidade e aos significados das formações coreográficas, Paoliello (2003) colocou tais princípios como base da estruturação da composição coreográfica na Ginástica Geral. Ao analisar a produção artística numa relação íntima com o processo educativo e com o espetáculo, Toledo (2005, p.100), equiparou e valorizou os dois aspectos por acreditar que ambos se completaram, atingindo os anseios que impulsionaram os praticantes da GG. Para entendermos melhor sua idéia, a autora esclareceu nas suas próprias palavras que:

[...] é no processo da elaboração coreográfica que muitas das suas características podem ser apreciadas e estimuladas [...] e estes aspectos são tão importantes quanto os propiciados quando se apresenta como exposição do corpo, contato com o público, desenvoltura cênica, etc. (TOLEDO, 2005, p.100)

Da mesma forma, Toledo (2005), concordou com Paoliello (2003, p.41), quando considerou que “[...] neste espaço de congraçamento, de alegria de contato com novas pessoas, novas culturas, o público desempenha o papel fundamental de dar suporte, de ratificar, de testemunhar esse episódio”.

Sem desconsiderar o valor da coreografia, um meio de evidenciar a GG como síntese do pensamento social contextualizado pelo grupo, Paoliello (2003), concentrou seu olhar na coreografia “em cena”, considerando a importância da capacitação nos movimentos gímnicos, estando além da construção de simples movimentos seqüenciais.

Para a autora, a Ginástica Geral com ênfase pedagógica na formação humana, também envolve comprometimento pessoal e social do praticante com o grupo, numa relação que envolve também protagonistas e platéia completando o ideário artístico de forma recíproca, no momento em que ocorre o espetáculo. Para Paoliello (2003), vários são os componentes que estão presentes e podem conferir harmonia ao desenho coreográfico em GG.

Sborquia (2001), outra pesquisadora, concordou que a diferença estética sempre estaria presente em toda diversidade cultural, ao considerar também as questões que envolvem o efeito da criação artística.

Segundo os autores, pelo conhecimento diversificado disponível a todos, em diferentes dimensões, o senso estético deveria ser desenvolvido também sob o olhar do contexto a que se aplica. Quando na construção coreográfica busca o diferente, o conjunto, a coesão, a sintonia, envolve no seu produto, toda a diversidade cultural e a tradução dela com forma de comunicação do grupo pela produção. Vista na sua inteireza, a composição coreográfica é um conjunto de partes ininterruptas provocadas por cada formação.

Observamos que no trabalho de co-autoria coreográfica a GG, foi enfatizada o estímulo participativo, de maneira natural. A transformação qualitativa do movimento em outra, entrelaçando fatores internos e externos de cada participante no grupo, e suas adaptações, fazem do processo de construção e produto, meios pedagógicos marcantes da capacitação e formação humana.

Entendemos que o aprendizado e o desenvolvimento interagem entrelaçados nessa dialética que é permitida pela GG, de forma que o entendimento de um colega de grupo sirva de ferramenta que acelera ou completa a idéia ou manifestação gímnica do outro em favor do grupo, para fins coreográficos e de formação humana.

Julgamos que outra forma de reverenciar a estética foi enfatizada pelos movimentos impactantes numa composição coreográfica. Espera-se pela audácia das propostas gímnicas ou que a fluidez na sua execução conjunta, causada por aparelhos manuais escondidos, mudança de ritmo e elementos simples na composição harmônica, podem tornar-se ricos e expressivos através do corpo coletivo sincronizado. A autora concorda com outros profissionais da área, sobre a transformação da GG que tem sido veiculada no Brasil, ainda é caracterizada pelos moldes do esporte. Sborquia (2001, p.119), propôs “[...] a apropriação do sensível através do saber estético, com a finalidade de alcançar o movimento intencional e expressivo”.

Apoiamos tal orientação dada pela autora e ainda gostaríamos de ressaltar que acreditamos na importância de que a percepção estética deva ser desenvolvida ao longo do

processo de idealização e sobreposições de movimentos pelos praticantes e co-autores, ainda em fase de estudo, mesmo que ainda não reflitam o desenho coreográfico definitivo, sendo realizado o mais espontaneamente possível. Portanto, os estudos das temáticas deverão levar o praticante e autor da composição coreográfica em GG criar a partir do significado pessoal, e de interação grupal, numa relação com a percepção estética.

O senso estético deve também compor os elementos com ou sem deslocamentos que mantêm a formação, por alguns momentos, para que seja reconhecida pelo público, até que se desintegre em deslocamentos muitas vezes tão tênues que causam surpresa e magia, envolvendo o término de uma formação com o início de outra seguinte. Pela assimilação, justificam-se as mudanças gestuais do indivíduo, seu crescimento interpessoal no grupo, mediante o entendimento do tema, uso do vestuário, música, aparelhos que acreditamos que sejam os motores ativadores da aprendizagem na GG.

Paoliello (2003), enfatizou alguns aspectos, que na sua concepção conferem importância aos recursos cênicos, pela sua capacidade de valorizar a composição coreográfica em GG. São eles, os Aparelhos que são ricos em recursos, pelas suas diversificadas possibilidades (tradicionais de grande ou pequeno porte, não tradicionais ou adaptados, ou aparelhos desenvolvidos e construídos para um fim específico na coreografia); o Vestuário (considerando-se todos os fatores que colaboram de forma positiva para os efeitos visuais desejados) e a Música (representa um papel crucial, devendo proporcionar harmonia ao trabalho como um todo e interação com o público).

Também no interesse da valorização coreográfica na GG, Roble (1999) enfatizou, como recurso cênico, a Pesquisa do Movimento, com o propósito de encontrar melhores possibilidades de expressão e inovação em GG, o que, para o autor, até aquele momento havia sido encontrado apenas na teoria sobre os trabalhos coreográficos.

Consideramos interessante a proposta do autor (2003, p.38), ao referir-se a importância e capacidade de se encontrar nas expressões da Ginástica Geral elementos para “[...] produzir sua própria linguagem corporal, sua inclusão/exclusão será referente ao domínio dessa linguagem, dinâmica que, se não garante a participação de todos, usa critérios como bagagem de movimentos de ginástica aprendida em outros espaços[...]”. Assim, segundo o mesmo autor, se definirá a maior ou menor participação do indivíduo como co-

autor da linguagem corporal do grupo, sendo valorizada essa cultura corporal como arte, e melhor evidenciada como espetáculo, se afirmando como tal quando se apresenta.

Para Roble (2003), independente do nível apresentado, uma coreografia mostrada sem público pode perder seu sentido de arte que se expressa, passando a demonstrar descrédito. Essa foi uma opinião registrada não apenas por Roble (2003), como de muitos outros autores, ao atribuírem à GG uma grande importância como prática gímnica que valoriza a pedagogia, a cultura, o social e o ser humano, denotando a Ginástica como "[...]sendo uma das manifestações mais valiosas da Educação Física nesse começo de século." (p.39)

Uma metodologia utilizada pelo grupo de estudos de uma faculdade, segundo Lowen (1997) APUD Zingra e Menossi (2005), buscou na GG uma forma de contextualizar o texto de Platão sobre "O mito da Caverna", para a elaboração da composição coreográfica, colocando os atores dispostos atrás de um tecido sob efeito de luzes, que pela compreensão do tema apresentado expressaram-se corporalmente.

Para Roble (2003), a Federação Internacional de Ginástica (FIG), é o órgão em que a Ginástica Geral habita como único comitê que não pertence ao âmbito competitivo das Ginásticas, mas que está submetida a este órgão. Estabelece-se com características organizacionais e estruturais próprias da institucionalização. Neste sentido comenta sobre a necessidade de que a GG vista como espetáculo, esteja desvinculada do esporte das instituições que a tratam subliminarmente como mais uma modalidade esportiva.

Entretanto, para Paoliello (2003), algumas considerações a respeito da GG foram dadas pela federação, algumas delas a respeito das apresentações em GG, que permitiram uma outra visão sobre espetáculo que se relaciona com o público. Esse aspecto diz respeito às apresentações que aconteceram em espaço aberto ou fechado, com um número mínimo de dez (10) pessoas para caracterizar um grupo de GG, sendo o máximo determinado pela área a ser ocupada. Para o nível técnico, considera-se uma equivalência ao prazer e noção de estética, principalmente no caso de apresentações de grande área, onde é recomendado o menor grau de dificuldade dos movimentos, valorizando a beleza e sintonia no virtuosismo dos elementos mais simples.

Acreditamos que os profissionais da área da Educação Física devem estar atentos em como o corpo se movimenta, entendendo o olhar coletivo nos muitos espetáculos, por meio dos festivais de GG, para uma auto-análise do seu próprio trabalho, e se está de acordo com os princípios norteadores da GG como fonte do conhecimento na Educação Física acadêmica e escolar.

Nesse sentido, Roble (2001) propõe uma construção coreográfica baseada no gestual da Ginástica considerando-se alguns fatores cênicos elementares: o jogo cênico, o elemento cênico e o figurino. O autor propõe a transformação da GG que tem sido veiculada no Brasil, ainda é caracterizada pelos moldes do esporte.

Considerando-se tais aspectos nos verdadeiros laboratórios do movimento, promovidos no desenvolvimento da Ginástica Geral, segundo o autor, o professor deve provocar reflexão, discussão, gerando conhecimento que confira confiança no trabalho desenvolvido a partir das Artes Cênicas como conteúdo da GG. Para o mesmo autor, este é um meio pelo qual acredita ser possível o distanciamento dos padrões esportivos que a Ginástica Geral tem se emoldurado.

As preocupações de Roble (2001) não se restringiram a apontar recursos para transformação da GG, mas também se voltou para a qualidade das suas composições coreográficas. Segundo o autor, as composições evidenciaram alguns equívocos, comprometendo o seu pleno entendimento como ginástica não competitiva. Assim, o autor enumerou alguns aspectos, contudo deixando claro que em si, estes não estavam errados no contexto das expressões em GG, mas que acabaram condenando sua existência pela falta de inovações coreográficas.

Confirmando suas opiniões, Roble (2001, p.163) nos informou sobre as condições adversas da GG a seus próprios princípios de inclusão e desportivização: “[...] formações fixas no espaço [...], mesmo figurino para todos [...] caracterizando uniforme, padronização dos movimentos e a valorização do coletivo [...] que estabelecem um conjunto de gestos possíveis de serem realizados por todos.”

Para Sborquia (2001, p.120), “[...] daí a importância da vinculação da estética à antropologia, particularmente a antropologia social ou cultural, e no âmbito da Ginástica Geral e da Dança, mais particularmente, são vinculadas à Cultura Corporal.”

Numa outra visão a respeito da relação autoria definitiva e da apresentação do desenho coreográfico ao público, fornecida por Sborquia (2001), foi de que seria possível estabelecer relações diferenciadas sobre as percepções estéticas da coreografia, tanto para quem assiste como para os atores que se apresentam.

A autora citou as categorias estéticas elaboradas por Vasquez (1999) como capazes de adjetivar a interpretação do espectador, pois integra as dimensões sociais e culturais.

Complementando suas idéias Sborquia, (2001, p.123) acrescentou que o sentido no desenho coreográfico deveria ser estabelecido naturalmente, e a partir de uma manifestação da GG, admitindo-se a liberdade de criação e expressão dos envolvidos, considerando-se que “ao apropriar-se dessa realidade podemos estabelecer os alicerces sobre o processo criativo e ampliar o leque de possibilidades na construção coreográfica em GG”. Tanto na criação como no desempenho, estes elementos foram considerados fortes aliados do prazer de fazer parte do espetáculo. Para a autora, os conteúdos da GG deveriam ser ensinados tendo como referência a sua relevância social e significação humana.

Segundo a mesma autora, um exemplo dentro das expressões artísticas da Ginástica Geral, está na valorização da cultura popular presente no folclore, aliado à preocupação de proporcionar entendimento, sentidos e significados para quem pratica e para quem assiste uma apresentação.

Consideramos pertinente comentarmos que sem o elemento humano que se manifesta tanto como público como artista, os espaços cênicos continuariam sendo apenas espaço: o palco, o campo, a quadra. Entretanto todos os demais aspectos relacionados pelos autores aqui citados são componentes indispensáveis para a efetivação do espetáculo, considerando-se a presença humana numa dimensão de excelência, e adequando o espaço cênico, como parte do espetáculo transformado, pela presença dos que fazem e dos que assistem a apresentação.

Referindo-nos ao público apreciativo dos festivais de GG, julgamos entender que prevaleceu a concepção de que as pessoas são capazes de perceber, interagir e de corresponder a um dado assunto, de acordo com as suas percepções e interpretações do contexto vivido. Similarmente, as construções coreográficas devem estimular o entendimento da idéia que se deseja expressar, contudo o público poderá concebê-la de diferentes formas.

Também a competente experiência escolar de profissionais da área, mostrou que é possível o desenvolvimento da Ginástica Pedagógica na área da Educação Física escolar.

Dentre os eventos de GG analisados, foi a partir do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral (1999), que os trabalhos acadêmicos começaram a divulgar a prática efetiva que se manifestou na realidade escolar com a Ginástica Geral.

Ayoub (1999, p.86), com o trabalho intitulado “ALUNAS/AUTORAS ATRIZES – ALUNOS/AUTORES/ATORES: um processo de co-produção coreográfica nas aulas de Educação Física Escolar” relatou que, ao desenvolver uma composição coreográfica, com turmas da pré-escola a 5ª série de uma Escola de Campinas-SP, a autora atentou para a elaboração e apresentação da coreografia com o tema Primavera.

Segundo a autora, no processo de elaboração, os alunos compartilharam com a comunidade uma experiência de relação social proporcionada pelo trabalho direcionado pedagogicamente pelos princípios da GG, procurando envolver todos no tema, vestuário, cenário e músicas adequados, como co-produtores do seu próprio espetáculo.

Mesmo com a tendência do público em desconectar o trabalho educativo do processo coreográfico, Paoliello reconhece e confirma a saudável relação entre o praticante e a assistência, como uma troca natural ou um intercâmbio de relações diferentes, como formas de conceber o poder estético e cultural de espetáculo ao trabalho apresentado.

Outro autor defende, em período extra-escolar no Chile, a possibilidade de uma proposta escolar de GG com meninas do segundo grau. Sendo o professor um estimulador da criatividade livre e espontânea junto com o respeito à possibilidade de organização, idéias e intenções das alunas através do trabalho corporal com ou sem música podem resultar em trabalhos dinâmicos e de interesse dos jovens. Para Gutiérrez (2001, p.159-160),

Se intenta romper con los poderes hegemônicos y acadêmicos que establecen normas y directrices técnicas, sociales y psicomotrices, incluso políticas y religiosas, que reducen al hombre a una mínima expresión de todas sus potencialidades creadoras, por lo tanto modificadoras, necesarias para establecer una identificación con lo próprio y lo universal. (GUTIÉRREZ, 2001, p.159-160)

utilizando-se da GG como meio de expressar-se pela Dança.

Verificamos que a ênfase dada pelos autores sempre esteve na teatralização ou dramatização do tema pela Ginástica Geral, vendo os praticantes como autênticos atores da história que o corpo coletivo consegue entender, criar e expressar.

Um cuidado especial que o professor deve ter é na escolha dos elementos que a Ginástica Geral, na sua diversidade, oferece como opções. Deixemos que as palavras de Ayoub (1999, p.39) expliquem melhor esta questão:

o eixo fundamental da GG deve ser a Ginástica, podendo transitar por outros elementos do universo da cultura corporal (como por exemplo a Dança, o Jogo, o Esporte, a Luta, etc), reinterpretando, re-significando, e transformando esses elementos em sua prática, porém atenta às sua especificidade e a de cada um deles. Isso significa que a **GG precisa conquistar a sua identidade e buscar a sua amplitude e diversidade tendo como base a Ginástica** (AYOUB, 1999, p.39).
[grifos da autora]

Para Sarôa (2003), um aspecto fundamental na expressividade e na interação com o público foi caracterizada na influência das emoções traduzidas e transportadas do Tema, especialmente pelos elementos gímnicos. Observamos que, para alguns autores, é o espetáculo que vem coroar ou dar sentido ao trabalho grupal, por considerarem que é pelo contentamento recíproco do momento expressivo e comunicativo que a coreografia se configura como arte-espetáculo, pois os aplausos trazem o esperado reconhecimento ou recompensa pelo esforço investido. Também a auto-superação são evidenciadas neste momento.

Observamos que, aos olhos dos autores citados até o momento, as coreográficas na Ginástica Geral buscam conjugar a estética e a expressividade pela contextualização dos temas propostos, pesquisando e discutindo formas de influenciar a criatividade do grupo.

Os padrões estéticos elaborados por Vázquez (1999, apud SBORQUIA, 2001), constituíram-se uma opção que considerou o público a que se destinava a apresentação, levando em conta também o que se desejava expressar, de forma mais clara possível, norteando a pesquisa do movimento dos co-autores da composição. Também o vestuário e os materiais alternativos foram considerados por Sarôa (2003) como assessórios dos movimentos, vistos sob um foco expressivo.

Para construção da coreográfica, justificando a Ginástica Geral como atividade além da prática mecânica, desconectada da realidade, Sanioto (2001) considerou a importância do contexto histórico, na transformação dos movimentos comuns aos alunos, possibilitado pelo exercício reflexivo. Como possibilidade de transformar a linguagem corporal de acordo com o tema proposto, o autor somou à técnica da Ginástica Artística que os alunos já possuíam, com o teatro, a dança, a música, o canto e a pesquisa, refletidos em recursos coreográficos em perfeita sintonia. Para Sanioto (2001) a tríade Ginástica Olímpica, Teatro e Música foram perfeitas para o seu trabalho com Ginástica Geral, que foi apresentado em Mostra Pedagógica denominada “Animale”, no I Fórum Internacional de GG (2001), promovido pela UNICAMP.

Um outro aspecto importante a ser considerado, na questão da composição coreográfica na Ginástica Geral, foi sugerido por Marroni e Vieira (2007, p.50), que salientaram o conteúdo das Artes Cênicas aliado às práticas circenses, pois, segundo os autores, “[...] no contexto da Ginástica Geral a Manifestação Circense muito se assemelha na busca de unir todas as manifestações da cultura corporal de movimento. Desta forma, a Manifestação Circense está presente na cultura humana desde os momentos da antiguidade [...]”.

Entretanto, comentamos mais profundamente sobre a influência circense nas manifestações da GG, na Categoria Elementos Constitutivos na Ginástica Geral, que também compõe este estudo.

Um exemplo de trabalho com êxito, que demonstrou inclusive o desenvolvimento da Ginástica Geral no sul do país, referiu-se ao desenvolvimento dos estudos com a GG na

Escola Municipal Sidônio Muralha, Curitiba-PR, de 1999 a 2004. Este trabalho foi apresentado como resumo nos Anais do Brasil-2003 Fórum Internacional de Ginástica Geral, por Glomb e Lopes (2003), com o trabalho “A prática da Ginástica Geral na Escola Pública”, e posteriormente no III Fórum Internacional de GG (Campinas-SP), “A aplicação da Ginástica Acrobática nas aulas de Ginástica Geral”.

De acordo com as autoras, Glomb & Lopes (2003), a confecção e manipulação de materiais da Ginástica Rítmica, análise de movimentos utilizando figuras, mídia e boneco articulado confeccionado pelas crianças, serviram de estratégia na construção da consciência corporal, oportunizando muitas reflexões com os alunos sobre o próprio corpo e suas possibilidades.

Segundo as autoras, conhecer melhor o universo corporal e como são as diferentes propostas nas *Gymnaestradas* e *Cirque du Soleil* ajudou na elaboração de uma produção artística e incentivou a manipulação de materiais diferenciados, sendo posteriormente usada a Ginástica Historiada e finalmente a pesquisa sobre os materiais alternativos variados foram utilizados e explorados.

Consideramos como destaque este trabalho de Toledo, especialmente pela característica interdisciplinar, que conferiu à Educação Física a dignidade de disciplina e área do conhecimento, e como direito da criança na escola. Resumindo como desenvolveu a GG na escola, Toledo (2003), comentou que “[...]estas coreografias mostram uma releitura dos alunos sobre os temas abordados, com base nas diferentes áreas do conhecimento escolar e demonstrados dentro do universo gímnico, da linguagem corporal”.

Notamos a importância do professor de Educação Física, em conduzir o trabalho coreográfico de forma cabal, atribuindo aos co-autores o significado social do movimento envolvido no tema, em conexão com a perspectiva do grupo sobre o assunto. Com entendimento, julgamos que o grupo seja capaz de trabalhar o tema, e de forma coesa, comunicar-se efetivamente através da composição coreográfica.

Versando sobre a questão da “A Ginástica Geral em Cena”, Paoliello (2003, p.39) se referiu à coreografia na Ginástica Geral, como produto final de construção para o público, “[...] onde determinado grupo deseja expressar o seu melhor [...]”. Entretanto, a preocupação

da autora, reside em que os festivais possam ser mais valorizados pelo resultado final sobre o trabalho de construção grupal, muitas vezes fazendo o público esquecer todo o investimento em energia, recursos e tempo para “se estar em cena”.

Ao questionar algumas motivações de quem se apresenta e de quem assiste a uma manifestação da GG, Paoliello (2003) colheu algumas opiniões de praticantes da modalidade em festivais. Observou-se que a autora encontrou respostas que refletiram para além das dificuldades logísticas envolvidas e investidas em um trabalho coreográfico, enumerando algumas razões pelas quais as pessoas são capazes de se dedicarem tanto a uma apresentação: desejo de mostrar a sua capacidade criativa, possibilitar ao público compartilhar de seu imaginário gestual pela GG; desejo inerente do ser humano de auto-aprovação e reconhecimento pelo seu trabalho e pelo seu esforço.

Segundo a autora (2003), foi neste espaço cênico que se tornou possível o intercâmbio entre os indivíduos que, como grupo desejavam expressar-se para o público, se divertir, socializar entre praticantes e espectadores idosos, jovens, adultos e crianças as diferentes culturas.

Paoliello (2003, p.40-41) citou como exemplo a experiência pessoal de um grupo ginástico que participou da delegação da última *Gymnaestrada* Mundial em Lisboa, (Julho/2003), composta de 330 brasileiros que tiveram como fruto do seu investimento, a convivência,

[...] durante uma semana com mais de 25.000 ginastas de 49 países, trocando experiências, conhecendo outras formas e estilos de se praticar a Ginástica, conhecendo outras culturas, vivenciando o sentimento patriótico de estar representando seu país, conhecendo outros lugares, arquiteturas, história, gostos, cheiros e formas de viver. (PAOLIELLO, 2003, p.40-41)

Entretanto, pensando do exemplo dado como distante da realidade da maioria dos profissionais da Educação Física, consideramos que a GG deva estar da mesma forma comprometida com o saber cultural e grupal na contextualização social dos praticantes, acessível pelas manifestações gímnicas, para que o prazer resultante da sua prática construtiva e final, possa fazer às vezes de motivação por todo o esforço necessário empregado pelo praticante na Ginástica Geral.

Compartilhamos com estes autores que a satisfação resultante de quem se apresenta não está na perfeição que distingue um grupo do outro, nem mesmo no nível técnico, pois o que se busca é a melhor realização e a valorização de cada integrante. Estes são aspectos que normalmente devem ser estimulados não apenas no momento em que se apresenta ao público. O prazer em sentir-se co-autor do todo apresentado e aclamado na apresentação da composição coreográfica, dá o tom de ineditismo que acaba faltando na ginástica esportiva, pois a GG procura estar livre dos códigos de movimentos que delimitam ou que uniformizam e excluem participantes.

Foram desenvolvidos por Gallardo e Souza (1999) critérios de avaliação para as composições coreográficas usados nos Cursos de Ginástica Geral da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF-UNICAMP), para avaliar as disciplinas de Ginástica da Graduação, sendo também usados para analisarem as composições coreográficas do Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral e Grupo Ginástico Unicamp (GGU), ambos da FEF/ UNICAMP-SP-Brasil.

Para esses autores, os discentes do curso em Educação Física, à base desses critérios de avaliação da coreografia, deveriam definir na composição aspectos voltados à formação do indivíduo como ser social, e aspectos técnicos dos fundamentos da Ginástica, como salientaram em suas próprias palavras:

[...] estes trabalhos devem mostrar aspectos subjetivos relacionados à Formação Humana, tais como: cooperação, organização, responsabilidade, honradez, respeito, solidariedade, criatividade, entre outros; assim, como aqueles de caráter técnico relativos à Capacitação, tais como: domínio do conteúdo, habilidade para utilizar diferentes variações do movimento, formas de organização grupal, formas de coreografias e técnicas de execução dos conteúdos. (GALLARDO & SOUZA, 1999, p.83)

Nesta concepção, o trabalho coreográfico na GG deve seguir sem os parâmetros comuns dos esportes ginásticos. Similarmente, Maturana & de Rezepka (1995 apud CHAPARIM e PAOLIELLO, 2001), manifestaram concordância com o Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da Faculdade de Educação Física da Unicamp (GPGG) em defender a concepção pedagógica da Ginástica Geral, cujos princípios norteadores são a formação humana e a capacitação, evidenciando-se os valores humanos no processo educativo.

Portanto, entendemos que a elaboração da coreografia, entendida como meio e fim, deve alicerçar-se nas questões pedagógicas da GG como prática gímnica.

Quanto a capacitação na GG, é significativo citarmos Rezende (mimeo,s.d. apud Toledo, 1999, p.66), que considerou esta etapa,

[...] como fio condutor, sem no entanto, desvincular-se da Ginástica, assim, os treinos de GG podem ser organizados diferentemente de outras modalidades, onde a capacitação é decisiva, definindo o contexto de desenvolvimento da atividade. É possível por exemplo: 1) realizar treinamentos com grupos maiores, mistos, heterogêneos; 2) praticar em qualquer idade; 3) compor grupos sem exclusão dos menos habilidosos; 4) motivar a capacitação [...].

Entendemos, portanto, que esses princípios de organização podem definir a Ginástica Geral.

Parece-nos uma prática que se tornou comum a alguns grupos ginásticos, a confecção e manutenção de um arquivo coreográfico, uma proposta que vem ganhando volume, pela necessidade de se ter um “Banco de Dados” que pudesse valorizar a criação de novos temas, como referência para transformá-los em movimentos corporais mais expressivos, além de disponibilizar a divulgação da Ginástica Geral.

Desta forma Sanioto (2001, p.135) cita ter “[...] mais de cem trabalhos catalogados, prontos para apresentações em diversos eventos”.

Ao comentar sobre sua experiência como ginasta, a professora e pesquisadora em Ginástica, Toledo (2005), cita a opinião diferenciada de alguns autores a respeito das composições coreográficas nos festivais de GG. A autora defendeu as apresentações coreográficas nos festivais, como uma característica que deve distinguir a Ginástica Geral, mas comenta sobre a divergência das opiniões sobre o assunto: “[...] alguns autores sinalizam que ela não é fundamental, e outros reforçam sua presença, devido seu caráter pedagógico e motivacional para o grupo”. (2005, p.99)

Quanto a esses últimos autores, Toledo (2005) ainda acrescentou que para estes o processo e o produto têm o mesmo nível de importância, pois ambos se completam. É neste

clima de observações que o nosso trabalho se debruçará, dentro dessa Categoria que encontramos nos nossos estudos sobre os principais Eventos de GG, focando a formação humana dentro da composição coreográfica. Segundo a autora

[...] a coreografia é composta em sua estrutura, portanto, por formações, que podem ser geométricas ou não, mas que constituem uma definição de posicionamento dos participantes no espaço, num dado momento da coreografia (relacionados à música). (TOLEDO, 2005, p.100)

Como forma de prover material didático que focalizasse o processo de construção e ensaio coreográfico como um todo, Toledo (2005) citou a importância da nomeação das formações coreográficas na GG, pelo caráter prático e como projetor de imagens que facilitam a comunicação entre professor e praticantes. A nomeação das formações coreográficas na GG, foi defendida pela autora, como importante na relação entre a pessoa e a formação, a pessoa e os demais integrantes do grupo e a idéia principal a ser desenvolvida. Para a autora (2005, p.101), entretanto, não se trata de uma metodologia a ser tratada, por tratar-se de uma dinâmica natural entre aqueles que trazem alguma experiência coletiva de trabalho corporal em ginástica, onde observamos que “[...] não há fórmulas a serem mostradas e sim experiências a serem compartilhadas”.

No interesse de melhor divulgar a GG e resgatar todas as composições coreográficas do Grupo Ginástico Unicamp (GGU), Mota e Pitta (1999) apresentaram nos anais do Encontro Brasileiro de Ginástica Geral, o registro de 23 composições produzidas ao longo de 10 anos, no período entre 1989 a 1999, com número de participantes e síntese coreográfica, que procurou esclarecer melhor os documentos fotográficos, organizando um acervo e disponibilizando-o para os profissionais da área, já que o grupo se sagrou como referência nacional e internacional com trabalhos resultantes de uma metodologia própria, caracterizada pelos autores (1999, p.86), pelo “respeito a individualidade, a criatividade a habilidade, a heterogeneidade, a exploração de materiais e, acima de tudo, o prazer de fazer ginástica”.

Ainda somam-se ao Currículo do mesmo grupo (GGU) Grupo Ginástico Unicamp três (3) *Gymnaestradas* Mundiais, Festivais Nacionais e Internacionais de Ginástica Geral, onde seus trabalhos refletiram a cultura brasileira.

Verificamos que a amostragem apresentada por Mota e Pitta (1999) inspirou Rocha (2001), quando analisou fotos e filmes que compunham o acervo desse grupo ginástico. Aliando depoimentos dos seus integrantes e registros antigos, criou um novo método de registro utilizando a tecnologia. Na ocasião, como pesquisa em andamento, o autor (2001, p.49), apresentou vinte (20) composições coreográficas do Grupo Ginástico Unicamp (GGU), numa versão mais moderna de registro e certamente mais facilitadora como “Banco de Dados” para os demais profissionais da área.

A partir de uma necessidade pessoal como integrante do Grupo Ginástico Unicamp, em facilitar sua localização no espaço cênico, Rocha (2001) passou a desenhar as formações e enumerar os demais ginastas do grupo, facilitando seu melhor entendimento dos desenhos coreográficos e conseqüente prontidão nas variadas representações no espaço dedicado à coreografia.

Esse método conseguiu ajudar a todos no grupo ginástico e foi divulgado no I Fórum Internacional de GG (2001). O autor se dispôs a criar uma forma de diagramação de composições coreográficas em GG, mostrando interesse, segundo ele, em “[...] facilitar a aquisição do posicionamento espacial, a fim de promover a compreensão e visualização da utilização espacial pelo aluno, assim como o registro das composições coreográficas pelo professor.”.

Evidencia-nos, a partir dessas iniciativas, que os participantes do Grupo Ginástico Unicamp (GGU) se mostraram preocupados em disponibilizar seus trabalhos artísticos reconhecidos internacionalmente, bem como sua atenção às questões pedagógicas para além da importância do fato de suas criações estarem documentadas, preservadas como registro diversificado de formações coreográficas, realçando a GG como um dos “[...] conteúdos da Educação Física que oferece um campo rico de possibilidades de estudos e pesquisas, relacionados à utilização espacial”.

Os estudos de Rocha (2001, p.50), se pautaram em três (3) aspectos de cunho acadêmico que julgamos importante salientarmos:

- Ginástica Geral: onde será aprofundada a compreensão de sua conceituação e abrangência de acordo com a Federação Internacional de Ginástica (FIG), Confederação Brasileira de Ginástica e o Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral/FEF, que desenvolve trabalhos na área.

- Grupo Ginástico UNICAMP: terá sua história e concepção de Ginástica Geral analisadas, assim como suas composições coreográficas criadas nos últimos onze anos de existência.
- Espaço Cênico: terá como base os princípios de Laban que trata do movimento e utilização espacial, transferindo estes princípios para o âmbito da Ginástica Geral. (Rocha, 2001, p.50)

Os estudos de Rocha & Paoliello (2003 p.144), concluídos e apresentados no II Fórum Internacional de GG, como uma metodologia de Registro das Formações e “Banco de Dados”, relacionam a definição de formação coreográfica no conceito mais abrangente da Federação Internacional de Ginástica (FIG), e a concepção utilizada pelo GGU (Grupo Ginástico Unicamp) Também fornecem adequações sobre o espaço cênico adaptado para a GG escolar e o processo que resultaria na diagramação com os resultados lançados no computador, fato que disponibilizou posteriormente esta pesquisa em CD Rom.

Com o mesmo objetivo de facilitar a descrição mais detalhada (por notação gráfica), para preservação mais aproximada da versão da composição coreográfica original, Bortoleto & Pinto (2007, p.253), tomaram como base os trabalhos de Rocha (2001 e 2003),

[...] e a experiência obtida no Instituto Nacional de Educação Física da Catalunha, em Lleida (Espanha), com o grupo de ginástica desta universidade durante os anos de 2002 e 2003 quando se preparavam as coreografias para as *Gymnaestradas* dos INEFs da Espanha (Cárceles e La Coruña respectivamente) que chegamos ao modelo que propomos nesta oportunidade. (BORTOLETO & PINTO, 2007, p.253)

Numa versão prática e simples, a experiência de Desidério (2005), desenvolvendo com escolares o trabalho intitulado “O espetáculo de Ginástica Geral: ocupação de espaço”, nos forneceu uma metodologia capaz de ajudar desde crianças até adultos a entenderem melhor seu posicionamento, deslocamentos e sua relação com o espaço do outro dentro da coreografia. Trabalhando um método que denominou de “Dinâmica do Jornal” (2005), assemelha-se em parte, à dinâmica didática desenvolvida por Rocha (2001/2003), mas visando sua aplicação pelo professor de Ginástica Geral no momento da elaboração da coreografia, incentivando o trabalho pelas crianças.

A dinâmica do jornal ainda estimula a criatividade e ficção mental do elemento gímnico e da seqüência das formações previamente estabelecidas pelos componentes do grupo, mesmo que ainda sujeita a discussão e alterações posteriores para melhor se adequarem aos interesses do grupo.

Notamos que a formação profissional na área da Educação Física recebeu muitos estímulos positivos, conscientizando os profissionais educadores para o incremento de metodologias como esta, simples e eficazes, que prepararam educadores e praticantes da GG para novos e confiáveis desafios criativos.

Entretanto, é importante refletirmos que tanto na qualidade de fotos (MOTA & PITTA, 1999), vídeo (SANIOTO, 2001), diagramação em DVD (ROCHA, 2001/ 2003) e notação das representações gráficas (BORTOLETO & PINTO) das composições coreográficas de Ginástica Geral, estes, como muitos recursos didáticos disponíveis na Educação Física, poderiam reverter-se contra o seu propósito, sendo usado como padrão, ou facilitando a vida de muitos profissionais acomodados que se serviriam desses recursos somados à reprodução da ginástica competitiva, reforçando a tão combatida idéia de padronização na GG.

Verificamos que, para a elaboração das composições, vários outros fatores estão envolvidos, além do espaço trabalhado. Estes aspectos levantados por muitos autores já citados, evidenciaram a Ginástica Geral como diferente da Ginástica de Competição que é limitada por aparelhos oficiais, códigos de regulamentos e que ainda está sujeita ao julgamento subjetivo da arbitragem, mesmo que tecnicamente pautada em regras.

A criatividade nas formações coreográficas de GG foi apresentada por Redondo & Paoliello (2003, p.132), “[...] como um espaço permanente de possibilidades criativas [...]”.

Pela revisão bibliográfica, as autoras analisaram as coreografias do Grupo Ginástico Unicamp, considerando que a Ginástica Geral, praticada por este grupo, é relevante pois “[...]tem nos seus materiais alternativos, nos movimentos e nas formações seus momentos de maior criatividade,[...]” seu respaldo, sendo um fator relevante na concepção de GG, pelo grupo.

Encontramos apoio entre outros autores, como Ugaya e Truzzi (2001), que desenvolveram o processo criativo e demonstração coreográfica com crianças de 11 a 13 anos, utilizando materiais inovadores como pneus de automóveis e de bicicleta. A possibilidade de participação em festival de GG para os autores refletiram oportunidades de “avaliação, transformação e superação.” (2001, p.152)

Um aspecto importante, que comentamos mais profundamente na categoria 3, deste trabalho que trata sobre a Formação Inicial e Continuada em Educação Física, referiu-se à forma que Martins (2001) propôs para o desenvolvimento coreográfico em Ginástica Geral no curso de Educação Física na Faculdade de Educação Física de Santo André.

A partir do levantamento dos princípios sobre a programação na disciplina Ginástica, a autora estruturou um esquema que envolveu teoria e prática, denominado de “Croqui”. A autora (2001, p.95) conceituou croqui como sendo “[...] o mapeamento teórico de um evento coreográfico, onde os desenhos coreográficos e o deslocamento durante a coreografia são elaborados antes da prática propriamente dita”.

Notamos que as ações pedagógicas na graduação dos cursos de Educação Física foram bastante abordadas nos fóruns de GG, principalmente aquelas pertinentes às construções coreográficas, em função da sua importância e abrangência na Ginástica Geral, ampliando conhecimentos e promovendo reparações na metodologia e aplicação coreográfica, que esperamos refletir positivamente nos próximos festivais de GG.

Contamos que tais ajustes possam efetivar-se na pedagogia do trabalho com a Ginástica Geral e a revigorar sua identidade de prática gímnica que abastecesse de outras infinitas manifestações corporais. Assim, os atributos da Ginástica Geral, reconhecidos mundialmente pela integração, participação e beleza, foram percebidos por profissionais brasileiros que trabalharam e apresentaram seus estudos nos Fóruns de GG para o engrandecimento da Ginástica como manifestação alcançável a todos.

A amplitude da Ginástica Geral quanto à dimensão e utilização do espaço cênico relacionado ao número de participantes também possibilitou formas diferenciadas de desenvolvimento do trabalho artístico e pedagógico.

Observamos que iniciativas como o *Study Tour* serviram aos anseios de muitos profissionais em aprender mais sobre a Ginástica Geral com os países europeus, reconhecidos como os mais tradicionais nesta modalidade gímnica, através da proposta da GG de Grande Área. Meira (2005) se referiu ao *Study Tour* como uma experiência pessoal e profissional muito rica de quatro meses e meio; uma viagem de estudo e intercâmbio para a Dinamarca e República Tcheca, com a participação de muitos outros profissionais em Educação Física.

Toledo (2007, p.138), presente no *Study Tour*, registrou suas impressões sobre os eventos de GG como admiradora, pesquisadora e conhecedora das expressões de GG de Grande Área. Segundo a autora, foi possível desenvolver melhor entendimento, sobre a Ginástica Geral de Grande Área pela experiência oportunizada em países que são referência nesta expressão gímnica coletiva. A autora registrou uma análise das nove (9) coreografias do evento dinamarquês e todas as coreografias do evento tcheco, no seu trabalho intitulado “O Corpo Anônimo e Corpo Coletivo: reflexões sobre a Ginástica de Grande Área”, em que salientou a “[...] existência plena do corpo anônimo e do corpo coletivo [...]”.

Segundo a autora, ao analisar os vários aspectos que compunham e tornavam possíveis a permanência secular e tradição mantida destas apresentações, atribuiu-lhes sentido e importância, a partir da interação com outros indivíduos com mesmo interesse, numa mesma tarefa. De acordo com essa análise, da mesma autora, na Dinamarca esses eventos ocorrem de forma voluntária, com apresentação de escolas ou grupos que compõem as diversas associações esportivas regionais da Associação Dinamarquesa de Ginástica e Esportes (DGI), e que outras atividades esportivas e de recreação são desenvolvidas além da Ginástica, porém, sem premiação.

Sobre o evento da República Tcheca, organizado pela Sokol, Toledo (2007) comentou que este visa vantagens na prática de diferentes atividades sistematizadas para a saúde, desenvolvimento e bem estar social, e não só o esporte competitivo profissional; assim, além da Ginástica, os princípios e valores morais servem como inspiração para variados trabalhos, congregam a cultura, teatro, música e outras atividades num espaço em que o passado e a cultura conjugam um espaço sem vencedores e perdedores, porém compartilham nos corpos em cena, descritos pela autora o prazer coletivo e individual de se participar.

Para Toledo (2007, p.139) foi importante registrar as motivações daquela sociedade que se dispõe a participar e trabalhar como conjunto integrado para a manutenção da prática

gímnicas como doação e realização pessoal. Desta forma, a autora observou sobre os dois eventos que:

[...] os propósitos institucionais, a relação histórica com a Ginástica em sua cultura e os preceitos de democracia, voluntariado e participação de todos, são elementos-chaves na realização destes Eventos. E são estes elementos que compõem, que propiciam, a existência do corpo anônimo e coletivo nas apresentações de ginástica.” (TOLEDO, 2007, p.139)

De acordo com Toledo (2007), as apresentações de Ginástica Geral de Grande Área foram abordadas em muitos livros, de forma mais histórica. Para a autora, foi neste contexto que os registros das manifestações de Grande Área foram conhecidos no Brasil, referindo-se a datas comemorativas ou institucionais e outros que registraram as aberturas de jogos escolares por todo o país.

Embora algumas manifestações de Ginástica de Grande Área fizessem parte da história de eventos ginásticos no Brasil, pudemos verificar uma forte tendência de que tais expressões gímnicas retornem. Entretanto, verificamos em nossos estudos que muito se tem investido neste retorno, fundamentado nas características pedagógicas que a Ginástica Geral caracteriza, disposta de diversidade cultural, étnica, religiosa sem precedentes, em especial pelo potencial adaptativo e criativo do povo brasileiro.

Reconhecida por muitos autores como excelente campo de trabalho com a Ginástica Escolar, percebemos que a Ginástica Geral de Grande Área não passou despercebida por alguns profissionais de Educação Física. Possivelmente pela conscientização sobre a importância da relação da prática gímica com a formação humana, e capacidade de vencer grandes desafios, qualidade de alguns profissionais da área, encontramos a Ginástica Geral de Grande Área já nas primeiras edições dos grandes eventos científicos de GG no Brasil. Publicações como estas, de profissionais que compartilharam suas experiências com as manifestações da GG de Grande Área foram muito importantes para a valorização da Ginástica não competitiva no âmbito escolar.

Segundo Almeida *et al* (1999, p.94), no Colégio Visconde de Porto Seguro foram reunidos 1200 alunos entre 5 e 17 anos de idade, divididos em sete coreografias diferentes no campo de futebol. Valorizando-se a questão estética das composições coreográficas, os

materiais variaram em tamanhos, formas e cores além da composição coreográfica com variadas formações e ritmos trabalhados por uma equipe de 14 professores. Num espaço de criação e exploração de novos materiais e movimentos, oportunizou-se além do envolvimento entre pais, alunos, professores e funcionários neste evento que aproximou a todos.

Segundo as autoras, para os ensaios foram utilizados duas das três aulas semanais, durante um período de dois meses, totalizando 16 aulas e três ensaios, em que a GG foi enfatizada a partir da Ginástica Artística e Ginástica Rítmica que era desenvolvida na escola, dando uma visão mais ampla da ginástica como conteúdo escolar da Educação Física.

Para dar outro exemplo de que a Ginástica de demonstração possibilita a participação de um grande número de pessoas em áreas extensas, no contexto escolar, Bueno (2001) reuniu novecentos (900) alunos entre 03 e 17 anos de idade, professores e pais de alunos na coreografia “Sydney é aqui”, apresentada no campo de futebol da escola, como abertura da Olimpíada do ano 2000, do Colégio Coração de Jesus de Campinas.

Segundo Bueno *et al* (2001, p.144), utilizou-se uma das três aulas de Educação Física semanais e uma aula de Arte, em um período de 40 dias, mais dois ensaios gerais. Para a autora, “a eficácia do trabalho e o envolvimento de todos vieram comprovar o valor da Ginástica de Grande Área e levar adiante um princípio imutável, de que a educação só é verdadeira se trazer consigo a realização humana”.

O que diferenciou os trabalhos de grandes grupos apresentados por Almeida e Sá (1999) e Bueno (2001) foi a disposição das coreografias, que no primeiro caso, foram apresentadas divididas, sugerindo apresentações alternadas, e no segundo caso, de que a composição coreográfica ocorreu de modo simultâneo, ou única. Em ambos os casos, as autoras conseguiram desenvolver o trabalho de exploração de aparelhos e desenvolvimento de movimentos, basicamente em duas aulas semanais, dentro do programa de Educação Física.

Foi interessante observarmos que a visão de trabalho com a Ginástica de Grande Área dentro da realidade escolar já se estruturava em algumas escolas. Sabemos que o perfil desse evento demanda maiores cuidados, pelo volume de pessoas envolvido, e, conseqüentemente, todos ajustes nas mesmas proporções para que o espetáculo seja realizado com sucesso. Além de esquematizar as composições coreográficas em Ginástica Geral sob uma pedagogia que

respeite e valorize a todos os participantes, também se requer a união de várias classes de uma escola, disponibilizando e reunindo recursos variados que demandam muita determinação dos profissionais envolvidos.

Os estudos de Bertolini (2003) destacaram a importância do planejamento, organização e comunicação com os envolvidos na apresentação, desde as crianças, como parentes e a própria instituição. Para a autora, quando há oportunidade de se realizar uma apresentação de Ginástica Geral de Média ou Grande área em uma escola, a composição coreográfica deve ser montada para um evento específico que pode estar baseado num tema.

Neste aspecto, a autora recomendou que nas aulas disponíveis, destinadas à elaboração da composição coreográfica, devem ser incentivadas a exploração e a manipulação livre dos materiais, estimulando-se variações de direções, níveis e integrantes de grupos. Foi uma preocupação da autora registrar que a anotação dos movimentos mais interessantes é fundamental para posterior estímulo grupal. Para a autora, deve existir por parte do professor responsável um certo cuidado com os movimentos de características mais afeminadas, para que sejam considerados com critério, a fim de garantir a participação masculina.

Desde o planejamento Bertolini (2003) sugere a importância de se definir os grupos (recomendando-os por classes), os materiais de uso coletivo e individual, quantos e quais seriam de pequeno e grande porte, e a montagem da coreografia.

Também foi sugerido pela autora, que ao se escolher o material para encomendá-lo em quantidade, antes se faça um exemplar piloto. Outra consideração importante e que pode significar o sucesso do planejamento logístico do evento citado, foi planificar todos os gastos envolvidos. Segundo a autora, deve-se considerar além do custo, o transporte, armazenagem, manipulação, etc.

A Música é considerada essencial para o espetáculo, devendo-se ter o cuidado na observância quanto à adequação ao tema, variação de estilos musicais, a escolha segundo o ambiente educacional e que atenda a um bom padrão rítmico com marcação bem acentuada para facilitar o trabalho.

Recordando Roble (1999), a uniformidade na vestimenta dos grupos ginásticos verificados pelo autor nos festivais de GG, empobreceu o ato cênico. Porém, segundo Bertolini (2003, p.58), no ambiente escolar, requer-se um outro olhar sobre a questão. Para esta autora, de forma a tornar prática a questão da vestimenta, o uso do próprio uniforme escolar é bem visto, o que de outra forma poderá excluir alguns alunos.

Sabemos que na realidade escolar, para a realização de eventos de qualquer natureza, algumas situações requerem critérios do profissional de Educação Física, portanto, fazemos mais uma vez alusão às recomendações de Bertolini (2003), quanto ao planejamento do evento em todas as suas etapas para que o controle sobre as dificuldades que normalmente ocorrerão durante todo o processo de elaboração, construção e concretização do trabalho coreográfico estejam o máximo sob controle.

Aqui, desejamos expor o nosso olhar, sobre o poder expressivo nas composições de GG, baseando-nos em Roble (2001) que defendeu que a técnica do movimento da criança pode ser entendida como domínio corporal capaz de expressar suas idéias, valendo-se também da sua motivação interna para melhor execução do movimento.

Segundo Santos (2001, apud SANIOTO, 2005, p.242), a Ginástica Geral caracterizou-se pela participação ativa de todos os ginastas, sendo os princípios da modalidade mantidos nas composições de média e grande área.

Em muitas coreografias são mostrados exercícios bem simples, com movimentos e postura suaves, afim de compor um fundo ou servir de suporte para proporcionar destaque às tarefas mais vistosas. Assim sendo podemos afirmar que uma cena com esta configuração é completa, cheia: todos participam: independente do seu potencial de execução, oferecendo à platéia uma visão majestosa, sendo esta uma característica marcante das apresentações em grande grupo.

Compartilhando do mesmo ideal coletivo, Sanioto (2005, p.253) apresentou no seu trabalho, a associação da Ginástica Geral com orientação pedagógica “[...] utilizando jogos lúdicos, dança, atividades gímnicas, brincadeiras e outras atividades relacionadas à cultura corporal para ampliar o repertório e entrosamento sócio-afetivo de todos os alunos”.

Notamos que, no desenrolar do processo educativo, oportunizou-se a valorização da auto-estima dos participantes na abertura solene do 48º Jogos Regionais de Matão. Segundo o autor, a dança fez parte do processo de sistematização dentro dos conteúdos mais utilizados nas composições coreográficas.

Nas palavras de Verderi (2000, apud SANIOTO, 2005, p.59), a característica de ensino da dança, mesmo sendo ampla e compreensiva, deve ter uma coerência e comprometimento com a coreografia em seu significado.

Esses trabalhos antecipariam a proposta que seria especialmente veiculada pelo IV Fórum Internacional de GG em 2007, sobre a Ginástica Geral de Grande Área. Um aspecto relevante foi a consideração dada ao elemento da Ginástica Geral, que elevou o praticante o como figura principal inserida em todos os contextos possíveis, bastando-lhe a vontade de praticar as diferentes expressões advindas de diferentes manifestações corporais da própria Ginástica, do conteúdo das danças, dos jogos e brincadeiras, dos esportes, das lutas, das artes plásticas. (SOUZA e GALLARDO, 1996, p.36)

A importância na co-elaboração e apresentação de composições coreográficas em Ginástica Geral, para Rezende (1996, p.37-38), distingue o prazer como mais um aspecto positivo da GG :

No que se refere à capacitação, a motivação se baseia na satisfação de superar as próprias limitações na busca de uma performance cada vez melhor. No que se refere à Formação Humana, a motivação vem do interesse que cada um tem de crescer, de socializar-se, de fazer parte de grupos, de utilizar as linguagens e “rituais”, na qual a ginástica é a expressão máxima.

Outras contribuições que foram oportunizadas nos Fóruns Internacionais de GG, visando maior edificação do conhecimento nesta manifestação gímnica. A presença de palestrantes e grupos ginásticos advindos de países reconhecidos pelo trabalho com a Ginástica Geral, sempre foi marcante nestes eventos. Para Zitko (2007, p.37), palestrante sobre “GG: Manifestações de Grande Área”, uma composição nesses moldes, foi caracterizada pela GG desenvolvida na República Tcheca, que preconizou a modalidade baseada na apropriação de uma concepção de tema bem esclarecida, permitindo que os “[...] ginastas experimentem uma história ativa e compartilhem isso com os espectadores”.

Ainda considerando a inspiração para as composições coreográficas nas manifestações de grande área em GG na República Tcheca, Zitko (2007, p.37), comenta que:

[...] o tema de composição pode ser uma idéia pronunciada (lema), um sentimento, uma emoção, um exercício, (sem aparelhos, com aparelhos, ou em aparelhos), da dança, uma ficção ou a história real, um programa de comédia, ou até mesmo uma composição musical ou parte dela, pode ser um portador de uma idéia.

Para o autor, a aplicação de procedimentos extraordinariamente novos e soluções originais são aquisições que devem ser almejadas para o nível de aprimoramento da composição criada. No curso da criação artística, o elemento emocional se funde em um processo racional que “vai-e-vem”, sendo que o ideal é um mútuo relacionamento entre estes dois procedimentos, tendo como meta levar o esforço criativo ao melhor efeito. Como um mérito final, segundo o autor (2007), nós podemos considerar parte do efeito espetacular, o impressionante prazer dos ginastas, e a positividade de uma realização satisfatória de um certo propósito pessoal e conjunto tomados como alvo.

Um desses profissionais, com experiência em trabalhos com grupos de Ginástica Geral, Sanioto (2005) forneceu, através do III Fórum Internacional de GG, uma proposta para abertura de grandes eventos, tendo a GG de Grande Área como viga mestra para a apresentação do 48º Jogos Regionais de Matão-SP, planejado segundo as produções coreográficas de grande grupo. O Brasil, depois das contribuições de Fernando Brochado (SIMÕES, 2001), pode observar espetáculos desse tipo retornando ao nosso cenário gímnico.

Visando o resgate do desenvolvimento de trabalhos em GG de grande grupo, Sanioto (2003) procurou destacar o caráter visual ou técnico da GG, preocupando-se com a socialização e a união de diferentes gerações, oportunizando a educação e trabalhos em grupo. Neste sentido, o autor (2005, p.242) disponibilizou para o planejamento dos ensaios, “[...] equipamentos audiovisuais, materiais para construção das fantasias, pára-quedas, alimentação e transporte [...] fazendo destes sempre uma grande festa [...]”, onde foram envolvidos cerca de mil participantes entre escolares, organização e equipe de apoio.

Dessa forma, entendemos, a partir de Sanioto (2005), que quanto mais pessoas envolvidas na coreografia, maior deverá ser o número de apoiadores, pois a medida em que a visão da composição coreográfica se estabelece, um plano de ação e cooperação devem dar-lhes o suporte necessário.

Para o autor (2005, p.243), o trabalho foi embasado teoricamente nos princípios da pedagogia multidisciplinar da GG, com orientação pedagógica e como conteúdo da Educação Física Escolar, aderindo às diferentes atividades corporais artísticas, sendo que “[...] este projeto consolida-se de uma tríade, contando com o desenvolvimento social, afetivo, cultural e físico dos participantes, por meio de vivências corporais trazidas da GG”.

É pelo espetáculo que a obra do grupo se expressa, sendo que a realidade criativa e naturalmente espontânea da GG deve estar caracterizada na coreografia, refletindo a unidade de interesses em que a Ginástica, sendo dinâmica, varia ao longo dos muitos momentos sociais vividos.

O esporte que sempre foi considerado espetáculo tem por característica a excelência vinculada à performance e à perfeição sob os moldes esportivizados que são mundialmente unificados. Segundo as publicações que analisamos sobre essa temática, quando se comentou a qualidade do produto na Ginástica Geral, consideramos não o comum, mas o inusitado que nos sensibiliza, a estética, a harmonia, a sintonia, adjetivos que valorizaram o trabalho sem que necessariamente seja performático. Objetivando a participação e apropriação da cultura corporal de movimentos pela GG, foi possível constatar a prática ginástica, para além da superação regrada pelo esporte, sendo capaz de superar o que é demarcado pelos códigos de pontuação das Ginásticas de Competição. Assim, a GG serve ao propósito de ampliação do repertório motor do praticante, possibilitando chegar-se ao estágio competitivo, através de movimentos conscientes, que por mais simples que sejam, muito foi doado em prol da auto-superção, como indivíduo e como parte do corpo coletivo pela Ginástica Geral.

Nos aspectos espetacular e performático é que a GG está estreitamente associada, conceituada como parte da Ginástica competitiva, sem alusão à sua pedagogia e centrada nos seu resultado. Ainda ressaltou que sem definição clara, os trabalhos de GG em festivais, permitiriam numa cópia reconhecida dos movimentos técnicos da Ginástica Artística e da Ginástica Rítmica, até por qualquer leigo.

Portanto, nesse “jogo”, compreendemos que na GG que assim se apresenta, os praticantes são selecionados pela sua capacidade de realizar movimentos, e não os movimentos selecionados e trabalhados para o aprimoramento de seus praticantes. Portanto a manifestação gímnica atual (com algumas exceções), que nos foi apresentada como Ginástica Geral nos festivais, também seleciona, exclui e refuta a questão da inclusão na Ginástica, quando deveria estender-se a todos. Boa parte do que é considerada Ginástica Geral é objetável para aqueles profissionais que desejam acatar seus princípios educacionais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento deste trabalho, a descrição que considerei mais próxima da minha própria visão de GINÁSTICA GERAL, foi a registrada por Madureira (1999, p.61), afirmando que é uma prática corporal que contempla diferentes “linguagens corporais que se misturam durante o diálogo dos corpos, sem perderem sua autonomia como prática corporal, social e cultural”.

Ao analisarmos a trajetória histórica da GG, verificamos três fóruns nacionais (Encontro de GG, Encontro Brasileiro e Fórum Estadual) e cinco eventos internacionais (GG BRASIL-2003, Fórum Internacional de GG, e I, II, III e IV edições Internacionais do Fórum de GG organizados pelo Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da Universidade Estadual de Campinas).

Foi possível constatar que consagrados como principais, os Eventos brasileiros sobre Ginástica Geral, marcaram sua história com a participação de 15 países estrangeiros.

Este fato nos possibilitou verificar a hegemonia dos Fóruns Internacionais, observar esses eventos com um olhar mais aprofundado sobre as suas contribuições para o intercâmbio do conhecimento gímnico, e perceber o quanto o Brasil recebeu de informação de países tradicionais na Ginástica, desenvolvendo uma própria visão sobre o processo e produto trabalhados na Educação Física pela proposta pedagógica da Ginástica Geral. Tomando como referencial os formatos Pôsteres, ainda detectamos um significativo aumento entre as produções nacionais e as internacionais destacamos as contribuições da Argentina (América do Sul) e Alemanha (Europa).

Um aspecto bem marcante da Ginástica Geral é a coexistência capacitação/formação Humana com a sua característica de liberdade, mesmo subordinada aos critérios científicos. O teor científico decorrente de uma característica fundamentalmente pedagógica ficou bem evidenciado nos eventos científicos de GG analisados numa demonstração de evolução e aderência desta forma didática de trabalhar a Ginástica no Brasil.

Deu-se ênfase às questões conceituais, metodológicas e de aplicabilidade da Ginástica em diferentes âmbitos da sociedade, não apenas no contexto escolar, mas também no âmbito extra-escolar, nos projetos extensionistas e nos projetos assistenciais. Neste aspecto, a concepção pedagógica da Ginástica Geral veiculada pelo GGU, foi tema de um dos cursos ministrados por Gallardo (2003) que apresentou uma metodologia amplamente utilizada nos trabalhos publicados em todos os Anais estudados. As necessidades pedagógicas para que a Educação Física escolar seja representada e respeitada através das manifestações da GG, como disciplina do conteúdo educacional.

Os Eventos analisados promoveram, sem dúvida, muitas reflexões, estudos e discussões sobre a ginástica pedagógica, abalizando a Ginástica Geral. Verificamos algumas discordâncias expressas entre vários autores e pesquisadores presentes nestes eventos científicos. Entretanto, as contribuições do conhecimento que foram publicadas nos anais dos principais eventos de Ginástica Geral no Brasil serviram como um diagnóstico altamente positivo para a consolidação da GG no país, como Ginástica Pedagógica. Entretanto, ressaltamos que esse conceito se alargou numa trajetória permeada de concepções e julgamentos que a manteve próxima da Ginástica esportivizada.

Neste sentido, a posição de Hubner (2003), sobre o BRASIL 2003 Fórum Internacional de GG em Curitiba, merece nosso destaque, ao afirmar que: “A realização do evento mostra mais um objetivo que se atinge de reestruturação e crescimento da Ginástica Geral no Brasil, previsto no plano estratégico apresentado pelo atual Comitê Técnico de Ginástica Geral e Confederação Brasileira de Ginástica (CTGG/CBG) e aprovado por todas as Federações Estaduais de Ginástica do nosso país”. Dessa forma, demonstrou a sua intenção de que esse evento se integrasse ao calendário da Ginástica Geral do Brasil e agradeceu o apoio dos grupos de Ginástica Geral brasileiros que acreditaram na postura do novo Comitê Técnico de Ginástica Geral, num esforço em reestruturar a Ginástica Geral no Brasil.

Podemos verificar que alguns órgãos relevantes, ligados à Ginástica, não apoiaram a maioria dos grandes eventos de Ginástica Geral, o que comprova a dificuldade desses órgãos que a institucionalizam em buscar uma visão mais popular dessa prática corporal que possa conquistar mais adeptos, tanto para uma vida mais ativa, como para o incentivo ao esporte gímnico. No entanto, foi nesse cenário proporcionado pelos Eventos científicos de GG, que

muitas ações tornaram possíveis o andamento das pesquisas em GG no Brasil, estimulando e promovendo ainda mais a Unicamp como centro de excelência do conhecimento em Ginástica Geral.

Mediante o comentário de Hubner (2003), podemos visualizar problemas de ordem institucional que certamente poderiam interferir no processo de construção e emancipação da GG no Brasil, visto que apenas o Fórum Brasileiro de GG teve o apoio da FPG (Federação Paulista de Ginástica) e da CBG (Confederação Brasileira de Ginástica).

O formato Pôster desponta como destaque nas diferentes edições dos eventos, possibilitando-nos tomá-los como referência para detectarmos o avanço dos estudos em Ginástica no Brasil. Esses dados revelam que o Brasil, como país sede dos eventos analisados, participou com maior número de produções.

Dessa forma, esses dados apresentados reforçam a nossa convicção de que os estudos acadêmicos, grupos ginásticos e professores de Educação Física engajados com a Ginástica estão se envolvendo mais com o trabalho educativo da GG. Essa base nos fornece uma perspectiva para um futuro promissor no Brasil, não apenas pelo seu potencial pedagógico, reconhecido nacional e internacionalmente, mas pela sua aceitação e aplicação comprovadas pelos inúmeros relatos de experiência, projetos de cunho social por meio de pró-reitoria de extensão e trabalhos efetivos em escolas da Rede Estadual, Municipal e Particular de ensino.

O potencial de disseminação da GG pelos Grupos Ginásticos se fez presente em todos os fóruns de Ginástica Geral, nos quais se conquistou a população comum com espetáculo e como ação social, cultural e inclusiva.

Desse modo, tivemos várias contribuições para o desenvolvimento da GG, como a participação de países tradicionalmente fortes no conhecimento e na prática das Ginásticas; os Encontros da ISCA (*International Sport and Culture Association*), que contribuíram para um maior envolvimento da Ginástica no Continente Latino Americano; os Encontros para professores das faculdades de Educação Física usando um espaço tão privilegiado para reflexões e discussões como esses; a atenção dispensada ao público escolar e à comunidade como um todo, mostraram que a Ginástica Geral é um ambiente universal que não distingue o potencial humano, mas, pode usá-lo em benefício do próprio homem.

Entre os resultados encontrados, observamos os Bancos de Dados, que em vários trabalhos mostraram a preocupação com a construção de coreografias, que foram enriquecedores e mostraram um espírito de comunhão de muitos autores com o desenvolvimento da GG no país. O lançamento de literatura impressa e virtual foi outro avanço nesta direção que certamente refletiu uma prática gímnica cada vez mais conhecedora e colaboradora na realização e formação humanas, próprias para a prática massiva da Ginástica não elitizada.

Todos os principais eventos, sobre os quais nos referimos, em Ginástica Geral no Brasil, mostraram indícios significativamente comprometidos com a formação universitária, com trabalhos de cunho social e pedagógico da prática da Ginástica, evidenciados na maioria das publicações, registradas como relato de experiências. Outro indício importante foi o surgimento de diversos grupos ginásticos praticantes e pesquisadores da Ginástica Geral, como multiplicadores dessa atividade gímnica, em vários estados do Brasil.

Seguramente, os fóruns de Ginástica Geral fornecem dados que evidenciam o crescimento da GG no Brasil através da oferta, procura e participação massiva nos programas científicos e atividades práticas, evidenciando também o poder de veiculação das produções do conhecimento em GG no Brasil e no exterior.

Além dos países europeus, as contribuições de países vizinhos do Brasil também proporcionam um intercâmbio cultural e pedagógico em nosso continente. Partilhamos de preocupações que convergem sobre a visão da Ginástica, mostrando que é possível caminharmos para um estímulo em massa para sua prática como nos países europeus, já que sustentamos o mesmo ideal pela adequada aplicação da GG à população não atleta do Continente Sul-americano.

Concluimos que os Eventos de GG mantiveram sucesso científico refletido na constância de muitos profissionais em produções do conhecimento em Ginástica Geral. Pela proposta de contextualização das questões do conhecimento sobre as manifestações gímnicas e abrangência da GG, os trabalhos culminavam no desenvolvimento da modalidade na comunidade acadêmica em Educação Física e profissionais da área. Esses eventos nos proporcionam a capacidade de estabelecer um diagnóstico bem amplo da modalidade ao

longo de todos estes anos de realizações em prol da GG como Ginástica não competitiva no Brasil.

Observamos que muitas das produções em formato Pôster são trabalhos que dão continuidade a outros dentro da mesma instituição. Este fato por sua vez, mostra o sucesso e retenção nos trabalhos desenvolvidos com a GG, mas que por outro lado, em termos quantitativos demonstra os poucos trabalhos desenvolvidos com a GG, segundo as fontes pesquisadas.

Consta em todos os fóruns promovidos, festivais de GG cuja participação de muitos países foi o ponto alto. Esta observação é um referencial da influência positiva da Ginástica Geral através dos países que foram convidados e participaram dos fóruns internacionais de GG no Brasil, vindos de vários lugares.

Muitos países europeus e alguns países sul-americanos apareceram como representantes internacionais, tendo os mesmos uma participação expressiva também em palestras e cursos ministrados nestes eventos trazendo uma rica bagagem de conhecimento da GG, pois tem na sua aplicação e prática uma realidade consolidada.

Uma diminuição da participação internacional nos fóruns de GG analisados foi constatada, sendo um provável reflexo do amadurecimento e autonomia do Brasil, em gerenciar os conhecimentos sobre a Ginástica Geral, com a capacidade de disseminá-los pelo país. Assim, nos remetemos ao fato de um indício positivo, um maior registro da presença brasileira nas várias formas de apresentação das produções do conhecimento em Ginástica Geral, que aumentaram vertiginosamente nos últimos eventos realizados.

A Dança esteve presente especialmente nas contribuições da Finlândia, Dinamarca e Argentina. Coincidindo com o início das atividades circenses como componente das expressões gímnicas que posteriormente mostrar-se-iam mais valorizadas e utilizadas em mais produções do conhecimento em GG.

Sem dúvida, tanto as produções científicas como as produções artísticas, nacionais e internacionais, complementam-se e asseguram o grau de entendimento da GG propostos nos vários eventos da modalidade.

No presente estudo, buscamos ressaltar também as nossas preocupações básicas com a Ginástica Geral, como uma importante representação da Educação Física brasileira, pois o *status* alcançado pela GG como conteúdo gímnico escolar, bem como a sua contribuição, principalmente no âmbito Nacional, foram amplamente destacados nos fóruns realizados.

Na trajetória histórica, percebemos que a GG partiu de países europeus e se integrou às nossas atividades gímnicas, primeiramente sob o estigma do esporte. No entanto, seu crescimento a partir dos eventos de GG permitiu sua expansão, que podemos traduzir pelos trabalhos apresentados, tanto expressos em números como em sucesso pelos anos de efetividade que se sucederam. Esses trabalhos foram desenvolvidos em escolas, serviços sociais e faculdades de Educação Física. Outro aspecto se traduz pela adesão de muitas escolas na Ginástica Geral de Grande Área, muito conhecida na Europa e trazida pelo IV Fórum Internacional de GG, edição de 2007.

A Ginástica Geral, como manifestação de Grande Área, uma das marcas destacadas do IV Fórum Internacional de GG (2007), junto com os encontros preparatórios, certamente estimularam os professores da Rede Estadual, Municipal e Particular de Ensino, demonstrada pela sua maior adesão neste último evento. Podemos confirmar não apenas o sucesso deste evento em especial, como também a notoriedade da GG nas escolas de Campinas e região.

Fundamentar a GG como ginástica pedagógica que permite a coexistência da capacitação e da formação profissional nos permite uma idéia do resultado obtido nos fóruns de GG e sua influência e desenvolvimento em instituições de ensino formal e não formal, tanto no contexto escolar como universitário.

Verificamos que, conforme uma rede, a Ginástica Geral esteve atendendo a vários contextos da sociedade através da disseminação do conhecimento pelos eventos e da forma prática pelos festivais e pela publicação de produções sobre o tema. Desse modo, os fóruns de GG têm buscado atender a demanda de profissionais interessados em conhecê-la e desenvolvê-la, necessitando de um embasamento científico e prático, disponibilizado na

promoção e organização desses eventos científicos que tem servido ao crescimento da Ginástica Pedagógica no Brasil.

Dessa forma, consideramos a importância dos fóruns de GG que oportunizaram aos congressistas várias temáticas que nortearam a divulgação e ampliação da modalidade por palestrantes brasileiros e estrangeiros, direcionando a apropriação do conhecimento da Ginástica Pedagógica, como incentivo profissional para uma visão profissional das manifestações gímnicas ao alcance de toda população escolar e da comunidade como um todo.

A participação de países tradicionalmente fortes no conhecimento e na prática das Ginásticas; os encontros da ISCA, que contribuíram para um maior envolvimento da Ginástica no Continente Latino Americano; os encontros para professores das faculdades de Educação Física usando um espaço tão privilegiado para reflexões e discussões como esses; a atenção dispensada ao público escolar e à comunidade como um todo, mostraram que a Ginástica Geral é um ambiente universal que não distingue o potencial humano, mas, simplesmente o usa. Com o lançamento de literatura impressa e virtual sobre a Ginástica no IV Fórum Internacional de GG, certamente germinaram e refletiram uma prática gímnica cada vez mais conhecedora e colaboradora da formação e realização humanas.

6. REFERÊNCIAS

AHLQUIST, M. S. **Programa** – Anais do II Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2003, p.15.

ALMEIDA, M. de F.B. *et al.* **Ginástica geral de grande área no contexto escolar: Uma possibilidade de interação social.** Anais do fórum internacional de ginástica geral. Campinas: UNICAMP, 1999, p.94.

AMADEU, P. A. **O deficiente auditivo e a Ginástica Acrobática.** Anais II Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2003, p.207.

AMBRÓSIO & AMBRÓSIO. **Ginástica Geral uma manifestação sócio-cultural.** Coletânea do I Encontro de Ginástica Geral. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1997.

ANTUNES, C. *et al.* **Grupo Ginástico da Faculdade de Educação Física da UNICAMP: uma proposta pedagógica para a Ginástica Geral.** Anais do II Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2003, p.208.

ARTUSI, M.R.S. **Experiência da aplicação dos conteúdos da expressão corporal como fator sociabilizado nas aulas de Educação Física na escola.** Anais do I Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2001, p.111-113.

AYOUB, E. **Ginástica Geral na Formação de Professores.** Anais II Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2003, p.193.

AYOUB, E. **A ginástica geral na escola – Um grande desafio.** Campinas: UNICAMP, 1999-a, p.39.

_____. **Alunas/Autoras/Atrizes – Alunos/Autores/Atores.** Anais do fórum brasileiro de ginástica geral. Campinas: UNICAMP, 1999-b, p.86.

AYOUB, E. **Ginástica Geral: um fenômeno sócio-cultural em expansão no Brasil.** In Encontro de Ginástica Geral. Coletânea: textos e síntese do I e II Encontro de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 1996, p. 41 e 44.

BACCIOTTI, S. de M. & YOSHIDA, A. B. G. **Projeto de Ginástica do IESF: uma nova proposta pedagógica.** Anais do IV Fórum internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2007, p.246.

BACHIM, F. **Alterações Cardiovasculares em indivíduos com lesão Medular e a Contribuição da dança.** Anais do IV Fórum internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2007, p.122.

BARBOSA RINALDI, *et al.* **A ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos cursos de licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Campinas.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Vol. 24 (3) in MONTEIRO, A.C. **Ginástica: Realidade Escolar e Possibilidades de Intervenção** – Anais do III Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2005, p.178.

BARBOSA, I.P. **Processo e produto para ginástica geral**. Anais do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral. Campinas: 1999-a, p.51.

_____. **Síntese do Grupo de Trabalho**. Anais do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral. Campinas: 1999-b, p.99.

BARDINI, B. *et al.* **Uma viagem de estudo pelo universo da ginástica: relato de experiência**. Anais III Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2005, p.221.

BARDINI, B. *et al.* **Rompendo Contrastes: uma experiência de idosos por meio da Ginástica Geral**. Anais do Brasil 2003 - I Fórum Internacional de GG. Curitiba: 2003, www.ginasticas.com, acessado em 19/08/2007.

BECKER, A. M. *et al.* **A Ginástica Geral como um dos instrumentos de alcance para a saúde plena do idoso**. Anais do III Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2005, p.70.

BERTOLINI, C. *et al.* **Esquema para coreografias de media área um exemplo de um evento**. Anais do II fórum internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2003, p.53 e 58.

BERTOLINI, C. *et al.* **Panorama da Ginástica Geral paulista e a concepção dos grupos participantes no GINPA 98**. Anais do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 1999, p. 42, 65.

BEZERRA, T. M. T. P. & EVARISTO, E. O. **Ginástica Geral e 3ª Idade: a experiência do Grupo Balançarte do CEFET/ RN**. Anais do III Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2005, p.150.

BITTENCOURT, A. *et al.* **A Ginástica Rítmica em uma perspectiva histórico – crítica: uma experiência no processo de formação inicial de professores de Educação Física**. Anais do III Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2005, p.88.

BORTOLETO, M.A.C. & PINTO, L.G.S. **Representação gráfica (Notação) de coreografias de ginástica geral: o caso dos movimentos urbanos do Grupo Ginástico Unicamp**. Anais do IV Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2007, p.253.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Brasília: MEC / SEF. 1998.

CAMPEÃO, N. **Ginástica Geral: Ginástica para todos**. Anais IV Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2007, p.48.

BUENO, T.F. *et al.* **Ginástica de Grande Área: Uma realidade possível no contexto escolar**. Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2001, p.145.

CADILO, M. Y. & PAOLIELLO. **A presença da flexibilidade na Ginástica Geral.** Anais do II Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2003, p.186.

CARVALHO, B. L. P. & COSTA, A. E. de A. **A Ginástica Geral na formação universitária.** Anais IV Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2007, p. 87-88.

CESÁRIO, M. *et al.* **A ginástica rítmica como um dos saberes do currículo escolar.** Anais II Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2005. p.85-86.

CESÁRIO, M. *et al.* **Relato de Experiência – Ginástica Rítmica na escola: relações entre os saberes da formação e da atuação.** Anais do II Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2003, p.72.

CESÁRIO, M. *et al.* **Estudos Avançados em Ginástica: Aproximações entre a Escola e a Universidade.** Anais do II Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2001, p.98.

CHAPARIM, F.C.A.S. & TAVEIRA, R. A. **Ginástica para todos em desfile: Vivência da paz.** Anais IV Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2007. p.196-198.

CHAPARIM, F.C.A.S. **Dando corda à cultura infantil.** Anais III Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2005-a, p.122-123.

CHAPARIM, F.C.A.S. & PAOLIELLO, E. **Projeto temático vivenciado com adolescentes em situação de risco.** Anais do III Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2005-b, p.207.

COLETÂNEA: Síntese do I Encontro de Ginástica Geral. Grupo de Estudo 1. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1997, p.13.

COLETÂNEA: Síntese do I Encontro de Ginástica Geral. Grupo de Estudo 3. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1997, p.17.

COLETÂNEA: Síntese do II Encontro de Ginástica Geral. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1997, p.21.

COSTA, A.E. de A. & CARVALHO, B.L.P. **A Ginástica Geral e o Folclore: A Valorização da Cultura Popular.** Anais do IV Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2007. p.78.

DEMICHELIS, A. & MAIANTI, C. **Uma proposta pedagógica diferente da dança tradicional uruguaia: o aerocandombe.** Anais do IV Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2007, p.308.

DESIDÉRIO, A. **O espetáculo de Ginástica Geral: ocupação de espaço.** Anais do III Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2005-a, p.260.

DESIDÉRIO, A. & GRANER, L. **Modelo para a organização de festivais construídos a partir da prática da organização do festival Interno de ginástica e “Coisas da FEF”**. Anais do II Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2005-b, p.190-191.

FEDERATION INTERNACIONALE DE GYMNASTIQUE, Comitê Gymnastique Generale. Reglement de la Gymnastique Generale Göteborg – SWE, juillet 1999. In STADNIK, A. M. W. & MALDANER, M. **O varal como aparelho de ginástica**. Anais II Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2003. p.203.

FERREIRA, M.C. *et al.* **A Ginástica Geral com Orientação pedagógica aliada a transformação social**. Anais III Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2005, p. 66-67.

FIGUEIREDO, J.F. *et al.* **Ginástica Geral: Perspectivas para uma diferenciação das aulas de educação física escolar**. Anais do IV Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2007, p.193.

FIORIN, C. M. **Possíveis Caminhos da Ginástica Geral no Próximo Século**. Anais I Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2001, p.51.

FIORIN, C. M. & PITTA, A. C. **A Ginástica Geral como espaço de contribuições pessoais - o caso do Grupo Ginástica UNICAMP**. Anais do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 1999, p.87.

FLORES, C. G. de. **P.A.G.U. Routine**. www.ginasticas.com/. Acessado em 2006.

FONSECA, A.D. & DÚCIA, R. **A Ginástica na escola de 1ª a 4ª série**. Anais do Fórum Estadual de Ginástica Geral. Santo André: 2002, p. 07. www.ginasticas.com/. Acessado em 18/08/2007.

FREIRE, J.B. *et al.* **Minutas dos Encontros Preparatórios**. Anais do III Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2005, p.24.

FRUG, C.S. **Educação Motora em Portadores de Deficiências: Formação de Consciência Corporal**. São Paulo: Plexus, 2001.

GAIO, R. **Ginástica Rítmica Desportiva “popular”:**Uma proposta educacional. Campinas: Robe, 1996.

GALLARDO, J.S.P. **Programa**. Anais do I Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2003-a, p.13.

GALLARDO, J.S.P. **Como a ginástica geral tem a ver com as culturais**. Anais II Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2003-b, p. 32.

GALLARDO, J.S.P. **Ginástica Geral: da formação profissional ao mercado de trabalho**. Anais I Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2001, p.19-24.

GALLARDO, J. P. *et al.* **Panorama da Ginástica Geral Paulista e a Concepção dos Grupos Participantes no Ginga 98.** Anais do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 1999, p.71.

GALLARDO, J.S.P. & SOUZA, E.P.M. **A proposta de ginástica Geral do Grupo Ginástico Unicamp.** Coletânea Encontro de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 1996, p.25-27.

GANDOLFI, F. A. & PAOLIELLO, E. **Ginástica Rítmica: uma prática tradicional na Gymnastikhøjskolen I Ollerup – Dinamarca.** Anais IV Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2007, p.206.

GARANHANI, M. C. *et al.* **A Ginástica Geral no contexto da Formação do Docente: uma Proposta do Projeto Gyncorpo-Licenciar UFPR.** Anais IV Fórum Internacional de Ginástica Geral. UFPR, 2007. p.206.

GARCIA, H.F. **A ginástica Acrobática na escola a partir da terceira infância.** Anais do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 1999, p.72-73.

GLOMB, M. A. P. & LOPES, V. A. F. **A prática da Ginástica Geral na escola pública.** Anais GG Brasil 2003 – I Fórum Internacional de Ginástica Geral. Curitiba: 2003, www.ginasticas.com/. Acesso em 15/08/2007.

GÓIS, A. A. F. **O folclore na Ginástica Geral: um olhar para a história do povo.** Anais II Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2003, p.211-213.

GOYÁZ, M. **Superação: Ginástica Geral dos circos – grupo ginástico da FEF/UFG.** Anais IV Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2007, p.291.

GUZZO *et al.* **Corpos no ar: tecido circense, acrobacias aéreas e novos espaços da educação física.** Anais do II Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: 2003, p.214.

HADICHI, P.M.J. **Ginástica Geral: a experiência de uma equipe master.** Anais do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 1999, p.95.

HARTMANN, H. **General Gymnastics - Gymnastics for All. More than just a name change?** Anais do IV Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: Unicamp, 2007, p.46.

HARTMANN, H. **General Gymnastics – The conception and its prospects for the future development in our modern world of sports.** Anais do II Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2003, p 21.

LAKATOS, E.M. & MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996, p.21.

LEÃO JUNIOR, R. **Ginástica Geral para terceira idade.** Anais do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral. Campinas: 1999, p.92.

LEMOS, A. P. *et al.* **A Ginástica Geral e a capoeira com orientação pedagógica na FEBEM de Araraquara/SP.** Anais III Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2005, p.244-245.

LIMA, H.C.F. & FRANCO, A.C.S.F. **Ginástica Geral: conteúdo importante para o ensino superior.** Anais do IV Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2007, p.182.

MADUREIRA, J. R. **A Ginástica Geral na educação física infantil.** Anais do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 1999, p.64.

MARKONI, M.A. & LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1996.

MARQUEZ FILHO, E. **Relatório do Programa de Atividades Práticas.** Anais do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 1999.

MARRONI, P. C. T. & VIEIRA, L. F. **A adaptação ao meio aéreo em tecido circense, uma proposta de resgate da habilidade de trepar.** Anais IV Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2007, p.50-51.

MARTINELLI, T. A. P. & PIROLO, A. L. **A produção científica em Teses e dissertações sobre a formação de professores na especificidade da ginástica: 1987 a 2004.** Anais IV Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2007-a, p.109-110.

MARTINELLI, T. A. P. *et al* **Encontro Brasil – Dinamarca de Ginástica: relato de experiência.** Anais IV Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2007-b, p.152.

MARTINS, M.T.B. **Perspectivas metodológicas da Ginástica Geral na Faculdade de Educação Física de Santo André - FEFISA.** Anais do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 1999, p.47.

MEIRA, R.R. *et al.* **Minutas dos Encontros Preparatórios.** Anais do III Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2005, p.23.

MELO, R. S. **“Quem sabe faz a hora, não espera acontecer” construção de materiais / aparelhos para Ginástica Geral.** Anais II Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2003, p.106.

MERIDA, F. & NISTA-PICCOLO, V.L. **A ginástica acrobática enquanto conteúdo da Educação Física escolar.** Anais do IV Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2007, p.64.

MERIDA, F. & NISTA-PICCOLO, V. L. **A Ginástica acrobática enquanto conteúdo da Educação Física Escolar.** Anais IV Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2007, p.72.

MIRANDA, D. S. **Identidades e práticas coletivas.** Anais do IV Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2007, p.33.

MIRANDA, D.S. **Apresentação: palavras do Sesc.** Anais do III Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2005, p.07.

MONTEIRO, A.C. *et al.* **Ginástica: Realidade Escolar e Possibilidades de Intervenção.** Anais do III Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2005, p.178.

MONTEIRO, J. C. P. & FARO, C. L. C. **I Festa da Ginástica.** Anais do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 1999, p.92.

MORALES, C. **I Fórum de Ginástica Geral da Federação Paulista de Ginástica.** Anais do I Fórum Estadual de Ginástica Geral. Santo André: FEFISA, 2002, p.8. www.ginasticas.com/. Acessado em 15/08/2007.

MORALES, M. **Em Foco a Ginástica Geral: A Visão de um Administrador Esportivo que Recompõe a História da GG na Federação Paulista de Ginástica!** Anais do II Fórum Internacional de Ginástica Geral, 2003. Campinas: UNICAMP, 2003-a, p.118.

MORAES, V. P. *et al.* **A Ginástica Geral nas Escolas do Grande ABCD.** Anais do II fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2003-b, p.112.

MORTARI, K.S.M. *et al.* **Ginástica Geral; Realidade e Possibilidades.** Anais do II fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2003, p.118.

MOTA, D. B. & PITTA, A. C. **Composições Coreográficas do Grupo Ginástico UNICAMP.** Anais do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 1999, p.87.

MOURA, M. *et al* **Programa.** Anais do II Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2003, p.17.

NISTA-PICCOLO.V. & VELLARDI, M. **Ginástica Geral** in Encontro de G.G. Coletânea: texto e síntese do I e II Encontro de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 1997.

PAOLIELLO, E. **Apresentação.** Anais do IV Fórum Internacional de Ginástica Geral / Campinas: UNICAMP, 2007, p.07.

PAOLIELLO, E. **Minutas dos Encontros Preparatórios.** Anais do III Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2005, p.23.

PAOLIELLO, E. **A Ginástica Geral em Cena.** Anais do II Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2003, p.39-43.

PAOLIELLO, E. **Apresentação.** Anais do I Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2003, p.09.

PAOLIELLO, E. **Apresentação.** Anais do I Fórum Internacional de Ginástica Geral / Campinas: UNICAMP, 2001-a, p.09.

PAOLIELLO, E. **A Ginástica Geral e a formação universitária.** Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2001-b, p.25-28.

PAOLIELLO, E. **Relatório de Atividades Vivências para Escolares**. Anais do I Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2001-c, p.197-198.

PAOLIELLO, E. **Ginástica Geral: Uma área do conhecimento da Educação Física**. Tese Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. Campinas: 1997, p. 50-51.

PORTAPILA *et al.* **A influência da Ginástica Geral na auto-estima dos idosos**. Anais do III Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: 2005, p.96.

PEREIRA, S. A. M. **Festival de GINDA**. Anais do II Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2003, p.200.

PUGA, A. **12ª Gymnaestrada Mundial Lisboa, 2003**. Brasil-2003. Anais do I Fórum Internacional de Ginástica Geral. Curitiba: www.ginasticas.com/. Acessado em 15/08/2007.

REDONDO, G.L. **A criatividade nas coreografias de Ginástica Geral**. Anais do II Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2003, p.132.

REZENDE, C.R.A. de **A capacitação na Ginástica Geral**. In Coletânea do Encontro de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 1996-a, p.37-38.

REZENDE, C.R.A. **Ginástica Geral no Brasil uma análise histórica**. In Encontro de Ginástica Geral. Coletânea textos e síntese do I e II Encontro Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 1996-b, p.50-51.

REZENDE, C.R.A. **Perspectivas para a Ginástica Geral no Brasil**. Anais do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral: Campinas: UNICAMP, 1999-a, p.42.

RINALDI, I.P.B. **Ginástica Geral: A Produção do Conhecimento nas Duas Edições do Fórum** - Anais do II Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2003, p.138-139.

RINALDI, I. P. B. & SOUZA E. P. M. **A Ginástica Geral e os cursos de Licenciatura em Educação Física**. Anais do I Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2001, p.69.

RINALDI, I.P.B. & PAOLIELLO, E. **Ginástica Geral para todos**. Anais do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 1999, p.135.

ROBLE, O. J. **A ginástica geral nos limites do instituído**. Anais do II Fórum Intencional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2001-a, p.120-123.

ROBLE, O.J. **A Ginástica Geral e os falsos modelos**. Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2001-b, p.163.

ROBLE, O.J. **A Ginástica Geral como foco Expressivo**. Anais do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral. Campinas: 1999, p.54, 55-60, 162.

ROCHA, B. **Ginástica Geral: diagramação das formações coreográficas.** Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2001, p.50.

SANIOTO, H. **A Ginástica Geral com orientação pedagógica aliada à transformação social.** Anais do III Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2005, p. 66-67.

SANIOTO, H. **Ginástica Geral de Grande Área: Uma proposta para abertura de grande Eventos.** Anais do III Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2005, p. 242-243.

SANIOTO, H. *et Al.* **A Ginástica Geral como forma de inclusão social.** Anais do II fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2005, p. 253.

SANIOTO, H. & GALLARDO. **A pedagogia da Ginástica Geral associada à arte do circo.** Anais do II Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: 2003, p.154.

SANIOTO, H. **Animale.** Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2001, p.153.

SANTOS, A.P. *et al.* **A relevância prática da ginástica geral e as contribuições à formação profissional em participantes e ex-participantes de 1 grupo de ginástica do centro universitário de Belo Horizonte – MG.** Anais do IV Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2007, p.115.

SANTOS, J. C. E. **Uma visão objetiva da Ginástica Geral na atual realidade brasileira.** Anais do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 1999, p.24, 26.

SARÔA, G. *et al.* **Ginástica Geral: Identidades e Práticas Coletivas.** Anais do IV Fórum de 2007/ Campinas: UNICAMP, 2007, p.16, 17.

SARÔA, G. **O prazer na Ginástica Geral.** Anais do II Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2003-a, p.161.

_____. **Ginástica Geral proporcionando a sociabilização na escola.** Anais Brasil 2003 - I Fórum Internacional de Ginástica Geral. Curitiba: 2003-b, www.ginasticas.com/. Acessado em 15/08/2007.

SBORQUIA, S.P. **A Ginástica Geral e as Categorias Estéticas.** Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: 2001, p.119, 120, 123.

SILVA, D.A.M. da. **A Ginástica Geral e seus Tempos-Espaços-Objetos Lúdicos: Reflexões Introdutórias sobre os Espaços da Cultura Lúdica Infantil na Escola.** Anais do III Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2005, p.77.

SOARES, A.F.C. & BACHIM, F. **Alterações Cardiovasculares em indivíduos com lesão Medular e a Contribuição da dança.** Anais do IV Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2007, p.123.

SOARES, C.M. **O Corpo o Espetáculo e a Ginástica**. Anais do Fórum Brasileiro de Ginástica. Campinas: UNICAMP, 1999, p.19-21.

SOUZA, E. P. M. **Minutas dos Encontros Preparatórios**. Anais do III Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2005, p.23-24.

SOUZA, E. P. M. **Apresentação**. Anais do II Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2003, p.05.

SOUZA, E. P. M. **Relatório de Atividades / Mostras Interativas de GG**. Anais do I Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2001, p.197.

SOUZA, E. P. M. **Apresentação**. Anais do I Fórum Brasileiro de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 1999-a, p.05.

SOUZA, E.P.M. **Perspectivas para o desenvolvimento da Ginástica Geral no Brasil: o papel da Universidade**. Anais do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 1999-b, p.43.

SOUZA, E. P. M. & TOLEDO, E de. **Os elementos construtivos da Ginástica**. Anais do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral: Campinas: UNICAMP, 1999-c, p.84.

SOUZA, E. P. M. de & GALLARDO J. S. P. **Ginástica Geral: Duas Visões de um fenômeno**. Coletânea do Encontro de Ginástica Geral: Campinas: UNICAMP, 1996, p.35-36.

STADNIK, A.M.W. & OLIVEIRA N. R. C. **A viagem de estudos na formação continuada de professores: contribuições para o desenvolvimento da Ginástica Geral**. Anais IV Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2007, p.119.

STADNIK, A.M.W. MALDANER, M. **O Varal como Aparelho de Ginástica**. Anais do II Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2003, p.203.

STANQUEVISCH, P. **Apresentação**. Anais do I Fórum Estadual de Ginástica Geral. Santo André: FEFISA, 2002, p.2-7. www.ginasticas.com/. Acesso em 2006

STANQUEVISCH, P. *et al.* **Coreografia “Festa Junina” na Gymnaestrada Mundial de 2007 :Uma realização da Sociedade Brasileira Ginástica Geral – SBGG**. Anais do III Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: 2005, p.238.

THOMAS JR & NELSON, J.K. **Research Methods in Physical Activity**. Champaign, Human Kinetics. 2002, p.35.

TIBEAU, C. C. P. M. **Diferentes olhares sobre a Ginástica Geral**. Anais do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 1999, p.22-25.

TIBEAU, C. M. **Características da Ginástica Geral – uma visão pessoal**. Coletânea: textos e síntese do I e II Encontro de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 1996, p.57.

TOLEDO, E. **Corpo anônimo e corpo coletivo: reflexões sobre a Ginástica de Grande Área.** Anais do IV Fórum Internacional de Ginástica Geral /Campinas: UNICAMP, 2007, p.138-139.

TOLEDO, E. **O Papel da Universidade no desenvolvimento da Ginástica Geral no Brasil.** Anais do III Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2005-a, p.197.

_____. **A nomeação das formações coreográficas; praticidade e significados.** Anais do III Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2005-b, p.99-100.

TOLEDO, E. **Investigação sobre as características da Ginástica Rítmica na concepção de alunos / professores que cursaram Especialização em Ginástica, na faculdade de Educação Física da UNICAMP.** Anais do II Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2003, p.174.

TOLEDO, E. **As fronteiras da Ginástica Geral.** In Fórum Brasileiro de Ginástica Geral. Campinas: SESC e UNICAMP, 1999, p.77-78.

TUCUNDUVA, B.B.P. **Circo Novo: Relato de experiência como monitor da disciplina de esportes ginásticos do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná.** Anais do IV Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: 2003, p.136.

UGAYA, A. S. & GALLARDO, J. S. P. **Valorizando a cultura tradicional através da prática da Ginástica Geral com orientação pedagógica.** Anais III Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2005, p.267-268.

UGAYA, A. S. & TRUZZI, L. **Processo de Composição coreográfica em Ginástica Geral.** Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2001, p.152.

UTIYAMA, L. K. **Gedan's – Grupo de Estudo e Dança de Salão.** Anais IV Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2007, p.297.

UTIYAMA, LK. **Gedan's – Grupo de estudo em dança de salão.** Anais 2007, p.308

VAZQUEZ, A.S. **Convite á estética.** Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1999. IN:A Ginástica Geral e as categorias estéticas. Campinas: UNICAMP, 2001.

VELARDI, M. & SOUZA Jr, O. D. **A disciplina ginástica geral como projeto de trabalho no centro universitário UNIFIEO: uma experiência interdisciplinar.** Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2001, p.100.

VIANA, H.B.**Ginástica Geral – responsabilidade Social e Solidariedade com idosos.**Anais do IV Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: 2007, p.299

VIANA, H. B. **Ginástica Geral com idosos: um trabalho que deu certo.** Anais do II Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2003, p.182.

VIEIRA, M. Curso: **Tecido Acrobático. Procedimentos metodológicos para iniciação ao tecido acrobático.** Anais IV Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2007, p.18.

WAN STADNIK, A. *et al.* **A Ginástica Geral no Paraná: ações realizadas em 2002.** Anais do I Fórum Estadual de Ginástica Geral. Santo André: FEFISA, 2002, p.49. <http://www.ginasticas.com/principal/osite.html>. Acesso em 2006.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005, p.212.

YORGES, C.M. & PAOLIELLO, E.M.S. **A presença da flexibilidade na Ginástica Geral.** Anais do II Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 2003, p.186.

ZITKO, M. **Ginástica geral: Manifestações de grande área anais do IV fórum internacional de ginástica geral** Campinas: UNICAMP, 2007, p.37.

ANEXO 1 - PRODUÇÕES CIENTÍFICAS (1996)

Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
III	“A conclusão a que o grupo chegou é que existem diferenças de interpretação da GG nas várias instituições, como também no senso comum.” (GRUPO DE ESTUDOS –1996,02, P.18)	Síntese de Discussões
Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
Nº 04	“[...] as discussões com o objetivo de chegar a alguns pontos de consenso sobre as características da Ginástica Geral, seus objetivos, conteúdos e metodologia, os quais possam servir de eixo para futuros aprofundamentos.”(GRUPO DE ESTUDOS, 1996, – 03, p.20)	Síntese de Discussões
Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
Nº 02	“[...] a FIG expressa uma visão técnica ou organizacional que compartamentaliza as modalidades [...] Para o GGU a Ginástica Geral “é uma manifestação da Cultura Corporal que reúne as diferentes interpretações da Ginástica [...]” (SOUZA e GALLARDO, 1996, p.34-35)	TEXTO
Nº 03	“No que se refere à Capacitação, a motivação baseia-se na satisfação de superar as próprias limitações na busca de uma performance cada vez melhor.”(REZENDE, 1996, p.37)	TEXTO
Nº 04	“Paralelamente a essa expansão, podemos verificar alguns equívocos que têm acompanhado esse processo, os quais revelam a necessidade de uma compreensão mais clara da Ginástica Geral [...]” (AYOUB, 1996, p.44)	TEXTO
Nº 05	“[...] o presente depoimento tem a pretensão de abordar especificamente a implantação da GG, no Brasil, como modalidade institucionalizada na CBG, com destaque para as iniciativas de maior relevância.” (REZENDE, 1996, P.49)	TEXTO
Nº 06	“[...] como disciplina acadêmica, aparece nos currículos de alguns cursos de graduação em Educação Física e tem características diferentes daquelas apresentadas pela GG como atividade das Ginástradas.” (TEBEAU, 1996, P.57)	TEXTO
Nº 07	“Com relação à caracterização da Ginástica Geral, o fator não competitivo atribuído a ela destaca-se das demais e parece ser, por enquanto, um ponto de consenso.”(TOLEDO - 1996, P.66)	TEXTO
Nº 08	“[...] não ter caráter competitivo, o que a difere das outras “ginásticas”, dando-lhe a chance de atingir um público maior, além de oportunizar a participação, inclusive, de grupos alijados de outras modalidades.”(AMBROSIO - 1996, p. 73)	TEXTO
Nº 09	“[...] suscitaram novas vias de acesso à compreensão das características que compõem o que tem se chamado, nesse momento, Ginástica Geral (GG).”(VELARDI - 1996, P.75)	TEXTO
Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de pesquisas realizadas
Nº 01	“Cansados de ver a utilização padronizada e tradicional da Educação Física nas escolas e instituições brasileiras, procuramos investigar novas formas de aplicá -la...socializando-as para servir de base para exploração de todo o grupo.” (GALLARDO e SOUZA, 1996, p.26, 27)	TEXTO

ANEXO 2 - PRODUÇÕES CIENTÍFICAS (1999)

Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
Nº 01	“[...] penso que a GG pode ser reconhecida como o caminho mais apropriado e, talvez, o mais ousado para resgatarmos, para re-criarmos, re-significarmos a Ginástica no âmbito escolar.” (a GG na escola – 1 grande desafio – AYOUB – 1999, P.40)	Mesa Redonda 2 Palestra
Nº 02	“No entanto a vocação da GG deservir como meio de expressão cultural precisa ser estimulada. Ao contrário, o que se vê nos festivais de GG são coreografias fundadas na G.O., GR, G.A. E elementos da cultura globalizada.” (Perspectivas para GG no Brasil, REZENDE, 1999, P.42)	Mesa Redonda 2 Palestra
Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
Nº 04	“[...] uma conversa com os profissionais da educação, sobre as experiências retiradas de meu cotidiano de trabalho com EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL, um espaço tão rico de acontecimentos que este esforço de reflexão se torna vital e imprescindível.” (A GG na educação física infantil – MADUREIRA, 1999, P.61)	Mesa Temática Palestra Circo (não efetivo)
Nº 06	“A ginástica é muito ampla e pensando nisso escolhemos uma das ramificações da mesma para trabalhar que foi a ginástica acrobática porque ela apresenta características adequadas para se desenvolver nessa faixa etária .”(A G acrobática na escola a partir da 3ª infância – GARCIA, 1999, P.73)	Mesa Temática G. Acro
Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
Nº 07	“[...] tratar da possibilidade de desenvolvimento da sociabilização entre os alunos, através das aulas de GG.O projeto teve início com aulas laboratoriais [...]” (SARÓIA, 1999, p.85)	Pôsteres Efetivo
Nº 12	“ [...] cada área trabalha uma mesma temática, só que com diferentes óticas, a criança é estimulada a ter uma visão multilateral de cada área e no caso da Ginástica, mais do que praticantes, eles são crianças que sabem apreciá-la e contextualizá-la.” (FIORIN - 1999, p. 88)	Org. extra escolar efetivo
Nº 19	“[...] projeto onde desenvolvemos atividades extra-curriculares, incentivando a prática de atividades físicas e esportivas, sem perder o contexto pedagógico [...] participam da GG sem ansiedade pelo desempenho perfeito [...]” (CARVALHO e GANZELLA - 1999, p.91)	EFETIVO
Nº 24	“ [...] observar qual aceitação da G.ACRO trabalhada a partir da GG na 3ª infância e qual a influência da mesma no desenvolvimento desta faixa etária.” (GARCIA, 1999, P.94)	Pôsteres Pesquisa de Campo
Nº 25	“ [...] reunir o maior número de alunos para o evento...convidados 1.200 alunos entre 5 e 17 anos de idade, divididos em sete coreografias diferentes para apresentação no campo de futebol [...]” (ALMEIDA e LAZARETI DE SA, 1999, p.94)	Pôsteres Relato/ Experiência GG de Grande Área
Nº 27	“O projeto de GG utiliza a metodologia do GGU- Unicamp e tem como meta contribuir por meio da prática da ginástica para transformação interior de cada indivíduo através da capacitação e da formação humana [...]” (UGAYA e TRUZZI, 1999, p. 95)	Projeto Extensão

Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
Nº 01	“[...] a Ginástica.Geral desenvolvida na Unicamp [...] é uma bem sucedida resignificação da Ginástica...e a GG vai misturar as coisas como elas eram lá trás, num tempo em que o artista do corpo era uma ameaça.”(O corpo, o espetáculo, a ginástica – CONFERÊNCIA, 1999, P.21)	Conferência Palestra
Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
Nº 01	“ [...] teríamos a GG como sendo a arte de exercitar o corpo de forma que convenha a maior parte dos indivíduos de uma sociedade ou de um grupo [...] significado que sirva para todos, sem distinção de idade, sexo, nível de habilidades [...] este olhar é mais significativo do que colocá-lo sob a ótica do “vale tudo” em relação aos seus conteúdos.” (Diferença Olhares sobre o GG - 1999, P.22)	Mesa Redonda Palestra
Nº 02	“A forma de atuar, o idealismo, a filosofia, o profissionalismo, a pedagogia, a herança cultural individual e de cada grupo, enfim os vários elementos e valores que compõem os pontos de vista dos atores desta grande cena que é a vida permitem diferentes posturas frente a própria vida e de outra forma não poderia ser quando tratamos da GG.” (1 visão objetiva da GG na atual realidade brasileira - 1999, p.28)	Mesa Redonda Palestra
Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
Nº 05	“ [...] a maioria dos trabalhos apresentados, demonstrou pouca liberdade na escolha dos movimentos, utilizando-se apenas dos fundamentos das modalidades gímnicas tradicionais [...] nos trabalhos	Mesa Temática Pesquisa de Campo

	transparece a diretividade na orientação do técnico.” (Panorama da GG Paulista e a concepção dos grupos participantes no Ginpa 98 – GALLARDO e SOUZA – 1999, P.71)	
Nº 07	“A questão não é dar a ela regras ou normas, e muito menos pensar numa GG competitiva, mas sim de delimitar o seu campo de ação justamente para manutenção de algumas de suas características atuais e para sua estruturação, para posterior divulgação.” (As fronteiras da GG – TOLEDO – 1999, P.77)	Mesa Temática Revisão Bibliográfica

PÔSTERES			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
	Nº 02	“ [...] contextualizar a Ginástica Geral no panorama mundial analisando a concepção de Ginástica Geral da Federação Internacional de Ginástica e sua expressão nas Gymnaestradas Mundiais.” (SOUZA e GALLARDO – 1999, P.83)	Pesquisa de Campo
	Nº 11	“ [...] fazem por encontrar nele não só um espaço para treinar ginástica e fazer apresentações, ma também por ser este um espaço onde se faz ginástica por prazer, um espaço de convivência e como um espaço de renovação cultural nos mais diferentes aspectos.” (FIORIN – 1999, P.87)	Relato de Experiência G.G.U
3. FORMAÇÃO PROFISSIONAL INICIAL E CONTINUADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA FÓRUM BRASILEIRO DA GINASTICA GERAL – 1999			
MESA REDONDA II			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
	Nº 03	“ [...] urgente, iniciar uma discussão entre os docentes das disciplinas relacionadas à GINÁSTICA, dos Cursos de Graduação em Educação Física, afim de fazer uma análise cuidadosa e aprofundada sobre o papel da Ginástica na formação do profissional de Educação Física [...]” (SOUZA – 1999, p.44)	Mesa Redonda Palestra
RELATÓRIO			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
	Nº 01	“Feita a avaliação do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral, constatamos múltiplas possibilidades de desmembramento tanto em âmbito acadêmico, quanto comunitário. Destacamos, em seguida, alguns mais expressivos [...]” (MARQUES FILHO – 1999, p.103)	Relatório do Programa A. Práticas
CURSOS			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
	Nº 01	GINÁSTICA GERAL	I
	Nº 02	A CRIATIVIDADE NA EXECUÇÃO DO EXERCÍCIO	II
	Nº 03	GINÁSTICA ACROBÁTICA	III
	Nº 04	GINÁSTICA DINARMARQUESA	Internacional
MESAS TEMÁTICAS			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
	Nº 01	“Como disciplina a Ginástica Geral é desenvolvida através de um trabalho que resgata o movimento humano na sua totalidade, fundamentando nos valores da pedagogia no movimento que privilegie o ser humano em situação de motricidade [...] diferentes modalidades gímnicas explorando [...]” (Perspectivas Metodol. da GG na Faculdade de Edu. Física de Sto. André – FEFISA – MARTINS – 1999, p.47)	M. TEMÁTICA Palestra (dança) FEFISA

POSTÊRES			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
	Nº 13	“ [...] desenvolver um laboratório de experiências motoras [...] adquiriram uma roupagem com propósitos diferenciados, porém contemplados na Ginástica Geral [...] vivenciar, discutir e avaliar a real possibilidade em aplicar a Ginástica Geral nos diversos segmentos escolares ou comunidades variadas.” (RANGEL – 1999, P.88)	2º Rangel Relato de Experiência UF MSGROSG DO SAL
	Nº 17	“ [...] como extensão universitária e prestação de serviços à comunidade [...] melhor formação profissional no ensino da ginástica Olímpica aos acadêmicos do Curso de Educação Física da UEL.” (FREITAS e MAZZIO – 1999, P.90)	POSTERES Projeto de Extensão G.O. UEL
	Nº 21	“ [...] um intercâmbio de experiências entre a produção acadêmica e a comunidade [...] acredita-se que o processo relacional entre ensino, pesquisa e extensão possa se solidificar.” (MONTEIRO – 1999, P.92)	Evento Acadêmico UFPA - PA
	Nº 22	“As categorias de capacitação dão ao praticante da Ginástica Geral maiores possibilidades de auto-realização e melhor preparo para possíveis participações em cursos, concursos e pesquisas.” (SHONARDO FILHO – 1999, P.93)	POSTERES Projeto de Extensão GGU
	Nº 23	“[...] é possível considerar que os Programas de Ginástica I e II, dos Cursos de Formação [...] não apresentam uma orientação pedagógica voltada ao ensino formal e, ainda menos com uma pedagogia transformadora, de concepção educacional crítica.” (P. 93)	Pesquisa Documental
4. ASPECTOS METODOLÓGICOS FÓRUM BRASILEIRO DA GINASTICA GERAL – 1999			
MESA REDONDA I			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
	Nº 03	“ [...] a concepção de GG do GPGG da FEF/ UNICAMP baseada na abordagem Sócio-cultural da Educação Física, aponta para a necessidade de facilitar a apropriação dos elementos da cultura corporal ou motora que fazem parte de cada grupo social, a todos os integrantes de uma sociedade.” (Diferentes olhares sobre a Ginástica Geral a visão –GALLARDO – 1999, P.30)	Mesa Redonda Palestra Unicamp
MESAS TEMÁTICAS			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
	Nº 02	“[...] a proposta do GPGG FEF / Unicamp, por apresentar consistência em sua metodologia e também por estar embasada em princípios pedagógicos e filosóficos e que acredita-se que ela possa ser utilizada como conteúdo educacional no espaço que a Educação Física na escola e também fora dela, ou seja, no meio formal e informal.” (Processo e produto da Ginástica Geral – 1999, P.54)	Mesa Temática Pesquisa Descritiva Unicamp
POSTÊRES			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
	Nº 01	“[...] unificar critérios para avaliar composições coreográficas, utilizadas nas disciplinas da área Ginástica do curso de Graduação da FEF Unicamp, como também as composições coreográficas elaboradas pelo GGG FEF Unicamp e pelo Grupo Ginástico Unicamp* – (GALLARDO – 1999, P.83)	Pôsteres Método de Delfos Unicamp
	Nº 03	“[...] da necessidade de tentar preencher uma lacuna existente na GRD, com relação a recursos didáticos que facilitassem o aprendizado desta modalidade, contribuindo desta forma, para sua popularização.” (TOLEDO – 1999, P.83)	Vídeo Didático Unicamp
	Nº 05	“[...] comprovar a eficácia de uma proposta, onde valores humanos como: respeito à individualidade, cooperação, não exclusão, valorização da potencialidade de cada um e do grupo, responsabilidade e compromisso são privilegiados.” (BERTOLINI e SOUZA – 1999, P.84)	Pôsteres Relato de Experiência (efetivo)
	Nº 10	“ [...] as mudanças ocorridas em 1992 quando mudaram seus coordenadores, e a sua concepção de GG, passou a ter uma proposta mais pedagógica, aumentando conseqüentemente seus integrantes.” (PITTA – 1999, p.87)	Revisão Bibliográfica GGU
	Nº 14	“ [...] se as artes marciais vistas como um elemento da GG, são capazes de propiciar, por meio de suas atividades, uma melhora das capacidades e habilidades físicas de pessoas pertencentes ao grupo da 3ª idade.” (SANTOS – 1999, P. 89)	Pôsteres Pesquisa de Campo 3º Idade
	Nº 18	“ [...] uma proposta de vivência de GG na concepção do GGU, que enfatiza o ser humano e seus valores numa abordagem sócio-cultural [...] pretende-se avaliar a aplicação desta proposta, identificando as contribuições com relação à formação humana das adolescentes participantes.” (CHAPARIM e SOUZA – 1999, P.91)	Projeto -efetivo na escola

**5. ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA GINÁSTICA GERAL
FÓRUM BRASILEIRO DA GINASTICA GERAL - 1999**

MESAS TEMÁTICAS

Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
Nº 03	“ [...] parece-me que estamos no limiar de um novo entendimento. As coreografias de GG querem ser algo mais, buscam um novo corpo.” (A Ginástica Geral como foco expressivo – ROBLE – 1999, P. 56)	Mesa Temática Palestra

POSTÊRES

Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
Nº 04	“Os elementos que serão apresentados no texto, constituem a base de todas as manifestações de movimento possíveis nas modalidades ginástica da atualidade [...] ” (SOUZA e TOLEDO – 1999, P.84)	Pesquisa Descritiva

**6. GINÁSTICA GERAL NA TERCEIRA IDADE
FÓRUM BRASILEIRO DA GINASTICA GERAL – 1999**

POSTÊRES

Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
Nº 20	“A motivação para os idosos praticarem exercícios, irá brotar das necessidades físicas efetivas e sociais.” (LEÃO JUNIOR – 1999, P. 92)	Pôsteres Revisão Bibliográfica
Nº 26	“ [...] o grupo reúne em seu currículo, desde sua formação, em 1998 três coreografias e mais de 15 apresentações pelo Estado de São Paulo e também fora dele.” (HADICH – 1999, P.95)	Pôsteres <i>Relato de Experiência</i>

**7. GINÁSTICA DE COMPETIÇÃO E A GINASTICA GERAL
FÓRUM BRASILEIRO DA GINASTICA GERAL – 1999**

POSTÊRES

Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
Nº 06	“Com o crescimento do Departamento de Ginástica no Clube, em 1974, implantou-se a nova modalidade de ginástica, a GRD.” (SARÔA e SOUZA – 1999, P. 85)	Pôsteres Revisão Bibliográfica G.O E GRD
Nº 15	“O caminho que acredito é certamente é o de uma G.O. mais artística e plástica, afinal, acredito que os limites técnicos e físicos de dificuldades não devem estar longe.” (BORTOLETO – 1999, P. 90)	Pôsteres Relato de Experiência G.O
Nº 16	“ [...] o perfil das crianças que freqüentam o Projeto e realizar um levantamento quanto aos aspectos de sexo, idade, procedência e média de freqüência as aulas [...] verificou-se que a grande procura ocorre por parte do sexo feminino e existe uma rotatividade muito grande no Projeto [...] “ (FREITAS e et all – 1999, P.90)	Pôsteres - G.O Projeto efetivo na escola

**8. FORMAÇÕES E COMPOSIÇÕES COREOGRÁFICAS NA GINÁSTICA
FÓRUM BRASILEIRO DA GINASTICA GERAL - 1999**

POSTÊRES

Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	UNIDADES TEMÁTICAS
Nº 08	“O processo vivenciado buscou privilegiar a participação efetiva das alunas e dos alunos como co-autoras e co-autores da composição, valorizando as suas experiências e interesses, assim como o trabalho organizado em grupo [...] compor em co-autoria com outros sujeitos.” (AYOUB – 1999, p.86)	Pôsteres (efetivo na Escola)
Nº 09	“ [...] é resgatar todas as composições coreográficas realizadas pelo GGU de 1989 a 1999, levantando o número de participantes e uma pequena síntese de cada uma delas.” (BRITO MOTA – 1999, P.86)	Pôsteres Relato experiência GGU

SÍNTESE

	Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
	Nº 08	“devido ao número reduzido de participantes nos Grupos de Trabalho inicialmente proposto, decidiu-se organizar um grupo único que realizou uma avaliação da participação do Brasil na XI Gymnaestrada Mundial – Berlin/ 1999.” (BARBOSA – 1999, p.99)	Síntese de Trabalho de Grupo

ANEXO 3 - PRODUÇÕES CIENTÍFICAS (2001)

1.APLICAÇÃO DA GG COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA II FÓRUM INTERNACIONAL DE GINASTICA GERAL -2001		
MESA TEMÁTICA		
Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
Nº 02	“ Aprender a GG na escola significa, portanto, vivenciar, conhecer,estudar,compreender,confrontar,interpretar,problemaizar,compartilhar,aprender inúmeras interpretações da ginástica para com base neste aprendizado, buscar novos significados e criar novas possibilidades de expressão gímnica[..]” (AYOUB - 2001, Pg 31)	Mesa Temática Palestra
PÔSTERES		
Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
Nº 13	“O desfile que se resumia em um dia ganhou outras dimensões com o passar do tempo, foi se introduzindo apresentações de Ginástica e de Dança.” (SOUZA – 2001, p.93)	Pôsteres <i>Relato de Experiência</i> (efetivo)
Nº 17	[...] Alunos estimulados e participativos, inclusive de modalidades que não lhes agradavam muito, perderam o temor do público, o medo de errar[...]” (BOTELHO – 2001, p.106)	Pôsteres <i>Relato de Experiência</i> (efetivo)
Nº 18	“[...]o trabalho desenvolvido mudou nossa prática pedagógica e nos mostrou que é possível realizar um trabalho pedagógico de alto nível com nossos alunos, mesmo dispondo de pouco material didático-pedagógico.” (GLOMB e FUGGI – 2001, P. 110)	Pôsteres <i>Relato de Experiência</i> (efetivo na escola)
VÍDEO-PÔSTERES		
Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
Nº 04	“[...]face à sua amplitude de possibilidades, englobando além dos jogos, a dança escolar e as expressões folclóricas, fazendo com que a criança vivencie, reflita, e valorize as mais diversas culturas[...]” (KOREN e PICCOLO – 2001, p.143)	Vídeos Pôsteres (efetivo na escola)
Nº 05	“Neste novo trabalho foram convidados 900 alunos entre 3 e 17 anos de idade além da participação de professores e pais na coreografia.” (BUENO e NESSO – 2001, P. 145)	<i>Relato de Experiência</i> GG de Grande Área
2.CONCEPÇÃO E EVOLUÇÃO DA GINÁSTICA GERAL II FÓRUM INTERNACIONAL DE GINASTICA GERAL –2001		
MESAS TEMÁTICAS		
Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
Nº 03	“Em clubes, Associações e espaços Públicos, tem-se usado mais a “moda” do conceito de “GG”. E nos melhores anos de ginástica de Conjunto, (1990) parecem haver terminado.” P.38	Mesa Temática I Palestra Relato de Experiências
PÔSTERES		
Nº de ordem dos textos	UNIDADES DE TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
Nº 04	“[...]a expansão da GG trará benefícios para todas as outras ginásticas, pois poderá ocasionar o aparecimento de talentos.” (FIORIN – 2001, P.53)	Pôsteres Pesquisa Bibliográfica
Nº 20	“Na busca por novas de competição, também são manifestados elementos que se caracterizam um anseio por uma liberdade de expressão corporal, por uma possibilidade de estar em grupo exercendo a criatividade, seja, cooperando ou competindo.” (SIMÕES – 2001, P.118)	Análise de Discurso Relato de Experiências

3. FORMAÇÃO PROFISSIONAL INICIADA E CONTINUADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
II FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL –2001

CONFERÊNCIA II

Nº de ordem dos textos	UNIDADES DE TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
Nº 02	“O professor de educação física deveria possuir uma visão própria da GG e da Gymnaestrada[...]condição fundamental para entender e utilizar-se da GG com o caráter pedagógico em sua atuação profissional.” GALHARDO – 2001, P.22)	Conferência II Relato de Experiência

MESAS TEMÁTICA

Nº de ordem dos textos	UNIDADES DE TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
Nº 01	“[...]são propostas algumas disciplinas que abordam especificamente a ginástica e outras a complementam, oferecendo ao futuro profissional uma visão ampla[...]” (PAULIELLO – 2001, p.28)	Mesa Temática I Relato de Experiência

PÔSTERES

Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
Nº 01	“[...]buscar novos/ e outros subsídios e conhecimentos tanto para a formação de novos profissionais em educação física, quanto a formação continuada daqueles que já atuam na área[...]” (BONETTI – 2001, p. 44)	Pôsteres Projeto de Extensão Vivências Corporais Lúdicas UFSC
Nº06	“[...]o projeto oportunizou às jovens vivência de valores humanos e deste modo a GG na concepção do GPGG FEF- Unicamp pode vir a contribuir com uma parcela na formação humana das adolescentes em situação de risco[...]” (CHAPARIN – 2001, p. 64)	Pôsteres Pesquisa de Campo em andamento Projeto.Extensão UNICAMP
Nº08	“[...]que vai atuar principalmente na escola, torna-se necessário uma proposta que dê conta da capacitação do professor, sem perder de vista a formação humana.” (RINALDI – 2001, P.72)	Pôsteres Pesquisa de Campo INICAMP
Nº10	“[...]prevenir o uso de drogas nas escolas, construir o conceito de qualidade de vida e cidadania, informando e capacitando a comunidade escolar através de atividades educativas, sociais, culturais, esportivas e lúdicas[...]” (TRUZZIE e UGAYA – 2001, p.77)	Pôsteres Projeto de Extensão Ame a Vida sem Drogas
Nº11	“[...]buscando sempre trocar experiências, e não uma dependência assistencialista, sendo esta experiência no Exterior de importância relevante para minha formação acadêmico-profissional.” (LOURDES – 2001, P.83)	Relato de Experiência
Nº 14	“[...]desses princípios é estruturado um esquema que envolve teoria e prática denominada de Croqui. Onde o trabalho apresentado é pré-requisito para obtenção de nota semestral na Disciplina GG.” MARTINS e REIS – 2001, P.94	Pôsteres Pesquisa Descritiva FEFISA
Nº 15	“[...]articular estudos em ginástica, tendo em vista a formação inicial em educação física e as aproximações com a escola, favorecendo subsídios para o trato da ginástica no âmbito escolar.” (CESÁRIO e PEREIRA – 2001, P.97)	Projeto de Ensino Grupo de Estudo UEL
Nº 16	“[...]problematização de conteúdos desperta no aluno curiosidade e motivação, o que pode incentivar uma atitude de reflexão necessária ao futuro profissional quando estiver selecionando estratégias pedagógicas de atuação.” (VELARDI e SOUZA JR. – 2001, P.102)	Proposta de Ensino UNIFIEO /Interdisciplinoridade

ENCONTROS PARALELOS I			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
	Nº 01	“Foi estabelecido o Comitê de Jovens da ISCA América Latina e definido um plano de ação.” Paoliello, p.202	Relatório
4. ASPECTOS METODOLÓGICOS II FÓRUM INTERNACIONAL DE GINASTICA GERAL –2001			
PÔSTERES			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
	Nº 05	“Traçando um paralelo com a ginástica escolar, poderíamos dizer que este tipo de procedimento refere-se aos passos pedagógicos para o aprendizado de determinado conteúdo conceitual.” (TOLEDO – 2001, P. 58)	Pôsteres Revisão Bibliográfica /trabalho em andamento
	Nº 22	“[...]um método que minimizou as dificuldades pedagógicas encontradas em aulas de G.A. para crianças situadas na Primeira infância[...]” (OLIVEIRA – 2001, p.127)	Pôsteres Relato de Experiência Teoria de Vigotsky
VIDEO-PÔSTERES			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
	Nº 03	“[...]descharacterizar a Dança (atividade física) para idosos como sendo um método adaptado, copiado e criar uma metodologia adequada, reconhecendo principalmente a importância de percebermos multidimensionalidade do envelhecimento.” P. 137	Revisão Bibliográfica
MOSTRAS PEDAGÓGICAS			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
	Nº 01	“ Para criação[...] (UGAYA e TRUZZI – 2001, P.151)	M.P. Relato de Experiência Efetivo em Projeto de Extensão
	Nº 03	“Esta metodologia é fundamentada na Teoria de Vigotsky, que possibilita uma facilitação da aprendizagem, privilegiando o “aprender brincando”, o desenvolvimento multilateral da criança e a iniciação ao esporte[...]” (SCHIAVON, 2001, p.157)	Revisão Bibliográfica T. de Vigotsky
5. ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA GINÁSTICA GERAL II FÓRUM INTERNACIONAL DE GINASTICA GERAL -2001			
PÔSTERES			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
	Nº 07	“A grande meta, o grande desafio dos praticantes da GG, acredito que está na sua habilidade de comunicar-se com o público que assiste a sua apresentação.” (SARÔA – 2001, P. 65)	Pôsteres Revisão Bibliográfica
	Nº 19	“[...]esse estudo do gesto/ expressão, primeiramente o enfoque da estória em si, e posteriormente de como as gravuras retratavam características da personalidade do personagem, e como expressava-se.” (ARTUI – 2001, P. 113)	Relato de Experiência

7. GINÁSTICA DE COMPETIÇÃO E A GINÁSTICA GERAL II FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL –2001			
POSTÊRES			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
	Nº02	“Uma das características do Rope Skipping é a facilidade de sua prática, ou seja, não há restrições quanto à idade, sexo, peso e pode ser usado qualquer tipo de corda[...]” (SATO e BRITO MOTA – 2001, p. 47)	Pôsteres Pesquisa Bibliográfica
	Nº09	“Desenvolver no campeonato Escolar de Esportes, uma modalidade com o nome de Ginástica. Esta modalidade para fins de participação/ inscrição se dividirá em três campos[...]” (SILVA JÚNIOR – 2001, p.75)	Pôsteres Pesquisa Documental
	Nº12	“[...]deveria ser observada com mais atenção pelos profissionais que se dedicam aos estudos das atividades ginásticas e quem sabe, ganhar um pouco mais espaço teórico e prático dentro das modalidades ginásticas.” (BORTOLETO – 2001, P.90)	Pôsteres Pesquisa Bibliográfica
VÍDEO-POSTÊRES			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
	Nº 01	“[...]influenciado muito alguns clubes no desenvolvimento contínuo da GG, foi o sucesso de sua aplicação, principalmente com ex- ginastas que não mais competiam ou com ginastas que não obtinham resultados satisfatórios em competições oficiais.” (TOLEDO – 2001, P. 132 e 133)	Relato de Experiência
CURSOS INTERNACIONAIS			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
	Nº 01	“além dessas modalidades, é possível executar diversas manobras com cordas grandes (cordas de diferentes tamanhos com diferentes formas de bater e saltar).” (CAMWENBERGHE APUD FIORIN – 2001, P. 175)	CURSO INT.
	Nº 02	“[...]é uma invenção alemã chamada “Rhönrad”, consiste em dois Equalze de aço turbular...” Pg180	CURSO INT.
8. FORMAÇÕES E COMPOSIÇÕES COREOGRÁFICAS NA GINÁSTICA II FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL –2001			
POSTÊRES			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
	Nº 03	“Estes registros organizados levam à construção de um “ Banco de Dados” que é , na verdade, um registro de possibilidades de formações coreográficas. (ROCHA – 2001, P.50)	Pôsteres Relato de Experiência
	Nº 21	“Para que haja sentido no desenho coreográfico, elaborado a partir de uma manifestação da GG, acreditamos ser necessário uma relação dialética entre o processo criativo o saber estético resultando na práxis, que é a coreografia.” (SBORQUIA – 2001, P.123)	Revisão Bibliográfica
VÍDEO-POSTÊRES			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
	Nº 02	“A fita “SHOW” apresenta a coreografia “ISTO É BRASIL” que valoriza nosso povo e nossa cultura.”	Relato de Experiência
MOSTRAS PEDAGÓGICAS			

	Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
	Nº 02	“[...]projeto ANIMALE desenvolve uma coreografia que expõe linguagem artísticas diversas, que formam um conjunto harmonioso, com movimentos dos animais, acrobacias e técnicas da Ginástica Olímpica” (SANIETO – 2001, p. 153)	Relato de Experiência efetivo
	Nº 05	“[...]a GG está centrada em um modelo esportivo e, mais que isso, costuma enclausurar-se nesse limite, replicando as mesmas formas inesgotavelmente, como na reprodução padronizada e fixa da ginástica esportiva.” (ROBLE – 2001, P. 163)	Mostra Pedagógica Revisão Bibliográfica
	Nº 06	“[...]mais atento ao processo de vivência de valores humanos de convívio social, que com o resultado ou produto e seu objetivo é mostrar à comunidade o resultado de um esforço grupal e a satisfação de um trabalho organizado coletivamente.” (DUPRAT e SATO – 2001, P. 170)	(Projeto extensão)

Justifica-se a ausência do Programa, da MT2, (MÁRQUEZ – 2001, P. 195)

O “ Sr. Gunardo Pedersen foi impossibilitado de comparecer, tendo enviado sua palestra que foi lida pelo Prof.Dr. Jorge Pérez Galhardo” e “ pela ausência do Sr. Lars Grael, do Minist. dos Esportes, responsável pela conferência: Políticas de Desenvolvimento da GG e ausência do Sr. Thomas Dahl representante da DGI (Danish Gymnastics and Sports Associations).

Acreditamos que o Programa tenha sido completado das 16:00 às 17:30 horas, com proferimentos de quatro profissionais da área da Ed. Física, motivo pelo qual não estão documentados nos presentes Anais. Assim, os quatro “ Relatos de Experiências de Aplicação da GG “ constam no quadro 2 desta pesquisa como exemplar único, embora trabalhos dessa natureza sejam mencionados algumas vezes ao longo dos Eventos de GG analisados.

ANEXO 4: PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

APLICAÇÃO DA GG COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I FÓRUM ESTADUAL DE GINÁSTICA GERAL – FPG/ CTGG - 2002		
PÔSTERES		
Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
Nº 01	“...durante o processo de ensino/ aprendizagem obtive uma grande participação dos alunos, melhora no comportamento, diminuição da agressividade e elevação da auto-estima, aumentando ainda mais após as apresentações”. P.40	efetivo na escola FEFISA
Nº 05	“...a Ginástica deveria ser desenvolvida na escola de forma lúdica e criativa, trabalhando habilidades motoras e valências físicas da criança...principalmente no que diz respeito à utilização de materiais alternativos e os que já existem na escola, tais como trepa-trepa, giragira, escorregador, que minimiza os custos da aula.” p.45	Relato de Experiência UNINOVE
Nº 06	“Por meio de contatos prévios e informais com professores e estagiários de Educação Física da área escolar, podemos perceber que a GG é ainda desconhecida com relação a conceitos, metodologia de trabalho.” P.46	Pesquisa de Campo (não efetivo)
Nº 08	“...a partir de uma aula de GRD com a utilização de materiais alternativos com jornal, papel crepom e barbante, ministrada para crianças surdas em uma escola pública de ensino especial da rede municipal...” p.48	(efetivo escola) P.N.E.
Nº 11	“a GG no âmbito escolar pode ser desenvolvida por meio dos esportes, havendo assim uma união de diferentes interpretações das ginásticas...integrando ainda com outras formas de expressão corporal (dança, folclore, jogo, teatro, entre outros) de forma livre e criativa.” P.52	Pesquisa de Campo (efetivo) FEFISA
Nº 12	“Observou-se uma baixa na frequência de aulas de Educação Física do ensino médio...O projeto incluiu todos os interessados (28 pessoas) trabalhando a educação corporal por meio da GG, visando a socialização, a valorização, da criatividade, da autoconfiança e da autonomia.” P.54	(efetivo) FEFISA
Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
Nº 1	“Tão generosa e ao mesmo tempo tão abrangente, coube a decisão de iniciarmos estes trabalhos por esta modalidade, e esperamos que dentro da FPG possamos criar espaços para discussões sobre os conceitos e metodologias que envolvem as ginásticas; tempo para diálogo...” p.11	Palestra F.P.G.
Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
Nº 1	NÃO CONSTA TEXTO	
Nº 2	NÃO CONSTA TEXTO	
Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
Nº 07	“Acreditamos que o profissional de academia deva ser um professor de educação Física, preparado pedagogicamente, afim de que as aulas tenham objetivos pré-estabelecidos e no final de um processo, sejam concretizados.” P.47	Pesquisa de Campo Academia UNINOVE
Nº 09	“O CTGG/ FPRG centrou suas ações no âmbito da formação de professores e, nesse contexto, desenvolveu cursos e oficinas...participou da formação continuada de cerca de 500 professores da Rede Estadual de ensino do Paraná e de 180 professores da Rede Municipal de Ensino de Curitiba. Essa ação contemplou, também, algumas vivências com acadêmicos de Educação Física.” P49	Pesquisa Documental F.P.R.G.

Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
Nº 03	“A proposta a ser utilizada para nosso trabalho é a Ginástica Escolar com orientação pedagógica, que se caracteriza pela vivência dos diferentes conteúdos da cultura corporal que correspondem à área da Educação Física, num espaço onde se valorizam os princípios humanos de convívio social desejável.” P. 43	Projeto Social FEBEM
Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas
Nº 02	“...entendemos a GG, como um possível veículo da importante área da educação física, capaz de direcionar caminhos que levem nossos alunos ao conhecimento e entendimento de histórias construídas em nosso país, por nosso rico povo.” P. 25	Palestra UNIMEP
Nº 03	“...a utilização da Dança como estratégia de ensino e de integração na GG, vem ao encontro das características da mesma no que diz respeito a melhoria dos valores e dos relacionamentos entre os praticantes do grupo...favorece o trabalho de socialização, facilitando o conhecimento de si mesmo e do outro, proporcionando satisfação e realização pessoal.” P.27	Palestra
Nº 04	“A GG permite, pela sua abrangência de regras, a utilização de regras, a utilização de qualquer material, ao qual chamamos de materiais alternativos...A diferença muitas vezes não está na forma (bolas), mas sim na dimensão (bolas grandes), em como são manipuladas (grupos de senhoras praticando GR) ou na quantidade em que aparecem (6 trampolins acrobáticos simultâneos).” P. 33	Palestra
Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
Nº 10	“...a GG contribui para a coordenação motora além da já, existente nos indivíduos do grupo, proporcionando novas experiências motoras, a partir da proposta de se trabalhar com pessoas de diferentes áreas da Educação Física na qual cada um trás suas experiências motoras...” p.51	Estudo de Caso FEFISA
Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
Nº 01	“...inicia-se uma sucessão de movimentos, naturais ou construídos, que são aplicados em aula visando o objetivo: a GR.A ordem dos movimentos acontece de acordo com a importância e a dificuldade . Ela pode ser dividida em estágios de desenvolvimento...” p.15	Revisão Bibliográfica FEFISA
Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
Nº 02	“Ficou evidenciado que a prática da ginástica possibilitou o crescimento e desenvolvimento das ginastas não só em nível técnico mais em nível sócio-cultural. Os olhares se ampliaram: no intercâmbio gerado pela participação em eventos e competições; pela convivência diária onde foram estimulados a cooperação, solidariedade e responsabilidade...” p.41	Projeto Social UFRRJ
Nº 04	“...verificar o desenvolvimento e/ ou aprimoramento da coordenação motora fina por meio da GR, em crianças de 6 a 10 anos. A GR é um exercício de solo da GA. Com adereços de mão...” p.44	Pesquisa de Campo-efetivo FEFISA

ANEXO 5 - PRODUÇÕES CIENTÍFICAS (2003)

Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	MOSTRA PEDAGÓGICA PALESTRA
Nº 01	“[...]tendo em vista que nas fases iniciais, a criança deficiente auditiva...os alunos não acreditavam que seriam capazes de realizarem as pirâmides; só os ouvintes pediam.” (AMDADEU – 2003, Pg. 207)	Relato de experiência P.N.E.
Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
Nº02	“E decidiram que a partir deste momento eles não eram mais apenas professores, tornar-se-iam “ginastas”!” (BERTOLINI – 2003, p.52)	Relato de Experiência (efetivo)
Nº09	“ A utilização de materiais pedagógicos alternativos oportunizou um ganho considerável no acervo motor dos alunos[...] ” (GLOMB e LOPES – 2003, p. 85)	Relato de Experiência (efetivo)
Nº11	“[...]reconhecer o corpo de conhecimentos relativos a toda cultura corporal, dando à Educação física seu caráter de disciplina educativa[...]	Pesquisa de Campo (efetivo)
Nº12	“[...]aplicada com ludicidade, desperta nas crianças a alegria de trabalhar a persistência através das repetições dos movimentos que lhes são prazerosos.” (KOREN e BORSETTI – 2003, P. 95)	Revisão Bibliográfica Teoria de Vigotski (não efetivo)
Nº13	“[...]Ginástica Geral configurou-se como uma manifestação ginástica que promove a socialização dos participantes dos participantes e a superação do sexismo presente.” (MARTINELLI – 2003, P.102)	Relato de Experiência (efetivo)
Nº16	“[...]esta modalidade precisa ser mais bem difundida e que os professores não têm trabalhado nem com materiais alternativos.” (MORAES e GASPARINO – 2003, P.114)	Pesquisa de Campo (não efetivo)
Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	PALESTRA
Nº03	“Executar bem o movimento de GG neste caso é, portanto, executar os movimentos da ginástica artística e da Ginástica Rítmica.” (ROBLE – 2003, P.36)	Mesa Temática Palestra
Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
Nº 04	“[...]simplesmente um resumo das informações e temos recorrido durante os últimos anos com respeito a GG na Espanha.”(BORTOLETO e MATEU – 2003, P.65)	Pesquisa Documental
Nº 17	“[...]relatar o caminho que encontramos para realizar o trabalho pensando na comunidade da ginástica e na divulgação de procedimentos para a implantação da modalidade.” (MORALES – 2003, P.118)	Pesquisa Documental
Nº 18	“[...]ser consequência de um trabalho coletivo construído a partir da interação e diálogo constante entre as diferentes Instituições[...]	Pesquisa Bibliográfica
Nº 19	“[...]evidente em algumas respostas a falta de informação, confusão ou pouco esclarecimento do que realmente seria a Ginástica Geral.” (BARBOSA e EHRENBERG – 2003, P.127)	Pesquisa de Campo
Nº 23	“[...]apresentados nas duas edições do Fórum de GG, percebe-se que todos trazem contribuições, pois permitem refletir sobre a abrangência da área.” (RINALDE e PAOLIELLO – 2003, P.141)	Pesquisa Documental

Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
Nº 06	“[...]nossas ações tem caminhado no sentido de aproximar os alunos aí matriculados com a realidade das aulas de educação física escolar.” (CESÁRIO, PALMA e PALMA – 2003, P. 73)	Relato de experiência
Nº 14	“[...]respeitando as necessidades e as potencialidades remanescentes, independentes dos limites do grupo envolvido e também possibilitar uma melhor formação de seus discentes.” (MAYEDA – 2003, P.104)	Projeto Extensão UNICAMP P. N. E.
Nº 22	[...]a partir da proposta de se trabalhar com pessoas de diferentes áreas da educação física onde cada um traz suas experiências motoras, o que possibilita a todos uma grande troca de conhecimentos e vivências novas[...]” (MATEUS e REIS – 2003, P.134)	Pesquisa de Campo FEFISA Estudo de Caso
Nº 31	“[...]causar reflexões em alunos e professores, sobre as disciplinas gímnicas que cursam ou ministram, em suas respectivas Faculdades.” (TOLEDO - 2003, P.170)	Pesquisa Bibliográfica FEFISA
Nº 32	“Esta pesquisa mostrou-se de grande relevância para o andamento do módulo de GR no referido curso, ao sintonizar o universo de conhecimento do professor e dos alunos, em seus diferentes aspectos[...]” (TOLEDO – 2003, p.177)	UNICAMP Pesquisa de Campo
Nº 33	“[...]constante influência que os autores obtiveram em suas formações acadêmicas e experiências de vida[...]”(VENDITTI JUNIOR e CHIQUETTO – 2003, P.181)	“Ame a Vida Sem Drogas” Programa Social F E A C
Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
Nº 01	“Encontro dos membros latino-americanos da ISCA” p. 13	
Nº 02	“Encontro do Comitê Jovem Latino-Americano da ISCA” p. 13	
Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
Nº 01	“As futuras professoras e professores que têm participado desta experiência específica com a Ginástica Geral [...]a relevância desse assunto em sua formação, uma vez que têm contribuído para superar preconceitos em relação a área da educação física e da ginástica.” (AYOUB – 2003, P.195)	Vídeo Pôster Relato Experiência
Nº 03	“[...]se tornou um evento importante para o DEFD, fato que pode ser observado através do crescente empenho dos alunos a cada turma participante.” (PEREIRA - 2003, P.201)	Relato de Experiência
Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
Nº02	“[...]sendo importante veículo de aquisição de experiências profissionais no trabalho com a Ginástica Geral, bem como com a educação física como um todo.” (ANTUNES, SERRA e RODRIGUES – 2003, P.210)	Projeto Extensão UNICAMP
Nº04	“[...]reflexões e de uma prática corporal intensiva o grupo ILINX2, formado por alunas e ex-alunas da FEF Unicamp decidiu criar um projeto de extensão[...]para disponibilizar esta forma de arte para a comunidade.” (GUZZO e DESIDÉRIO – 2003, P.214)	UNICAMP Projeto Extensão CIRCO
Nº05	“[...]a dança de Salão, em particular a Roda de Salsa teve um papel fundamental no desenvolvimento de trabalhos de Ginástica Geral com o grupo.” (STANDNIK – 2003, P.218)	Grupo CEFET E Curso na Rede Estadual DANÇA

Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	
Nº 01	Aesthetic Group Gymnastics	
Nº 02	Finnish Gymnastic Dance	
Nº 03	Atividades Circenses na GG	* CIRCO
Nº 04	Da tradição à coreografia popular	
Nº 05	Ginástica Acrobática: uma visão performática	
Nº 06	A GG na concepção do GGU	
Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
Nº 01	“Essa metodologia busca além da participação ativa de seus integrantes, a interação social e o desenvolvimento de sua criatividade.” (ANTUALPA e BACCAGLINI – 2003, P.49)	<i>Relato de Experiência</i> Teoria de Vigotski
Nº 07	“As características da GG são significativas para os adolescentes pelos diversos conteúdos que se pode desenvolver, pelo prazer[...]” (CHAPAREM e PAOLIELLO – 2003, p.79)	Pesquisa de Campo
Nº 20	“A técnica servirá apenas como base para que as apresentações ocorram sem oferecer riscos aos praticantes.” (TEIXEIRA e PINTO – 2003, P. 128)	Pesquisa Descritiva
Nº 21	“A Ginástica Geral pelo GGU[...]precedidas de períodos de exploração dos materiais, movimentos e formações, fazendo com que muitas possibilidades de aplicação sejam vivenciadas.” (REDONDO e PAOLIELLO – 2003, P. 134)	Revisão Bibliográfica
Nº 24	“Elaborar um método de diagramação de coreografias, facilitando assim o registro e a visualização destas, mesmo antes da conclusão da fase de elaboração.”(ROCHA – 2003,P. 143)	Pesquisa Descritiva
Nº 25	“[...]Qualificar o trabalho proposto, como proposta metodológica para ser aplicada na FEBEM de todo o Estado de São Paulo.” (SANIOTO – 2003, P.151)	Projeto FEBEM
Nº 27	“[...]que procuramos nas atividades com contos dramatizados e com a dramatização dos contos enriquecer as possibilidades de diferentes formas de expressão corporal do aluno.” (SANTOS – 2003, P.159)	Não Efetivo Revisão Bibliográfica
Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
Nº 02	“[...]a identificação da sua própria imagem corporal, asseguram um desenvolvimento emocional, auxiliando no seu equilíbrio afetivo, ponto fundamental para a construção da personalidade.” (GOMB e LOPES – 2003, P. 198)	Pesquisa Descritiva <i>efetiva na escola</i>
Nº 04	“[...]demonstrar a criação e a utilização de um novo aparelho de ginástica, de grande valor pedagógico, fácil utilização e acesso.” (STADNIK – 2003, P.203)	Pesquisa Descritiva
Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	PALESTRA
Nº 02	“A diversidade de manifestação da GG deve surgir da vivência dos diferentes conhecimentos do patrimônio cultural nas aulas de educação física[...]” (GALLARDO – 2003, p.33)	Mesa Temática Palestra
Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
Nº 05	“[...]que através da dança, os envolvidos tenham a possibilidade de reconhecer e aceitar seus corpos, criando ou recriando um novo vocabulário gestual [...]” (CÂNDIDO – 2003, p.70)	Revisão Bibliográfica de P.N.E.
Nº10	“[...]a importância da valorização cultural e apresentar novas formas de metodologia de ensino.”(GÓIS e STANQUEVISCH – 2003, P.87)	Pesquisa Descritiva
Nº 26	“[...]utilizar a arte como parte da rotina diária das composições coreográficas do grupo, levou-nos a pesquisar suas diversas definições[...]” (SANIOTO – 2003, p.154)	<i>Relato de Experiência</i> Circo Projeto social
Nº 28	“[...]não só os movimentos gímnicos, mas também as roupas, os aparelhos alternativos e a maquiagem, que chamaram a atenção dos expectadores e tornaram a coreografia mais viva e expressiva.” (SARÔA – 2003, P.163)	<i>Relato de Experiência</i>
Nº 35	“A presença da flexibilidade na GG também se faz necessária considerando, entretanto, o ambiente ginástico não competitivo, no qual ela está inserida.”(YORGES e PAOLIELLO – 2003, P.188)	Pesquisa Descritiva
Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
Nº 03	“A cultura neste estudo será abordada enquanto expressão própria do povo que a cria e a transforma.” (GÓIS – 2003, P.212)	Pesquisa Descritiva
Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
Nº 34	“[...]mostra a importância desse trabalho social, que possibilita a renovação de papéis sociais para o idoso além dos benefícios fisiológicos.” (VIANA – 2003, P.185)	Trabalho Pró-Social IASP
Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
Nº 15	“Não quero passar a impressão de que seja obrigatória a prática da GG, a aquisição desses materiais/ aparelhos, pois entendo que existem outras atividades que não envolvam os mesmos.”(MELO – 2003, P. 106)	<i>Relato de Experiência</i>
Nº 29	“[...]juma brincadeira infantil tradicional na cultura brasileira, porém que sofreu inúmeras modificações no	

	âmbito internacional, a ponto de tornar-se uma modalidade esportiva competitiva[...]” (SATO e SALERMO – 2003, p. 164)	<i>Relato de Experiência</i>
Nº 30	“Não há dúvida de que a GG imprimiu uma nova característica ao grupo de ginástica e Dança do CEFET-PR, Unidade de Curitiba.” (STADINIK – 2003, P.169)	<i>Relato de Experiência</i> Grupo Ginástico CEFET
Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	PALESTRA
Nº 04	“[...]percebe-se que a situação de espetáculo ofusca, esconde ou ainda se sobressai a todas as etapas que antecedem e possibilitam esse momento.” (PAOLIELLO – 2003, P.39)	Mesa Temática Palestra
Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
Nº 04	“[...]simplesmente um resumo das informações que temos recorrido durante os últimos anos sobre a GG na Espanha.” (BERTOLETO e MATEU – 2003, P. 65)	Pesquisa Documental <i>Relato de Experiência</i>
Nº 08	“Sendo um grupo heterogêneo com variação de faixa etária desde os 5 até os 68 anos sendo neta e avô respectivamente.” (GARCIA – 2003, P. 81)	Pesquisa <u>Descritiva</u>

OBSERVAÇÃO

*** Não consta texto escrito.**

Conferência de Abertura – “ Corpo, Linguagem e Espetáculo”.

Helena Katz, doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, crítica de dança do jornal “ O Estado de São Paulo”, coordenadora do Centro de Estudos do Corpo da PUC-SP. – Pág. 13

*** Consta na programação.**

Apresentação artística

Grupo Brasília – Dança e Música – Pág. 13

ANEXO 6: PRODUÇÕES CIENTÍFICAS (2003 CURITIBA)

1-APLICAÇÃO DA GG COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR- FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL-2003			
PÔSTERES			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
	Nº 05	“Baseado neste conceitos, foi desenvolvido um trabalho teórico-prático de Ginástica Geral interdisciplinar numa escola particular da cidade de Campinas –SP, que visava também atender às novas propostas na área educacional e pedagógica (Eixo transversal e Horizontal). Desta forma, o Grupo desenvolveu trabalhos gímnicos temáticos :[...]	FEFISA- UNICAMP Revisão Bibliográfica
14	Nº 07	“A Ginástica Geral no âmbito escolar pode ser desenvolvida por meio dos esportes, havendo assim uma união de diferentes interpretações das ginásticas (natural, construída, artística, rítmica desportiva entre outras) integrando ainda com outras formas de expressão corporal (dança, folclore, jogo, teatro entre outros) de forma livre e criativa.”	Pesquisa Bibliográfica FEFISA
15	Nº 08	“Com o projeto verificamos que a sua realização foi de grande valia, pois acreditamos que um dos princípios fundamentais do desenvolvimento da criança é permitir sua vivência corporal através de novas experiências de movimento, e despertar sua criatividade proporcionando atividades utilizando materiais variados. Como consequência houve um grande estímulo à participação dos alunos nas aulas...”	(efetivo) Idem
16	Nº 15	“O projeto acontece com aulas semanais com 1 hora e meia de duração, que tem como objetivo contribuir para o crescimento e desenvolvimento corporal desses adolescentes, visando o bem estar físico, e social dos mesmos.”	PROJETO SOCIAL
17	Nº 17	“O intuito deste trabalho foi proporcionar a sociabilização através de um esporte descontraído que é a Ginástica Geral, um esporte sem finalidade competitiva, que pode ser praticado em todas as idades e por ambos os sexos possibilitando o desenvolvimento de trabalhos com grupos mistos, com diversificação de idade e grupos heterogêneos em termos de performance e habilidades.”	(efetivo)
2-CONCEPÇÃO E EVOLUÇÃO DA GINÁSTICA GERAL FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL-2003			
CONFERÊNCIA 1			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
	Nº 01	“...ginásticas eram, são e sempre serão o esporte mais maravilhoso para o jovem e é nossa obrigação intensificar nossa mensagem:“ginásticas são a base para todo o esporte.” Nossa meta, ter tantas pessoas quanto possível de todas as idades fazendo ginásticas, também deve ser válido para o futuro. Hoje, o que nós vemos aumentar mais e que aumentará futuramente...mais mulheres fazendo ginástica no futuro.”	Palestra
	Nº 02	“...FIG com seu próprio comitê para GG vem dando a possibilidade a ginastas no mundo inteiro de ser os sócios do Worldfamily de ginásticas. O comitê promove e estimula o GG por informação, comunicação, educação, e publicações e é claro que pelo evento principal: a Gymnaestrada Mundial.	Palestra
	Nº 03	“o atual CTGG/CBG propõe que esse evento se integre ao Calendário da Ginástica Geral do Brasil, organizado pela CBG. Um especial agradecimento aos Grupos de Ginástica Geral do Brasil que acreditaram na postura do novo Comitê Técnico e estão nos dando estímulos, crédito e confiança para desenvolver as ações propostas.”	Palestra
	Nº 04	“Eventos de Gymnaestrada Mundiais incluirão demonstrações do inteiro, sendo uma gama de Ginásticas Gerais exclusive de competições.A maioria de nós já viu a 1ª Lingfada em 1939, mas nos perguntamos...O que é o conteúdo de programa do Gymnaestrada Mundial hoje?”	Palestra

CONFERÊNCIA 2			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
	Nº 05	“O presente Regulamento objetivo normalizar a participação, a organização e a realização do Festival Nacional de Ginástica Geral e Festivais Regionais de Ginástica Geral, eventos oficiais da CBG, complementando o Regulamento Geral da CBG.”	Palestra
	Nº 06	“PAGU para Ginásticas Gerais, com a intenção de dar apoio aos países que ainda não estão trabalhando em Ginástica Geral, e como um grupo, eles pudessem participar na Gymnaestrada em Lisboa 2003...todos nós trabalhamos uma parte desta rotina junto no acampamento com o apoio do FIG, ...”	Palestra
PÔSTERES			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
	Nº 01	“...levantando dados sobre a concepção de Ginástica Geral dos professores participantes como coreógrafos. Analisou-se as respostas do universo dos professores ...somente uma das quatorze coreografias apresentadas efetivamente demonstrava em seu eixo principal a Ginástica Geral.”	Pesquisa de Campo
	Nº 21	“Na busca de um conceito para esta modalidade, defronta-se com a enorme abrangência da Ginástica no cenário da atividade física e ao invés de estabelecer um conceito único que certamente restringiria o entendimento deste imenso universo, apresenta uma classificação de acordo com seus campos de atuação:...”	
3. FORMAÇÃO PROFISSIONAL INICIAL E CONTINUADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA. FÓRUM INTERNACIONAL DEGINÁSTICA GERAL-2003			
PÔSTERES			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
	Nº 06	“Ao entender a Ginástica Geral como uma prática corporal com ênfase na perspectiva sócio-cultural, o CTGG/FPRG centrou suas ações no âmbito da formação de professores e, nesse contexto, desenvolveu cursos e oficinas. O CTGG/FPRG participou da formação continuada de cerca de 500 professores...”	Pesquisa Descritiva
	Nº 09	“A transição da realidade escolar para a realidade vivida em academias ou clubes, nos dias de hoje, trás o interesse em estudar as novas tendências que envolvem a ginástica atualmente, a partir daí questionar sua prática.”	Pesquisa de Campo
	Nº 11	“...intuito de unificar critérios para avaliar composições coreográficas, utilizadas nas disciplinas da área de Ginástica, do curso de Graduação da Faculdade de Educação Física da Unicamp, como também as composições coreográficas elaboradas pelo Grupo de Ginástica Geral FEF/ UNICAMP e pelo Grupo Ginástico Unicamp.”	
	Nº 12	“...oferece aos seus alunos algumas atividades extra-curriculares e, entre essas atividades, um grupo de ginástica e dança. Os primeiros trabalhos corporais voltados à prática da Ginástica Geral foram realizados aos poucos, através dos movimentos ritmados da dança de salão e, pouco a pouco, o comportamento dos alunos foi ficando mais natural, ...”	Relato de Experiência
	Nº 13	“A metodologia do trabalho constitui-se de: a) apresentação da proposta da ginástica geral em ambas disciplinas; b) vivência de ressignificar seus conteúdos técnicos através da metodologia da ginástica geral no final das aulas; c) montagem de coreografias, pelos alunos, para apresentar no festival; d) realização do Festival de Ginástica e Dança da UFPR.”	Relato de Experiência
	Nº 14	“Para a realização da investigação utilizamos uma ficha de observação de movimentos, e uma ficha de avaliação de comportamentos. Após um ano de trabalho, os resultados nos mostram que a Ginástica Geral é uma modalidade que estimula o desenvolvimento motor, promove mudanças comportamentais e melhora a Qualidade de Vida dos deficientes.”	Pesquisa de Campo
	Nº 16	“atualmente a UNOPAR vive a realidade de implantar a Ginástica Geral enquanto disciplina específica da grade curricular do curso de Educação Física, proporcionando aos alunos a prática desta atividade/ manifestação/ arte/ modalidade, abrindo assim um caminho para busca de novos ideais, para as transformações que possam criar e recriar as diversas esferas do conhecimento na área da Educação Física.”	Proposta Pedagógica
	Nº 18	“...o grupo está elaborando um projeto tendo como foco central a formação profissional em Educação Física e a Ginástica no Brasil, com objetivo de coletar dados que explicitem o panorama gímnico brasileiro.”	Projeto de Extensão

	Nº 19	“Durante dez anos, muitos caminhos foram percorridos pelo Grupo Ginástico Unicamp em forma de estudos, pesquisas, composições coreográficas, apresentações, festivais, workshops, cursos, palestras, publicações, viagens, contatos, enfim, troca de experiências profissionais e intercâmbios culturais que contribuíram muito no desenvolvimento e crescimento da Ginástica Geral no Brasil.”	Projeto Extensão
	Nº 20	“As investigações preliminares realizadas a partir de análises documentais, observações de atividades curriculares, tanto na Universidade, quanto na Escola Pública, confirmam a hipótese de que o conhecimento está organizado em disciplinas estanques, desconexas, desarticuladas das reais necessidades dos locais de trabalho especificamente a escola pública em cujo interior a ginástica não se faz mais presente.”	Pesquisa Documental
	Nº 22	“...a experiência dos integrantes do Projeto de Extensão Sem Fronteiras, sobre sua participação no 2º Festival de Ginástica Geral de Curitiba e as repercussões do público envolvido. O projeto desenvolve práticas corporais e esportivas de caráter recreativo e sócio-cultural, duas vezes por semana, para pessoas numa faixa etária superior a 50 anos.”	Projeto de Extensão (3ª idade)
MINI CURSO			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
	Nº 01	Projeto de GG (não consta texto)	
5- ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA GINÁSTICA GERAL FÓRUM INTERNACIONAL DEGINÁSTICA GERAL-2003			
PÔSTERES			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
	Nº 02	“...pode-se inferir que a criatividade é um aspecto fundamental da Ginástica Geral, especialmente na concepção do GGU que poderá contribuir para o desenvolvimento da área fundamentando e inspirando o trabalho de outros profissionais”	Revisão Bibliográfica
	Nº 03	“O senso artístico dos praticantes da GG e as qualidades expressivas podem ser constatados de várias maneiras: no ritmo, na musicalidade, na sua capacidade estética, na forma, nos gestos e nas expressões faciais, a expressão está no campo da emoção, seu desejo é o de manifestar sentimentos.”	Revisão Bibliográfica
	Nº 04	“...apontar aspectos em que a Ginástica Geral contribui para a coordenação motora; além da já, existente nos indivíduos do grupo, proporcionando novas experiências motoras, a partir da proposta de se trabalhar com pessoas de diferentes áreas da educação física, na qual cada um traz suas experiências motoras, o que possibilita a todos uma grande troca de conhecimentos e vivências novas exercitando as capacidades físicas e habilidades motoras do grupo.”	Revisão Bibliográfica
	Nº 05	“Baseado nestes conceitos, foi desenvolvido um trabalho teórico-prático de Ginástica Geral interdisciplinar, numa escola particular da cidade de Campinas – SP, que visava também atender às novas propostas na área educacional e pedagógica (eixo transversal e horizontal). Desta forma, o grupo desenvolveu trabalhos gímnico temáticos:[...]”	FEFISA – UNICAMP Revisão Bibliográfica efetivo
7- GINÁSTICA DE COMPETIÇÃO E A GINÁSTICA GERAL FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL-2003			
PÔSTERES			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
	Nº 22	“Desta forma pode-se utilizar o Rope Skipping como um enriquecedor dos elementos desenvolvidos na Ginástica Geral, apresentados em formas de coreografias em festivais organizados. Com isso, além da modalidade esportiva Rope Skipping estar sendo difundida, estará mostrando uma outra possibilidade de prática que não seja a competição.”	Revisão Bibliográfica
	Nº 23	“...a viabilidade da introdução deste novo esporte na escola, por meio de pesquisa bibliográfica e da aplicação de um programa prático que contou com a participação de alunos e professores de três escolas da cidade de Campinas....”	Revisão Bibliográfica
8. FORMAÇÕES E COMPOSIÇÕES COREOGRÁFICAS NA GINÁSTICA GERAL FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL-2003			
PÔSTERES			

	Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
	Nº 10	<p>“O objetivo deste trabalho foi resgatar todas as composições coreográficas, realizadas pelo grupo Ginástico Unicamp de 1989 a 1999, levantando o ano de criação. A relevância deste trabalho é organizar um acervo do Grupo Ginástico Unicamp, que poderá ser utilizado por seus integrantes e também por outros profissionais da área como um "banco de idéias,...”</p>	<p>Pesquisa Bibliográfica</p> <p>Coreografia</p>

ANEXO 7: PRODUÇÕES CIENTÍFICAS (2005)

1-APLICAÇÃO DA GG COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR- IV FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL – 2005			
PÔSTERES-			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
1	Nº01	“Nos exercícios em equipe, estes aspectos que garantem a preservação dos participantes, fazem da acrobacia uma grande oportunidade de colocar a prova as melhores qualidades para a formação de personalidade da criança”p.51,52	Revisão Bibliográfica (efetivo)
2	Nº12	“... uma atividade não competitiva, portanto não seletiva, criamos um meio onde a mesma poderia estar aparecendo e ao mesmo tempo mostrando uma manifestação da cultura brasileira, usando como instrumento a festa junina da Educação Especial Paulista, uma Instituição para portadores de quaisquer deficiência”	Relato de Experiência
3	Nº25	“Ao analisar-se as brincadeiras dos pais e avós, foi comprovado o dinamismo da cultura, pois algumas foram transmitidas, outras alteradas...” p.123	Pesquisa de Campo
4	Nº30	“...contribuição para a formação humana em meio escolar.” P.134	Revisão Bibliográfica (efetivo)
5	Nº33	“Sentimo-nos vitoriosos ao notar que podemos fazer diferença na construção do saber e no amadurecimento de seres humanos, utilizando para tal uma manifestação corporal.” P.144	Revisão Bibliográfica (efetivo) FUNDART
6	Nº46	“Não queremos aqui negar nenhum conteúdo da cultura corporal, mas salientar a ginástica que é foco deste estudo comum dos saberes a ser tratado na escola.” P.176	Pesquisa de Campo (efetivo)
7	Nº49	“...contribuir à formação integral, em que se potencializam todas as dimensões humanas e que, comprometem às áreas da conduta motora, cognitiva e afetiva.” P.184	Relato de Experiência
8	Nº63	“...vivenciavam a história e se expressavam com a música, foi o que marcou neste momento, onde pu expressar sua vivência rítmica, no final da aula em forma de desenho.”p.229	Relato de Experiência
VÍDEO - PÔSTERES			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
1	Nº 04	“Estas imagens, originalmente feitas como registro de aulas de ginástica de alunos de 1ª, 2ª, 5ª e 6ª séries, adquirem movimentos significados atemporais...”	Pesquisa documental
2. CONCEPÇÕES E EVOLUÇÃO DA GINÁSTICA GERAL IV FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL – 2005			
PÔSTERES-			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
9	Nº 24	“Apresentar considerações sobre a iniciativa de realizar na Curitiba Internacional CUP espaço de construção de conhecimentos e discussões acerca das temáticas relevantes na GG.” P.119	Pesquisa Documental
10	Nº26	“Observa-se que a cultura sempre ditou padrões e normas em relação ao corpo.”p.125	Pesquisa de Campo
11	Nº32	“...eram mais ou menos nestes termos, pois tínhamos que seguir o que o professor dava e o que ele falava, dificilmente aceitavam a nossa opinião.” P.141	Relato de Experiência
12	Nº45	“É acreditando na hipótese de que a GG gera momentos prazerosos a seus participantes, que proponho esta atividade como lazer para quaisquer crianças, inclusive portadoras de DM. Mas uma atividade de lazer entendida na dimensão da proposta do educador Ruben Alves: o entretenimento como “atração por um outro mundo”. Pg 175	Revisão Bibliográfica
13	Nº56	“...podemos considerar que 77,8% dos professores que coordenam grupos de ginástica Geral na região sofreram influência direta do Grupo Ginástico Unicamp.”p. 207	Pesquisa de Campo
14	Nº61	“O que mais despertou o interesse do grupo foi a maneira como o esporte é abordado numa visão de “Esporte para Todos””p.224	Relato de Experiência STUDY TOUR
VÍDEO- PÔSTERES			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas

2	Nº 01	“Este grupo, influenciado pelas tradições Mackenzistas, pretende integrar a s atividades de Ginástica acrobática,...e capoeira, em composição de GG, e colaborar com a disseminação dessa modalidade na educação física escolar” p.233	Pesquisa Bibliográfica
3	Nº 02	“...importância da divulgação histórica de um grupo que contribuiu para a evolução da Ginástica no Brasil.” P.236	Pesquisa Documental
MESAS TEMÁTICAS			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
1	Nº 01	“...tanto a cultura, quanto a atividade corporal, tem sido mantidas separadas, sobretudo na prática de intervenção social.”p. 31	PALESTRA
2	Nº 02	“...utilizando-se as noções de fato social total e a concepção sintética de ser humano pode-se considerar a dimensão cultural como constitutiva da dinâmica humana.”p.33	PALESTRA
3	Nº 05	“A filosofia de Esporte para todos está profundamente arraigada em conceitos de corpo europeu em relação a um modelo halístico do ser humano desde a antiguidade”p.43	PALESTRA
3.FORMAÇÃO PROFISSIONAL INICIAL E CONTINUADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA. IV FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL - 2005			
ENCONTRO PREPARATÓRIO			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipo de Pesquisa
01	Nº 01	“Quais as dificuldades encontradas no desenvolvimento de disciplinas de ginástica nos cursos de educação física.?”	Minuta
02	Nº 02	“...chamadas ao plenário quatro professoras que tratam com a GG em seus diferentes ambientes de trabalho, para fazer um relato das experiências gímnicas vivenciadas.”	Minuta
03	Nº 03	“...a constatação da ausência de maiores estudos na área, assim como do pequeno intercâmbio existente atualmente entre os professores que coordenam grupos de GG.”	Minuta
04	Nº 04	“...a situação social de desigualdade: não existe igualdade de condições e possibilidades entre quem mora no centro e na periferia,...”	PALESTRA
PÔSTERES-			
	Nº de ordem dos textos	Unidades de significado	Tipos de Pesquisas Encontradas
15	Nº 02	“A GG apresenta características facilitadoras da sua apropriação nas aulas de educação física do ensino básico, sendo essencial o seu estudo nos cursos de formação de professores nesta área.” P.53	Revisão Bibliográfica
16	Nº 05	“...por meio dos trabalhos que originaram essa composição coreográfica, não somente ampliamos nossos conhecimentos gímnicos para além do âmbito estritamente técnico e competitivo como também descobrimos a possibilidade de uma prática prazerosa.”	Investigação na ação – prática crítica-reflexiva
17	Nº 13	“...uma atividade sistematizada, para ocupação do tempo ocioso, com profissionais especializados orientando e dirigindo estes práticas.”p.84	Pesquisa Documental (Registro fotográfico)
18	Nº 15	“...perceber o quanto é significativa ao professor de educação física, em formação inicial, ter espaços para experiências de ensino...” p.89	Relato de Experiência
19	Nº 21	“...respeitando as necessidades e as potencialidades remanescentes, independentes dos limites do grupo envolvido, assim como possibilitar uma melhor formação de seus discentes.”	Projeto Extensão
20	Nº 34	“...uma vivência enriquecedora tanto nos aspectos de capacitação quanto na aquisição de valores do convívio social, contribuindo para a formação de cidadãos.”p. 148	Pesquisa de Campo
21	Nº 35	“Ter esse contato com a prática educativa ainda durante o curso de Graduação pode trazer experiências construtivas aos futuros professores.” P.148	Projeto Extensão (G.A.)
22	Nº 39	“...aplicar os conteúdos e características da GG como caminho para o desenvolvimento de uma formação acadêmica mais humana.” P. 158	Relato de Experiência
23	Nº 42	“Optando por uma intervenção interdisciplinar envolvendo o ensino da GR I e II, danças e folguedos populares, com ênfase na ampliação do conhecimento prático do corpo discente...” p.166	Relato de Experiência
24	Nº 48	“...valorizar o aprendizado da cultura e do esporte por meio de intercâmbio, vivenciar as diferenças culturais para um melhor entendimento da cultura em âmbito internacional e compartilhar.” P.182	Relato de Experiência
25	Nº 51	“...dando a oportunidade aos novos alunos de assumirem esta tarefa durante sua formação, e a partir deste modelo transformá-lo.” P. 190	Relato de Experiência
26	Nº 52	“...buscar práticas pedagógicas que aproximem os professores em formação inicial com a realidade escolar...”p.194	Relato de Experiência
27	Nº 53	“...pois os alunos, futuros professores, poderão ser multiplicadores de seus conceitos, características, assim como poderão desenvolvê-la em diferentes campos de atuação da educação física.” P.197	Pesquisa de Campo

28	Nº 55	“...sentidos atribuídos a participação no grupo ginástico.”p.201	Pesquisa de Campo
29	Nº 58	“...planejam e discutem as ações desenvolvidas no mesmo, além de realizarem estudos e pesquisas na área.” P.212	Projeto de Extensão
30	Nº 60	“Baseados nas informações colhidas sobre a caracterização desse grupo é possível planejarmos melhor o modo de ministrar as aulas.” P.221	Pesquisa de Campo e Projeto de Extensão

MOSTRAS PEDAGÓGICAS

	Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
1	Nº 03	“...promover a culminância das disciplinas ginástica artística e ginástica rítmica.” P.257	Pesquisa descritiva

MESAS TEMÁTICAS

	Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
4	Nº 03	“...mais de 50 estudos científicos extensos com qualidade estatística suficiente, avaliaram a saúde pelos efeitos positivos da atividade física regular.” P.34	Palestra
5	Nº 04	“...não só fator de risco em si mesmo como gerador de novos fatores de risco para a vida.” P.39	Palestra

CURSOS

	Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
	Nº 01	Habilidades básicas em Ginásticas	
	Nº 02	Rope Skipping	
	Nº 03	Tecido Acrobático	
	Nº 04	O circo na escola e as atividades cooperativas	
	Nº 05	Ginástica Dinamarquesa	
	Nº 06	GG na escola	
	Nº 07	Ginástica Acrobática e malabares	
	Nº 08	Construção de materiais para GG	
	Nº 09	Percussão corporal	

4. ASPECTOS METODOLÓGICOS.

IV FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL – 2005

PÔSTERES

	Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
31	Nº 03	“...compreender os aspectos e o processo necessário para a conscientização da ação expressiva do ator e as possibilidades de transposição para outras ações humanas que tratam da linguagem corporal.” P.57	Revisão Bibliográfica
32	Nº 06	“Nosso princípio educacional é edificar uma maior compreensão aos participantes para que se tornem reflexivos aos valores humanos.”p.67	(Efetivo) Projeto SESI/Prefeitura
33	Nº 08	“...ação da GG como ferramenta pedagógica na Educação Física Escolar na 2ª infância, que corresponde à faixa etária de 7 a 12 anos, seguindo as orientações dos PCNs...” p.71	
34	Nº 09	“...as questões acerca da autonomia do indivíduo, durante a formação profissional e a formação escolar, acerca das práticas gímnicas ou das metodologias que proporcionam a autonomia...”p.74	Revisão Bibliográfica (ñ efetivo)
35	Nº 10	“...se essas formas de apropriação do lúdico valorizam e exploram efetivamente a cultura lúdica infantil, ou se apenas reproduzem formas lúdicas pensadas...”p.77	Revisão Bibliográfica (ñ efetivo)
36	Nº 22	“...os jogos lúdicos são importantes espaços de aprendizagem, utilizados entre os demais caminhos metodológicos.” P.112	Pesquisa de Campo
37	Nº 23	“...que a ação docente pela qual se adquire movimentos criativos seja evidenciada: e que a criação seja consequência do processo.”p.117	Revisão Bibliográfica
38	Nº 38	“Utilizando a atividade de Dança, como meio, e a GG, como caminho...”p. 157	Relato de Experiência (Dança 3ª Idade)
39	Nº 57	“...como objetivos avaliar o programa de GG na proposta do GGU, contextualizar o tema, e de elaborar e apresentar uma coreografia ao público.” P.210	Revisão Bibliográfica Projeto Assistencial

VÍDEO- PÔSTERES

	Nº de ordem dos textos	UNIDADES DE SIGNIFICADO	Tipos de Pesquisas Encontradas
4	Nº 06	“...programa promove a orientação pedagógica da capoeira como meio educacional, cultural e social	

		pautado nas bases da GG.” P.247	Pesquisa Descritiva FEBEM
MOSTRAS PEDAGÓGICAS			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
2	Nº 01	“...possibilita a integração do grupo valorizando a auto-estima fortalecendo as amizades e a inclusão social.” P.253	Pesquisa Descritiva Projeto Social SESI/PR.
3	Nº 02	“Essa orientação preconiza a reinserção social dos adolescentes, utilizando medidas sócio- educativas consolidando contribuições significativas na vida social dos adolescentes.”254	Relato de Experiência FEBEM – EDUCART (efetivo)
4	Nº 04	“...chamado de dinâmica do Jornal, para ser aplicado pelo professor de GG no momento de criação coreográfica.” 259	Pesquisa Descritiva Programa Social (efetivo)
5	Nº 05	“...interesse despertar e incentivar a criação de novos grupos satírico- performáticos e espaços de discussão a respeito de composições artísticas e coreográficas.” P.262	Relato de Experiência (efetivo)
6	Nº 06	“A transferência de aprendizagem nesta proposta se mostrou extremamente importante como metodologia de ensino.” P.266	Pesquisa Descritiva (proposta pedagógica)
5- ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA GINÁSTICA GERAL IV FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL – 2005			
PÔSTERES			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
40	Nº 04	“A nossa proposta foi mostrar essa diversidade em um ambiente fechado e muito regrado que é o exército.” P.60	Relato de Experiência (efetivo)
41	Nº 27	“Valorizar o que é nosso, é valorizar o que nos representa, mas levando em consideração aquilo que é realmente significativo para cada um de nós.” P.128	Relato de Experiência (efetivo)
42	Nº 29	“A expressão corporal pode trilhar uma coreografia qualquer dizendo um texto em que sua presença seja focada, aplicada, ocupada.” p.133	Revisão Bibliográfica
43	Nº 31	“...instrumento para a formação pessoal da criança, em função da prática das atividades corporais, multiplicidade e possibilidades de livres expressões e pela facilidade em incorporá-las aos processos educacionais.” P.139	Revisão Bibliográfica
44	Nº 44	“...ênfatisar a importância da cultura na sociedade, já que a raiz cultural vem perdendo seu foco na sociedade contemporânea.” P.172	Revisão Bibliográfica
45	Nº 54	“...a dança e a ginástica vem sendo o principal campo de estudos sobre o ritmo, privilegiando sua análise no nível musical.” P.199	Revisão Bibliográfica
46	Nº 59	“...um espaço de vivência e reflexão sobre as relações entre ritmo, música e gestualidade, permeando diferentes áreas de conhecimento...”p.216	Grupo de Experimentações Corporais (efetivo)
MOSTRAS PEDAGÓGICAS IV FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL - 2005			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
7	Nº 07	“...como atividade extra-escolar, proporcionamos um espaço de descoberta e experimentação de uma linguagem corporal ginástica que surgisse a partir de manifestações tradicionais.” P. 267	Programa Social (Ame a vida sem Drogas)
6- A GINÁSTICA GERAL NA TERCEIRA IDADE IV FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL – 2005			

PÔSTERES			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
47	Nº 07	“... possibilita a “ atuação ” do individuo e faz com que ele descubra com que durante á prática da GG, pode observar seus potenciais que antes eram desconhecidos por ele próprio.” P 70	Revisão Bibliográfica
48	Nº 17	“... a solução na prevenção de doenças, melhora a qualidade de vida e maior capacidade de estar de bem com a vida e aumento na auto – estima.” P 96	Pesquisa de Campo
49	Nº 19	“... influência do exercício físico e da atividade física nos aspectos psicológicos (depressão e ansiedade) em 54 idosos saudáveis , o grupo de desportistas obteve um índice satisfatório ...” p 104	Pesquisa de Campo
50	Nº 20	“... pudemos perceber o enorme espaço e atenção dispensada para o Público da Terceira Idade (50 Plus).” P 106	Pesquisa de Campo
51	Nº 28	“... consolidando ainda mais a importância de estudarmos e adequarmos a nossos trabalhos à essa população que vem aumentando gradativamente.” P 131	Pesquisa de Campo
52	Nº 36	“... esse trabalho de re – criação das manifestações populares, se destacando também pelo trabalho de melhoria da qualidade de vida de seus integrantes, bem como de estar levando esta melhoria...” P 151	Projeto Saúde e Cidadania da Melhor Idade
7- GINÁSTICA DE COMPETIÇÃO E A GINÁSTICA GERAL IV FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL – 2005			
PÔSTERES			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
53	Nº 11	“Assim para as ginastas da Mangueira, a GG com base em GR, foi mais uma modalidade de ginástica vivenciada.” p. 81	Relato de Experiência
54	Nº 14	“...tratar pedagogicamente conteúdos esportivos tradicionalmente incorporados no currículo escolar, negando muitas vezes as manifestações de caráter gímnico- expressivas.” P.85	Pesquisa de Campo
55	Nº 16	“...é a nova realidade e a nova “cara” da ginástica rítmica que ao longo dessas 3 décadas conquistou seu espaço na nossa sociedade...”p 95	Revisão Bibliográfica
56	Nº 37	“...permitindo a convivência coletiva em tempo integral das gerações no cotidiano das atividades e produzindo resultados em comum.”p.154	Revisão Bibliográfica
57	Nº 47	“...com potencial, sendo que o mesmo será desenvolvido e aperfeiçoado na Ginástica Rítmica e Geral...” p. 180	Revisão Bibliográfica Projeto social
58	Nº 50	“...os profissionais procuram saber “como” poderiam oferecer experiências esportivas significativas, utilizando-se de materiais alternativos.” P.187	Revisão Bibliográfica
59	Nº 62	“Isso nos atenta para a possibilidade de deflagar uma modalidade de baixo custo nos moldes da GG,...” p.226	Relato de Experiência (efetivo)
8- FORMAÇÕES E COMPOSIÇÕES COREOGRÁFICAS NA GINÁSTICA GERAL IV FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL - 2005			
PÔSTERES			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Tipos de Pesquisas Encontradas
60	Nº 18	“...mostrar algumas análises sobre a praticidade e o significado que permeiam a nomeação das formações coreográficas numa composição de GG...” p.99	Revisão Bibliográfica
61	Nº 40	“Serve como reflexão de nosso papel, como futuros profissionais de educação física, para que possamos a vir, de alguma forma, interferir neste contexto.” P.162	Revisão Bibliográfica
62	Nº 41	“Para a realização da coreografia foi necessário mais de um ano de pesquisa teórico e prática que ofereceu ao grupo possibilidades de iniciar o trabalho coreográfico...” p.163	Revisão Bibliográfica
63	Nº 43	“...tome o corpo na educação física, não apenas no sentido do elemento fundamental da dimensão humana, mas, também, como veículo de comunicação e mais ainda, de expressão, maneira de estar e ser no mundo...” p. 171	Revisão Bibliográfica
VÍDEO- PÔSTERES			
	Nº de ordem		Tipos de Pesquisas

	dos textos	UNIDADES TEMÁTICAS	Encontradas
5	Nº 03	“...reunindo o maior número, até o momento, de grupos brasileiros para a elaboração da coreografia “Festa Junina”. P.238	Relato de Experiência (efetivo)
6	Nº 05	“...aspectos do desenvolvimento e da valorização da auto-estima de cada participante da abertura solene 48º Jogos Regionais de Matão...” p.243	Pesquisa descritiva (GG Grande área)

ANEXO 8: PRODUÇÕES CIENTÍFICAS (2007)

1-APLICAÇÃO DA GINÁSTICA GERAL COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR IV FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL – 2007			
MINUTAS DOS ENCONTROS PREPARATÓRIOS			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES DE SIGNIFICADO	Tipos de Pesquisas Encontradas
	01	“ A participação do Brasil em Gim Mundiais”	Palestra
	02	“Grupo Ellona Peuker, uma história de paixão pela Gim”.	Palestra
	03	“Competência Profissional , por Membro do conselho Científico da Universidade de Milão”.	Palestra
PÔSTERES			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES DE SIGNIFICADO	Tipos de Pesquisas Encontradas
	07	“...as aulas de educação física tornaram-se de suma importância para os alunos...” pg 70	Relato de Experiência Efetivo
	09	“...o relato de uma experiência com a proposta de aplicação pedagógica da GG, durante as aulas de Recreação, para alunos dos primeiro, segundo e terceiro anos de Ensino Fundamental em escola da rede particular..” Pg 75	Relato de Experiência Efetivo interdisciplinar
	12	“...se na base do nosso entendimento de educação física estiver uma idéia ampla do que seja o movimento, onde sejamos capazes de valorizar suas possibilidades e limites, é claro que podemos incluí-los em nossa lista de alunos.” Pg 85	Relato de Experiência Efetivo P. N. E.
	38	“...se alimenta de diferentes linguagens da ginástica, da Dança Moderna a partir das contribuições de Laban e outras linguagens da dança (popular e/ ou folclórica) essa soma de diferenças faz parte do projeto artístico pedagógico da GG EMTP” pg 175	Pesquisa de Campo (Efetivo)
	41	“...importância de uma reorganização da ginástica nas escolas, contribuindo para o desenvolvimento da faixa etária trabalhada neste estudo.” Pg 186	Revisão Bibliográfica Não Efetivo
	43	“... a GG tem aspecto marcadamente educacionais, tratando assim de uma atividade que por excelência deveria fazer parte dos planejamentos escolares.” Pg 194	Pesquisa de Campo (Efetivo)
	45	“alunos, desde os ensino fundamental e médio a Faculdade Aberta a 3ª Idade estarem na ocasião vivenciando a GG na proposta do Grupo Ginástico Unicamp,...” Pg 201	Relato de Experiência (Efetivo)
	50	“O sentido desse acolhimento não é a aceitação passiva das possibilidades de cada aluno, mas sermos receptivos aos níveis diferentes de desenvolvimento das crianças e dos jovens.” Pg 220	Revisão Bibliográfica P. N. E. (Não Efetivo)
	54	“...ao tematizar a ginástica no currículo as atividades didáticas poderão prever situações de estudos e análise histórica da modalidade.” Pg 235	Revisão Bibliográfica (Não Efetivo)
	55	“Outras modalidades de ginástica como a ginástica de trampolim e Rítmica são oferecidas juntamente nas aulas de ginástica Artística, como meio metodológico e recreativo.” Pg 237	Relato de Experiência (Efetivo)
	63	“ As estratégias para realizar este confronto trataram-se da relação feita entre os três momentos propostos por Nista-Piccolo para o ensino dos gestos da ginástica relatada utilizando-se como recurso à fantasia.” Pg 270	Relato de Experiência (Efetivo)
	65	“Os valores e características da GG estão intimamente ligados aos valores que norteiam os PCN, mostrando a importância destes na educação, portanto a GG pode atuar como um agente facilitador da ampliação destes valores no contexto escolar.” Pg 278	Pesquisa Bibliográfica
MOSTRAS PEDAGÓGICAS			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES DE SIGNIFICADO	Tipos de Pesquisas Encontradas
	05	“... são medidas de ação preventivas cuja rotina, objetiva garantir as ginastas uma maior segurança na prática dos exercícios gímnicos mais complexos.” Pg 305	Relato de Experiência (Efetivo)
2.CONCEPÇÕES E EVOLUÇÃO DA GINÁSTICA GERAL IV FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL – 2007			
MESA TEMÁTICA 1			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES DE SIGNIFICADO	Tipos de Pesquisas Encontradas
		“... Tanto na Europa como no Brasil, a prática da ginástica de grande área parece ser sinônima	

	02	de “ginástica para todos e com todos”, não mais utilizada como meio de expressar uma ideologia (militar) ou uma proposta disciplinada e vigorosa de atividade física... Pg 43	Palestra
MESA TEMÁTICA 2			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES DE SIGNIFICADO	Tipos de Pesquisas Encontradas
	03	Esta em Inglês	Palestra
	04	“Seu conceito, que vai sendo progressivamente enriquecido, deveria ser referência para todos aqueles que se dedicam ao trabalho social com vistas ao desenvolvimento humano com qualidade de vida.” P. 48	Palestra
PÔSTERES			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES DE SIGNIFICADO	Tipos de Pesquisas Encontradas
	06	“...foi assumindo diferentes sentidos e significados de acordo com os interesses hegemônicos em cada época.” Pg 66	Revisão Bibliográfica
	37	“torna possível fazer uma reflexão sobre a importância desta prática na construção sócio-cultural onde há união e alegria em participar.” Pg 171	Relato de experiência STUDY TOUR
	42	“a GG passa a configurar-se como conhecimento de uma das disciplinas gímnicas, bem como poderá contribuir para discussões e reflexões permanentes à formação profissional.” Pg 189	Pesquisa de Campo
	44	“Isto assume um significado, a medida que permite aprofundar o conhecimento científico e socializá-lo nos diferentes contextos desde a educação básica até a formação inicial e continuada de professores de educação física.” Pg 200	Revisão Bibliográfica
	51	“Dentro do trabalho pode ser constatado que a maior parte da amostra não tem consciência do que é GG e que seu conteúdo é trabalhado.” PG 225	Pesquisa de Campo
	52	“...os alunos da Unicamp possuem poucos conhecimentos nesta área sendo que na amostragem poucas pessoas conheciam a GG e o GGU. Pg 227	Pesquisa de Campo
	57	“O que se percebe claramente são influências de modalidades gímnicas e manifestações corporais distintas na construção destas.” Pg 243	Pesquisa de Campo
MESAS TEMÁTICAS			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES DE SIGNIFICADO	Tipos de Pesquisas Encontradas
	01	“Tanto na Europa como no Brasil, a prática da Ginástica de grande área parece ser sinônima de “ginástica para todos e com todos”, não mais utilizada para expressar...”	STUDY TOUR GG GDE ÁREA
3. FORMAÇÃO PROFISSIONAL INICIAL E CONTINUADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA IV FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL – 2007			
PÔSTERES			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES DE SIGNIFICADO	Tipos de Pesquisas Encontradas
	04	“Um desses Projetos de extensão é a escola de Ginástica, que desde agosto do ano 2000 promove atividades gímnicas para crianças com idade entre 6 a 13 anos, com o objetivo de fazer ginástica.” Pg 59	Projeto Extensão
	05	“(Os universitários estudados acreditam na legitimidade da GACRO como um conteúdo a ser relevante) para as aulas de educação física que podem preencher algumas lacunas importantes deixadas por outras atividades.” Pg 65	Pesquisa de Campo
	08	“...oportunizar diferentes vivências e atividades inter relacionadas ao movimento gímnico através do uso da criatividade bem estar, físico do trabalho coletivo e de manifestações culturais (promover) auto-superação individual e coletiva sem parâmetro comparativo com outros (estimular) a incorporação da GG nos processos formativos de alunos na fase escolar e para comunidade com atividades lúdicas e de lazer.” P. 72	-
	11	“...no desenvolvimento de um programa internacional no Japão com crianças entre 3 e 6 anos, alunos do jardim da infância em uma instituição de Ensino Privada...” P. 81	Relato de Experiência ISCA (efetivo no Japão)
	13	“Entendemos que o paradigma da educação física pautado somente na prática esportiva na esportivização das atividades físicas acarreta em um reducionismo das possibilidades da educação física mostra-se alternativa a este paradigma, sua inclusão na formação universitária de educação física, aponta para o desenvolvimento de competência acreditamos serem necessárias para a atuação destes futuros professores.” P.86	Revisão Bibliográfica
	14	“Esta flexibilidade atrai a diversidade de conhecimento a respeito do movimento.” P.90	Programa de

			Licenciatura
17	“Os alunos acreditam que a música e o ritmo exercem influência na criação e apresentação da coreografia final na disciplina de GG, bem como, na motivação e interesse dos alunos...Muitos não gostam de praticar atividade física devido ao desconforto e falta de prazer que sentem com essa prática, por não tê-la vivenciado anteriormente à sua graduação.” P. 99,100 e 102		Pesquisa de Campo
18	“A GG possibilita aos futuros professores de educação física a prática de promoção de PAZ...” P 103		Pesquisa de Campo
19	“...é possível perceber uma preocupação central com a formação inicial. Indicando a necessidade de mudanças neste contexto que reflete um momento de profundas reflexões na área da educação física e de busca de intervenções na área.” P 110		Pesquisa <u>Documental</u>
21	“...reconhecer que a ginástica geral oferece contribuições relevantes à formação profissional principalmente nos aspectos que promovem a socialização, ampliação do repertório motor e o desenvolvimento da criatividade” P.115		Pesquisa de Campo
22	“tais viagens tem colaborado significativamente neste processo de desenvolvimento dos profissionais envolvidos especialmente os que trabalham com GG.” P 119		Pesquisa de Campo Study Tour
25	‘aprofundamento no assunto que vem cada vez menos sendo enfocado pelos currículos Universitários, caindo facilmente na superficialidade de conteúdo.” P 131		Revisão Bibliográfica
27	“...A inclusão desse tipo de atividade iria enriquecer imensamente a abrangência geral do curso de educação física além do conteúdo cultural, motor e artístico exclusivo, proporcionado por essas vivências.” P 135		Relato de Experiência
31	‘... aproximamos os acadêmicos de educação física das crianças da comunidade. Asseguramos a formação de profissionais mais competentes.” P 149		Projeto Extensão
32	“...por meio do intercâmbio cultural, a possibilidade dos acadêmicos conhecerem outras metodologias de trabalho do universo gímico...” P 154		Relato Experiência UEM/ FEFU/ ISCA
33	“Nosso interesse na extensão universitária soma esforços com a tentativa de superação dessa dicotomia, uma vez que pretende aproximar o saber e o fazer pedagógicos.” Pg 157		Projeto Extensão Pedagogia Crítica da Educação
34	“...conhecerem a proposta do grupo também participaram de um programa de formação internacional, (IYLE) anos de 2005 e 2006 na Dinamarca.” P 161		Projeto de Extensão / Jovens Líderes
35	“...Dinamarca visa a formação de líderes em ginástica e esporte em geral, juntamente com a vivência da cultura dinamarquesa em suas diferentes expressões.” P 164		Projeto de Extensão / Jovens Líderes
39	“Ao voltarem ao Brasil, assumiram a responsabilidade de coordenar o GGFEF, retomando a comunidade os benefícios de uma experiência internacional.” P 178		Relato de Experiência ISCA
40	“...acredita-se na importância do trabalho da GG dentro dos conteúdos conexos tanto a educação física formal quanto não formal, ambientes nos quais os profissionais desta área irão atuar.” P 182		Pesquisa de Campo e Documental
46	“Essa escola busca educar instrutores de ginástica por meio do aprimoramento intelectual, físico e psicológico de seus alunos, motivando-os a atuarem de forma ativa em clubes e instituições esportivas.” P 206		Relato de Experiência Projeto de Extensão / Jovens Líderes
48	“... não ficando restrito apenas como um grupo ginástico, mas também como um grupo formador de profissionais nesta área responsável pela difusão deste esporte no estado do Rio de Janeiro, através de escolas, academias e clubes.” P 213		Relato de Experiência
58	“...favorecer a formação dos acadêmicos do curso de educação física numa área de atuação pouco conhecido e desenvolvida no Estado de Mato Grosso do Sul de maneira geral no Brasil.” P. 246		Projeto de Extensão
62	“...viagem foi altamente produtiva para minha carreira como técnica, professora universitária, bem como organizadora de eventos de ginástica.” Pg. 265		Relato de Experiência Study Tour
VÍDEO-PÔSTERES			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES DE SIGNIFICADO	Tipos de Pesquisas Encontradas
	05	“... o grupo manifestou interesse em ampliar o seu trabalho com atividade de extensão, tendo a GG como objeto de estudo. Observamos que a criação do laboratório de Ginástica, definindo um espaço para o desenvolvimento de estudos e pesquisas aplicadas a essa área e ao seu processo de ensino- aprendizagem foi fundamental para a viabilização desses projetos”. Pg 292	Projeto de Extensão

MOSTRAS PEDAGÓGICAS			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES DE SIGNIFICADO	Tipos de Pesquisas Encontradas
	02	“... esta sendo desenvolvido um grupo de estudo em Dança de Salão como atividade pedagógica e extensionista aos acadêmicos e professores interessados nessa temática”. Pg 297	Relato de Experiência
	03	“O projeto surgiu após um trabalho de pesquisa realizado na disciplina GG... aproximadamente 160 pessoas freqüentam nosso projeto que promove atividades físicas e culturais. Nosso projeto atualmente possui 6 monitoras (2 bolsistas e 4 voluntários... Nosso grupo d atividades físicas para os idosos, chama-se Feliz Idade” Pg 300	
	06	“Os resultados na formação dos colaboradores devem estar ligados ao desenvolvimento humano e científico, às mudanças no pensamento, às mudanças de atitudinais e às conquistas de integração entre teoria e prática”. Pg 310	Relato de Experiência
	07	“... com o intuito de apresentar para a comunidade acadêmica o trabalho dos alunos das disciplinas de ginástica artística I, II e GRD, realizado durante o período letivo”. Pg 310	Relato de Experiência
4. ASPECTOS METODOLÓGICOS			
IV FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL – 2007			
PÔSTERES			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES DE SIGNIFICADO	Tipos de pesquisas realizadas
	01	“...necessidade do praticante de acostumar-se com as dificuldades inerentes à prática tais como lesões e queimaduras e principalmente aprender a distribuir a força em todo o corpo e não somente nos braços, tudo isso sem contar o natural medo de altura e de uma possível queda.”P52	Proposta metodológica pelo tecido circense. (circo)
	02	“...utilização de metodologia diferenciada num projeto de dança aproximando dessa forma dessa forma da modalidade GG.” P. 53	Projeto Prefeitura (Dança)
	15	“através de histórias tradicionais infantis as crianças são capazes de executar os elementos ginásticos de forma lúdica.” P. 92	Revisão Bibliográfica
	20	“...uma proposta voltada para a autonomia do indivíduo não se esgota nos treinos ou aulas. Para além deles esta inerente a toda uma filosofia de vida.” P.113	Revisão Bibliográfica
	26	“...processo educativo ocorre também na medida em que a forma e conteúdo das aulas são modificadas. Mais do que mudanças na forma e conteúdo, ocorre mudanças na essência do conhecimento em questão.” P. 134	Relato de Experiência (efetivo escola)
	29	“...pensarem possibilidades de ensino que envolva situações imaginárias...tem significado para elas a vivência a ser realizada é melhor compreendida e proporciona a criança estabelecer uma conexão entre seu conhecimento e seu contexto social...promove o aprendizado e impulsiona o desenvolvimento infantil.” P.144	Projeto Extensão Teoria histórico Cultural
	30	“Produção de material didático pelas crianças como estímulos auxiliares na educação física escolar e a sua contribuição para a apropriação dos conhecimentos básicos da ginástica.” P.145	Teoria histórico Cultural
	60	“... A sistematização alcançada até o momento possa auxiliar na elaboração de novos protótipos assim como no registro de coreografias de qualquer atividade artística e esportiva ajudando desta forma na preservação da memória deste tipo de performance.” P. 258	
	64	“Através dos conhecimentos teóricos obtidos, chegamos a certeza de que a proposta da GG, fundamental na orientação pedagógica, é uma prática possível de ser em qualquer âmbito educacional, independente do seu público alvo..”P 274	Pesquisa Documental
VÍDEO- PÔSTERES			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES DE SIGNIFICADO	Tipos de Pesquisas Encontradas
	04	“Essas experiências possibilitaram uma mudança significativa psico-social dos adolescentes que participam das vivências corporais “ pg 291	Projeto Social
MOSTRAS PEDAGÓGICAS			
	Nº de ordem dos textos	UNIDADES DE SIGNIFICADO	Tipos de Pesquisas Encontradas
	04	“As situações que afronta a criança são um princípio inestruturadas, mas a partir da atividade exploratória e da orientação do educador, será possível dar uma forma, cada vez mais precisa e significativa.” P.304	Proposta Pedagógica

5. ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA GINÁSTICA GERAL
IV FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL – 2007

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

	Nº de ordem dos textos	UNIDADES DE SIGNIFICADO	Tipos de Pesquisas Encontradas
	01	“...amplo plano de desenvolvimento educativo, por meio da cultura no Brasil e, todas as atividades coletivas, não formais devem contribuir para isso, inclusive as atividades simplesmente recreativas, mas comprometidas como o são as de GG.” P.33	Palestra

PÔSTERES

	Nº de ordem dos textos	UNIDADES DE SIGNIFICADO	Tipos de Pesquisas Encontradas
	23	“No início pensava-se que a dança funcionaria apenas como parte do processo de reabilitação, mas o que se viu foram as habilidades para realizar as mais diversas atividades com o cuidado com o corpo, a auto-estima, a linguagem também passou a ser corporal”. P.123	Pesquisa de Campo Fisiologia
	24	“...analisando biomecanicamente em uma amostra composta por 10 crianças de 7 a 10 anos, alunas de tecido com abordagem tanto circense quanto de dança em níveis inicial e intermediário de prática.” P.126	Pesquisa de Campo Análise biomecânica de moviº
	56	“...pode ser uma atividade de difícil execução, porém, no contexto da GG ele traz a possibilidade de ser explorado adaptando-se às diferentes idades, nível técnico dos praticantes e objetivos na prática, podendo estar presentes nos conteúdos da educação física infantil, considerando o “trepar” como habilidade motora...” p.241	Revisão Bibliográfica
	59	“...há uma necessidade de maior aprofundamento teórico para compreender as questões que permeiam a dança e que através das produções científicas na área poderemos contribuir de forma qualitativa para discussão do tema.”p.252	Pesquisa de Campo (efetivo na escola)

VÍDEO-PÔSTERES

	Nº de ordem dos textos	UNIDADES DE SIGNIFICADO	Tipos de Pesquisas Encontradas
	01	“O trabalho foi pautado com a inclusão de diversas vivências corporais por meio da arte circense.” P.280	Vídeo Pôster (efetivo na escola)
	02	“O trabalho foi constituído por uma soma de frases que ainda não existiam nos corpos das crianças que se criaram ao longo de um mês.O gesto expressivo e toda emoção associada a ele questionam os valores atuais...” p.283	Vídeo Pôster (efetivo na escola)
	03	“Nesse espaço a educação física tem como papel fundamental proporcionar o contato das crianças com a cultura corporal do circo, em um nível de exigência elementar, destacando as potencialidades expressivas, criativas e lúdicas.” P.285	Vídeo Pôster (efetivo na escola)

6. A GINÁSTICA GERAL NA TERCEIRA IDADE
IV FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL – 2007

PÔSTERES

	Nº de ordem dos textos	UNIDADES DE SIGNIFICADO	Tipos de Pesquisas Encontradas
	03	“Reflexão com relação à necessidade de profissionais da GG procurarem o desenvolvimento da expressão corporal em aulas para esta faixa etária.” P.56	Pesquisa de Campo (dança)
	36	“...um grupo da 3ª idade, pois através dela encontramos conteúdos fundamentais e importantes para sistematizar a atuação do profissional de educação física – a GG apresenta objetivos que se identificam totalmente com a proposta de trabalho corporal com os idosos.” P.168	Relato de Experiência Grupo Fortitudinis
	49	“...fica claro que o tema Imagem Corporal deva ser mais discutido e analisado junto com as praticantes, afim de rever esses conceitos, melhorando-os individualmente.”p.216	Pesquisa de Campo (Imagem Corporal)

**7. GINÁSTICA DE COMPETIÇÃO E A GINÁSTICA GERAL
IV FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL – 2007**

PÔSTERES-

	Nº de ordem dos textos	UNIDADES DE SIGNIFICADO	Tipos de Pesquisas Encontradas
	16	“...Refletir e aprofundar as pesquisas nas áreas do gênero utilizando a cultura como fonte mediadora dessas discussões...”p.99	Relato de Experiência
	47	“...o público e a arbitragem entendam sua mensagem, passos de dança e Ballet confundem-se com equilíbrio, saltos e pivôs, e os aparelhos ganham vida própria proporcionando inesquecíveis espetáculos.” P.211	Revisão Bibliográfica
	53	“...a maioria das alunas que participaram desses três tipos de eventos tendem mais para o lado formativo da modalidade que para o aspecto competitivo da G.A., pois preferem demonstrar as habilidades aprendidas de outra forma que não seja no formato convencional do esporte G.A. P.231”	Relato de Experiência
	61	“...deve-se procurar direcionar os trabalhos e enfatizar o caráter lúdico e recreativo no momento da aplicação das atividades.”p.261	Pesquisa de Campo

MOSTRAS PEDAGÓGICAS

	Nº de ordem dos textos	UNIDADES DE SIGNIFICADO	Tipos de Pesquisas Encontradas
	01	“...além de descobrir aqueles talentos natos e/ ou aos poucos construídos, durante as nossas aulas de GR,...possibilidade de carregar consigo uma experiência de quem conhece, vivenciou e poderá falar sobre o que é a GR” p.296	Relato

**8- FORMAÇÕES E COMPOSIÇÕES COREOGRÁFICAS NA GG
IV FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL - 2007**

MESAS TEMÁTICAS 1

	Nº de ordem dos textos	UNIDADES DE SIGNIFICADO	Tipos de Pesquisas Encontradas
	01	“Se os ginastas adquirirem o sentimento de liberdade e a própria ajuda criativa deles/ delas a criação e desempenho, o prazer pessoal deles/ delas será mais forte além do prazer do grupo inteiro.” P.37	GG DE GRANDE ÁREA

PÔSTERES

	Nº de ordem dos textos	UNIDADES DE SIGNIFICADO	Tipos de Pesquisas Encontradas
	10	“Levantamos a importância da valorização da cultura popular presente no folclore através do entendimento dos seus sentidos e significados...sugestões como abordar este tema nas composições coreográficas em GG.” P.78	(folclore)
	28	“...como leigos, meros expectadores, as analisamos como pesquisadores e nos emocionamos e nos deliciamos como corpos que se encontram com outros corpos em cena, entrando, participando pulsando naquele movimento.”p.138	Relato de Experiência Study Tour

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)